

**ESTUDO DE APOIO AO  
DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO  
DO PLANO DE FORMAÇÃO DA ESEC**

Gabinete de Avaliação e Planeamento  
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de  
Coimbra

2005

**Título**

Estudo de Apoio ao Desenvolvimento Estratégico da ESEC

**Edição**

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra

**Autores**

Maria do Rosário Campos Mira (Concepção e coordenação)

Daniela Ferreira da Cunha (Investigador)

Ana Cristina Paiva Nobre (Tarefeiro)

Eliana Nunes Figueira (Tarefeiro)

Fernando Simões Gonçalves (Tarefeiro)

Lydia de Almeida Guardado (Tarefeiro)

Vânia Maria da Silva Pinho (Tarefeiro)

**Colaboração**

Cláudia Isabel Marques de Abreu Lopes (NIIPS – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra)

**Depósito Legal**

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra

Praça Heróis do Ultramar – Solum

3030-329 Coimbra

**Data**

28 de Janeiro de 2005

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.

## Índice

Introdução	6
Parte I – Apresentação do Estudo	7
1. Fases do Estudo	7
1.1. Diagnóstico	7
1.2. Caracterização da Procura	7
1.3. Caracterização da Oferta	7
1.4. Qualidade da Formação	8
1.5. Mercado de Trabalho	8
2. Procedimentos de recolha de dados	8
2.1. Pesquisa documental	8
2.2. Entrevistas	10
3. Técnicas de análise de dados	10
4. Diagnóstico	12
4.1. Análise Interna	12
4.1.1. Pontos Fortes	12
4.1.2. Pontos Fracos	13
4.2. Análise Externa	14
4.2.1. Oportunidades	14
4.2.2. Ameaças	19
5. Conclusão	20
Parte II Caracterização da Procura dos Cursos de Formação Inicial	21
1. Caracterização sociológica dos alunos candidatos e colocados	21
2. Identificação do perfil dos alunos candidatos e colocados	30
2.1. Relação entre curso e distrito de origem	30
2.2. Relação entre opção de candidatura e distrito de origem	33
2.3. Relação entre curso e área de formação de base do ensino secundário	35
2.4. Relação entre curso, distrito de origem, sexo dos candidatos, área de formação de base e opção de candidatura	37
2.5. Distribuição dos candidatos por distrito de origem em cinco anos	41
2.6. Distribuição dos candidatos por sexo em cinco anos	43
2.7. Distribuição dos candidatos por opção de candidatura em cinco anos	44
2.8. Distribuição dos candidatos por área de formação em cinco anos	45
3. Conclusão	47
3.1. Público-alvo dos cursos de formação inicial	47
3.2. Caracterização da procura dos cursos de formação inicial	47
3.3. Elementos diferenciadores na procura por curso	48
3.4. Estratégias de captação de novos públicos	48

Parte III – Caracterização da Oferta de Formação no Ensino Superior Público	50
1. Análise genérica do posicionamento dos cursos de formação inicial idênticos ou similares aos da ESEC	50
2. Análise descritiva do posicionamento dos cursos de formação inicial da ESEC	56
2.1. Comunicação Organizacional	58
2.2. Comunicação e Design Multimédia	59
2.3. Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico	61
2.4. Comunicação Social	63
2.5. Turismo	66
2.6. Professores do Ensino Básico – variante de Português/Francês	68
2.7. Professores do Ensino Básico – variante de Educação Física	70
2.8. Professores de Educação Musical do Ensino Básico	72
2.9. Animação Socioeducativa	74
2.10. Professores do Ensino Básico – variante de Educação Visual e Tecnológica	76
2.11. Educação de Infância	78
3. Conclusão	81
4. Análise descritiva das candidaturas em 1ª, 2ª e 3ª opção dos alunos colocados na ESEC, em 2004	82
4.1. Análise das primeiras opções	84
4.2. Análise das segundas opções	86
4.3. Análise das terceiras opções	88
4.4. Análise das classificações de candidatura e opção de colocação	90
5. Análise comparativa da relação entre opções de candidatura e cursos da ESEC, no ano de 2004	91
5.1. Análise detalhada das opções de candidatura por curso	94
5.1.1. Comunicação Organizacional	95
5.1.2. Comunicação e Design Multimédia	95
5.1.3. Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico	96
5.1.4. Comunicação Social	96
5.1.5. Turismo	97
5.1.6. Professores do Ensino Básico – variante de Português/Francês	97
5.1.7. Professores do Ensino Básico – variante de Educação Física	97
5.1.8. Animação Socioeducativa	97
5.1.9. Professores do Ensino Básico – variante de Educação Visual e Tecnológica	98
5.1.10. Educação de Infância	98
6. Conclusão	100

Parte IV – Qualidade de Formação Inicial da ESEC	101
1. Indicadores sócio demográficos	103
2. Situação profissional	104
3. Formação pós-graduada	108
4. Relação entre classificação final de curso e taxa de empregabilidade	113
5. Análise de correspondência entre curso e profissão	117
6. Formação Adicional	119
7. Conclusão	130
Parte V – Caracterização do Mercado de Trabalho	131
1. Caracterização dos perfis pretendidos	132
2. Caracterização das entidades empregadoras	134
3. Relação laboral	135
4. Profissões	136
5. Análise correlacional dos requisitos identificados nos anúncios	137
5.1. Região na qual se insere o emprego	137
5.2. Idade preferencial	140
5.3. Tipo de experiência	143
5.4. Tipo de empresa	145
5.5. Sector de actividade	146
5.6. Período de trabalho	150
5.7. Relação de trabalho	151
5.8. Posição hierárquica da função a recrutar	153
5.9. Habilitações académicas	154
5.10. Conhecimentos adicionais	155
5.11. Competências	158
6. Conclusão	161
Parte VI – Análise e Síntese Final	162
Bibliografia	172
Anexos	178

-

## INTRODUÇÃO

O Estudo que aqui se apresenta foi realizado entre Novembro de 2004 e Janeiro de 2005, pelo Gabinete de Avaliação e Planeamento, a pedido do Conselho Directivo da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra.

Produzir um *Estudo de Apoio ao Desenvolvimento Estratégico do Plano de Formação da ESEC*, em 2004, era um objectivo desta escola, no âmbito do Contrato Programa assinado entre o Instituto Politécnico de Coimbra e o Ministério da Ciência, da Inovação e do Ensino Superior, a 31 de Março de 2004.

Neste contexto, o trabalho realizado assume-se como um instrumento de Gestão, porque visa formular um conjunto de estratégias apoiadas na definição do segmento de mercado (público-alvo), na identificação da imagem de marca (capacidade distintiva), na caracterização do serviço (adequabilidade da formação) e na análise da concorrência (posicionamento da escola).

Apoia-se nas orientações metodológicas definidas na literatura para os estudos de mercado e, conseqüentemente, em técnicas de recolha e de análise de dados rigorosas, que permitem construir cenários previsionais coerentes e consistentes com um desenvolvimento articulado entre a oferta formativa/educativa e os contextos socio-económicos, no qual a ESEC se enquadra.

O estudo encontra-se dividido em seis partes. Na primeira descrevem-se as condições de realização deste trabalho e apresenta-se o diagnóstico da análise interna e externa. A segunda incide sobre a caracterização da procura dos cursos de formação inicial da ESEC. Na terceira parte, analisa-se a oferta de formação no conjunto das instituições de ensino superior, da rede pública. A quarta procura explicitar indicadores associados à qualidade da formação. Na quinta descrevem-se as prioridades do mercado de trabalho e aquilo que este valoriza num profissional com formação superior e, por fim, a sexta parte, é constituída pelas conclusões finais, nas quais se apresenta um modelo global orientador da formulação de um plano de desenvolvimento estratégico da escola, que a aproxime das orientações da Declaração de Bolonha.

Como responsável pela concepção e execução deste estudo, o Gabinete de Avaliação e Planeamento identificou a necessidade de contratar 4 tarefeiros, além dos Técnicos Superiores que já lá trabalham, tendo-se dado preferência a recém-licenciados pela ESEC. Estabeleceu-se, também, uma *parceria* com o Núcleo de Investigação e Intervenção em Psicologia Social (NIIPS), da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, ao nível de Consultadoria Estatística.

A equipa do GAP foi responsável pela concepção do Estudo, recolha, tratamento e análise descritiva dos dados, bem como pela redacção do relatório final.

## **PARTE I – APRESENTAÇÃO DO ESTUDO**

A concepção deste estudo sustentou-se no pressuposto de que a realização de um estudo de mercado implica uma investigação direccionada para a recolha e análise ocasional ou permanente das informações quantitativas ou qualitativas relativas à oferta, à distribuição e à venda de um produto ou serviço e à sua procura, compra ou utilização, partindo do conhecimento da situação actual.

Dado que o tempo disponível para a sua execução era de 3 meses, foi necessário seleccionar de forma criteriosa o tipo e a dimensão da informação a analisar, bem como as técnicas de recolha e de análise de dados a utilizar.

### **1. Fases do Estudo**

#### **1.1 Diagnóstico:**

- Análise interna – implicou a consulta de todos os documentos internos já produzidos, visando a identificação dos traços dominantes do sistema socio-económico em estudo, nomeadamente no que respeita à evolução das áreas de formação e sua adequação às necessidades do mercado de trabalho.
- Análise externa – consulta documental e realização de quatro entrevistas individuais a peritos do meio político, económico e educativo, que facilitou a descrição da evolução previsional do contexto socio-económico nacional, fazendo realçar as áreas de formação que serão essenciais às conjunturas futuras.

#### **1.2 Caracterização da Procura:**

- Público – alvo – recolha de dados nas estatísticas relativas à primeira fase do Concurso Nacional de Acesso, compreendidas entre os anos lectivos de 1999/2000 e 2003/2004, que permitiu, por um lado, a identificação do grau de procura dos cursos de Formação Inicial da ESEC e, por outro, a caracterização do perfil dos alunos candidatos e colocados em cursos da ESEC.

#### **1.3 Caracterização da Oferta:**

- Concorrência - identificação dos cursos iguais ou similares aos da ESEC, que são ministrados na rede de ensino superior público, Politécnico ou Universitário, desde o ano de 2001 até ao ano de 2003, e a análise das estatísticas relativas à 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso, que proporcionou o conhecimento do posicionamento dos cursos da ESEC face aos concorrentes identificados.
- Concorrência directa - consulta das Fichas Individuais de Candidatura dos alunos que ingressaram na ESEC em 2ª e 3ª opções, no ano lectivo de 2004/2005, permitindo

identificar quais os pares estabelecimento/curso que concorrem directamente com os cursos ministrados na ESEC;

#### 1.4 Qualidade da Formação:

- Recolha de dados através de entrevistas telefónicas aos diplomados na ESEC, no período entre 1999 e 2004, de forma a conhecer indicadores facilitadores de emprego e construir planos de formação pós-graduada.

#### 1.5 Mercado de Trabalho:

- Análise de 3047 anúncios de oferta de emprego, publicados em jornais locais e nacionais, de Janeiro a Outubro de 2004, visando a identificação das competências e conhecimentos facilitadores da inserção profissional.

## 2. Procedimentos de recolha de dados

### 2.1 Pesquisa documental

A) A opção por recolha de informação actualizada e pertinente, face aos objectivos do estudo, foi o recurso a dados disponíveis em sítios da Internet, dedicados às temáticas da economia/emprego, da educação/desenvolvimento do ensino superior e das novas tecnologias, dando preferência a documentação oficial disponibilizada por Organismos públicos.

Na tabela seguinte encontram-se sistematizadas as áreas temáticas, o número de documentos e o número total de páginas analisadas em cada um deles.

Área Temática	Nº total de documentos consultados	Nº total de páginas analisadas
Educação/Desenvolvimento do Ensino Superior	16	662
Economia/Emprego	18	1 313
Novas Tecnologias	2	182
Estatísticas	2	232
Relatórios de autoavaliação/avaliação externa/certificação	38	4 172
Outras	3	290
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>6 851</b>

B) Para caracterizar a oferta de emprego para indivíduos com qualificações de nível superior, privilegiou-se como fonte de informação a consulta de 2 jornais regionais (Diário de Coimbra e Diário As Beiras) e um jornal nacional (Expresso/Caderno Expresso Emprego).

A pesquisa nos 2 jornais regionais foi realizada para um período de 10 meses – de Janeiro a Outubro – e no jornal nacional para um período de 6 meses – de Maio a Outubro. De cada um destes jornais foi retirada toda a informação pertinente para caracterizar os empregos oferecidos, sendo definidas as seguintes variáveis: tipo de empresa, sector de actividade,



localização do emprego, profissão solicitada, cargo ou profissão a exercer, idade pretendida, habilitações académicas, nível de experiência profissional, conhecimentos e competências exigidas, posição hierárquica a ocupar, relação laboral e período de trabalho.

A análise de toda esta informação traduziu-se na consulta de aproximadamente **625** jornais e **3047** anúncios.

C) Os dados do Concurso Nacional de Acesso foram recolhidos no sítio do Gabinete de Acesso ao Ensino Superior, do Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior, disponíveis em linha, na seguinte morada: <http://www.acessoensinosuperior.pt>. Foi construída uma base de dados em SPSS e definidas as seguintes variáveis: candidato, colocado, sexo, curso, ano lectivo, distrito de origem, área de formação do ensino secundário e opção de candidatura (1ª, 2ª e 3ª a 6ª opção).

O universo em estudo é constituído por **15 884** candidatos e **1 588** alunos colocados nos cursos da ESEC, no período compreendido entre 1999/2000 e 2003/2004.

D) A recolha de informação sobre o número de cursos iguais ou similares aos da ESEC, que são ministrados no ensino superior da rede pública, no período entre 2001 e 2003, foi igualmente realizada no sítio do Gabinete de Acesso ao Ensino Superior, do Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior, na morada já apresentada. A base de dados construída em SPSS foi organizada em torno das seguintes variáveis: curso, cursos similares aos da ESEC, estabelecimento de ensino, ano lectivo, tipo de estabelecimento, tipo de instituição, região onde se localiza a instituição, localidade da instituição, total de candidatos, total de candidatos em 1ª opção, total de vagas, total de colocados, total de colocados em 1ª opção.

O universo em estudo é constituído por **89 947** candidatos a cursos iguais ou similares aos da ESEC, sendo que **14 456** ficaram colocados. Foram analisados **59** cursos, distribuídos por **46** estabelecimentos de ensino superior público, Universitário ou Politécnico.

E) Os dados sobre as candidaturas em 1ª, 2ª e 3ª opções dos alunos colocados na ESEC, em 2004, foram consultados nas fichas individuais de candidatura, em formato de papel e disponíveis na Escola, a partir das quais se identificaram os dados pessoais destes alunos, que permitiram a recolha de dados complementares, disponíveis em linha no sítio do Gabinete de Acesso ao Ensino Superior, do Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior.

A primeira fonte de informação permitiu identificar os alunos que ingressaram na ESEC em 1ª, 2ª e 3ª opções, na 1ª e 2ª fases do Concurso Geral de Acesso no ano lectivo de 2004/2005. A segunda fonte de informação possibilitou conhecer quais os cursos/entidades que são preferidos pelos nossos alunos, quando estes são colocados na ESEC em 2ª e 3ª opções.

Foi recolhida a seguinte informação: curso em que o aluno ficou colocado na ESEC, opção em que o aluno ficou colocado na ESEC, fase de colocação, escola e curso para onde concorreu em 1ª opção, escola e curso para onde concorreu em 2ª opção, escola e curso para

onde concorreu em 3ª opção, classificação com que o candidato concorreu em 1ª opção, classificação do último colocado pelo contingente geral em 1ª opção, classificação com que o candidato concorreu em 2ª opção, classificação do último colocado pelo contingente geral em 2ª opção, classificação com que o candidato concorreu em 3ª opção e classificação do último colocado pelo contingente geral em 3ª opção.

O universo em estudo é constituído por **289** alunos colocados, entre a 1ª e a 3ª opções de candidatura, nos cursos da ESEC, no ano de 2004.

## **2.2 Entrevistas**

### **A) Entrevistas aos Diplomados**

Entrevistas telefónicas aos diplomados de todos os cursos ministrados na ESEC, que finalizaram o curso no período compreendido entre 1999 e 2004, num total de **937** contactos telefónicos bem sucedidos, dos quais resultaram **794** entrevistas válidas. Os números de telefone foram recolhidos na aplicação informática *CSE W9X/NT*, dos Serviços Académicos.

A entrevista foi conduzida segundo um conjunto de procedimentos pré definidos, para o qual foi construído um guião (Anexo XVI).

As questões encontravam-se agrupadas em dois grupos. O grupo inicial visava a confirmação e actualização dos dados pessoais dos diplomados e o segundo grupo tinha como finalidade conhecer a sua actual situação profissional e formativa.

De forma a garantir o número máximo de respostas, foram estabelecidas três ligações telefónicas, em dias e horas diferentes, considerando-se não contactável após três tentativas não conseguidas.

### **B) Entrevistas a Peritos**

De acordo com as diversas áreas de formação da ESEC, foi seleccionado um conjunto de oito peritos, dos quais quatro acederam em participar neste estudo. As entrevistas realizaram-se individualmente, em local e data indicados pelo entrevistado, tendo demorado cerca de 1.30H cada.

Foi construído um guião (Anexo XVII) com questões relativamente abrangentes permitindo que o entrevistado abordasse os temas de forma livre, ainda que orientados pela grelha de itens subjacentes à sua explanação.

## **3. Técnicas de análise de dados**

Os dados recolhidos no primeiro momento de análise documental, bem como aqueles que resultaram das entrevistas realizadas aos peritos, foram tratados segundo técnicas de análise de conteúdo, organizados numa matriz SWOT, na qual se identificam os pontos fortes,

pontos fracos, oportunidades e ameaças, agrupados em categorias e sub-categorias de Temas ou conteúdos que as explicitam e lhes atribuem sentido.

Todos os outros dados foram organizados em bases construídas no programa informático SPSS (*Advanced models 12.0.*, 2003), que integram as variáveis e o número de casos analisados, já referidos nos pontos anteriores.

Privilegiou-se o uso de estatísticas descritivas e de análise exploratória de dados, numa primeira fase, recorrendo-se ao cruzamento de variáveis pela comparação de frequências e análise de tabelas de contingência, com representação gráfica das mesmas.

Numa segunda fase, recorreu-se ao uso de estatísticas inferências e psicométricas, pela análise de correspondências simples e de correspondências múltiplas, bem como análises factoriais, em componentes principais, com rotação *varimax*.

## 4. Diagnóstico

## 4.1. Análise interna

## 4.1.1 PONTOS FORTES

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Temas</b>
<b>Atributos da Formação Prestada</b>	<b>Qualificação do Corpo Docente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção da Formação Avançada de Docentes</li> <li>- Incentivo à mobilidade de docentes</li> <li>- Corpo docente relativamente jovem</li> <li>- Existência de docentes com ligação ao mundo profissional</li> </ul>
	<b>Valorização da Prática Pedagógica e da Actividade de Docência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projecto de Apoio às Deslocações de Estágio e Prática Pedagógica (ADEPP)</li> <li>- Apoio a iniciativas dos alunos e/ou dos cursos (Congressos, Seminários, Etc.)</li> <li>- Existência de Estágios curriculares</li> <li>- Variedade e qualidade de locais de estágio</li> <li>- Organização de seminários e cursos breves (temáticos)</li> <li>- Existência de cursos em regime pós-laboral</li> <li>- Taxa de aprovação na generalidade dos cursos</li> <li>- Opção entre Avaliação contínua ou final</li> <li>- Didácticas consideradas muito importantes</li> </ul>
	<b>Formação Complementar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cursos de Formação Complementar e Especializada para professores</li> <li>- Organização de acções de formação contínua</li> <li>- Experiência acumulada na leccionação de Cursos de Complementos de formação e Cursos de Formação Contínua</li> </ul>
	<b>Formação Pós-graduada</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização de Pós-Graduações, adequados ao mercado de trabalho</li> </ul>
	<b>Diversificação, Investigação e Qualidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversificação da oferta de cursos, além da Formação básica de Professores</li> <li>- Certificação do curso de Turismo pela Organização Mundial de Turismo</li> <li>- Fomentar a produção científica, não a reduzindo à qualificação académica dos docentes</li> </ul>
<b>Relações com o Exterior</b>	<b>Iniciativas e Projectos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ESECWEB</li> <li>- Projecto "Semanas de Campo"</li> <li>- ESEC TV</li> <li>- ESEC Radio On-Line</li> <li>- Centro de Sondagens e Estudos de Opinião, em colaboração com a FPCEUC</li> <li>- Projecto Coimbra NET</li> <li>- Existência de um estúdio de Televisão e Rádio e sala de redacção</li> <li>- Projecto internet@eb1s</li> </ul>
	<b>Relações Internacionais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Protocolos estabelecidos no âmbito do programa Erasmus</li> <li>- Projecto para leccionar cursos em Cabo-Verde</li> </ul>
	<b>Imagem organizacional positiva</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Imagem positiva junto das Organizações que acolhem estágios</li> <li>- Satisfação elevada dos Supervisores de estágio com os estagiários</li> <li>- Avaliações externas por parte da ADISPOR</li> <li>- Elevada procura dos cursos da ESEC</li> <li>- Localização Geográfica</li> <li>- Imagem global positiva, quanto à preparação científica dos diplomados</li> <li>- Divulgação dos cursos da Esec na imprensa Regional e Nacional</li> <li>- Existência de procedimento para recolha e análise sistemática de informação sobre o ambiente externo, de forma a identificar ameaças e oportunidades dos curso existentes</li> <li>- Rede de parcerias Externas</li> </ul>
<b>Estratégia e Desenvolvimento</b>	<b>Planeamento e Gestão Estratégica da ESEC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Missão da ESEC claramente definida</li> <li>- Aposta numa política de Qualidade</li> <li>- Formulação de uma estratégia de desenvolvimento</li> <li>- Existência de um Plano Integrado de Reconversão de Cursos</li> <li>- Cultura de Avaliação</li> <li>- Adopção de estratégias adequadas ao meio</li> </ul>
	<b>Serviços e Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investimento na aquisição de material Bibliográfico e equipamento informático</li> <li>- Existência de Gabinetes especializados</li> <li>- Criação de novos serviços</li> </ul>

# ESTUDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO PLANO DE FORMAÇÃO DA ESEC

## 4.1.2 PONTOS FRACOS

<b>Categorias</b>	<b>Sub-categorias</b>	<b>Temas</b>
<b>Instalações</b>	<b>Instalações e Espaços insuficientes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de Instalações</li> <li>- Falta de salas de estudo/trabalho</li> <li>- Escassez de Gabinetes para docentes</li> <li>- Número de alunos excessivo face à capacidade das instalações</li> </ul>
<b>Recursos</b>	<b>Escassez de Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Limitada disponibilidade de Recursos Bibliográficos on-line (apenas Psycarticles)</li> <li>- Recursos bibliográficos insuficientes</li> <li>- Falta de recursos pedagógicos, materiais e equipamentos</li> </ul>
<b>Funcionamento</b>	<b>Funcionamento insatisfatório e descoordenação de serviços</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Horário de funcionamento dos serviços não se adequa às necessidades dos alunos</li> <li>- Falta de apoio/orientação na procura de emprego</li> <li>- Falta de coordenação com o Polo II.</li> <li>- Descoordenação entre o Centro de Meios Audiovisuais e o Centro de Informática</li> <li>- Inexistência de serviços de apoio no Polo II</li> <li>- Falta de divulgação de informação sobre os gabinetes de apoio existentes na ESEC</li> </ul>
<b>Relações com o Exterior</b>	<b>Limitações e baixa atractividade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atractividade da ESEC limitada à região Centro</li> <li>- Falta de contacto com outras instituições e escolas</li> <li>- Inexistência de formação pós-graduada que permita a especialização dos profissionais.</li> </ul>
	<b>Avaliação negativa pelos diplomados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Menor adequabilidade dos cursos de formação inicial às exigências do mercado de trabalho</li> </ul>
<b>Estratégia e Gestão</b>	<b>Problemas a enfrentar e desafios colocados ao Planeamento e Gestão da ESEC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A ESEC excede o número de alunos que pode suportar</li> <li>- Aumento de novas vagas para os cursos existentes na ESEC</li> <li>- Não conclusão da Adopção do Sistema de créditos ECTS</li> </ul>
<b>Qualificação científica do corpo docente</b>	<b>Insuficiências ao nível da investigação e das competências científicas dos docentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouca investigação científica</li> <li>- Baixa Qualificação do corpo Docente</li> <li>- Falta de condições para a produção científica, não incluída em projectos de obtenção de habilitações académicas, por parte dos docentes</li> <li>- Desconhecimento dos projectos e actividades desenvolvidas pelos diversos docentes</li> <li>- Falta de Actualização Científica dos docentes</li> </ul>
<b>Carreira docente e gestão de recursos humanos afectos à docência</b>	<b>Instabilidade, insatisfação, desmotivação e falta de envolvimento de docentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reduzida expectativa de alargamento do corpo docente</li> <li>- Abandono do corpo docente para outras instituições de ensino</li> <li>- Instabilidade do corpo docente</li> <li>- Elevado número de Docentes em regime de substituição</li> <li>- Elevada taxa de turnover</li> <li>- Reduzido número de professores coordenadores</li> <li>- Sobrecarga de funções do corpo docente vinculado</li> <li>- Falta de motivação do pessoal docente</li> <li>- Pouco dinamismo dos docentes</li> </ul>
<b>Estrutura e organização curricular dos cursos</b>	<b>Problemas suscitados pelo Plano de estudos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existem cadeiras estruturadas no formato anual, o que vai contra a declaração de Bolonha</li> <li>- Alunos consideram negativo o regime de presenças às aulas</li> <li>- Duplicação de conteúdos dos planos de estudos</li> <li>- Componente prática reduzida dos cursos</li> <li>- Falta de interligação entre as diferentes áreas científicas, de um modo coerente e sistemático</li> <li>- Estruturação dos Planos de Estudo insatisfatória</li> <li>- Necessidade de preparação prática para dar resposta adequada a Necessidades Educativas Especiais</li> <li>- A não diferenciação dos alunos por níveis, limita o ensino das cadeiras de línguas estrangeiras</li> <li>- Modalidades desportivas deveriam ser ministradas por especialistas</li> <li>- Grau de exigência relativamente baixo, na maioria das disciplinas</li> </ul>
	<b>Problemas associados aos Estágios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de apoio financeiro aos estágios</li> <li>- Falta de acompanhamento do estágio pelo docente responsável</li> <li>- Necessidade de reorganizar os períodos de estágio, que deverão ser consecutivos e não em dias/semanas isolados</li> <li>- Duração reduzida do estágio</li> </ul>
	<b>Carga horária a repensar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carga horária global dos cursos excessiva</li> <li>- Necessidade de aumentar o ensino de línguas estrangeiras</li> </ul>
	<b>Lacunas na formação dos alunos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lacunas, da parte dos alunos, ao nível do Português e da Matemática</li> <li>- Percepção, por parte dos docentes, de falta de formação científica e pedagógica dos estagiários</li> <li>- Falta de preparação dos alunos para a resolução de problemas práticos</li> </ul>
	<b>Relação com actividades extracurriculares</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incompatibilidade entre a frequência de cursos e a realização de outras actividades</li> <li>- Extinção do Jornal "Sem Censura"</li> <li>- Falta de actividades formativas complementares aos cursos</li> <li>- Falta de actividades extracurriculares</li> </ul>

## 4.2 Análise externa

### 4.2.1 OPORTUNIDADES

<b>Categorias</b>	<b>Sub-categorias</b>	<b>Temas</b>
<b>Diversificação e adaptação da oferta formativa</b>	<b>Novas necessidades e exigências</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A economia baseada no conhecimento/a sociedade do conhecimento comportam novas exigências e colocam novos desafios, ao mesmo tempo que criam novas oportunidades.</li> <li>- A formação deve ser diversificada e com capacidade de adaptação</li> </ul>
<b>Qualificação de Recursos Humanos</b>	<b>Pós-graduações, novos Graus e Qualificações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de graus académicos mais elevados</li> <li>- Aumento da Importância das pós-graduações e mestrados</li> </ul>
	<b>TIC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A formação deve ser diversificada e adaptada às novas Tecnologias</li> <li>- Modelos de formação sustentados nas TIC</li> </ul>
	<b>Línguas Estrangeiras</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de reforçar a aprendizagem de duas línguas estrangeiras na população activa</li> </ul>
	<b>Formação ao Longo da Vida</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade Formação permanente em conhecimentos especializados</li> <li>- Necessidade de requalificar a mão-de-obra existente</li> <li>- Necessidade de Formação ao Longo da Vida</li> <li>- Necessidade de Qualificação da população activa</li> <li>- Necessidade de reciclar professores e formadores nas diferentes áreas</li> </ul>
	<b>Novas Competências e novos Valores Profissionais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento do espírito empresarial</li> <li>- Capacidades requeridas aos novos profissionais: Adaptabilidade, Flexibilidade, Iniciativa, Aprendizagem constante, Inovação, Comunicação e relacionamento interpessoal, Recolha e interpretação de informação disponível, Decisão, Solucionar problemas, Efectuar escolhas realistas, Autonomia individual, o culto do Rigor, a interiorização de exigência e rigor ético, o sentido Empreendedor, a assunção do Risco, apetência continuada pelo Saber, Empreendedorismo, capacidade de Produção, Assertividade, Autodidactismo, Domínio de idiomas, Actualização permanente, Responsabilidade social, Liderança, Planeamento, Previsão, Investigação, Desenvolvimento, Capacidade de antecipação, Tolerância ao Stress, Disponibilidade, Polivalência.</li> </ul>
<b>Sistemas de Formação</b>	<b>Novas Relações de Trabalho e de Emprego</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A formação para activos deve ter uma relação estreita com a comunidade</li> <li>- Necessidade de adequação da formação às necessidades dos empregos</li> <li>- Apoio às transições profissionais</li> </ul>
	<b>Novas modalidades de Formação e Desenvolvimento de Competências Profissionais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de sistema de validação e certificação de competências</li> <li>- Criação de cursos profissionalizantes, mais técnicos, com competências comunicacionais, línguas e TIC</li> <li>- Emergência da figura do tutor no acompanhamento da formação profissionalizante</li> <li>- Formação especializada em pedagogia para tutores</li> <li>- Interação entre tecnologia e cultura</li> <li>- Os planos de formação deverão ter em conta o espaço europeu, de forma a estimular a livre mobilidade dos cidadãos</li> <li>- Adopção de sistemas de formação assistidos por computador</li> </ul>
<b>Reorientação do Ensino Superior Politécnico</b>	<b>Novas relações com o mercado de trabalho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investigação e desenvolvimento orientada para as necessidades das sociedades de informação</li> <li>- Vocação dos politécnicos será de ministrar doutoramentos em investigação aplicada</li> <li>- Ensino superior deve atender às necessidades de mercado</li> <li>- Necessidade de investigação e demonstração nas empresas, em detrimento da simples geração de conhecimento em ambiente universitário</li> <li>- As unidades de investigação no ESP orientam-se pela pesquisa de um saber com aplicação directa, na lógica da inovação para o desenvolvimento</li> <li>- O ESP tende a satisfazer solicitações imediatas, originárias de sectores empresariais ou serviços, com vista à solução de problemas concretos.</li> </ul>
	<b>Flexibilidade na oferta de cursos e sua articulação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização de sistema flexíveis e diversificados no campo da oferta de cursos, que facilitem a interdisciplinariedade e transversalidade de conhecimentos</li> <li>- Constituição de redes de conhecimento e investigação virtuais</li> <li>- Necessidade de interdisciplinariedade</li> <li>- Cooperação entre universidades e politécnicos</li> <li>- Importância do papel das instituições de Ensino Superior na Educação e Formação ao Longo da Vida (EFLV)</li> <li>- Cooperação entre Ensino Superior e entidades públicas e privadas</li> </ul>
	<b>Reformulação da Estrutura Curricular</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de cursos superiores de curta duração</li> <li>- Aumento do numero de alunos no Ensino Superior</li> <li>- No Ensino Superior Politécnico deve existir uma preponderância de unidades curriculares aplicadas e estruturantes</li> <li>- No Ensino Superior Politécnico as unidades curriculares aplicadas devem estar distribuídas ao longo dos diferentes anos curriculares</li> <li>- Ensino Superior Politécnico está vocacionado para cursos de especialização tecnológica</li> <li>- As unidades de ensino do ESP deverão estar organizadas por áreas de formação, com vista à criação de perfis profissionais polivalentes</li> <li>- Implementação do sistema de créditos ECTS</li> </ul>
	<b>Especificação de Perfis Profissionais e da Oferta Formativa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação de professores deve ser/ter. Multifacetada e multidisciplinar, Cultural, ética, pessoal e social, Competências pedagógicas, Atitude de análise crítica, Inovação e investigação pedagógica, Formação fortemente prática</li> <li>- Alargamento da oferta de produtos aos estudantes, população activa e desempregados</li> <li>- Novas responsabilidades do ensino superior: oferta de ensino e formação, investigação orientada para o desenvolvimento, consultoria e apoio técnico e científico especializado</li> </ul>

**ESTUDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO PLANO DE FORMAÇÃO DA ESEC**

<b>Categorias</b>	<b>Sub-categorias</b>	<b>Temas</b>
<b>Áreas de maior empregabilidade</b>	<b>Na área das Novas Tecnologias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tecnologias da Informação e da comunicação</li> <li>- Produção de computadores</li> <li>- Comércio electrónico e economia digital</li> <li>- Processamento de dados</li> <li>- Informática</li> <li>- <i>Software</i></li> <li>- Produção, tratamento e gestão de informação</li> <li>- Gestão de Redes digitais de Informação</li> <li>- Multimédia</li> <li>- Audiovisuais</li> <li>- Telecomunicações</li> <li>- Aplicações tecnológicas</li> </ul>
	<b>Na área da Saúde e Protecção Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saúde</li> <li>- Reabilitação</li> <li>- Serviços de apoio a crianças e jovens</li> <li>- Apoio à terceira idade</li> </ul>
	<b>Na área dos Serviços Pessoais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lazer e Entretenimento</li> <li>- Fitness</li> <li>- Turismo</li> <li>- Gastronomia</li> <li>- Hospedagem</li> </ul>
	<b>Prestação de Serviços direccionados para as Empresas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Outsourcing</i></li> <li>- Ligação entre mercados</li> <li>- Serviços de apoio a cliente Pós-venda</li> </ul>
	<b>Novos Serviços na área do Ensino/Formação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ciências empresariais (Marketing e Publicidade, Marketing interactivo,- Estudos de Mercado)</li> <li>- Artes (Cultura e artes, Moda)</li> <li>- Engenharias e afins (Tecnologia dos processos Químicos, Biotecnologia)</li> </ul>
	<b>Outros Serviços e áreas variadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relações Internacionais</li> <li>- Logística</li> <li>- Ambiente</li> <li>- Gestão de conhecimento</li> <li>- Teletrabalho</li> <li>- Emprego científico e técnico</li> <li>- Transporte aéreo internacional de contentores</li> <li>- Conservação do património histórico</li> <li>- Criação e Gestão paisagística</li> <li>- Produtos de consumo</li> <li>- Mobilidade</li> <li>- Distribuição</li> <li>- Corretagem Imobiliária</li> <li>- Valorização de recursos regionais</li> <li>- Sector terciário</li> <li>- Construção Civil e obras públicas</li> <li>- Sector Automóvel</li> <li>- Comércio</li> <li>- Seguros</li> <li>- Banca</li> </ul>

<b>Categorias</b>	<b>Sub-categorias</b>	<b>Temas</b>
<b>Áreas de elevada procura onde faltam profissionais</b>	<b>Tecnologias da Informação e Comunicação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Programadores</li> <li>- Analistas de sistemas</li> <li>- Informáticos</li> <li>- Gestores de Redes Informáticas e bases de dados</li> <li>- Engenheiros de computação</li> <li>- Designer de Jogos de computador</li> <li>- Webdesigners</li> <li>- Engenheiros</li> <li>- Matemáticos</li> </ul>
	<b>Prestação de Serviços</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contabilistas</li> <li>- Gerente de centros de informações</li> <li>- Técnicos de Marketing</li> <li>- Operadores de Telemarketing</li> <li>- Arquitectos</li> <li>- Apoio social</li> <li>- Assistentes de atenção doméstica</li> <li>- Assistência a Idosos</li> </ul>
	<b>Saúde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assistentes médicos</li> <li>- Fisioterapeutas</li> <li>- Engenheiro Genético</li> <li>- Enfermeiros</li> <li>- Paramédicos</li> <li>- Tecnólogo em Medicina Biónica</li> <li>- Farmacêuticos</li> <li>- Assistentes de terapia ocupacional</li> </ul>
	<b>Turismo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Hoteleiros</li> <li>- Garçons</li> <li>- <i>Maîtres</i></li> <li>- Consultor de Lazer</li> </ul>
	<b>Outros</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jornalistas</li> <li>- Gestor de empresas terciárias</li> <li>- Arqueólogo submarino</li> <li>- Comerciais</li> <li>- Pessoal Administrativo</li> <li>- Consultor de carreiras</li> <li>- Agente de seguros</li> <li>- Especialistas no Ensino à distância</li> </ul>



**ESTUDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO PLANO DE FORMAÇÃO DA ESEC**

<b>Categorias</b>	<b>Sub- Categorias</b>	<b>Temas</b>
<b>Tendências, Cenários, Análise Prospectiva e Gestão Previsional</b>	<b>Novas profissões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Brokers</i> de Teletrabalho (Agentes)</li> <li>- <i>Webmaster</i> (combinação de tecnologia, telecomunicações, desenho gráfico e marketing)</li> <li>- Ciberbibliotecário (compilação de informação, na internet, para um dado objectivo)</li> <li>- <i>Gamemaster</i> (especializado em jogos interactivos na internet)</li> <li>- Gestor de Segurança na Internet</li> <li>- Tecnólogo em criogenia</li> <li>- Terapeuta em Horticultura</li> <li>- Engenheiro de tecidos celulares</li> <li>- Programador de Genes,</li> <li>- Farmofazendeiro</li> <li>- Actores e escritores virtuais</li> <li>- Engenheiros do conhecimento</li> </ul>
	<b>Critérios de sucesso</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento</li> <li>- Informação</li> <li>- Qualidade do Sistema Educativo</li> <li>- Qualificação da população activa</li> </ul>
	<b>Tendências sociais e económicas, com implicações para a procura e a oferta, no campo da formação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento em 70% até 2005 da indústria audiovisual</li> <li>- Aumento do peso dos serviços, na ordem dos 10 a 15%</li> <li>- Actividade de maior relevo na região litoral norte e centro: <ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos naturais (florestais e minerais não-metálicos)</li> <li>Média tecnologia (mecânica e material eléctrico)</li> <li>Indústria automóvel (componentes e electrónica)</li> </ul> </li> <li>- Actividade de maior relevo na região litoral, centro sul: <ul style="list-style-type: none"> <li>Serviços baseados no conhecimento</li> <li>Actividades exportadoras, baseadas na industria automóvel</li> <li>Química</li> <li>Electrónica</li> <li>Recursos naturais (agroindústria e florestais)</li> </ul> </li> <li>- Actividades de maior relevo na região sul: <ul style="list-style-type: none"> <li>Turismo</li> </ul> </li> <li>- 30 % da população tem acesso a um computador pessoal</li> <li>- As necessidades de emprego de quadros superiores (Nível IV) serão asseguradas em 85% dos casos</li> <li>- O volume de emprego dos técnicos de nível IV aumentará 100% por ano</li> <li>- As grandes empresas prevêem aumentar o seu quadro de colaboradores</li> </ul>
	<b>Evolução do mercado de trabalho e emergência de novas formas de organização do trabalho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 25% dos incentivos à modernização industrial serão dirigidos a projectos no domínio das novas formas de trabalho e de teletrabalho</li> <li>- Novas tecnologias</li> <li>- Mobilidade no mercado de trabalho</li> <li>- Poucas oportunidades para mão-de-obra pouco qualificada</li> <li>- Aumento de emprego para mão-de-obra qualificada</li> </ul>
	<b>Políticas nacionais e europeias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação de medidas activas e preventivas, dirigidas a desempregados e inactivos</li> <li>- Promoção do envelhecimento em actividade</li> <li>- Aplicação de acções de formação destinadas a grupos desfavorecidos</li> <li>- Necessidade de criar "clusters" (zonas de conhecimento) nas áreas de: <ul style="list-style-type: none"> <li>Tecnologias da Informação</li> <li>Comunicação e Multimédia</li> <li>Comunicações-Electrónica</li> <li>Automóvel-Aeronáutica</li> <li>Espaço-oceano</li> <li>Saúde e cuidados pessoais (Qualidade de vida)</li> <li>Acolhimento-Turismo</li> <li>Energias renováveis e economia de energia</li> </ul> </li> <li>- Evitar a fuga de mão-de-obra qualificada para fora do País</li> <li>- Privilegiar a Qualidade e a Excelência do Ensino superior</li> </ul>
	<b>Evolução e posicionamento do ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de graus intermédios entre ensino superior e secundário fortemente especializados</li> <li>- Necessidade de potenciar a articulação entre educação e formação</li> <li>- Implementação de processos de formação em competências básicas de Tecnologias da informação</li> <li>- Prolongamento da escolaridade obrigatória</li> <li>- Tornar a formação/educação apelativa para aqueles que abandonam o ensino</li> </ul>

<b>Categorias</b>	<b>Sub - categorias</b>	<b>Temas</b>
<b>Especificação de oportunidades que a ESEC deve saber aproveitar</b>	<b>Ter uma estratégia de comunicação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar uma publicação periódica de forma a divulgar nacional e internacionalmente os trabalhos científicos de docentes</li> <li>- Leccionação no sistema educativo dos PALOPS</li> <li>- Criação de mecanismos que permitam a constante actualização e adequação dos conteúdos programáticos ao mercado de trabalho</li> <li>- Divulgação das potencialidades da ESEC (Marketing Organizacional)</li> <li>- Envolvimento de representantes do mercado de trabalho nas tomadas de decisão sobre o desenvolvimento dos planos de estudo</li> <li>- Divulgação bibliográfica de obras relevantes para as diversas áreas</li> </ul>
	<b>Reformular a oferta formativa e desenvolver competências profissionais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possibilidades de os alunos frequentarem cadeiras de outros cursos da ESEC</li> <li>- Possibilidade de existirem mini-estágios em todos os anos dos diversos cursos</li> <li>- Fornecer aos alunos competências para a concepção e execução de projectos profissionais em áreas empresariais</li> <li>- Criação de um Laboratório de línguas</li> <li>- Fornecer qualificações multidisciplinares nos cursos de formação de professores, de forma a alargar o leque de saídas profissionais destes cursos</li> <li>- Aumento do n.º de disciplinas específicas e reforço das existentes</li> </ul>
	<b>Ter em conta Iniciativas e Projectos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Retomar o projecto do Jornal on-line "Pssst".</li> <li>- Apoio a projectos desenvolvidos nas organizações onde trabalham os profissionais da ESEC</li> <li>- Possibilidade de se criar um coro</li> <li>- Certificação da ESEC</li> </ul>
	<b>Tirar partido da relação com o meio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proximidade da Universidade Coimbra</li> <li>- Deficiências ao nível da mão-de-obra Qualificada na área do Turismo</li> <li>- Tornar a ESEC num parceiro privilegiado para a realização de estudos e projectos nas instituições da região</li> <li>- Grande acessibilidade a bibliotecas que a cidade de Coimbra e a Universidade proporcionam</li> <li>- Procura de acções de formação especializada, mestrados, pós-graduações e acções de formação contínua</li> <li>- Certificação de novos cursos</li> <li>- Surgimento de novas áreas de intervenção Turística, nomeadamente a animação e o Turismo de Negócios</li> <li>- Criação de Acções de formação complementar e pós-graduada direccionadas aos diversos cursos leccionados em outras Instituições do IPC, nomeadamente nas áreas onde existe mais procura: Línguas, Informática, Recursos Humanos e Gestão</li> <li>- Criação de projectos com o objectivo de estimular/apoiar o empreendedorismo dos Diplomados (áreas consideradas do maior interesse para a criação de negócios: Animação, Formação/Ensino e Actividades Desportivas)</li> </ul>
	<b>Especificar competências científicas, pedagógicas e profissionais dos docentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação de um processo de definição de um perfil de docente (competências científicas, pedagógicas e profissionais) adequado a cada curso/área científica</li> </ul>

## 4.2.2 AMEAÇAS

<b>Qualificação dos Recursos Humanos</b>	<b>Importância das TIC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Profissões tradicionais sem qualificações ao nível das TIC</li> <li>- Difusão de necessidades de competências ao nível das TIC</li> </ul>
	<b>Reconversão e formação profissional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de planos de reconversão profissional de trabalhadores inúteis</li> <li>- Necessidade de Qualificações de base alargada para facilitar a mobilidade e adaptabilidade ao longo da vida</li> <li>- Necessidade de uma atitude activa e de procura de actualização permanente e capacidade de inovação</li> </ul>
	<b>Escolaridade e habilitações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nível médio de escolaridade da população activa é o mais baixo da UE, comprometendo o desenvolvimento de uma sociedade do conhecimento</li> </ul>
	<b>Relação entre exclusão e qualificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exclusão de RH demasiadamente Qualificados</li> <li>- Exclusão de RH sem Qualificações</li> </ul>
<b>Mudanças na estrutura de trabalho e de emprego</b>	<b>Novo tipo de relações de trabalho e novo tipo de contrato</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho domiciliário</li> <li>- Aumento de trabalhadores independentes</li> <li>- Aumento do auto-emprego</li> <li>- Aumento dos contratos a termo certo</li> <li>- Aumento do trabalho temporário</li> <li>- Aumento do Tele-trabalho</li> <li>- O peso do auto-emprego é dos mais altos na EU</li> </ul>
	<b>Novas formas de organização do trabalho e de gestão das empresas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização das empresas em rede</li> <li>- Fabricas descentralizadas</li> <li>- Trabalho em equipa e descentralização de responsabilidades</li> <li>- Trabalho dependente de ritmos e com horários flexíveis</li> <li>- Redução do tempo de trabalho normal e desenvolvimento de horários flexíveis</li> </ul>
<b>Sentido da evolução política, social e económica</b>	<b>Tendência para um aumento do desemprego</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento do desemprego</li> <li>- Desemprego atinge particularmente a mulher</li> <li>- Aumento da exclusão social</li> <li>- Licenciados desempregados (entre 1990 e 2001, 30 % pertencem a: Ciências da Educação, Humanidades, Direito, 15 mil são professores</li> <li>- Escassez de oportunidades no mercado de trabalho para Quadros superiores</li> <li>- RH mais qualificados tendem a levar mais tempo a encontrar emprego porque existem menos empregos para esta população</li> <li>- Áreas em Declínio (Estudos Humanísticos, Direito, Odontologia)</li> <li>- O desemprego de longa duração aumentou 117% entre 2001 e 2004</li> </ul>
	<b>Limitações das empresas e constrangimentos à sua gestão e eficácia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- PME sem capacidade de introdução das TIC</li> <li>- PME sem capacidade de contratação de RH especializados</li> <li>- A área dos serviços ocupa 58% da população activa</li> <li>- As estruturas sindicais estão organizadas em torno de grupos de qualificação e não por sector</li> <li>- Polarização entre uma elite altamente qualificada e uma massa de trabalhadores pouco qualificada</li> </ul>
<b>Desafios que o contexto emergente coloca ao Ensino Superior</b>	<b>Problemas de legitimação e de adequação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentou em grande escala a oferta do Ensino Superior nos últimos anos</li> <li>- Diminuição do investimento público na área da Educação/Formação</li> <li>- Índole facilitadora no acesso ao ensino superior, porventura como reflexo negativo da política de financiamento</li> <li>- Criação de cursos dependentes das competências dos docentes, que só fazem sentido à luz de quem os propõe</li> <li>- Está em causa o papel e as finalidades dos sistemas de educação e de formação, não sendo ajustada à realidade actual a sequência ensino/formação/emprego</li> <li>- Grande número de jovens, após finalizar o ensino secundário, não consegue entrar no ensino superior, nem entrar no mercado de trabalho</li> <li>- Processo de Bolonha implicará a criação de dois ciclos</li> <li>- Predominância da componente Ensino, na missão do ensino superior, em detrimento da Investigação e da prestação de serviços especializados</li> <li>- Necessidade de tornar este nível de ensino mais exigente e de o adequar ao novo contexto, levando-o a preparar diplomados que sejam capazes de exercer funções variadas.</li> <li>- Necessidade de as instituições do Ensino Superior (IES) se articularem com as novas fontes de criação e difusão do saber (parques de ciência, centros de inovação, empresas, etc.)</li> <li>- Modelo de Ensino superior inadequado às exigências de desenvolvimento económico (necessidade de um sistema de aprendizagem ao longo da vida).</li> </ul>

## 5. Conclusão

Da análise de conteúdo efectuada aos diversos documentos consultados, bem como dos temas referidos nas entrevistas, emergiu um resultado que merece ser destacado, quer pela expressão que assume, quer pela particularidade das áreas que aqui são identificadas. Considerando que algumas dessas áreas têm directamente que ver com conhecimentos, capacidades e competências presentes na ESEC, e, ao mesmo tempo, considerando que o conhecimento aqui gerado e assim explicitado pode facilitar a tarefa de fundamentação das decisões a tomar, por quem de direito, no plano da estratégia e do desenvolvimento da Escola, optámos por sistematizar a informação já referida anteriormente, nos quadros seguintes.

Estes Quadros indicam a frequência com que ocorre a referência a certas áreas, assim como as que apresentam maior potencial e mais elevado grau de empregabilidade. Porque algumas delas nos parecem ser relevantes para a ESEC, decidimos assinalá-las a **negrito**.

Áreas de elevada procura	Frequência
<b>Apoio social</b>	<b>1524</b>
<b>Consultor de Lazer</b>	<b>812</b>
Hoteleiros	811
Garçons	811
Farmacêuticos	727
Fisioterapeutas	726
Enfermeiros	723
Paramédicos	723
Técnicos de Marketing	684
<b>Operadores de Telemarketing</b>	<b>683</b>
Arquitectos	581
Programadores	481
Analistas de sistemas	481
Informáticos	481
<b>Gestores de Redes Informáticas e bases de dados</b>	<b>481</b>
Engenheiros de computação	481
<b>Webdesigners</b>	<b>461</b>
Pessoal Administrativo	346
<b>Gestor de empresas terciárias</b>	<b>345</b>
Contabilistas	344
Contabilistas	344
Comerciais	341
Arqueólogo submarino	225
<b>Assistência a Idosos</b>	<b>76</b>

Áreas de maior empregabilidade	Frequência
<b>Criação e Gestão paisagística</b>	<b>852</b>
<b>Ambiente</b>	<b>850</b>
<b>Distribuição</b>	<b>840</b>
<b>Turismo</b>	<b>812</b>
Gastronomia	811
Hospedagem	811
<b>Serviços de apoio a crianças e jovens</b>	<b>761</b>
Reabilitação	726
Telecomunicações	523
<b>Aplicações tecnológicas</b>	<b>523</b>
<b>Processamento de dados</b>	<b>482</b>
<b>Produção, tratamento e gestão de informação</b>	<b>482</b>
Produção de computadores	481
<b>Comércio electrónico e economia digital</b>	<b>481</b>
Informática	481
<b>Software</b>	<b>481</b>
<b>Gestão de Redes Digitais de Informação</b>	<b>481</b>
<b>Tecnologias da Informação e da comunicação</b>	<b>480</b>
Biotecnologia	421
Logística	345
<b>Estudos de Mercado</b>	<b>342</b>
<b>Marketing e Publicidade</b>	<b>342</b>
<b>Audiovisuais</b>	<b>321</b>
<b>Relações Internacionais</b>	<b>313</b>
<b>Moda</b>	<b>214</b>
<b>Multimédia</b>	<b>213</b>
<b>Comunicação e Multimédia</b>	<b>213</b>
<b>Saúde</b>	<b>72</b>
<b>Cultura e artes</b>	<b>21</b>

## PARTE II - CARACTERIZAÇÃO DA PROCURA DOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL

### 1. Caracterização sociológica dos alunos candidatos e colocados

Este estudo visa a identificação do grau de Procura dos cursos de formação inicial da ESEC, através da análise das características dos alunos que a eles se candidatam, bem com dos que neles são colocados. Neste contexto, foram consultadas as estatísticas disponibilizadas pela Direcção Geral do Ensino Superior, relativas à primeira fase do Concurso Nacional de Acesso, compreendidas entre os anos lectivos de 1999/2000 a 2003/2004, num total de 15 884 candidatos e de 1588 alunos colocados na ESEC.

Visando especificar o objectivo definido foram analisadas, para cada um dos grupos alvo (candidatos e colocados), as seguintes variáveis: sexo, curso, ano lectivo, distrito de origem, área de formação do ensino secundário e opção de candidatura (1ª, 2ª e 3ª a 6ª opção).

Não estão disponíveis informações sobre o curso de Teatro e Educação, pelo facto do ingresso neste curso se realizar na modalidade de concurso local.

Os gráficos que em seguida se apresentam (Gráficos nº 1 a 14), permitem ilustrar de forma mais detalhada o perfil genérico apresentado, para o total de alunos candidatos e de alunos colocados na ESEC, nos últimos cinco anos lectivos, mais precisamente, de 1999/2000, 2000/2001, 2001/2002, 2002/2003 e 2003/2004.

Gráfico nº 1: Distribuição dos alunos candidatos pela variável Sexo

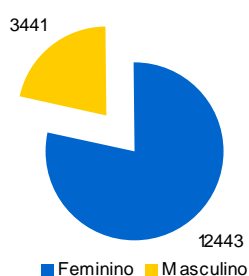
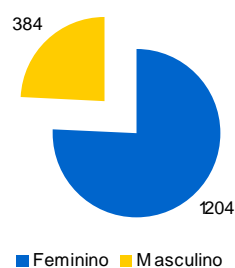


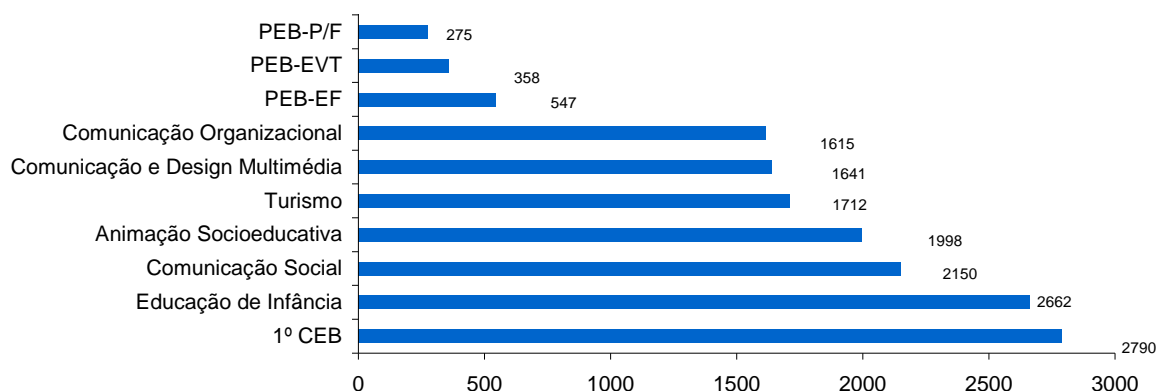
Gráfico nº 2: Distribuição dos alunos colocados pela variável Sexo



Os Gráficos nº 1 e 2 realçam a tendência já conhecida do aumento da população feminina no ensino superior, a qual também se regista na ESEC, seja ao nível de alunos candidatos, seja ao nível de alunos efectivamente colocados, já que 76% dos alunos de todos os cursos da escola, nos últimos cinco anos, são mulheres. As análises realizadas sobre o cruzamento das variáveis *curso*, *ano lectivo* e *sexo*, não denotam variações expressivas quanto a esta problemática, verificando-se que a percentagem de alunos do sexo feminino, nos últimos cinco anos lectivos, varia entre 74% e 79%. Contudo, regista-se uma tendência para os cursos de Professores do Ensino Básico - variante de Educação Física (PEB-EF), Professores de Educação Musical do Ensino Básico (PEMEB) e de Comunicação e Design Multimédia (CDM),

atraírem um maior número de elementos do sexo masculino, comparativamente aos outros cursos da ESEC. Assim, a percentagem de homens nestes cursos, nos últimos cinco anos, é de 66%, 60%, e 43%, respectivamente.

Gráfico nº 3: Distribuição dos alunos candidatos pela *variável Curso*



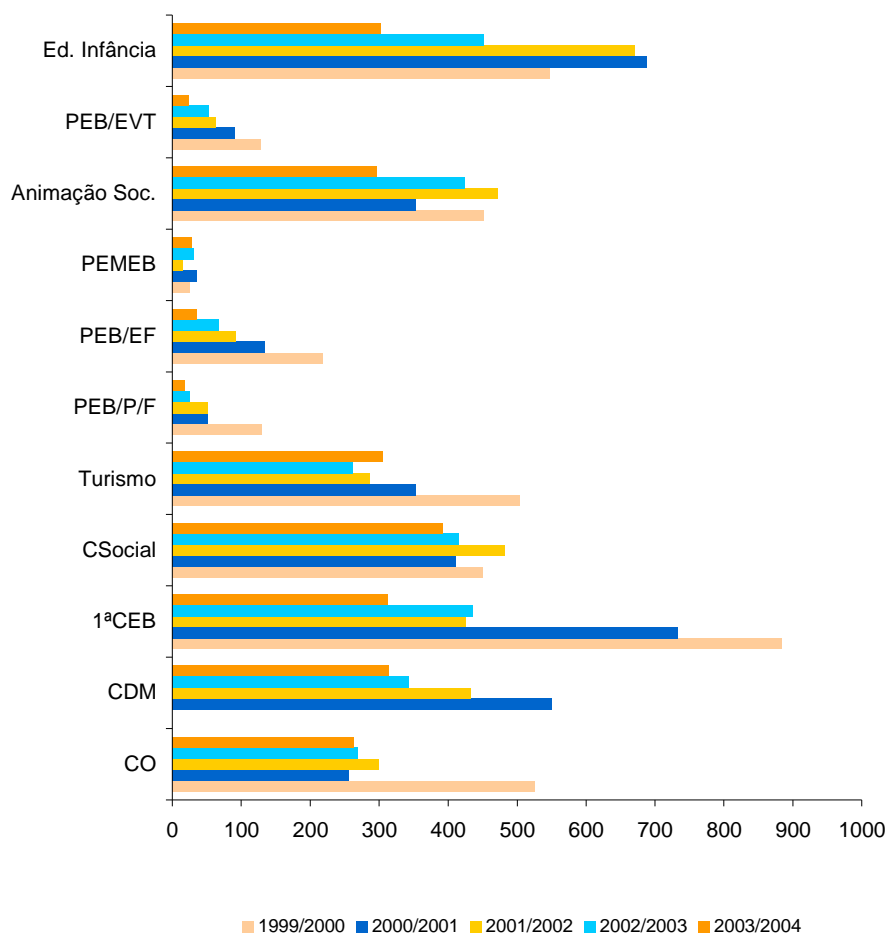
O Gráfico nº 3 salienta que as licenciaturas ministradas na ESEC com maior procura (número de candidatos) são Educação de Infância (EI) e Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico (1ºCEB), representando 34.3% dos candidatos à ESEC, nos últimos cinco anos. Destacam-se também as licenciaturas de Comunicação Social (CS), Animação Socioeducativa (AS), Turismo (T), Comunicação e Design Multimédia (CDM) e Comunicação Organizacional (CO). Este conjunto de licenciaturas representa 57.4% do total de candidatos à ESEC, que, conjuntamente com os anteriores, representam 92% dos alunos que pretendem ingressar num curso superior da nossa escola.

Desta forma, os cursos que apresentam uma menor procura, nos últimos cinco anos, são as licenciaturas de formação de professores (PEMEB, Professores do Ensino Básico - variante de Português/Francês (PEB-P/F) e PEB-EF.

A relação entre as variáveis *curso* e *ano lectivo* (Gráfico nº 4) salienta a tendência já referida, embora nos anos lectivos de 2002/2003 e de 2003/2004 se registem alguns movimentos diferenciadores, sendo eles: a) o aumento dos candidatos à licenciatura em Turismo; b) uma estabilização dos candidatos a CO; c) uma diminuição de candidatos nos restantes cursos, inclusive naqueles que registaram o maior número de candidatos nos últimos cinco anos - EI, 1º CEB, CS, ASE e CDM -.

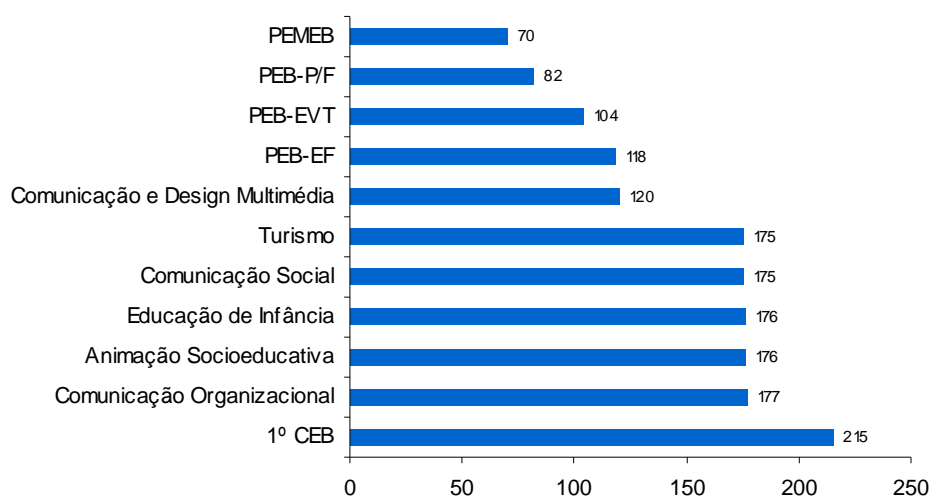
## ESTUDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO PLANO DE FORMAÇÃO DA ESEC

Gráfico nº 4: Distribuição dos alunos candidatos pelas *variáveis* Curso e Ano lectivo



Da análise do número de alunos colocados nos últimos cinco anos por curso, destaca-se o curso de 1º CEB. Contudo, chama-se a atenção para o facto de este curso ter tido o dobro das vagas dos restantes, no ano lectivo de 1999/2000 (Gráfico nº 5).

Gráfico nº5: Distribuição do nº de alunos colocados pela *variável* Curso



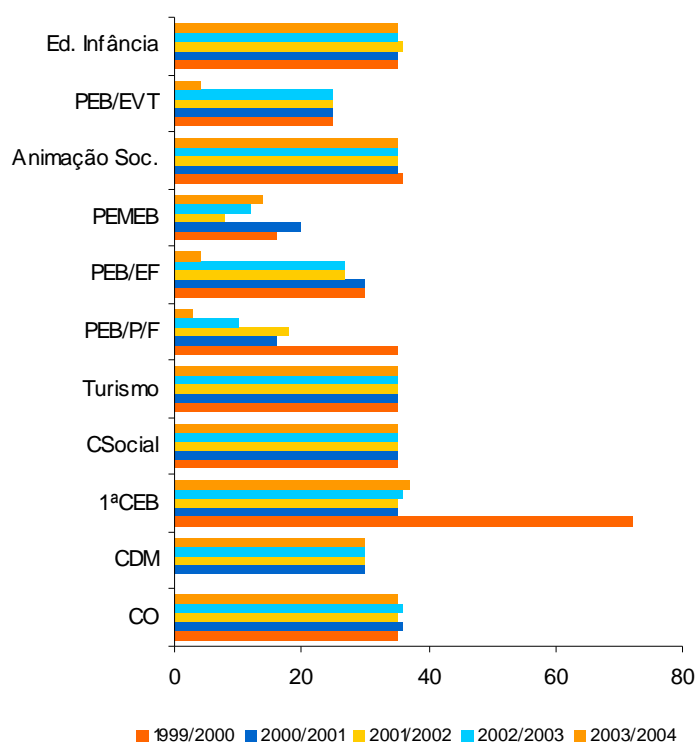
No Quadro seguinte é possível observar que os cursos onde existe um menor número de alunos colocados são cursos onde as vagas não têm sido ocupadas na sua totalidade, na 1ª

fase do concurso geral de acesso, principalmente no último ano lectivo (2003/2004), ligados à formação de professores. Nos restantes cursos é de salientar que as vagas têm sido ocupadas totalmente na 1ª fase do concurso, existindo alguns casos em que o número de colocações excede o número de vagas abertas.

Quadro nº 1: Nº de vagas e nº de colocados na 1ª fase do concurso nacional de acesso ao Ensino Superior, nos últimos 5 anos

Cursos	Ano Lectivo									
	1999-2000		2000-2001		2001-2002		2002-2003		2003-2004	
	Vagas	Coloc	Vagas	Coloc	Vagas	Coloc	Vagas	Coloc	Vagas	Coloc
EI	35	35	35	35	35	36	35	35	35	35
1º CEB	70	72	35	35	35	35	35	36	35	37
PEB-EVT	25	25	25	25	25	25	25	25	25	4
PEB-EF	30	30	30	30	30	27	30	27	25	4
PEB-P/F	35	35	35	16	30	18	30	10	25	3
PEMEB	35	16	30	20	30	8	30	12	25	14
CO	35	35	35	36	35	35	35	36	35	35
CS	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35
CDM			30	30	30	30	30	30	30	30
Turismo	35	35	35	35	35	35	35	35	35	30
AS	35	36	35	35	35	35	35	35	35	35

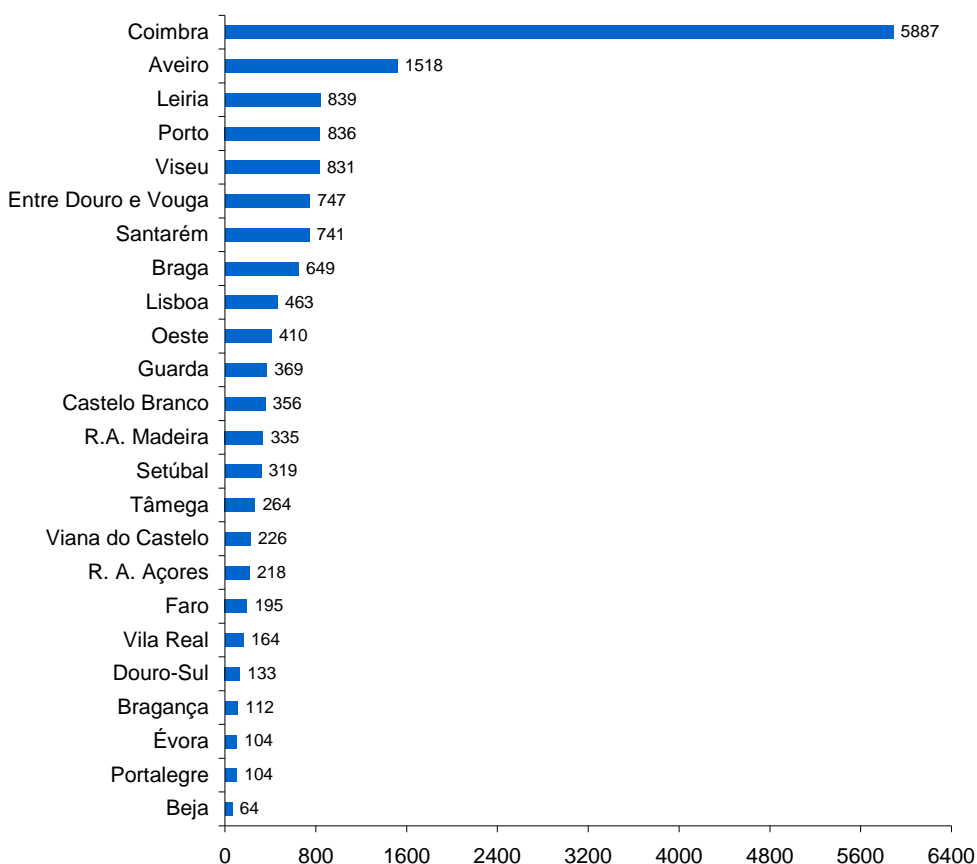
Gráfico nº 6: Distribuição do nº de alunos colocados pelas variáveis Curso e Ano lectivo





A relação entre variáveis (*número de colocados/ano lectivo*) não demonstra grande variabilidade face ao exposto (Gráfico nº 6), à excepção dos casos já acima identificados (1º CEB em 1999-2000 e PEB-EVT, PEB-EF, PEB-P/F em 2003-2004).

Gráfico nº 7: Distribuição dos alunos candidatos pela *variável Distrito de origem*



O Distrito com maior representatividade de candidatos aos cursos da ESEC é o Distrito de Coimbra, com 37.1% de candidatos, nos últimos cinco anos.

Contudo, podemos afirmar que a zona de influência da ESEC se sente essencialmente no litoral, numa faixa entre Santarém e Braga, atraindo potenciais alunos, por ordem decrescente, dos Distritos de: Coimbra, Aveiro, Leiria, Porto, Viseu, CAE de Entre Douro e Vouga, Santarém e Braga. Destas últimas 7 divisões geográficas são oriundos 38.8% dos candidatos aos cursos da ESEC (Gráfico nº 7).

Quando cruzadas a variáveis *Distrito de Origem* e *Ano Lectivo*, verifica-se que a tendência assinalada se mantém, sendo evidente a referida diminuição de candidatos no ano lectivo de 2003/2004, mesmo ao nível dos principais Distritos de influência da ESEC.

Os Distritos/CAE onde não se regista esta tendência localizam-se na zona Oeste do País, que apresenta um ligeiro aumento de candidatos em 2003/2004, e Santarém e Castelo Branco que apresentam uma estabilização face ao ano transacto (2002/2003) (Gráfico nº 8).

Gráfico nº 8: Distribuição dos alunos candidatos pelas *variáveis* Distrito de origem e Ano lectivo

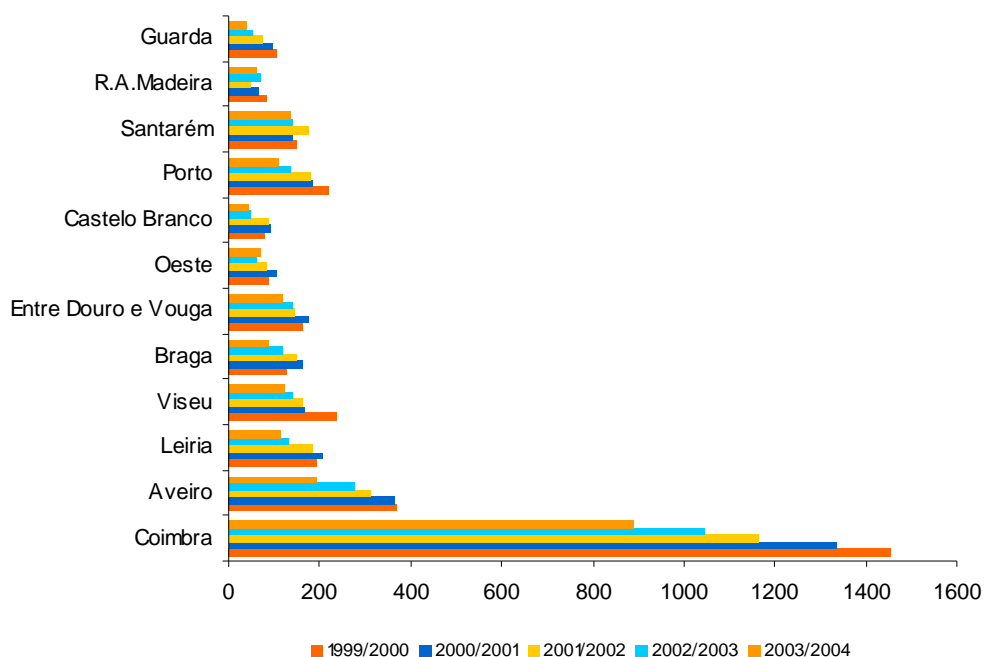
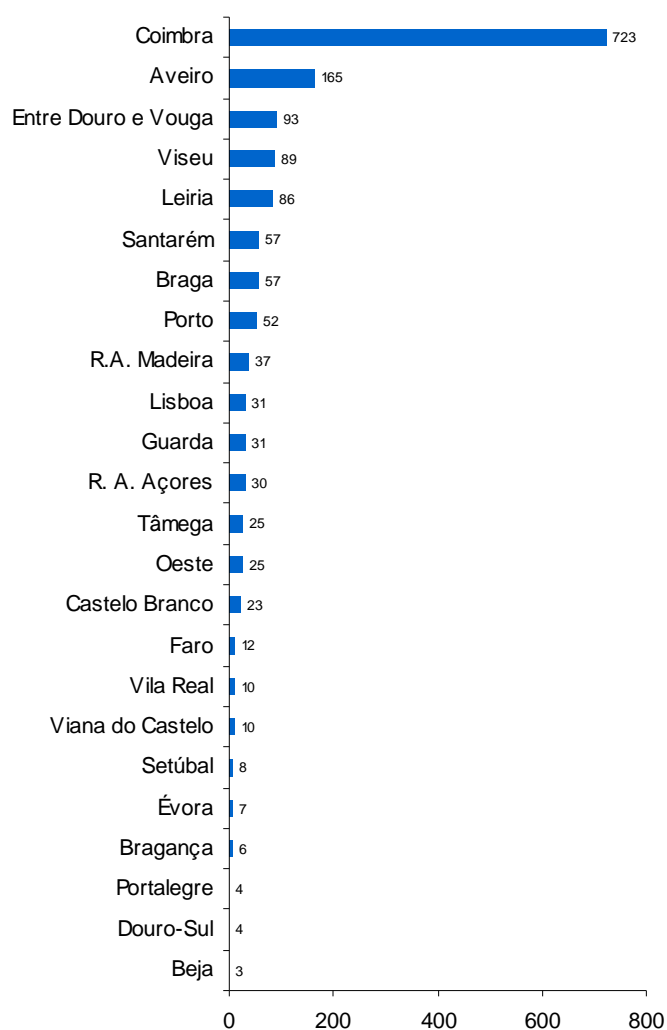


Gráfico nº 9: Distribuição dos alunos colocados pela *variável* Distrito de origem



A análise dos dados referentes aos alunos colocados na ESEC, nos últimos cinco anos, confirma, na sua globalidade, o que foi referido para os candidatos. Assim, o maior número de alunos colocados na ESEC também provém do Distrito de Coimbra. Para esta situação muito contribuirá o ingresso na escola ao abrigo do contingente Preferência Regional, condição inerente a todos os cursos da ESEC (Gráfico nº 9).

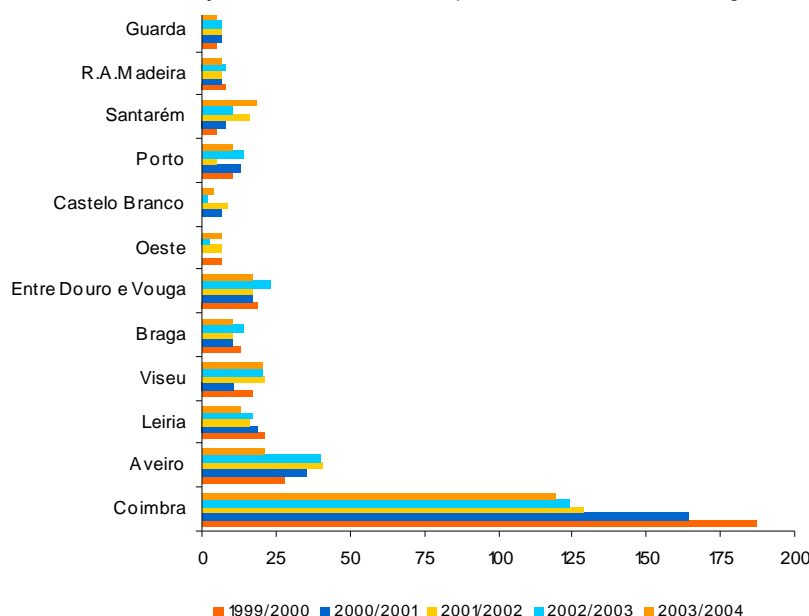
Fazendo a comparação entre o número de candidatos em cada um dos Distritos/CAE's de influência (excluindo Coimbra) e o número de colocados é possível concluir que foi do CAE de Entre Douro e Vouga que ficou colocada a percentagem mais elevada de alunos, ou seja, dos 747 candidatos oriundos deste CAE (Gráfico nº 7), 12.4% ficou colocado.

Os distritos de Aveiro, Viseu e Leiria continuam a registar valores a salientar, quanto à relação entre candidatos e colocados, observando-se uma taxa de colocação de 10.9%, 10.7% e 10.3%, respectivamente.

A análise comparativa dos Gráficos nº 8 e 10 confirma que a tendência já identificada, no ano lectivo de 2003/2004 para os candidatos, se reflecte nas colocações.

Em todos os Distritos se nota um decréscimo de colocados à excepção dos Distritos/CAE do Oeste, Santarém e Castelo Branco, onde o aumento de candidatos se reflecte no aumento de alunos colocados em 2003/2004, relativamente ao ano de 2002/2003.

Gráfico nº 10: Distribuição dos alunos colocados pelas variáveis Distrito de origem e Ano lectivo



A distribuição do número de alunos candidatos e colocados pela variável *opção de candidatura*, permite verificar que a maior parte dos alunos (61%) se candidatam aos cursos da ESEC nas opções de candidatura situadas entre a 3ª opção e a 6ª opção. No entanto, a maioria dos alunos colocados (63.4%) na ESEC são-no na sua 1ª ou 2ª escolha (Gráficos nº 11 e 12).

Assim, dos 3064 alunos que se candidataram à ESEC em 1ª opção, 32.9% ficou colocado nessa opção, e dos 3 136 alunos candidatos à ESEC em 2ª opção, 9% ficou colocado na sua segunda escolha.

## ESTUDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO PLANO DE FORMAÇÃO DA ESEC

Gráfico nº 11: Distribuição dos alunos candidatos pela variável *Opção de candidatura*

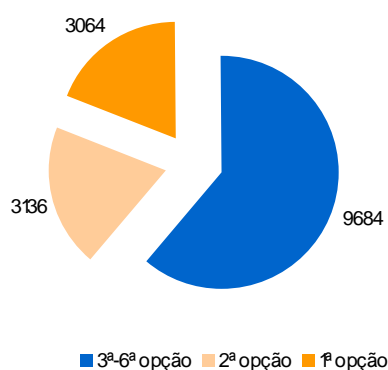
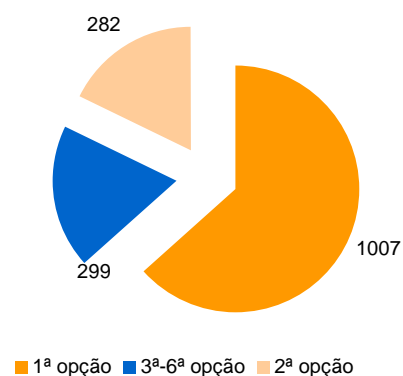
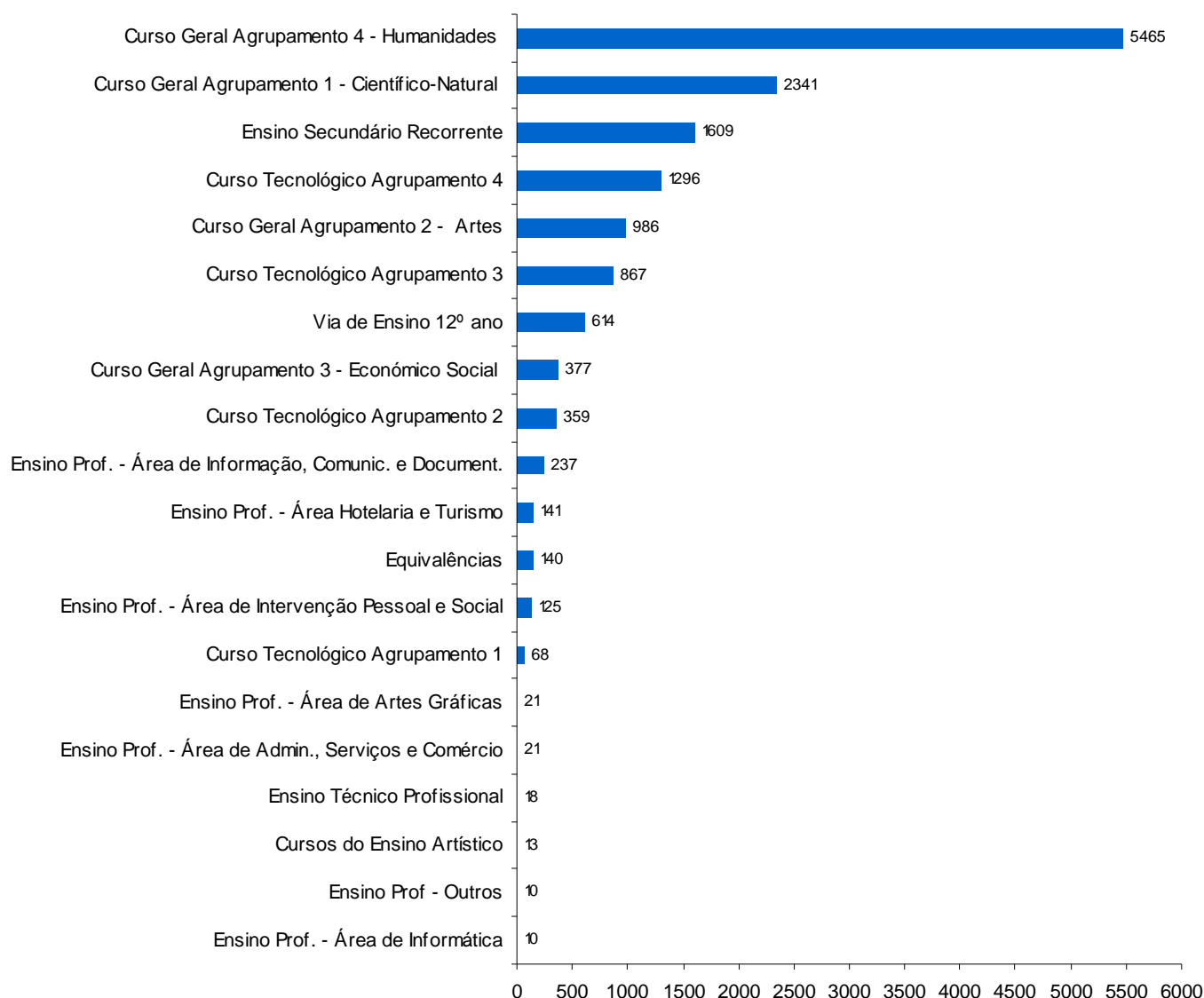


Gráfico nº 12: Distribuição dos alunos colocados pela variável *Opção de candidatura*



Quanto à formação de base do ensino secundário, verifica-se que o maior número de alunos candidatos (45.9%) aos cursos da ESEC possui uma formação de base em Humanidades (Agrupamento 4 dos Cursos Gerais e dos Cursos Tecnológicos).

Gráfico nº 13: Distribuição dos alunos candidatos pela variável *Área de formação*

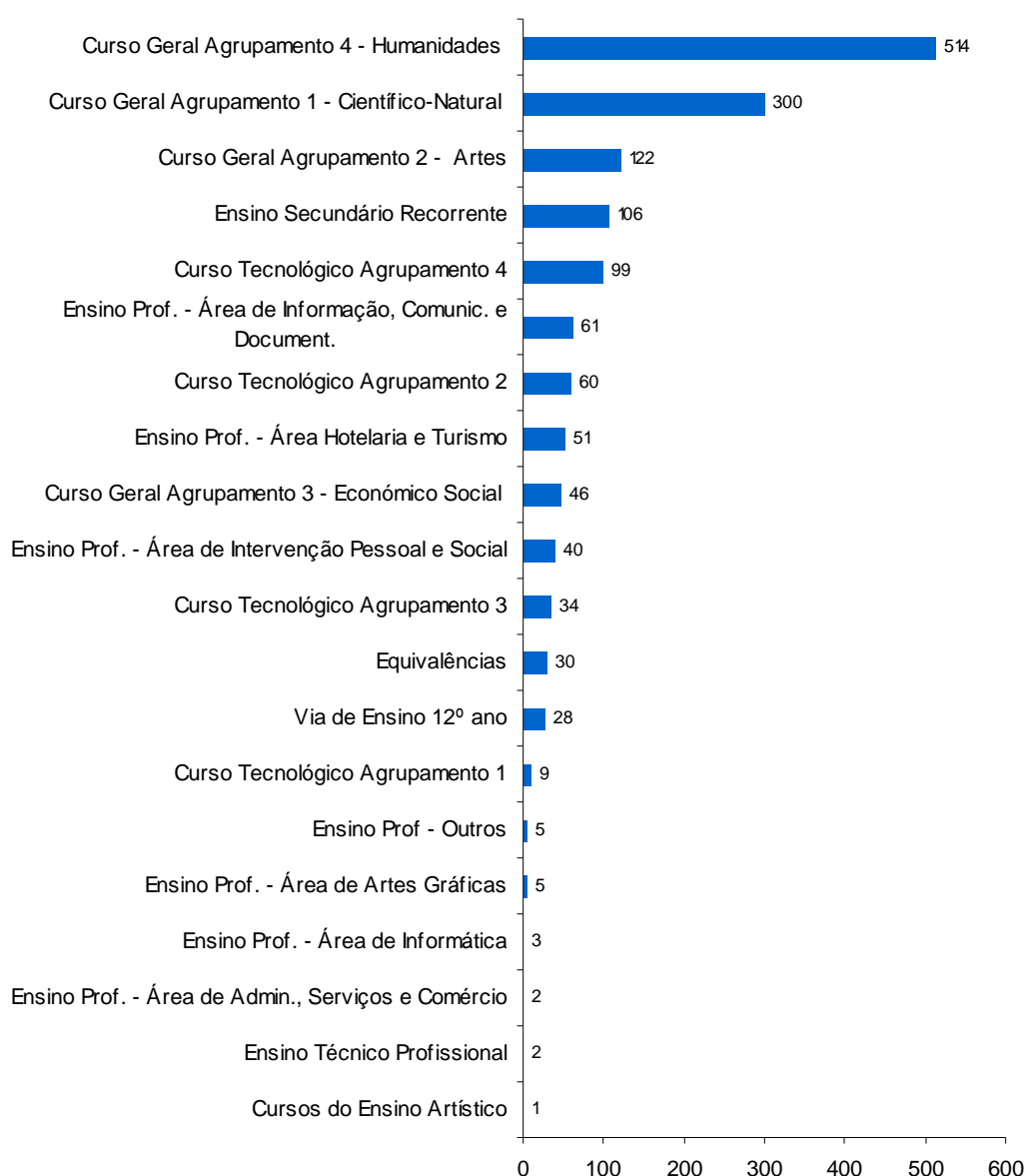


No entanto, é de realçar o facto de se verificar que o número de candidatos que provém do Ensino Secundário da área Científico-Natural (Agrupamento 1 dos Cursos Gerais e dos Cursos Tecnológicos na área de Animação Social e Comunicação) e do Ensino Recorrente representam, mais de 10% do total dos candidatos, ou seja, 16.4% e 10.9% respectivamente (Gráfico nº 13).

A análise comparativa dos dados observados no Gráfico nº 14 e no Gráfico nº13, permite concluir que o aluno que frequenta os cursos da ESEC possui, na sua maior parte, a formação de base do Ensino Secundário na área de Humanidades (40.4%).

Tal como também já se tinha verificado na formação de base dos candidatos, a área Científico Natural também regista nos colocados valores representativos - 20.3%.

Gráfico nº 14: Distribuição dos alunos colocados pela *variável Área de formação*



## 2. Identificação do perfil dos alunos candidatos e colocados

Baseando-nos na distribuição dos candidatos a cursos da ESEC por sexo, distrito de origem, área de formação de base do ensino secundário, curso a que se candidataram e opção de candidatura, procedemos, numa primeira fase, à análise das relações entre as variáveis tomadas duas a duas e as categorias que delas fazem parte, numa segunda fase, à análise das relações que se estabelecem entre todas as variáveis e respectivas categorias consideradas conjuntamente no mesmo modelo global e, numa terceira fase, à análise de cada uma das variáveis isoladamente ao longo dos últimos cinco anos.

Para este efeito, para além da análise de tabelas de contingência simples e representação gráfica de frequências de categorias, recorreremos à análise de correspondências simples (primeira fase) e à análise de correspondências múltiplas (segunda fase) visando a identificação do perfil dos alunos que são colocados na ESEC, nos diferentes cursos.

A análise de correspondências é uma técnica exploratória que visa a descrição da relação entre duas variáveis nominais (descrita numa tabela de contingência) num espaço a duas ou três dimensões, descrevendo simultaneamente a relação entre as categorias dessas variáveis. Através de coordenadas atribuídas às diferentes categorias das duas variáveis, é possível, com esta análise, representar graficamente as categorias na forma de pontos no espaço, sendo que, categorias semelhantes se encontram mais próximas. As coordenadas são derivadas da matriz de residuais do ajustamento do modelo de independência isto é, da partição do  $\chi^2$  total, através do processo de decomposição de valores singulares. Utilizam-se as duas primeiras coordenadas para cada categoria, linha e coluna, para representar a tabela graficamente, uma vez que são estas que contribuem para uma maior proporção do valor do  $\chi^2$ . A informação disponível irá ser deste modo hierarquizada por ordem crescente do grau de explicação do fenómeno em estudo, através da sua contribuição para a composição das variáveis compósitas que resumem as relações existentes entre as categorias dos atributos observados (Everitt, 1994; SPSS, 2001).

Para a análise da relação das variáveis tomadas duas a duas através da análise de correspondências simples, especificámos modelos bi-dimensionais tendo utilizado como medida de distância entre linhas e colunas na tabela de correspondência o  $\chi^2$  (perfil de distâncias ponderado pela massa das linhas e das colunas), como método de standardização a remoção das médias das linhas e colunas (centram-se as linhas e as colunas) e o método simétrico de normalização (*uma vez que distribui a inércia simetricamente entre as categorias em linha e em coluna é utilizado para analisar semelhanças e diferenças entre as categorias das duas variáveis* – SPSS, 2001).

### 2.1 Relação entre curso e distrito de origem

Analisámos a relação entre as variáveis *Curso* e *Distrito de Origem* através da medida de associação entre as variáveis, tendo optado pelo coeficiente de contingência de Cramer's V que revelou uma associação praticamente inexistente [ $C = .08$ ,  $p < .001$ ].

A análise de correspondências simples com base nas respostas dos 15884 candidatos revelou 10 dimensões possíveis, tendo optado pelas 2 primeiras, sendo a percentagem explicada da inércia total de 68.9% (41.8% e 27.1%, respectivamente para a primeira e segunda dimensão). A extracção de uma terceira dimensão revela-se desnecessária uma vez que o contributo para a explicação da inércia total seria inferior ao esperado se a inércia se distribuisse uniformemente pelas 10 dimensões (inferior a 10%).

Cada categoria contribui para a inércia de cada dimensão, em que valores mais elevados de inércia indicam as categorias dominantes nessa dimensão, ou seja, as que mais se diferenciam das restantes. Residuais elevados e positivos correspondem a coordenadas também elevadas e com o mesmo sinal, enquanto que residuais negativos e elevados correspondem a coordenadas elevadas e de sinais opostos e residuais muito baixos a valores de coordenadas baixos. As contribuições proporcionais de cada categoria das variáveis *Curso* e Distrito de *Origem* são apresentadas nos Quadros nº 2 e 3, respectivamente, o valor da massa (frequências relativas marginais) e as coordenadas das categorias em cada uma das duas dimensões.

Quadro nº 2: Análise de correspondências simples entre o curso e o distrito de origem: Massa, coordenadas nas duas primeiras dimensões e contribuição proporcional dos diferentes cursos para a explicação da inércia associada a cada dimensão

Curso	Massa	Coordenadas		Contribuição	
		1	2	1	2
Comunicação Organizacional	.10	-.57	.15	<b>.20</b>	.02
Comunicação e Design Multimédia	.10	.65	.68	<b>.25</b>	<b>.35</b>
1º Ciclo do Ensino Básico	.18	.07	-.37	.00	<b>.17</b>
Comunicação Social	.14	.06	.28	.00	.08
Turismo	.11	-.13	.35	.01	.10
PEB - Português/Francês	.02	-.33	-.34	.01	.01
PEB - Educação Física	.03	.98	-.56	<b>.19</b>	.08
PEMEB	.01	.47	-.55	.01	.02
Animação Socioeducativa	.13	-.43	-.15	<b>.14</b>	.02
PEB - Educação Visual e Tecnológica	.02	1.13	-.85	<b>.17</b>	<b>.12</b>
Educação de Infância	.17	-.10	-.17	.01	.04

Quadro nº3: Análise de correspondências simples entre o curso e o distrito de origem: Massa, coordenadas nas duas primeiras dimensões e contribuição proporcional dos diferentes distritos de origem para a explicação da inércia associada a cada dimensão

Distrito de origem	Massa	Coordenadas		Contribuição	
		1	2	1	2
Coimbra	.37	-.39	-.01	<b>.34</b>	.00
Aveiro	.10	-.10	-.32	.01	<b>.07</b>
Leiria	.05	-.27	.30	.02	.04
Viseu	.05	-.18	.24	.01	.02
Braga	.04	.80	-.22	<b>.15</b>	.01
Entre Douro e Vouga	.05	.50	-.77	<b>.07</b>	<b>.21</b>
Oeste	.03	.31	.21	.01	.01
Castelo Branco	.02	.70	.68	<b>.07</b>	<b>.08</b>
Porto	.05	.73	.02	<b>.16</b>	.00
Santarém	.05	.12	.16	.00	.01
R.A. Madeira	.02	.22	-.19	.01	.01
Guarda	.02	-.13	-.23	.00	.01
Lisboa	.03	.33	1.25	.02	<b>.33</b>
Viana do Castelo	.01	.38	-.27	.01	.01
R. A. Açores	.01	.06	-.43	.00	.02
Tâmega	.02	.35	-.82	.01	<b>.08</b>
Setúbal	.02	.31	.59	.01	<b>.05</b>
Douro-Sul	.01	.46	-.31	.01	.01
Portalegre	.01	.24	-.15	.00	.00
Faro	.01	.64	.39	.03	.01
Vila Real	.01	.43	-.04	.01	.00
Beja	.00	1.06	.81	.03	.02
Évora	.01	.56	-.17	.01	.00
Bragança	.01	-.02	.55	.00	.02

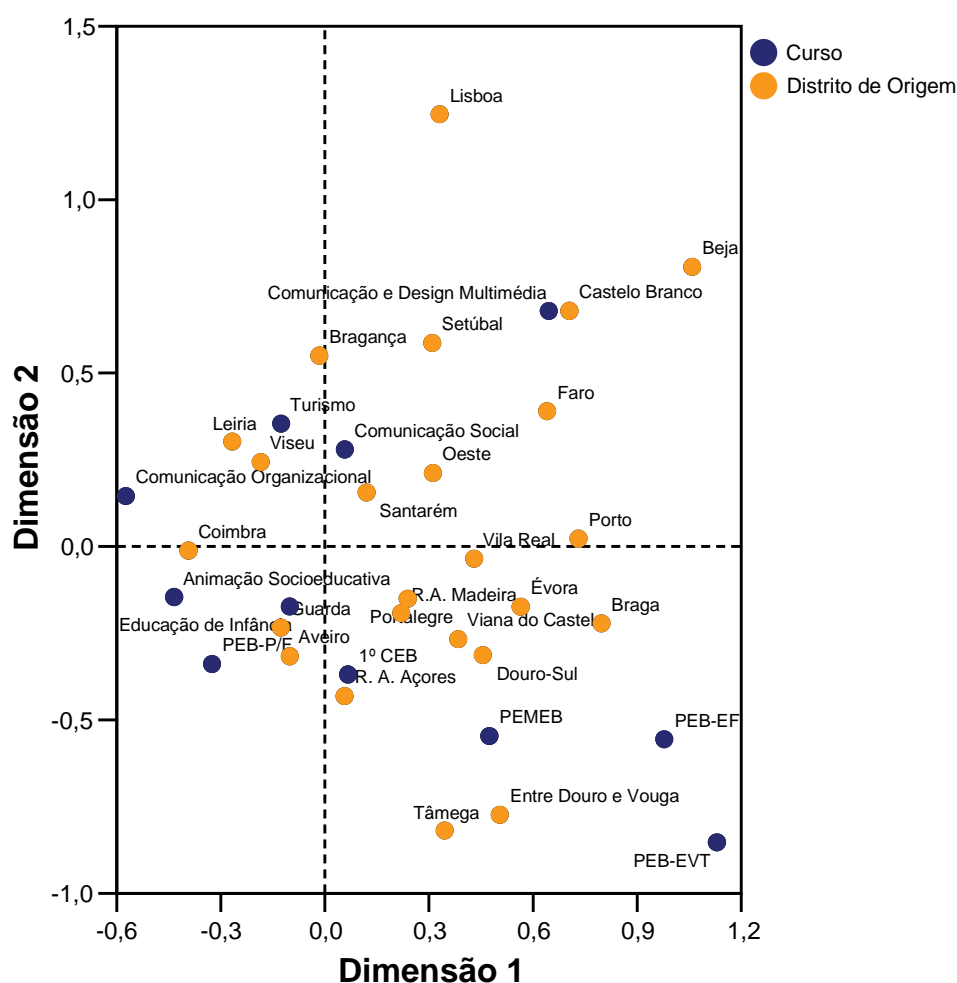
Os dados apresentados nos Quadros nº 2 e nº 3, bem como na Figura nº 1, permitem concluir que:

- a) Os cursos de Comunicação Organizacional e de Animação Socioeducativa atraem candidatos do Distrito de Coimbra;
- b) O curso de Comunicação e Design Multimédia são procurados por alunos que residem nos Distritos de Castelo Branco, Setúbal e Lisboa;
- c) O curso de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico estende a sua zona de influência a Aveiro;
- d) Os cursos de Professores do Ensino Básico, variantes de Educação Visual e Tecnológica e Educação Física, estendem a sua zona de influência aos Distritos/CAE de Entre Douro e Vouga, Tâmega e Braga.

Relações adicionais entre categorias intra ou inter variáveis que não contribuem de uma forma tão nítida para a definição das dimensões podem ser identificadas pela análise da Figura nº1.



Figura nº 1: Análise de correspondências simples entre o curso e o distrito de origem



## 2.2 Relação entre opção de candidatura e distrito de origem

Analísamos a relação entre as variáveis *Opção de candidatura* e *Distrito de Origem* através do coeficiente de contingência de Cramer's V que revelou uma associação praticamente inexistente [C = .06,  $p < .001$ ].

A análise de correspondências simples com base nas respostas dos 15884 candidatos revelou 2 dimensões possíveis, sendo a percentagem explicada da inércia total de 99.0% para a primeira dimensão e de 1.0% para a segunda dimensão, pelo que optámos por considerar apenas uma dimensão na análise da relação entre as categorias das variáveis.

As contribuições proporcionais de cada categoria da variável *Opção de candidatura* e *Distrito de Origem* são apresentadas nos Quadros nº 4 e 5 respectivamente, como o valor da massa e as coordenadas das categorias na primeira dimensão.

Quadro nº 4: Análise de correspondências simples entre a opção de candidatura e o distrito de origem: Massa, coordenadas nas duas primeiras dimensões e contribuição proporcional das diferentes opções para a explicação da inércia associada à primeira dimensão

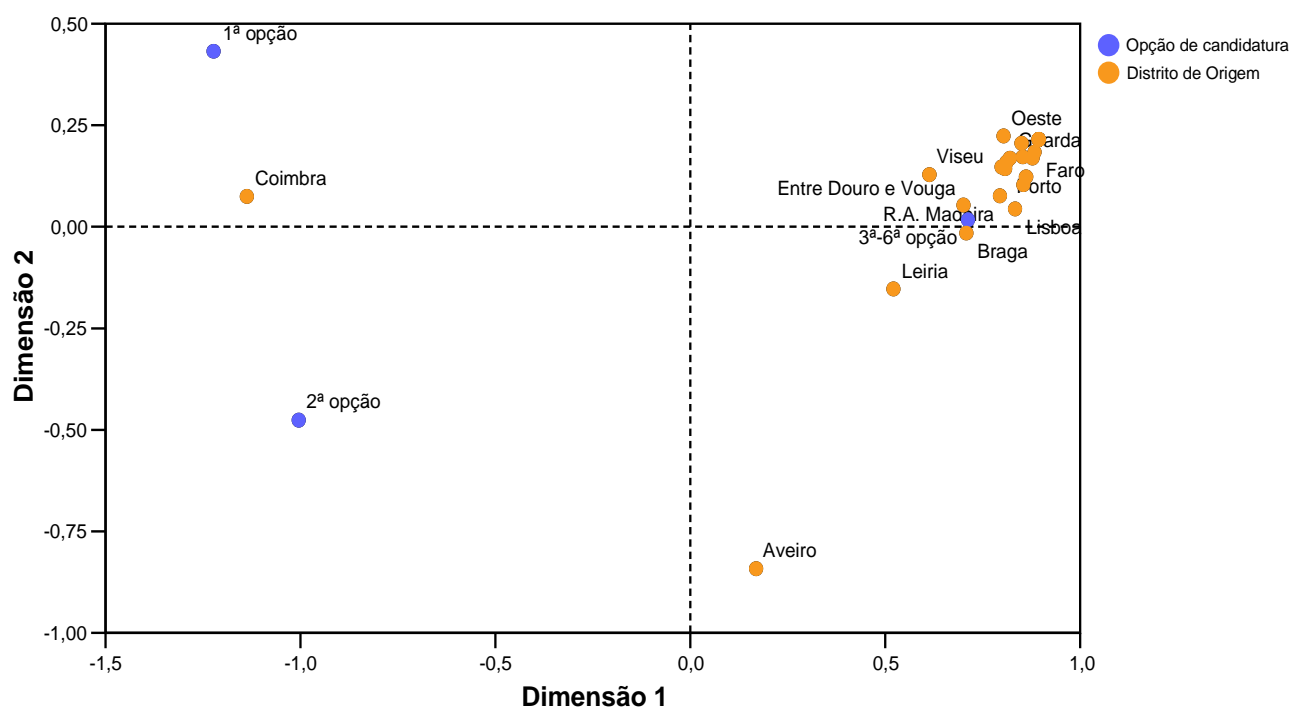
Opção de candidatura	Massa	Coordenadas	Contribuição
		Dimensão 1	Dimensão 1
1ª opção	.19	-1.22	<b>.36</b>
2ª opção	.20	-1.00	.25
3ª-6ª opção	.61	.71	<b>.39</b>

Quadro nº 5: Análise de correspondências simples entre a opção de candidatura e o distrito de origem: Massa, coordenadas nas duas primeiras dimensões e contribuição proporcional dos diferentes distritos de origem para a explicação da inércia associada à primeira dimensão

Distrito de origem	Massa	Coordenadas	Contribuições
		1	1
Coimbra	.37	-1.14	<b>.60</b>
Aveiro	.10	.17	.00
Leiria	.05	.52	.02
Viseu	.05	.61	.02
Braga	.04	.71	.03
Entre Douro e Vouga	.05	.70	.03
Oeste	.03	.80	.02
Castelo Branco	.02	.80	.02
Porto	.05	.81	.04
Santarém	.05	.81	.04
R.A. Madeira	.02	.79	.02
Guarda	.02	.82	.02
Lisboa	.03	.83	.03
Viana do Castelo	.01	.89	.01
R. A. Açores	.01	.85	.01
Tâmega	.02	.86	.02
Setúbal	.02	.89	.02
Douro-Sul	.01	.88	.01
Portalegre	.01	.85	.01
Faro	.01	.88	.01
Vila Real	.01	.85	.01
Beja	.00	.89	.00
Évora	.01	.89	.01
Bragança	.01	.89	.01

Pela leitura dos Quadros nº 4 e 5 e da Figura nº 2 (apenas na primeira dimensão), concluímos a existência de uma correspondência entre as 1ª e 2ª opções de candidatura ao distrito de origem Coimbra, em oposição às 3ª- 6ª opções que se encontram associadas aos restantes distritos analisados. Salienta-se o distrito de Aveiro que, apesar de não apresentar valores discriminantes (Quadro nº 5), sugere uma tendência para a associação à 2ª opção de candidatura.

Figura nº 2: Análise de correspondências simples entre a opção de candidatura e o distrito de origem



### 2.3 Relação entre curso e área de formação de base do ensino secundário

Analísamos a relação entre as variáveis *Curso* e *Área de Formação* através do coeficiente de contingência de Cramer's V que revelou uma associação negligenciável [ $C = .03$ ,  $p < .001$ ].

A análise de correspondências simples com base nas respostas de 14718 candidatos revelou 10 dimensões possíveis, tendo optado pelas 2 primeiras, sendo a percentagem explicada da inércia total de 51.2% (30.9% e 20.3%, respectivamente para a primeira e segunda dimensão).

As contribuições proporcionais de cada categoria das variáveis *Curso* e *Área de Formação* são apresentadas nos Quadros nº 6 e 7, e respectivamente, como o valor da massa (frequências relativas marginais) e as coordenadas das categorias em cada uma das duas dimensões.

Quadro nº 6: Análise de correspondências simples entre o curso e a área de formação: Massa, coordenadas nas duas primeiras dimensões e contribuição proporcional dos diferentes cursos para a explicação da inércia associada a cada dimensão

Curso	Massa	Coordenadas		Contribuição	
		1	2	1	2
Comunicação Organizacional	.10	.14	-.11	.01	.01
Comunicação e Design Multimédia	.10	.07	-.65	.00	<b>.23</b>
1º Ciclo do Ensino Básico	.18	.05	-.03	.00	.00
Comunicação Social	.14	.10	.02	.01	.00
Turismo	.11	.07	.87	.00	<b>.45</b>
PEB - Português/Francês	.02	-.40	.95	.01	.09
PEB - Educação Física	.04	-.05	.61	.00	.08
PEMEB	.01	-4.10	.45	<b>.67</b>	.01
Animação Socioeducativa	.13	.15	-.27	.01	.05
PEB - Educação Visual e Tecnológica	.02	-1.60	-.79	<b>.27</b>	.08
Educação de Infância	.16	.09	-.04	.01	.00

Quadro nº 7: Análise de correspondências simples entre o curso e a área de formação: Massa, coordenadas nas duas primeiras dimensões e contribuição proporcional das diferentes áreas de formação para a explicação da inércia associada a cada dimensão

Áreas de Formação	Massa	Coordenadas		Contribuição	
		1	2	1	2
Cursos Gerais	.62	-.03	.14	.00	.07
Cursos Tecnológicos	.18	.11	-.60	.01	<b>.34</b>
Ensino Recorrente	.11	.17	.01	.01	.00
Via de Ensino 12º ano	.04	-.31	.14	.02	.00
Ensino Técnico-profissional	.00	-1.41	.53	.01	.00
Ensino Profissional - Área de Hotelaria e Turismo	.01	.33	2.43	.00	<b>.31</b>
Ensino Profissional - Área Intervenção Pessoal e Social	.01	.52	-.80	.01	.03
Ensino Profissional - Área Informação, Comunic. e Document.	.02	.45	-.47	.01	.02
Ensino Profissional - Área Admi., Serviço e Comércio	.00	.43	-.41	.00	.00
Ensino Profissional - Área de Informática	.00	-2.41	-.83	.02	.00
Ensino Profissional - Área de Artes Gráficas	.00	-.75	-3.64	.00	<b>.10</b>
Ensino Profissional - Outros	.00	-14.19	1.39	<b>.60</b>	.01
Ensino Artístico	.00	-8.72	-3.24	<b>.29</b>	.05
Equivalências	.01	-.06	1.17	.00	.07

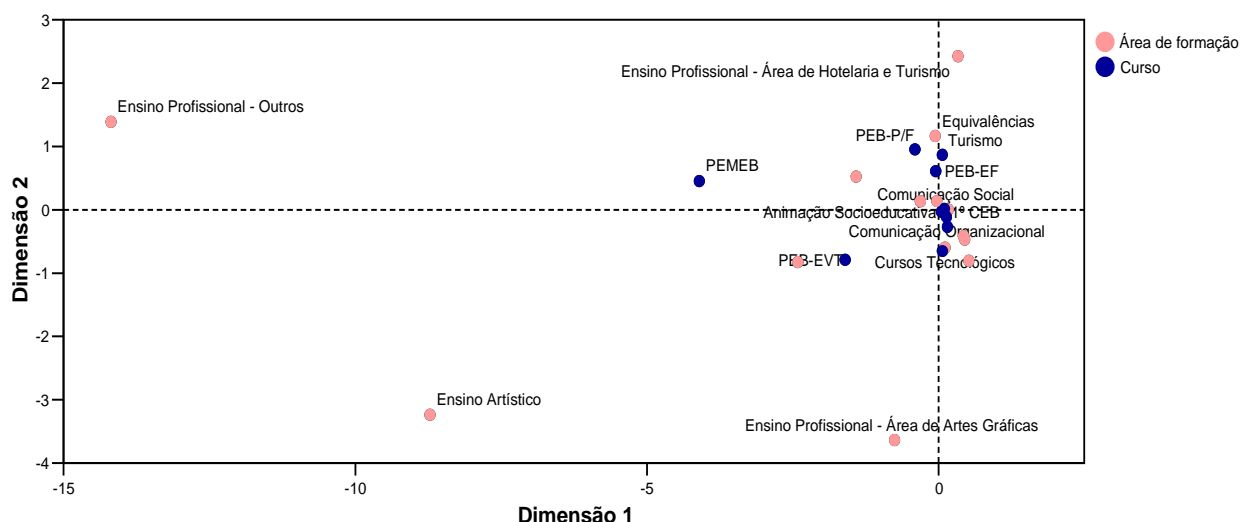
A leitura dos dados registados nos Quadros nº 6 e 7 e na Figura nº 3, permite concluir que:

- a) Os cursos PEMEB e PEB – Educação Visual e Tecnológica captam alunos com uma formação de base do Ensino Profissional – Outros e Ensino Artístico;
- b) O curso de Comunicação e Design Multimédia atrai alunos com uma formação de base do ensino secundário, de Cursos Tecnológicos e Ensino Profissional – Área de Artes Gráficas;

c) Os candidatos ao curso de Turismo têm fundamentalmente uma formação de base Ensino Profissional – Área de Hotelaria e Turismo.

Relações adicionais entre categorias intra ou inter variáveis que não contribuem de uma forma tão nítida para a definição das dimensões podem ser identificadas na Figura nº 3.

Figura nº 3: Análise de correspondências simples entre o curso e a área de formação:



#### 2.4. Relação entre curso, distrito de origem, sexo dos candidatos, área de formação de base e opção de candidatura

Na presente situação, em que o objectivo é analisar a relação entre mais do que duas variáveis nominais, utiliza-se a análise da homogeneidade (também designada por análise de correspondências múltiplas ou HOMALS). Esta análise quantifica dados categoriais, fazendo corresponder valores numéricos - quantificações óptimas - aos casos ou objectos (média de todas as categorias em que o caso está classificado) e às categorias (média dos casos incluídos nessa categoria) de modo a ser possível a sua representação gráfica e a separação entre as categorias (SPSS, 2001, 2003).

A análise da homogeneidade baseou-se nos 15884 casos atingindo a convergência após 25 interações com um ajustamento de .89. A análise para duas dimensões revelou um *eigenvalue* de .57 para a primeira dimensão e de .32 para a segunda dimensão. Os *eigenvalues* variam entre 0 e 1 e informam sobre a contribuição de cada uma das dimensões para explicar a variabilidade contida nos dados. Quanto mais elevados forem estes valores, mais importantes são as dimensões para explicar a variabilidade dos dados e qual a melhor solução encontrada no sentido de discriminar as variáveis, levando à formação de grupos diferenciados das categorias. No Quadro nº 8 apresentam-se as medidas de discriminação para as cinco variáveis activas. As medidas de discriminação variam entre 0 e 1 e dão informação sobre as contribuições proporcionais das variáveis para a definição de cada uma das duas dimensões. Em termos gráficos, as variáveis com pouco poder discriminativo

encontram-se perto da origem (0,0) e as variáveis com elevado poder discriminativo encontram-se afastadas da origem.

Quadro nº 8 - Análise da homogeneidade: Medidas de discriminação das variáveis

	Dimensão	
	1	2
Curso	.02	.03
Distrito de origem	<b>.55</b>	.00
Sexo dos candidatos	<b>.85</b>	<b>.81</b>
Área de formação de base	<b>.65</b>	<b>.76</b>
Opção de candidatura	<b>.77</b>	.01

Atendendo às contribuições das variáveis para as dimensões, podemos afirmar que:

a) a variável curso não apresenta poder discriminativo em nenhuma das duas dimensões;

b) o poder discriminativo do sexo dos candidatos e a área de formação de base se reparte pelas duas dimensões;

c) e o distrito de origem e opção de candidatura contribuem apenas para a definição da primeira dimensão.

Uma vez identificadas as variáveis mais discriminativas por dimensão, interessa analisar as relações que se estabelecem entre as suas categorias, pelo posicionamento que apresentam no gráfico das quantificações das categorias. As frequências marginais e as coordenadas das categorias de cada variável no espaço definido pelas duas dimensões constam no Quadro nº 9.

Quadro nº 9: Análise da homogeneidade: Frequências marginais e coordenadas das 54 categorias nas duas dimensões

	Frequências marginais	Dimensão	
		1	2
Curso			
Comunicação Organizacional	1615	-.09	.10
Comunicação e Design Multimédia	1641	-.10	-.29
1º Ciclo do Ensino Básico	2790	.12	.01
Comunicação Social	2150	.03	.07
Turismo	1712	-.05	.29
PEB-Português/Francês	275	-.13	.24
PEB-Educação Física	547	-.42	-.05
PEMEB	136	-.53	.62
Animação Socioeducativa	1998	.12	-.08
PEB-Educação Visual e Tecno.	358	-.04	-.44

Quadro nº 9 (cont.): Análise da homogeneidade: Frequências marginais e coordenadas das 54 categorias nas duas dimensões

	Frequências marginais	Dimensão	
		1	2
Curso			
Educação de Infância	2662	.13	.00
Sexo			
Masculino	12443	.40	-.01
Feminino	3441	-1.40	.07
Distrito de origem	12443	.40	-.01
Coimbra	5887	-1.10	.14
Aveiro	1518	-.08	-.36
Leiria	839	.22	-.59
Viseu	831	.37	-.64
Braga	649	.36	-.53
Entre Douro e Vouga	747	.67	-1.03
Oeste	410	.87	-1.38
Castelo Branco	356	.96	-1.67
Porto	836	.95	-1.24
Santarém	741	1.07	-.35
R.A. Madeira	335	1.13	.69
Guarda	369	1.13	1.36
Lisboa	463	1.15	1.79
Viana do Castelo	226	1.13	1.95
R. A. Açores	218	1.11	2.37
Tâmega	264	1.11	1.97
Setúbal	319	1.07	2.28
Douro-Sul	133	1.02	1.27
Portalegre	104	.96	1.24
Faro	195	.94	.46
Vila Real	164	.91	.75
Beja	64	.94	.78
Évora	104	.94	.66
Bragança	112	.91	.41
Área de formação			
Cursos Gerais	9169	-.71	-.04
Cursos Tecnológicos	2590	.91	-1.42
Ensino Recorrente	1609	1.11	.26
Via de Ensino 12º ano	614	1.17	2.23
Ensino Técnico-profissional	18	1.16	2.97
Ensino Profissional - AHT	141	.87	2.38
Ensino Profissional - AIPS	125	1.09	1.52
Ensino Profissional - AICD	237	1.04	2.48
Ensino Profissional - AASC	21	1.22	2.28
Ensino Profissional - AI	10	1.02	1.97

Quadro nº 9 (cont.): Análise da homogeneidade: Frequências marginais e coordenadas das 54 categorias nas duas dimensões

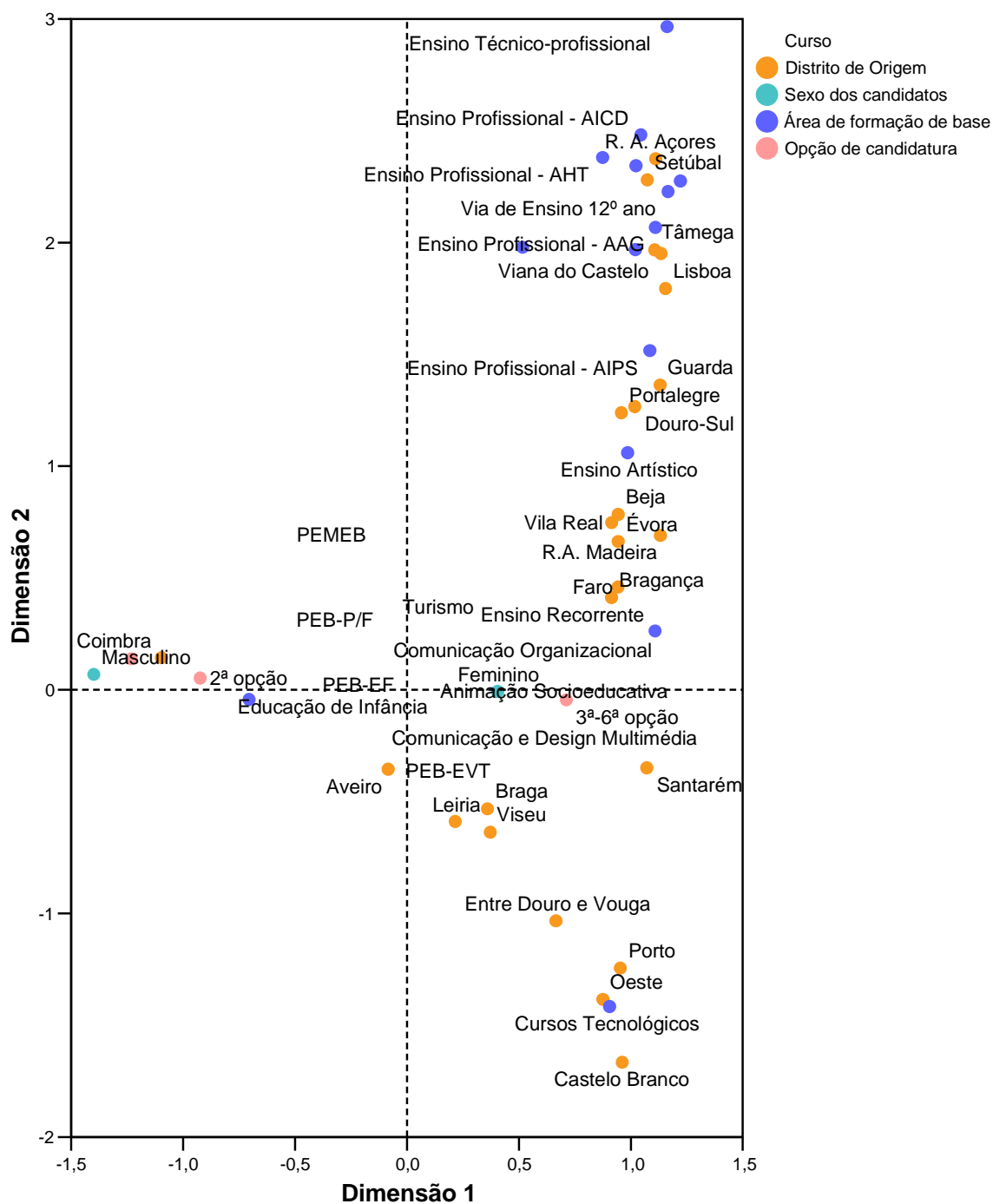
	Frequências marginais	Dimensão	
		1	2
Área de formação			
Ensino Profissional – AAG	21	1.11	2.07
Ensino Profissional - Outros	10	.52	1.98
Ensino Artístico	13	.99	1.06
Equivalências	140	1.02	2.34
Opção de candidatura			
1ª opção	3064	-1.23	.14
2ª opção	3136	-.92	.05
3ª-6ª opção	9684	.71	-.04

Para a análise da Figura nº 4, importa salientar as categorias pertencentes às variáveis mais discriminativas, por se afastarem mais da origem, descurando-se as categorias das variáveis com pouco poder discriminativo. Então, para a primeira dimensão, devem-se analisar as relações entre categorias de todas as variáveis à excepção do curso e para a segunda dimensão as relações entre categorias das variáveis *sexo* e *área de formação de base*. A proximidade gráfica entre as categorias traduz relações de associação, uma vez que têm quantificações óptimas semelhantes, isto é, são partilhadas pelos mesmos objectos ou casos.

Assim, a análise da primeira dimensão mostra que Coimbra está mais associada à 2ª opção e sexo masculino, por oposição à 3ª-6ª opção que surge associada essencialmente ao sexo feminino e aos restantes Distritos. Mantém-se a situação de Aveiro que, tal como já tinha sido referido, se aproxima da variável 2ª opção, não apresentando correspondência com a variável sexo.



Figura nº 4: Análise da homogeneidade considerando Curso, Distrito de origem, Sexo, Área de formação e Opção de candidatura



## 2.5. Distribuição dos candidatos por distrito de origem em cinco anos

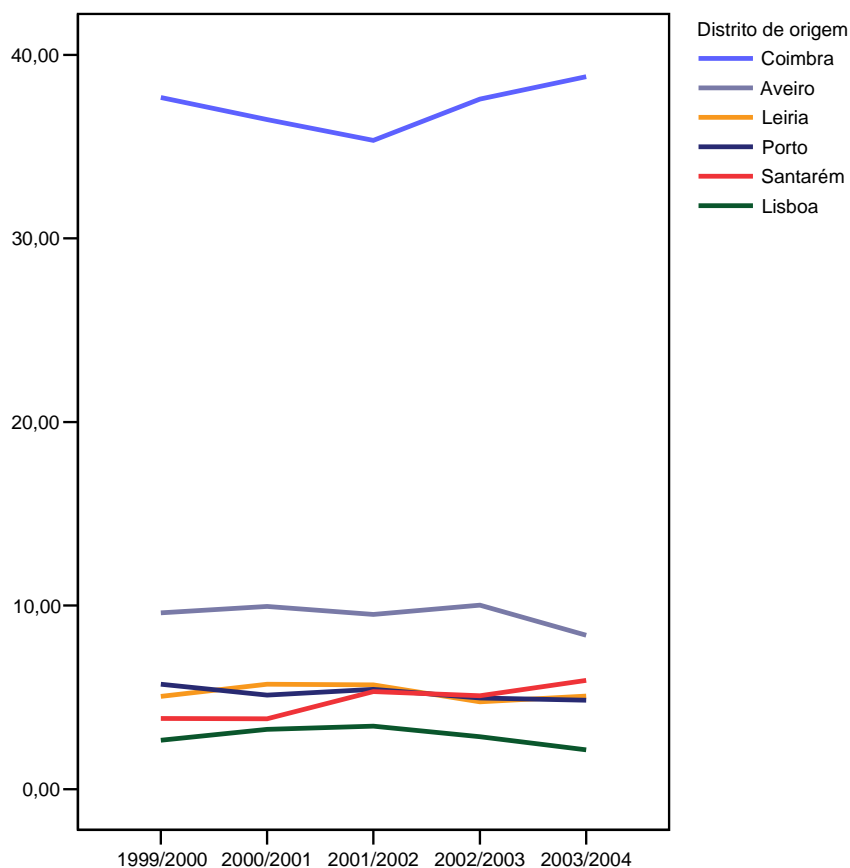
No que diz respeito à distribuição dos distritos de origem dos candidatos por ano, não se registam mudanças notórias ao longo dos últimos cinco anos. De uma forma geral, verifica-se um padrão estável da percentagem de candidatos dos 24 distritos no período considerado como revela o coeficiente de contingência de Cramer para a associação entre o ano e os distritos de origem ( $C = .06$ ,  $p < .001$ ). Pela leitura do Quadro nº 10 constata-se que o distrito mais representado no conjunto de candidaturas é o de Coimbra, seguindo-se o de Aveiro, Leiria e Viseu. Entre os menos representados estão os distritos de Portalegre, Évora, Bragança e Beja.

Quadro nº 10: Percentagem de candidatos provenientes dos 24 distritos no total e nos últimos cinco anos

	Ano lectivo					Total
	1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	
Coimbra	37.7	36.5	35.3	37.6	38.8	37.1
Aveiro	9.6	10.0	9.5	10.0	8.4	9.6
Leiria	5.0	5.7	5.7	4.8	5.1	5.3
Viseu	6.2	4.6	4.9	5.1	5.3	5.2
Braga	3.4	4.5	4.5	4.2	3.8	4.1
Entre Douro e Vouga	4.2	4.9	4.4	5.1	5.2	4.7
Oeste	2.3	2.8	2.6	2.3	3.1	2.6
Castelo Branco	2.0	2.6	2.7	1.8	2.0	2.2
Porto	5.7	5.1	5.4	5.0	4.8	5.3
Santarém	3.9	3.8	5.3	5.1	5.9	4.7
R.A. Madeira	2.2	1.8	1.5	2.6	2.7	2.1
Guarda	2.7	2.6	2.3	1.9	1.7	2.3
Lisboa	2.7	3.3	3.4	2.8	2.1	2.9
Viana do Castelo	1.2	1.4	1.2	1.9	1.3	1.4
R. A. Açores	1.7	1.3	1.2	1.4	1.0	1.4
Tâmega	.9	1.3	2.3	2.2	1.9	1.7
Setúbal	2.7	2.1	2.0	1.4	1.4	2.0
Douro-Sul	.8	1.0	.6	.8	1.1	.8
Portalegre	.7	.8	.8	.5	.3	.7
Faro	1.1	1.4	1.0	1.4	1.3	1.2
Vila Real	1.3	.8	1.1	.9	1.0	1.0
Beja	.4	.5	.4	.3	.3	.4
Évora	.9	.5	.9	.4	.3	.7
Bragança	.7	.7	.6	.7	1.0	.7

Para a representação gráfica (Figura nº 5), seleccionaram-se, para além de Lisboa e Porto, os três Distritos mais representados (Coimbra, Aveiro e Leiria) e o Distrito em que se regista uma tendência mais acentuada de aumento do número de candidatos (Santarém). Os valores referentes aos outros Distritos poderão ser consultados no Quadro nº 10.

Figura nº 5: Percentagens de candidatos por distrito nos últimos cinco anos



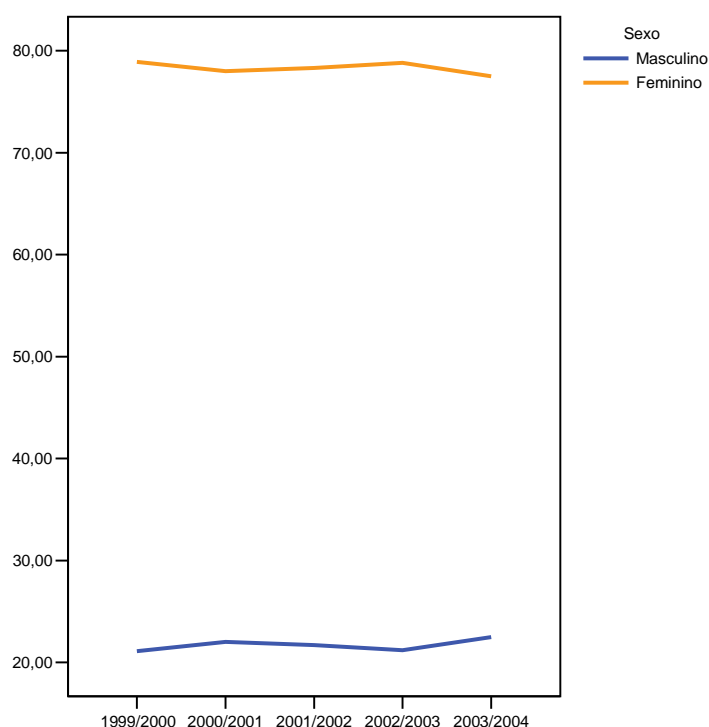
## 2.6. Distribuição dos candidatos por sexo em cinco anos

A proporção de candidatos do sexo masculino e feminino manteve-se constante nos últimos cinco anos, tal como se pode constatar no Quadro nº 11 e na Figura nº 6. O coeficiente de associação entre as variáveis é  $C = .01$  ( $p > .05$ ), revelando a inexistência de associação.

Quadro nº 11: Percentagens de candidatos por sexo no total e nos últimos cinco anos

	Ano lectivo					Total
	1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	
Feminino	78.9	78.0	78.3	78.8	77.5	78.3
Masculino	21.1	22.0	21.7	21.2	22.5	21.7

Figura nº 6: Percentagem de candidatos por sexo nos últimos cinco anos



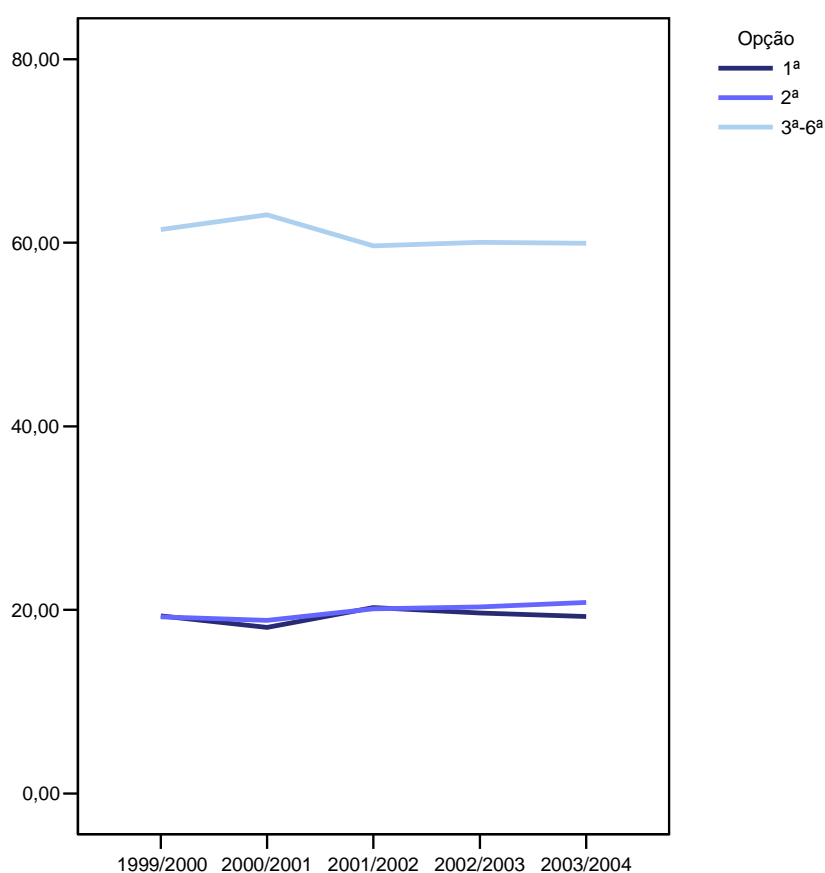
## 2.7. Distribuição dos candidatos por opção de candidatura em cinco anos

No que diz respeito às opções de candidatura, também não se registam mudanças ao longo dos cinco anos, tal como se pode observar pelo Quadro nº 12 e pela Figura nº 7. O valor obtido do coeficiente Kendall's tau-b (varia entre -1e 1 e mede a associação entre variáveis ordinais tendo em conta os valores mais extremos da distribuição) foi aproximadamente zero ( $\tau = -.01$ ,  $p < .01$ ), revelando a inexistência de associação entre as variáveis ano e opção de candidatura.

Quadro nº 12: Percentagem de candidatos por opção de candidatura no total e nos últimos cinco anos

	Ano lectivo					Total
	1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	
1ª opção	19.4	18.1	20.2	19.7	19.3	19.3
2ª opção	19.2	18.9	20.1	20.3	20.8	19.7
3ª-6ª opção	61.4	63.0	59.6	60.0	59.9	61.0

Figura nº 7: Percentagem de candidatos por opção de candidatura nos últimos cinco anos



## 2.8. Distribuição dos candidatos por área de formação em cinco anos

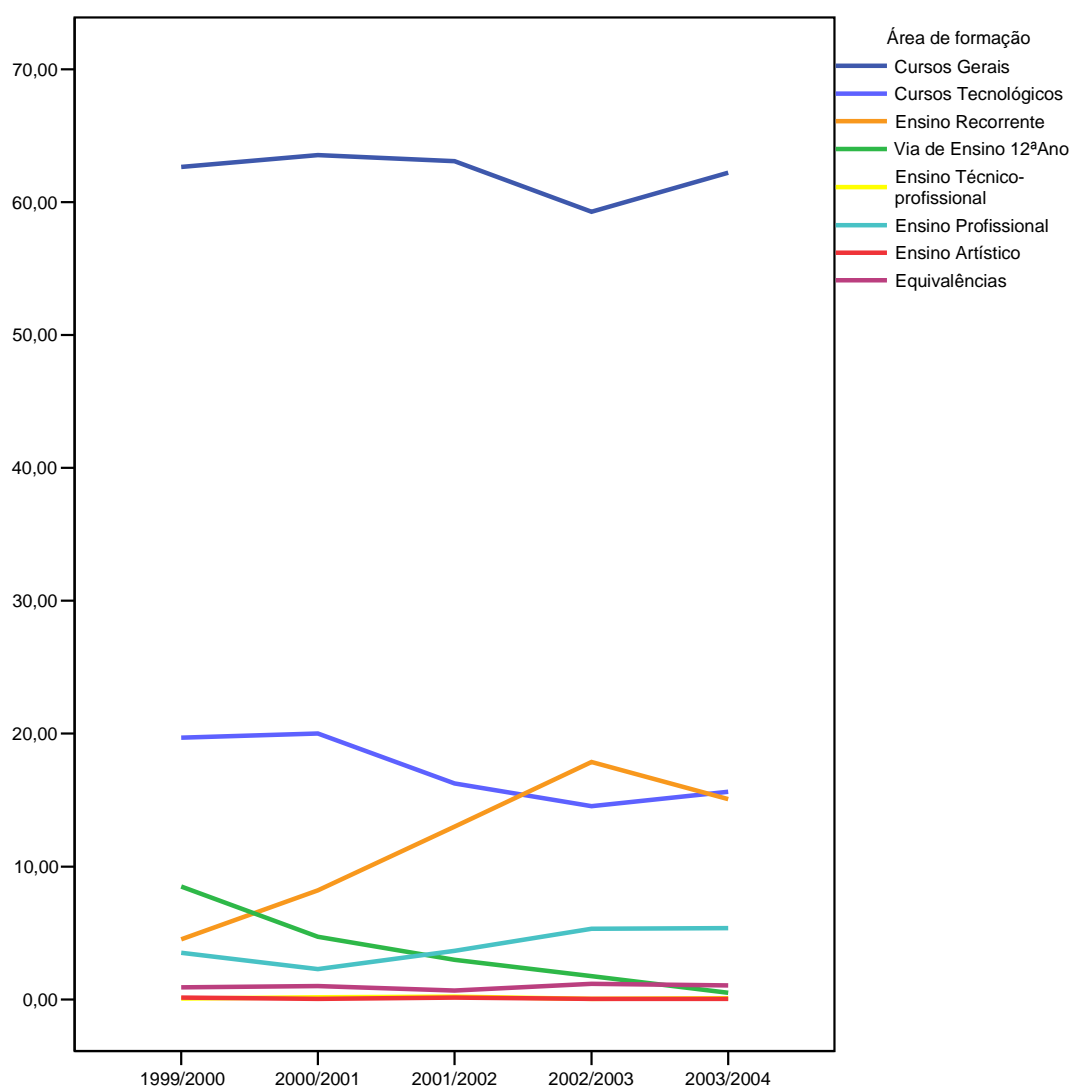
No que respeita à área de formação de base dos candidatos no ensino secundário, verifica-se um padrão estável ao longo dos cinco anos, em que a grande maioria (entre 59.3% e 63.5%) provêm de cursos gerais, seguindo-se cursos tecnológicos (17.6%) e ensino recorrente (10.9%), tal como consta no Quadro nº 13. Na Figura nº 8 pode observar-se um crescimento do número de candidatos de ensino recorrente até 2002/03, tendo diminuído ligeiramente no último ano. Por outro lado, o número de candidatos com formação via de ensino 12º ano tem vindo a diminuir progressivamente desde 1999/00. Para as outras áreas de formação o padrão ao longo dos 5 anos é, de uma forma geral, constante. A associação entre as variáveis ano e área de formação é irrelevante ( $C = .11$ ,  $p < .001$ ).

## ESTUDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO PLANO DE FORMAÇÃO DA ESEC

Quadro nº 13: Percentagem de candidatos por área de formação de base no total e nos últimos cinco anos

	Ano lectivo					Total
	1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	
Cursos Gerais	62.6	63.5	63.1	59.3	62.2	62.3
Cursos Tecnológicos	19.7	20.0	16.3	14.5	15.6	17.6
Ensino Recorrente	4.5	8.2	13.0	17.9	15.1	10.9
Via de Ensino 12º ano	8.5	4.7	3.0	1.8	.5	4.2
Ensino Técnico-profissional	.1	.2	.2	.0	.1	.1
Ensino Profissional	3.5	2.3	3.6	5.3	5.4	3.8
Ensino Artístico	.1	.1	.1	.0	.0	.1
Equivalências	.9	1.0	.7	1.2	1.1	1.0

Figura nº 8: Percentagem de candidatos por área de formação de base nos últimos cinco anos



### 3. Conclusão

Da análise conjunta dos dados recolhidos sobre os alunos candidatos e colocados na ESEC, no período compreendido entre 1999/2000 e 2003/2004, extraído das análises de correspondências simples e da análise de correspondências múltiplas, é possível confirmar a existência de uma tendência constante (no espaço temporal dos últimos 5 anos) que permite a definição de um perfil de alunos candidatos e colocados nos cursos de formação inicial da ESEC. Esta informação é fundamental para conhecer o grau de atractibilidade das instituições, bem como a sua capacidade para captar novos públicos (*cf. Contrato-Programa*, p. 1).

Neste contexto, passaremos a apresentar de forma sucinta as principais características do perfil do público-alvo da ESEC, bem como de algumas estratégias comunicacionais necessárias à captação de novos públicos.

#### 3.1 Público-alvo dos cursos de formação inicial

Dada a tendência observada nos últimos cinco anos, seja para os alunos candidatos, seja para os que foram efectivamente colocados na escola, podemos afirmar que o nosso público prioritário se caracteriza por:

- a) ser proveniente do Distrito de Coimbra;
- b) ser fundamentalmente do sexo feminino;
- c) ter uma formação de base do ensino secundário principalmente em Humanidades;
- d) optar pelos cursos da escola em 1ª ou 2ª opção.

Estas características são comuns a todos os cursos da ESEC. Contudo, pelo facto de os dados sugerirem algumas variações por curso, apresentaremos um resumo das principais ideias que poderão apoiar a definição de estratégias de divulgação e de promoção da formação.

#### 3.2 Caracterização da procura dos cursos de formação inicial

- a) Os cursos de **Educação de Infância e Professores do 1º ciclo do Ensino Básico** representaram, nos últimos cinco anos, 34.3% da procura;
- b) Os cursos de **Comunicação Social, Animação Socioeducativa, Turismo, Comunicação e Design Multimédia e Comunicação Organizacional**, representaram, também nos últimos cinco anos, 57.4% da procura;
- c) A **capacidade de atracção** da ESEC observa-se numa zona de influência que se estende entre **Braga e Santarém**, com tendência para diminuir a captação de públicos no norte litoral e de a aumentar no interior e sul do país;
- d) Os cursos de formação de **Professores e de Artes** são procurados, essencialmente, por candidatos que residem nas **Regiões Centro e Norte**;

- e) Os cursos de formação direccionados para a **Comunicação, Multimédia e Turismo** são atractivos para candidatos que residem a **sul de Coimbra**;
- f) Os alunos que se candidatam em **3ª a 6ª opção** provêm dos **diversos Distritos** do País, à excepção de Coimbra.

### 3.3 Elementos diferenciadores na procura por curso

- a) Os cursos de **Professores do Ensino Básico - Educação Física, Professores de Educação Musical do Ensino Básico e Comunicação e Design Multimédia** atraem um número de alunos do **sexo masculino** igual ou superior ao de alunos do sexo feminino;
- b) Os cursos de **Comunicação Organizacional e Animação Socioeducativa** são procurados por residentes no **Distrito de Coimbra**;
- c) O curso de **Comunicação e Design Multimédia** tende a ser procurado por candidatos que residem em **Castelo Branco, Setúbal e Lisboa**;
- d) O curso de **Professores do 1º ciclo do Ensino Básico** atrai candidatos provenientes de **Aveiro**;
- e) Os cursos de **Professores do Ensino Básico- Educação Visual e Tecnológica e Educação Física** estendem a sua zona de influência às regiões **Entre Douro e Vouga, Tâmega e Braga**;
- f) Os cursos **Professores de Educação Musical do Ensino Básico e Professores do Ensino Básico- Educação Visual e Tecnológica** atraem alunos com uma formação de base do **Ensino Profissional – Outros e Ensino Artístico**;
- g) O curso de **Comunicação e Design Multimédia** atrai alunos com uma formação de base, do ensino secundário, **Cursos Tecnológicos e Ensino Profissional – Área de Artes Gráficas**;
- h) O curso de **Turismo** tende, de igual modo, a ser procurado por candidatos com uma formação de base do tipo **Ensino Profissional – Área de Hotelaria e Turismo**.

### 3.4 Estratégias de captação de novos públicos

- a) Sessões de divulgação e de promoção de todos os cursos da ESEC no Distrito de Coimbra, em todas as escolas que ministrem cursos do ensino secundário ou equivalente;
- b) Direcção da divulgação de cursos da ESEC nas áreas de formação em Educação, Animação e Artes para o centro e norte do País; utilizar igual estratégia para o interior sul e sul do País quando a área de formação se centra em domínios ligados à comunicação/organização, informática, multimédia e turismo;
- c) Também deve ser tido em conta, na formulação de uma estratégia de promoção e de captação de novos públicos, que os cursos da ESEC nas áreas das Artes (visuais,



musicais e outras), Informática/Multimédia e Turismo atraem alunos que frequentam cursos de nível secundário, em áreas de formação similares às da ESEC, em escolas técnico-profissionais.

Em suma, se a formação de base predominante nos alunos que ingressam na escola é na área das **Humanidades**, a ESEC deverá ter em conta que estes alunos poderão necessitar de **formação específica e adicional**, em matérias fundamentais ao sucesso educativo, quando ingressam em cursos da área das **tecnologias sociais**.

Por outro lado, face ao interesse dos alunos, provenientes de **escolas profissionais**, nos cursos de nível superior similares à sua opção do secundário, sugere-se que a ESEC equacione a hipótese de oferecer **cursos superiores que constituam uma continuidade formativa** para estes públicos.

Os alunos que integram este tipo de ensino secundário constituem um **segmento de mercado** ao qual a ESEC já responde, mas no qual poderá aumentar a sua capacidade de captação, se **oferecer cursos que correspondam às motivações** destes alunos. Apresenta-se no Anexo I uma listagem retirada do sítio do Ministério da Educação com os cursos existentes a nível nacional, da rede pública e privada de escolas técnico-profissionais, que ministram cursos em áreas de formação similares às da ESEC.

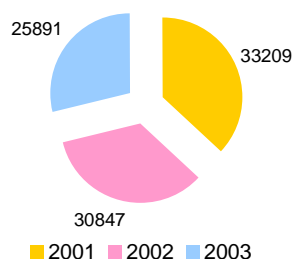
Por fim, deverão ser mantidas as estratégias de privilegiar o acesso ao ensino superior (na ESEC) ao abrigo dos contingentes especiais *Preferência Regional* e *Preferência Profissional*, porque permite manter a procura já existente.

### PARTE III - CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA DE FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

O estudo sobre a oferta de formação no ensino superior público visa dar conta da concorrência que, de forma directa ou indirecta, afecta a capacidade da ESEC em atrair o número e o tipo de alunos desejável. Foram analisados dois indicadores: a) conhecer o número e o posicionamento de cursos e de instituições da rede de ensino superior público que, a nível nacional, oferecem cursos de formação inicial iguais ou similares aos ministrados na ESEC; b) conhecer os cursos e as instituições escolhidos em 1ª opção, pelos alunos que ingressaram na ESEC em 2ª e 3ª opção, no ano lectivo de 2004/05.

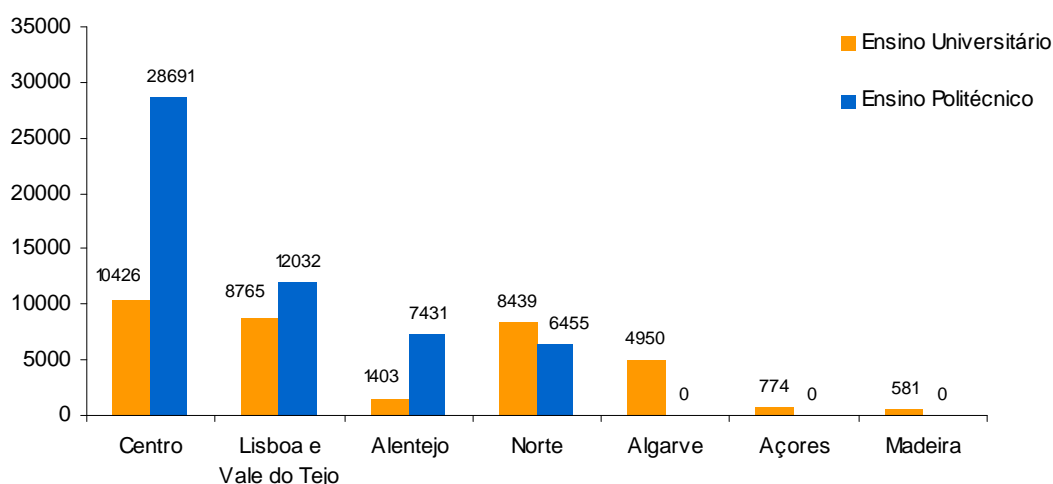
#### 1. Análise genérica do posicionamento dos cursos de formação inicial, idênticos ou similares aos da ESEC

Gráfico nº 1: Distribuição do número de candidatos pela *variável ano*



Os dados apresentados neste estudo foram recolhidos no Gabinete de Acesso ao Ensino Superior, do Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior, disponíveis em linha, na seguinte morada: <http://www.acessoensinosuperior.pt>. Recolheu-se informação sobre todos os cursos iguais ou similares aos da ESEC, que são ministrados na rede de ensino superior público, politécnico ou universitário, desde o ano de 2001 até ao ano de 2003. Os dados referem-se a todos os alunos candidatos a estes estabelecimentos de ensino, na 1ª fase, nos contingentes geral e especiais, registando-se, para os três anos em análise, um total de 89 947 candidatos e um total de 14 456 alunos efectivamente colocados (Gráfico nº 1). Não estão disponíveis informações sobre o curso de Teatro e Educação da ESEC, pelo facto da candidatura, a este curso, se realizar na modalidade de concurso local.

Gráfico nº 2: Distribuição do número de candidatos pelas *variáveis tipo de estabelecimento e região*



O Gráfico nº 2 indica-nos que cursos iguais ou similares aos da ESEC ainda são maioritariamente ministrados no ensino superior politécnico nas Regiões Centro, Alentejo e

Lisboa e Vale do Tejo, contrariamente ao que acontece no Norte, Algarve e Regiões Autónomas (Anexo II e III). O Gráfico nº 3 também ilustra o que foi dito anteriormente.

Gráfico nº 3: Distribuição do número de candidatos pela *variável estabelecimento de ensino* (Anexo III)

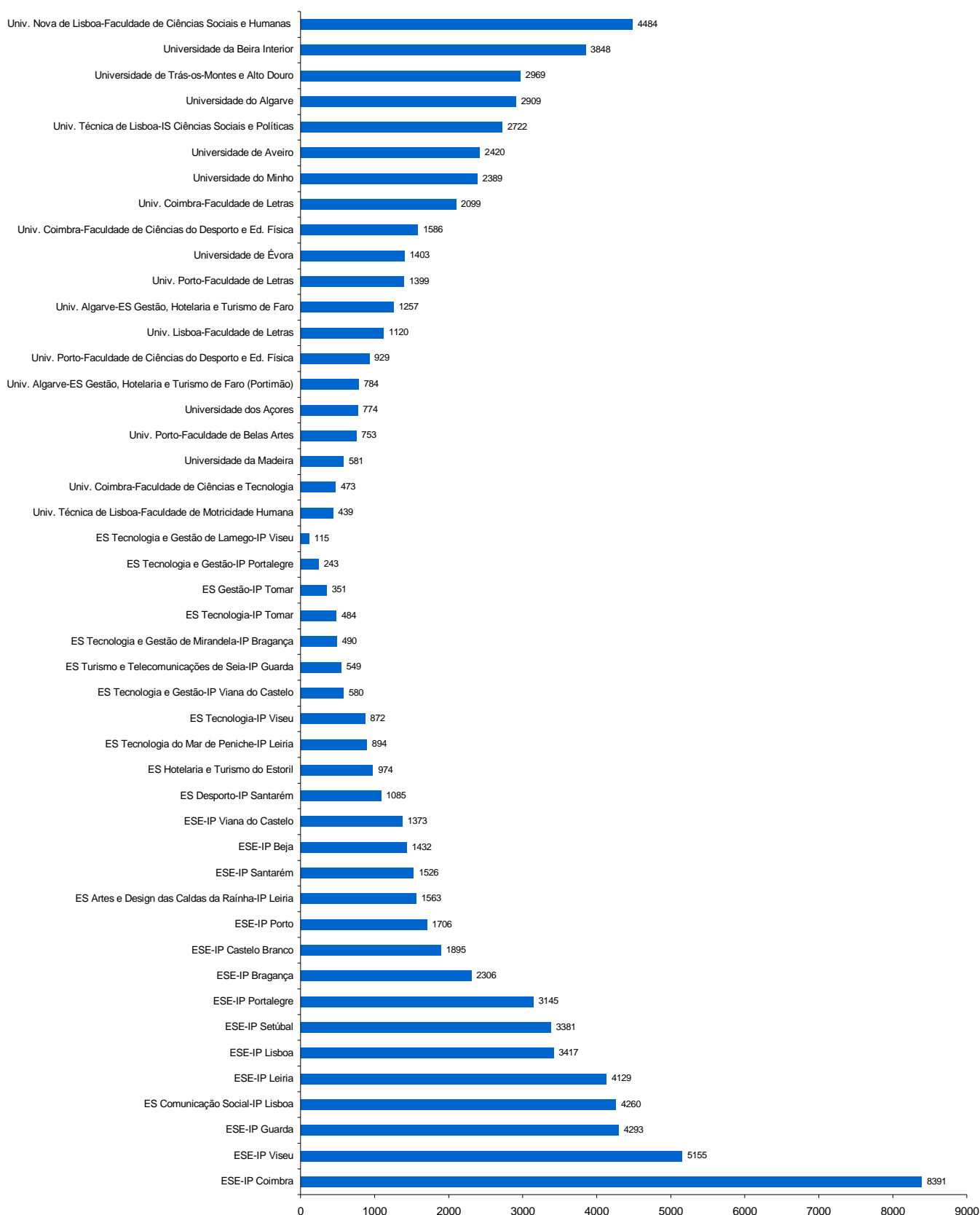
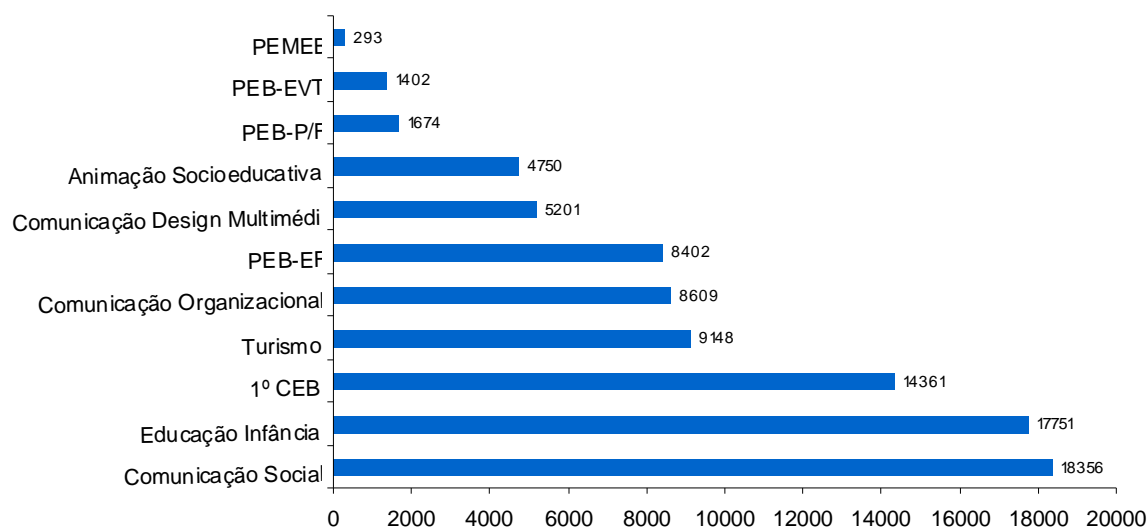
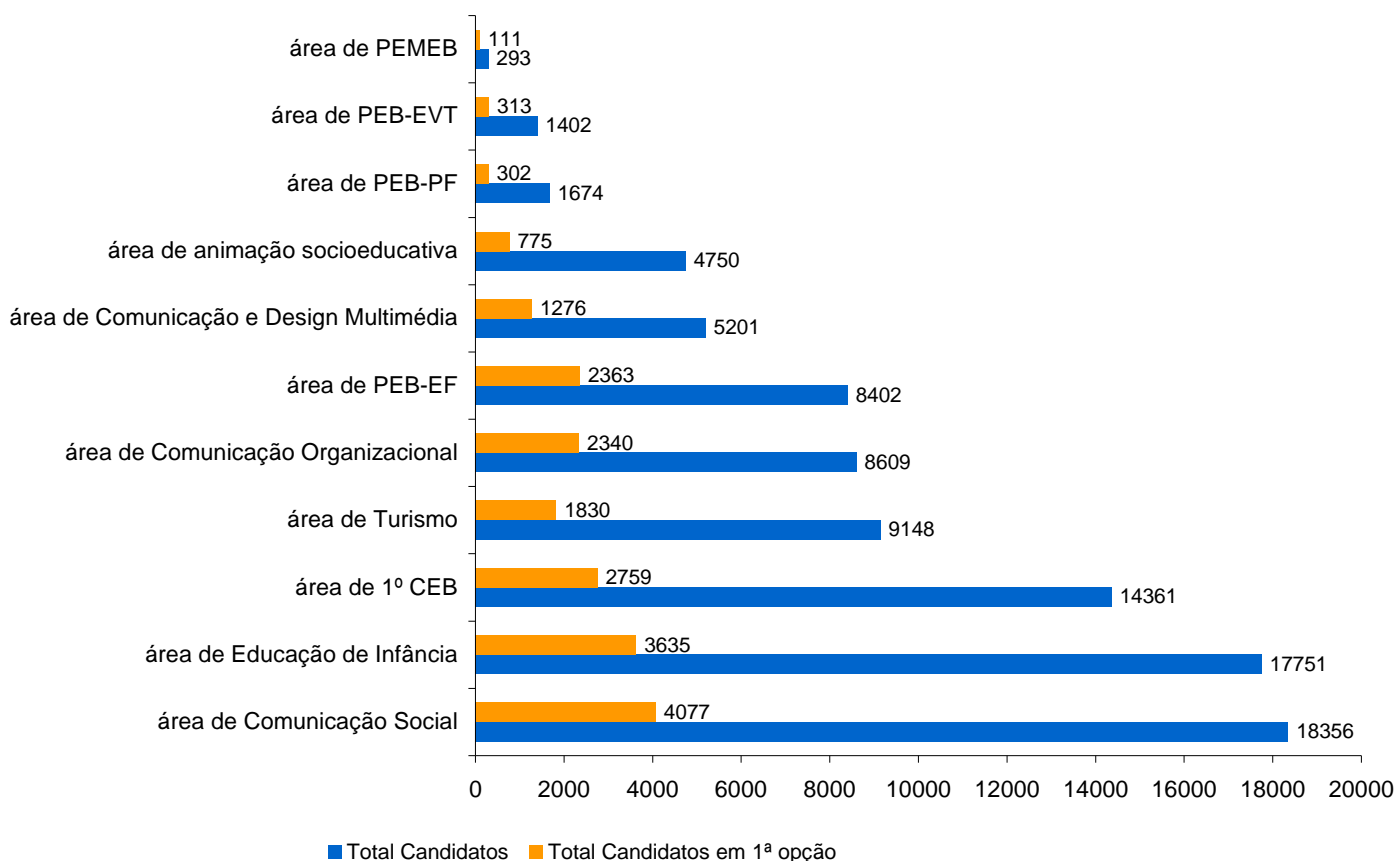


Gráfico nº 4: Distribuição do número de candidatos a cursos idênticos ou similares aos da ESEC, no período de 2001 a 2003



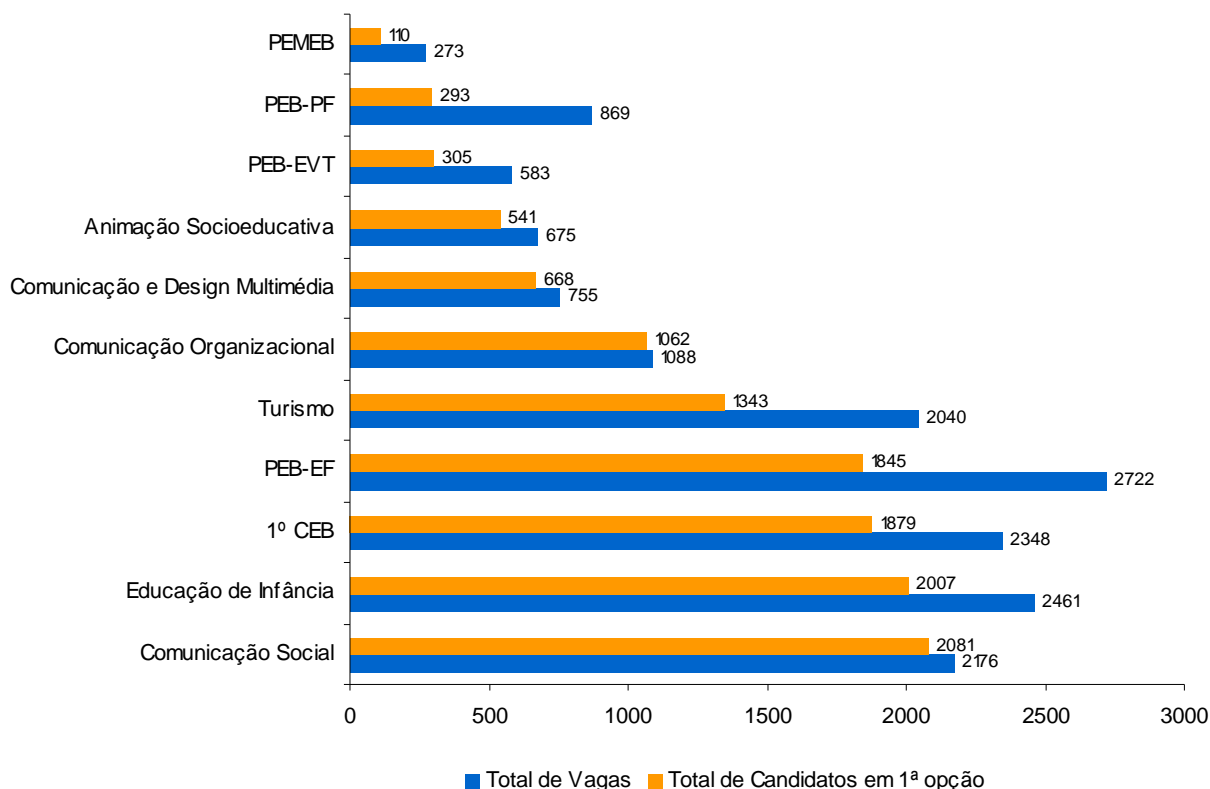
Os cursos que, a nível nacional, têm mais candidatos são os das áreas de formação de Comunicação Social, Educação de Infância e Professores do Ensino Básico – 1º ciclo. Os resultados ilustrados no Gráfico 4 podem consultar-se de forma mais detalhada nos Anexos IV e V deste estudo.

Gráfico nº 5: Relação entre o número total de candidatos e o número total de candidatos em 1ª opção



Os cursos em que o número de candidatos em 1ª opção representa 25% ou mais do total de candidatos são, por ordem decrescente: Professores de Educação Musical do Ensino Básico (38%), Professores do Ensino Básico - Educação Física (28%), Comunicação Organizacional (27%) e Comunicação e Design Multimédia (25%) (Gráfico nº 5).

Gráfico nº 6: Relação entre o número total de candidatos em 1ª opção e o número total de vagas por área de formação



Os cursos nos quais mais se aproxima o número total de candidatos em 1ª opção do número total de vagas disponíveis nessas áreas de formação são, por ordem decrescente: Comunicação Organizacional (98%), Comunicação Social (96%), Comunicação e Design Multimédia (89%), Educação de Infância (82%) e Animação Socioeducativa e Professores do Ensino Básico (1º ciclo), ambos com 80% (Gráfico nº 6).

Nos Gráficos das páginas seguintes (Gráficos nº 7 e nº 8), verifica-se que no curso de Professores de Educação Musical do Ensino Básico, a nível nacional, o número de alunos colocados é quase igual ao número de alunos colocados em 1ª opção (89%). Os cursos no âmbito da Animação Socioeducativa são os que registam uma menor percentagem de alunos colocados em 1ª opção, ainda que estes correspondam a 50% do total de alunos colocados. Nos restantes cursos a percentagem de alunos colocados em 1ª opção é elevada, oscilando entre 57% e 67%.

Quanto ao preenchimento das vagas (Gráfico nº 8), os cursos no âmbito da Comunicação e Design Multimédia, da Comunicação Organizacional e da Comunicação Social ultrapassam os 100%, pois têm mais alunos colocados do que as vagas disponíveis a nível nacional, seguidos dos cursos nas áreas de Animação Socioeducativa e Educação de Infância, que registam uma taxa de ocupação na ordem dos 99%. Os cursos no âmbito da formação de

professores de música são os que, nos três últimos anos lectivos, só preencheram 45% das vagas disponíveis no País.

Gráfico nº 7: Relação entre o número total de colocados e o número total de colocados em 1ª opção

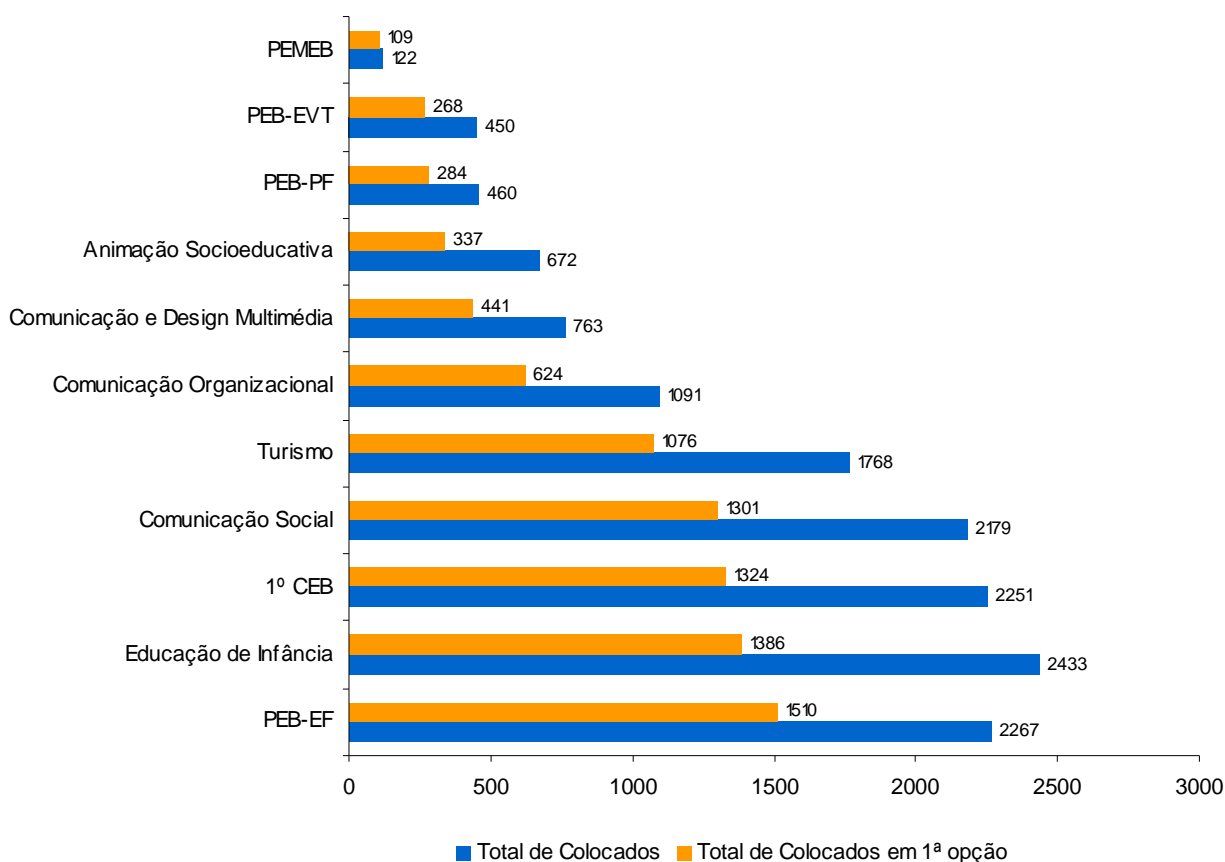
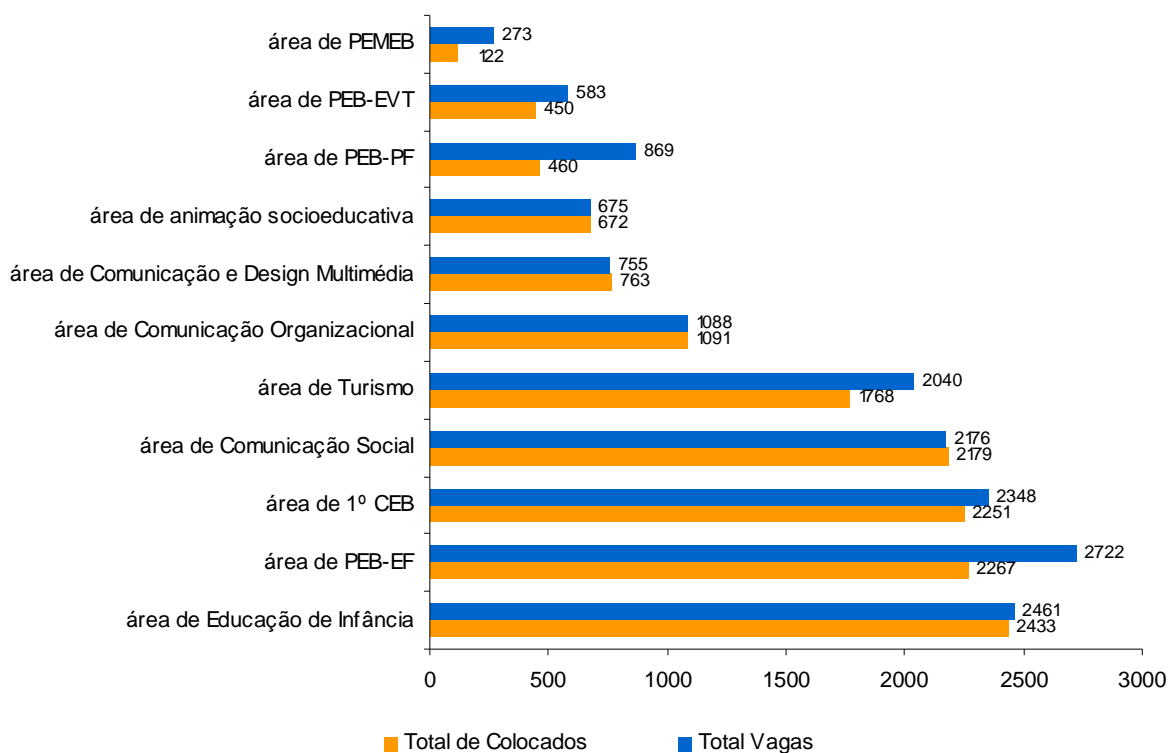


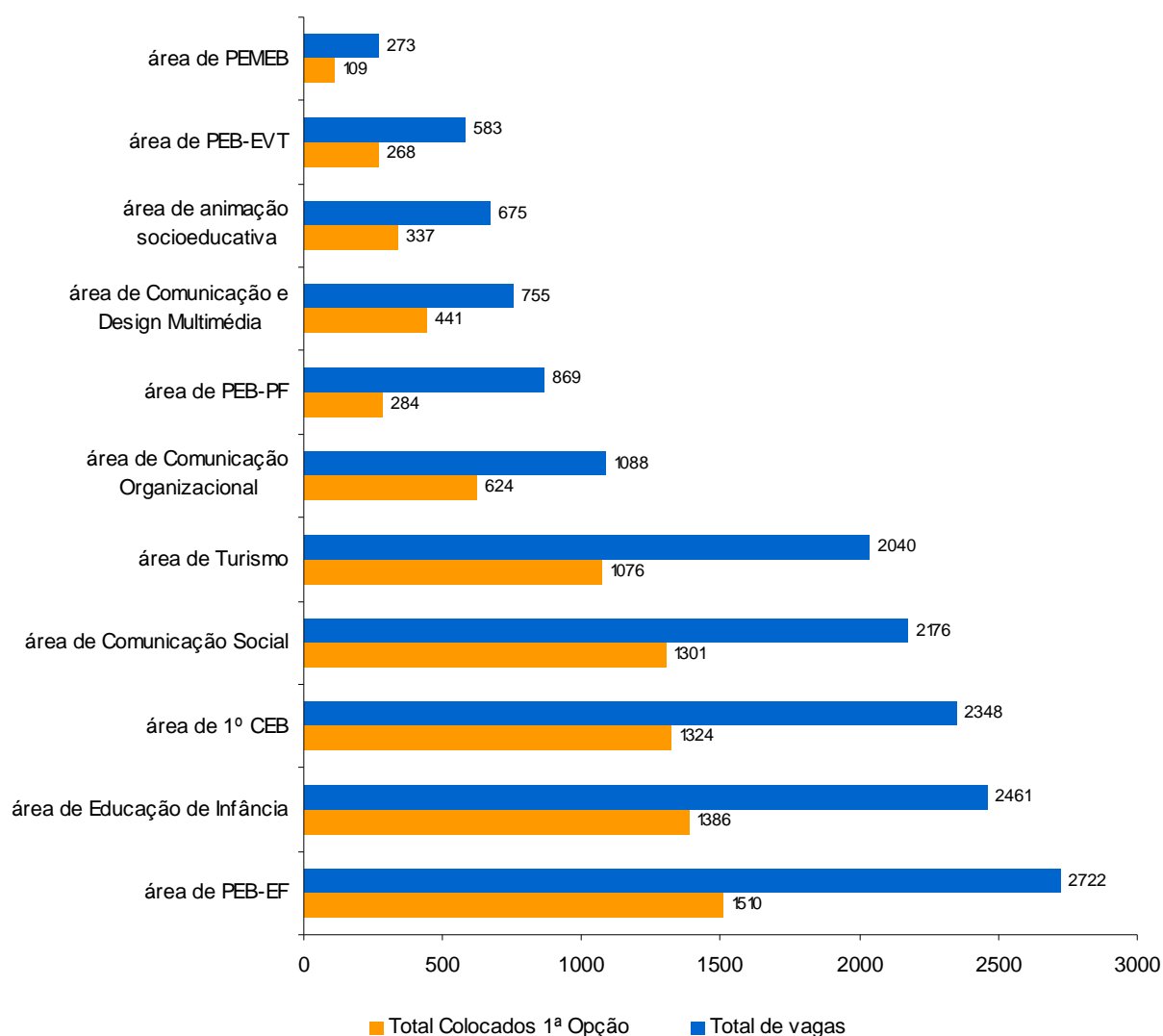
Gráfico nº 8: Relação entre o número total de colocados e o número total de vagas disponíveis por área de Formação



Os cursos que registam um maior número de alunos colocados em 1ª opção face às vagas existentes, nos últimos três anos lectivos, são: Comunicação Social (60%), Comunicação e Design Multimédia (58%), Comunicação Organizacional (57%), Professores do Ensino Básico do 1º ciclo e Professores do Ensino Básico - Educação Física, ambos com 56%. Abaixo dos 50%, por ordem decrescente, observamos: Professores do Ensino Básico – Educação Visual e Tecnológica (46%), Professores de Educação Musical do Ensino Básico (40%) e Professores do Ensino Básico- Português/Francês (32%).

A leitura integrada dos dados até aqui apresentados permite-nos identificar a área da Comunicação, em geral, como aquela que, no contexto nacional, nos diferentes estabelecimentos do ensino superior público, no período compreendido entre 2001 e 2003, parece exercer uma maior atractividade sobre os alunos que se candidatam e frequentam este nível de ensino. Relembra-se que nesta análise só foram contemplados alunos candidatos e colocados a cursos idênticos ou similares aos da ESEC, pois estes constituem o grupo de cursos concorrentes aos que a ESEC actualmente oferece (Gráfico nº 9).

Gráfico nº 9: Relação entre o número total de colocados em 1ª opção e o número total de vagas disponíveis por área de Formação



## 2. Análise descritiva do posicionamento dos cursos de formação inicial da ESEC

A informação recolhida nesta análise teve por base as seguintes variáveis: curso idêntico ou similar ao da ESEC, estabelecimento de ensino, tipo de estabelecimento, ano lectivo, região e localidade do estabelecimento de ensino, total de candidatos e total de candidatos em 1ª opção, total de colocados e total de colocados em 1ª opção e total de vagas. As diferentes análises estatísticas realizadas não salientaram informação discriminante para todas estas variáveis, pelo que se optou por reter as que apresentam maior valor discriminante, nomeadamente: opções de candidatura, estabelecimentos de ensino e áreas de formação. Assim, procedemos à comparação de frequências e análise de tabelas de contingência simples, para os 11 cursos da ESEC, visto que para o curso de Teatro não foi possível recolher informação.

Considerando as/os 11 áreas/cursos da ESEC, apresentamos a proporção de candidaturas de primeira e de segunda a sexta opção:

Quadro nº 1: Distribuição do número total de candidaturas, e do total em 1ª e 2-6ª opção, por curso da ESEC

	Opção de candidatura		Total
	Candidatura em 1ª opção	Candidatura 2-6ª opção	
Educação de Infância	350	<b>1076</b>	<b>1426</b>
Comunicação e Design Multimédia	252	<b>838</b>	1090
Animação socioeducativa	233	<b>960</b>	1193
1º CEB	193	<b>980</b>	1173
Comunicação Social	186	<b>1103</b>	1289
Turismo	157	<b>698</b>	855
Comunicação Organizacional	150	<b>684</b>	834
PEMEB	32	<b>57</b>	89
PEB-EVT	30	<b>111</b>	141
PEB-EF	25	<b>170</b>	195
PEB-PF	16	<b>90</b>	106

A leitura do Quadro nº 1 e do Gráfico nº 10 permite-nos concluir que na ESEC o curso ao qual se candidataram mais estudantes foi o de Educação de Infância, seguindo-se Comunicação Social e Animação Socioeducativa. Pelo contrário, nos cursos de Professores de Educação Musical do Ensino Básico (PEMEB) e Professores do Ensino Básico-Português/Francês (PEB-P/F) registou-se um número menor de candidatos. Atendendo à opção de curso, verifica-se que em todos os cursos existe um maior número de candidatos em 2-6ª opção do que em 1ª opção. Tendo em conta a proporção de candidaturas em 1ª *versus* em 2-6ª opção, observa-se que é no curso de PEMEB que, proporcionalmente ao número de candidatos, há mais candidaturas em 1ª opção, seguindo-se Educação de Infância e Comunicação e Design Multimédia. Pelo contrário, nos cursos de PEB-P/F e de Comunicação Social há proporcionalmente, mais candidaturas em 2-6ª (vs. 1ª opção).



## ESTUDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO PLANO DE FORMAÇÃO DA ESEC

Gráfico nº 10: Distribuição do número total de candidaturas de 1ª e 2-6ª opção por área de formação dos cursos da ESEC

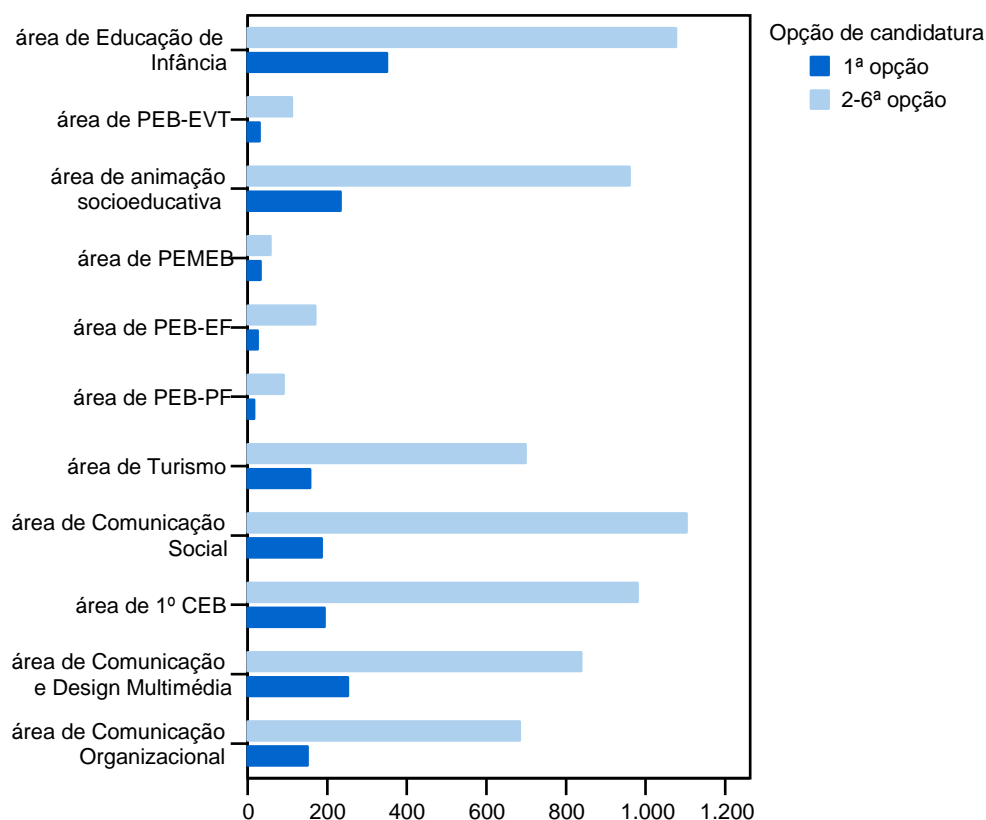
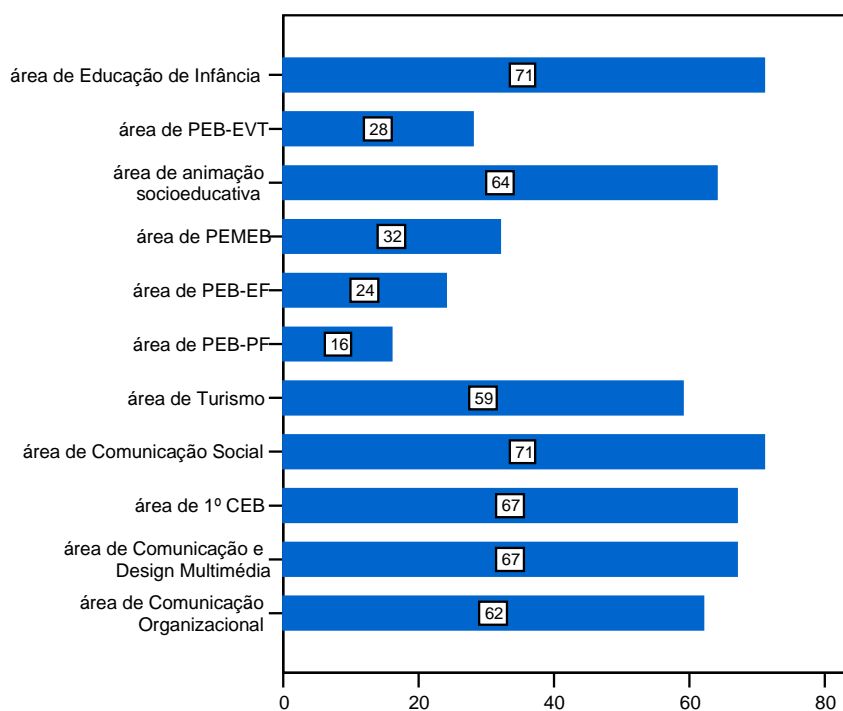


Gráfico nº11: Distribuição do número total de alunos colocados em 1ª opção por área de formação dos cursos da ESEC



O Gráfico nº 11 mostra-nos o número de colocações correspondentes a candidaturas em 1ª opção nos 11 cursos da ESEC, revelando que em Educação de Infância, Comunicação Social, Comunicação e Design Multimédia e 1º CEB se registam mais colocações de primeira opção, contrapondo-se às áreas de PEB-PF e Professores do Ensino Básico – Educação Física (PEB-EF). No entanto, convém notar que a leitura destes valores deverá ser feita tendo em conta o número de vagas disponíveis em cada curso. De seguida apresenta-se uma análise para cada um dos onze cursos da ESEC considerados, que salienta: a) a distribuição total e de 1ª e 2-6ª opções de candidatura por estabelecimento de ensino; b) a distribuição de colocados em 1ª opção por estabelecimento de ensino. A primeira análise fornece informação que permite a ordenação dos estabelecimentos de ensino em função do número de candidaturas recebidas, do número de candidaturas de primeira opção e da proporção de candidaturas de primeiras e segundas a sextas opções. E a segunda permite a ordenação dos estabelecimentos de ensino em função do número de colocados em primeira opção.

## 2.1 Comunicação Organizacional

Quadro nº 2: Distribuição do número total de candidaturas em 1ª e 2-6ª opção por estabelecimento de ensino

	Opção de candidatura		Total
	1ª opção	2-6ª opção	
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Univ Nova Lisboa	893	<b>1203</b>	<b>2096</b>
ES Comunicação Social do IPLisboa	400	<b>1518</b>	1918
Universidade da Madeira	<b>302</b>	131	433
ESEIPGuarda	194	<b>1237</b>	1431
Universidade do Algarve	185	<b>484</b>	669
Escola Superior de Educação do IP Coimbra	150	<b>684</b>	834
Universidade da Beira Interior	122	<b>830</b>	952
Universidade dos Açores	59	<b>217</b>	276

Gráfico nº 12: Distribuição do número total de candidaturas em 1ª e 2-6ª opção por estabelecimento de ensino

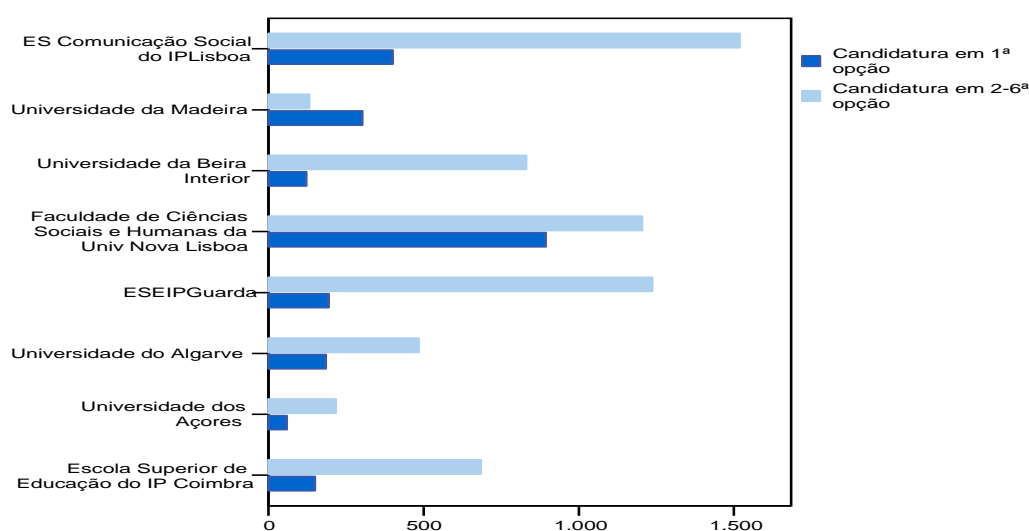
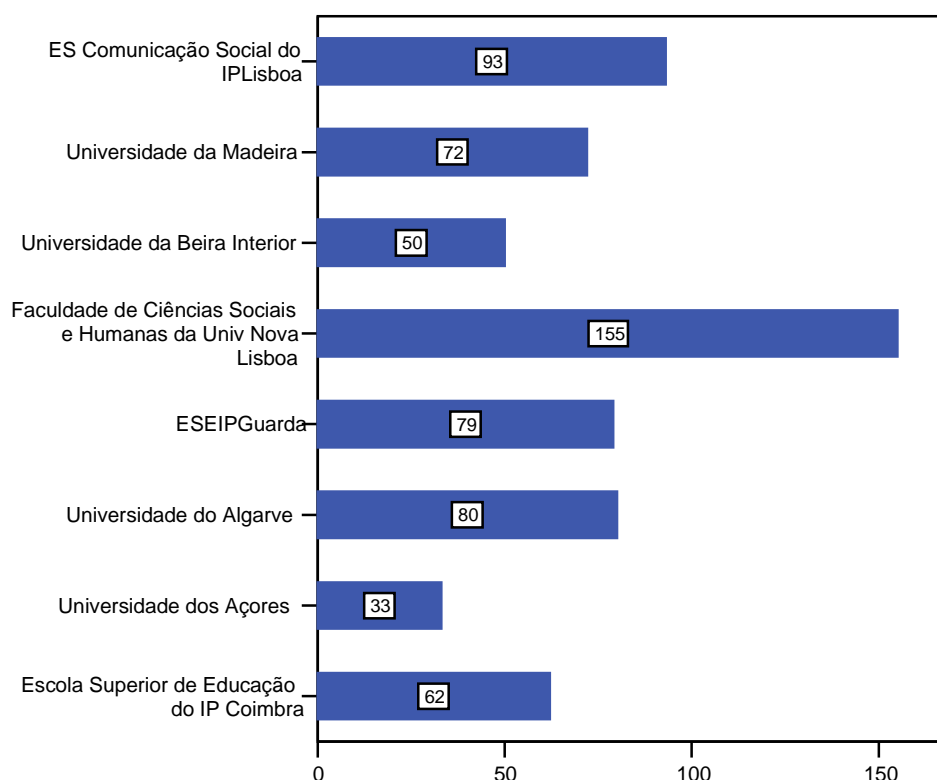


Gráfico nº 13: Distribuição do total de colocações em 1ª opção por estabelecimento de ensino



O curso de Comunicação Organizacional da ESEC aparece em sexta posição no conjunto dos oito estabelecimentos de ensino superior público em que se ministram cursos iguais ou similares a este, quanto ao número de candidatos em 1ª opção e em quinta posição, se considerarmos o número de candidatos em 2ª a 6ª opção (Quadro nº 2 e Gráfico nº 12).

Quanto ao número de alunos colocados em 1ª opção, nos três anos lectivos considerados, verifica-se a tendência anterior, ou seja, o curso de Comunicação Organizacional da ESEC ocupa a sexta posição face aos concorrentes, dos quais se destacam: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa e a Universidade do Algarve. Salienta-se o facto de a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico da Guarda ocupar a quarta posição, quanto à questão em análise, e localizar-se na Região centro (Gráfico nº 13).

## 2.2. Comunicação e Design Multimédia

No Quadro nº 3 observa-se que no conjunto dos oito estabelecimentos de ensino que oferecem cursos iguais ou similares ao de Comunicação e Design Multimédia da ESEC, o que regista um maior número de candidatos em 1ª opção é a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, seguida pela Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha, do Instituto Politécnico de Leiria e por fim pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra. Contudo, quanto aos candidatos em 2ª a 6ª opção a Escola Superior

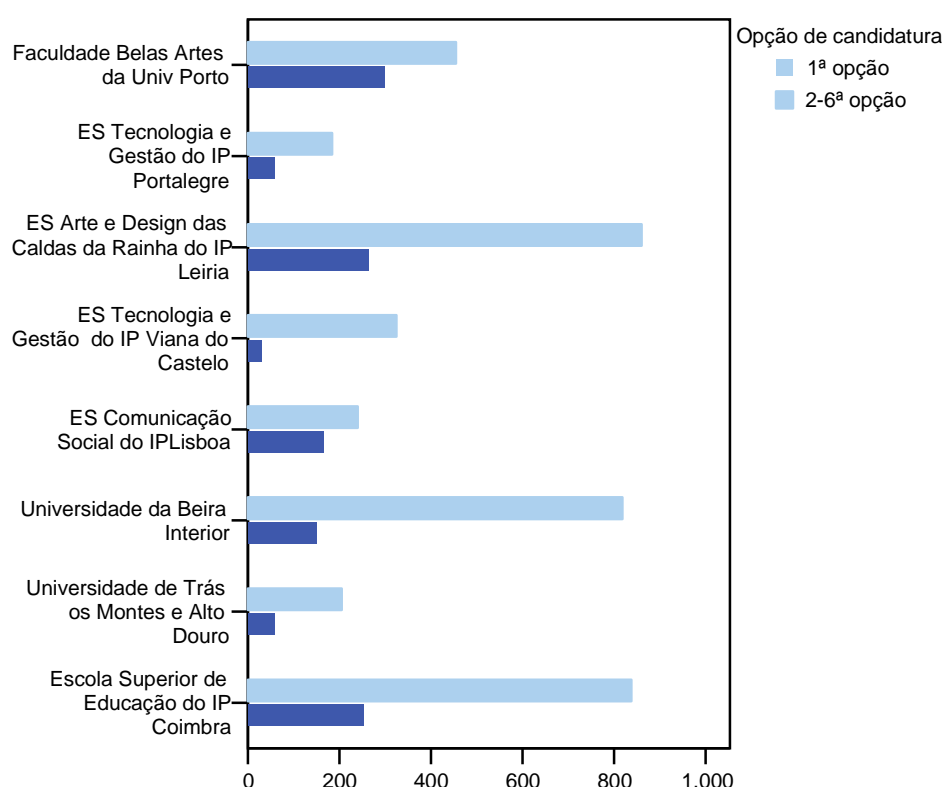
de Arte e Design das Caldas da Rainha, do Instituto Politécnico de Leiria encontra-se na 1ª posição, seguida da nossa escola e em terceira posição a Universidade da Beira Interior.

Quadro nº 3: Distribuição do número total de candidaturas em 1ª e 2-6ª opção por estabelecimento de ensino

	Opção de candidatura		Total
	1ª opção	2-6ª opção	
Faculdade Belas Artes da Univ Porto	298	<b>455</b>	753
ES Arte e Design das Caldas da Rainha do IP Leiria	264	<b>860</b>	<b>1124</b>
Escola Superior de Educação do IP Coimbra	252	<b>838</b>	1090
ES Comunicação Social do IPLisboa	165	<b>240</b>	405
Universidade da Beira Interior	150	<b>818</b>	968
ES Tecnologia e Gestão do IP Portalegre	59	<b>184</b>	243
Universidade de Trás os Montes e Alto Douro	58	<b>205</b>	263
ES Tecnologia e Gestão do IP Viana do Castelo	30	<b>325</b>	355

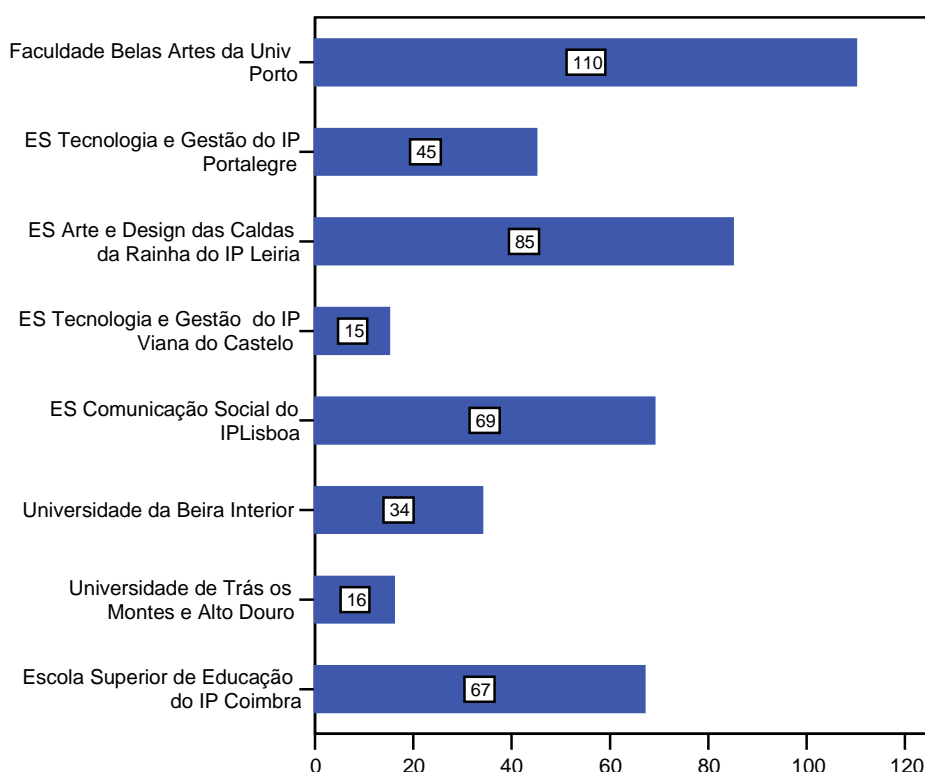
Salienta-se o facto de duas das escolas preferidas pelos alunos candidatos se localizarem na Região centro, designadamente Covilhã e Caldas da Rainha (Gráfico nº 14).

Gráfico nº 14: Distribuição do número total de candidaturas em 1ª e 2-6ª opção por estabelecimento de ensino



Observando o gráfico seguinte regista-se que o número de colocações em 1ª opção, neste curso, remete a ESEC para a quarta posição, face à preferência dos alunos quando estão perante a escolha do estabelecimento de ensino superior no qual pretendem ingressar.

Gráfico nº 15: Distribuição do total de colocações em 1ª opção por estabelecimento de ensino



### 2.3. Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico

No Quadro nº 4 observa-se que no conjunto dos dezanove estabelecimentos de ensino que oferecem cursos iguais ou similares ao de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico da ESEC, o que regista um maior número de candidatos em 1ª opção é a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, seguida pelas Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal e Universidade de Aveiro. A ESEC ocupa a 6ª posição quanto a esta problemática.

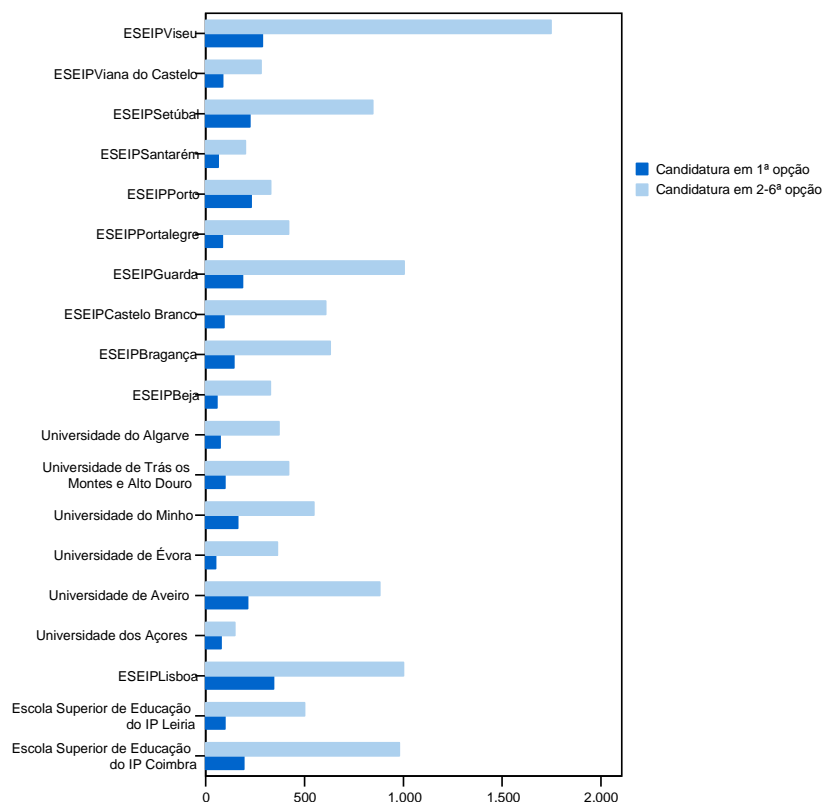
Contudo, quanto aos candidatos em 2ª a 6ª opção a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu encontra-se na 1ª posição, seguida da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico da Guarda e da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, ocupando a nossa escola a quarta posição.

## ESTUDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO PLANO DE FORMAÇÃO DA ESEC

Quadro nº 4: Distribuição de candidaturas total, 1ª e 2-6ª opção por estabelecimento de ensino

	Opção de candidatura		Total
	1ª opção	2-6ª opção	
ESEIPLisboa	344	<b>1001</b>	1345
ESEIPViseu	286	<b>1748</b>	<b>2034</b>
ESEIPPorto	230	<b>329</b>	559
ESEIPSetúbal	224	<b>845</b>	1069
Universidade de Aveiro	213	<b>881</b>	1094
Escola Superior de Educação do IP Coimbra	193	<b>980</b>	1173
ESEIPGuarda	187	<b>1004</b>	1191
Universidade do Minho	162	<b>547</b>	709
ESEIPBragança	142	<b>630</b>	772
Universidade de Trás os Montes e Alto Douro	98	<b>419</b>	517
Escola Superior de Educação do IP Leiria	97	<b>500</b>	597
ESEIPCastelo Branco	93	<b>608</b>	701
ESEIPViana do Castelo	86	<b>280</b>	366
ESEIPPortalegre	84	<b>419</b>	503
Universidade dos Açores	77	<b>148</b>	225
Universidade do Algarve	73	<b>371</b>	444
ESEIPSantarém	63	<b>201</b>	264
ESEIPBeja	56	<b>328</b>	384
Universidade de Évora	51	<b>363</b>	414

Gráfico 16: Distribuição de candidaturas de 1ª e 2-6ª opção por estabelecimento de ensino

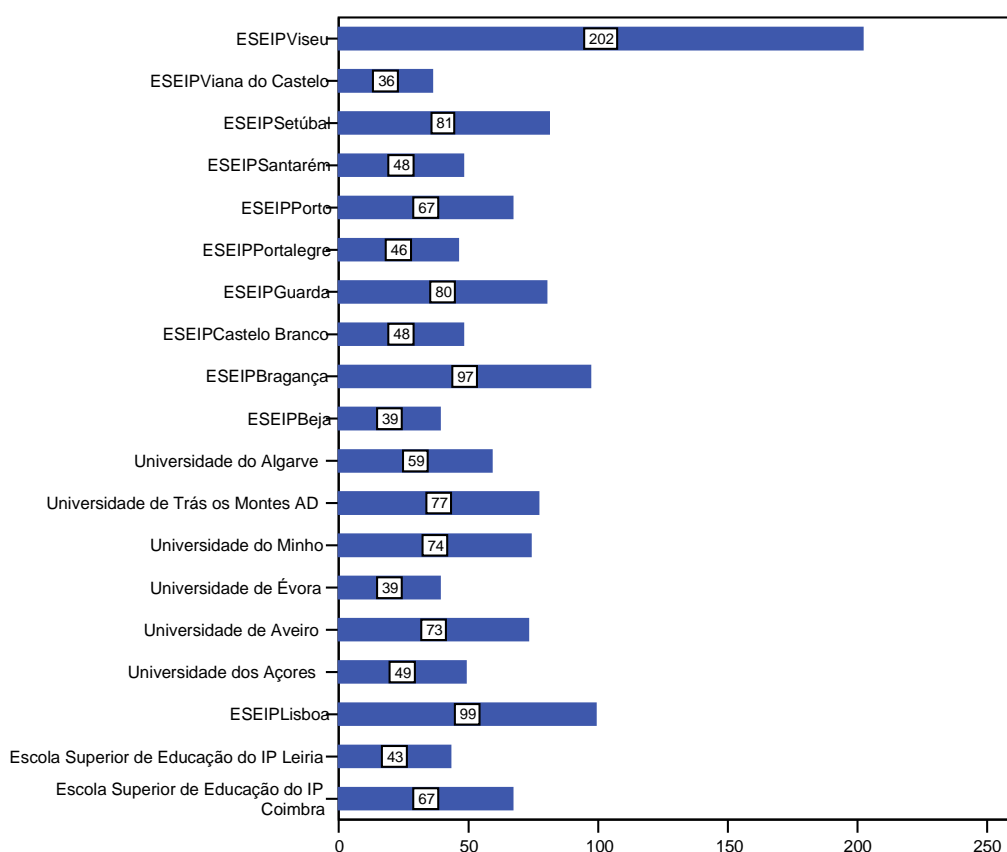


Observando o Gráfico nº 17 regista-se que o número de colocações em 1ª opção remete a ESEC para a nona posição (em igualdade com a Escola Superior de Educação do Instituto

Politécnico do Porto), face à preferência dos alunos quando estão perante a escolha do estabelecimento de ensino superior no qual pretendem ingressar.

Se consideramos os concorrentes directos da ESEC os estabelecimentos de ensino localizados na Região centro (atendendo à definição do público prioritário da escola, apresentado no estudo anterior), então podemos afirmar que, neste curso, os concorrentes são as instituições de ensino superior localizadas em Viseu e Aveiro, para os candidatos em 1ª opção e, de igual modo, Viseu, Guarda e Aveiro, para os colocados em 1ª opção.

Gráfico 17 - Frequências de colocações em 1ª opção por estabelecimento de ensino



## 2.4. Comunicação Social

O Quadro nº 5 permite verificar que no conjunto dos dezasseis estabelecimentos de ensino que oferecem cursos iguais ou similares ao de Comunicação Social da ESEC, o que regista um maior número de candidatos em 1ª opção é a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, seguida pelas(os) Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Instituto Superior Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Universidade do Minho.

É possível observar que nesta área de formação os grandes concorrentes são ao nível do ensino superior universitário, no entanto, a nossa escola encontra-se na 7ª posição de

escolha em 1ª opção. Quanto aos candidatos em 2ª a 6ª opção o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa encontra-se na 1ª posição, sendo que em 2ª e 3ª posição se encontram a Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa e a nossa escola, respectivamente.

Quadro nº 5: Distribuição de candidaturas total, 1ª e 2-6ª opção por estabelecimento de ensino

	Opção de candidatura		Total
	1ª opção	2-6ª opção	
Fac. de Ciências Sociais e Humanas da Univ Nova Lisboa	<b>893</b>	<b>1203</b>	2096
Faculdade de Letras da Univ do Porto	626	451	1077
Inst Sup Ciências Sociais e Políticas da Univ Técnica Lisboa	415	<b>2307</b>	<b>2722</b>
ES Comunicação Social do IPLisboa	322	<b>1615</b>	1937
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	303	<b>1553</b>	1856
Universidade do Minho	241	<b>662</b>	903
Escola Superior de Educação do IP Coimbra	186	<b>1103</b>	1289
Universidade do Algarve	185	<b>484</b>	669
ESEIPSetúbal	168	<b>600</b>	768
ESEIPViseu	136	<b>541</b>	677
Escola Superior de Educação do IP Leiria	129	<b>836</b>	965
Universidade da Beira Interior	122	<b>830</b>	952
ESEIPPortalegre	101	<b>680</b>	781
Faculdade de Letras da Univ de Lisboa	101	<b>606</b>	707
Fac. Ciências e Tecnologia da Univ Coimbra	96	<b>377</b>	473
ES de Tecnologia do IP Tomar	53	<b>431</b>	484

Observando o Gráfico nº 19 regista-se que o número de colocações em 1ª opção remete a ESEC para a nona posição, face à preferência dos alunos quando estão perante a escolha do estabelecimento de ensino superior no qual pretendem ingressar, sendo os três estabelecimentos de ensino com maior número de colocações em 1ª opção a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e a Universidade do Minho.



## ESTUDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO PLANO DE FORMAÇÃO DA ESEC

Gráfico nº 18: Distribuição de candidaturas de 1ª e 2-6ª opção por estabelecimento de ensino

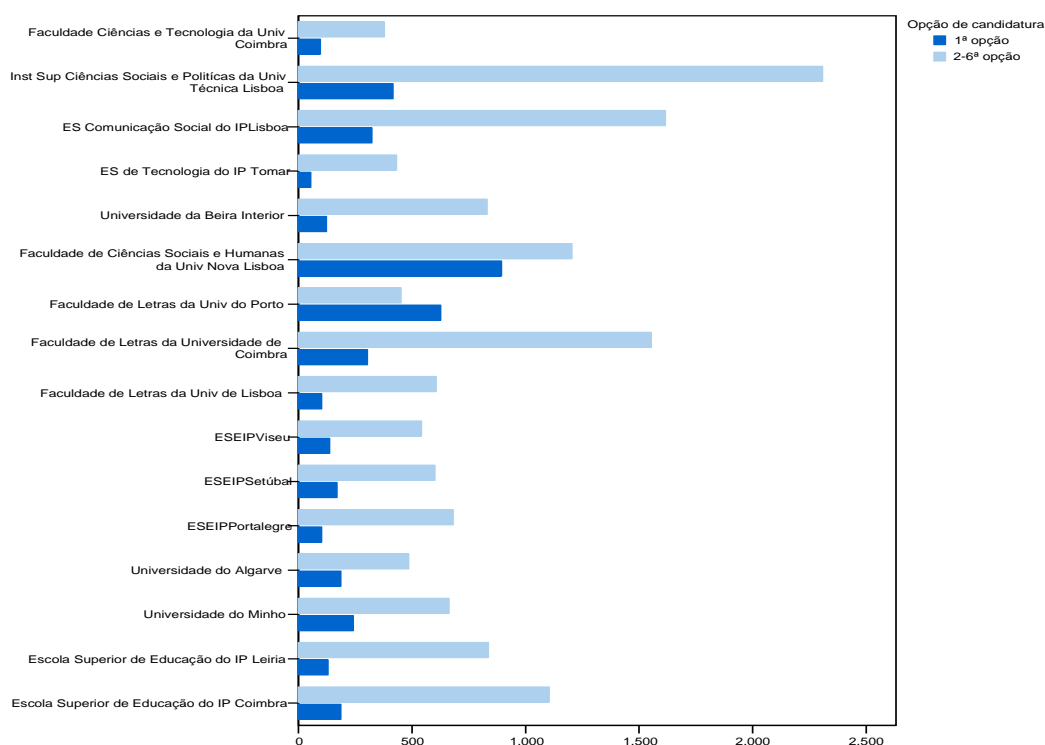
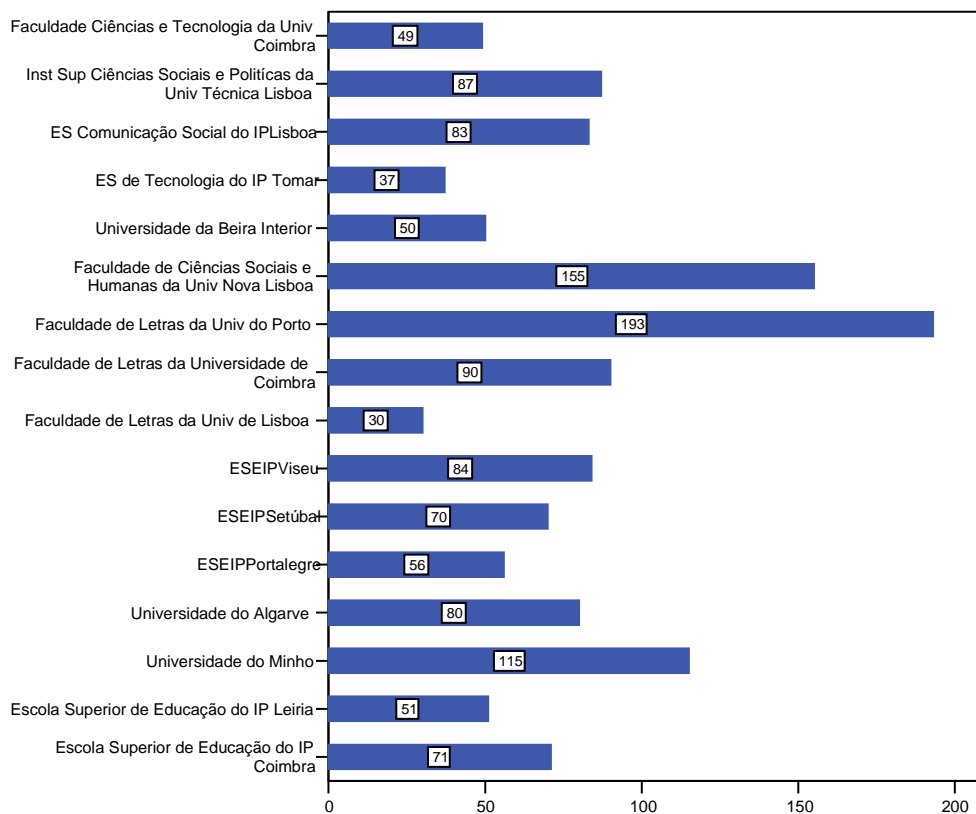


Gráfico nº 19: Distribuição de colocações em 1ª opção por estabelecimento de ensino



## 2.5. Turismo

O Quadro nº 6 permite verificar que no conjunto dos catorze estabelecimentos de ensino que oferecem cursos iguais ou similares ao de Turismo ministrado na ESEC, o que regista um maior número de candidatos em 1ª opção é a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, seguida pela Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Universidade do Algarve, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche do Instituto Politécnico de Leiria, encontrando-se a ESEC na 6ª posição.

Quanto aos candidatos em 2ª a 6ª opção a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Leiria encontra-se na 1ª posição, sendo que em 2ª e 3ª posição se encontram a Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Universidade do Algarve e a Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche do Instituto Politécnico de Leiria. A nossa escola ocupa a 4ª posição.

Quadro nº 6: Distribuição de candidaturas total, 1ª e 2-6ª opção por estabelecimento de ensino

	Opção de candidatura		Total
	1ª opção	2-6ª opção	
ES Hotelaria e Turismo do Estoril	<b>317</b>	657	974
ES Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro Univ Algarve	274	<b>983</b>	<b>1257</b>
Escola Superior de Educação do IP Leiria	261	<b>991</b>	<b>1252</b>
ES Tecnologia IP Viseu	180	692	872
ES Tecnologia do Mar de Peniche do IPLeia	158	736	894
Escola Superior de Educação do IP Coimbra	157	698	855
ES Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão) Univ Alga	100	684	784
ES Turismo e Telecomunicações de Seia do IPGuarda	98	451	549
ESEIPPortalegre	76	498	574
ES Tecnologia e Gestão do IP Viana do Castelo	74	151	225
Universidade de Évora	71	218	289
ES de Gestão do IPTomar	53	298	351
Universidade de Aveiro	27	130	157
E Sup Tecnologia e Gestão de Lamego do IPViseu	19	96	115

No Gráfico nº 21 verifica-se que o número de colocações em 1ª opção remete a ESEC para a nona posição, face à preferência dos alunos quando estão perante a escolha do estabelecimento de ensino superior no qual pretendem ingressar, sendo os três estabelecimentos de ensino com maior número de colocações em 1ª opção a Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Universidade do Algarve, a Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche do Instituto Politécnico de Leiria e a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

Gráfico nº 20: Distribuição de candidaturas de 1ª e 2-6ª opção por estabelecimento de ensino

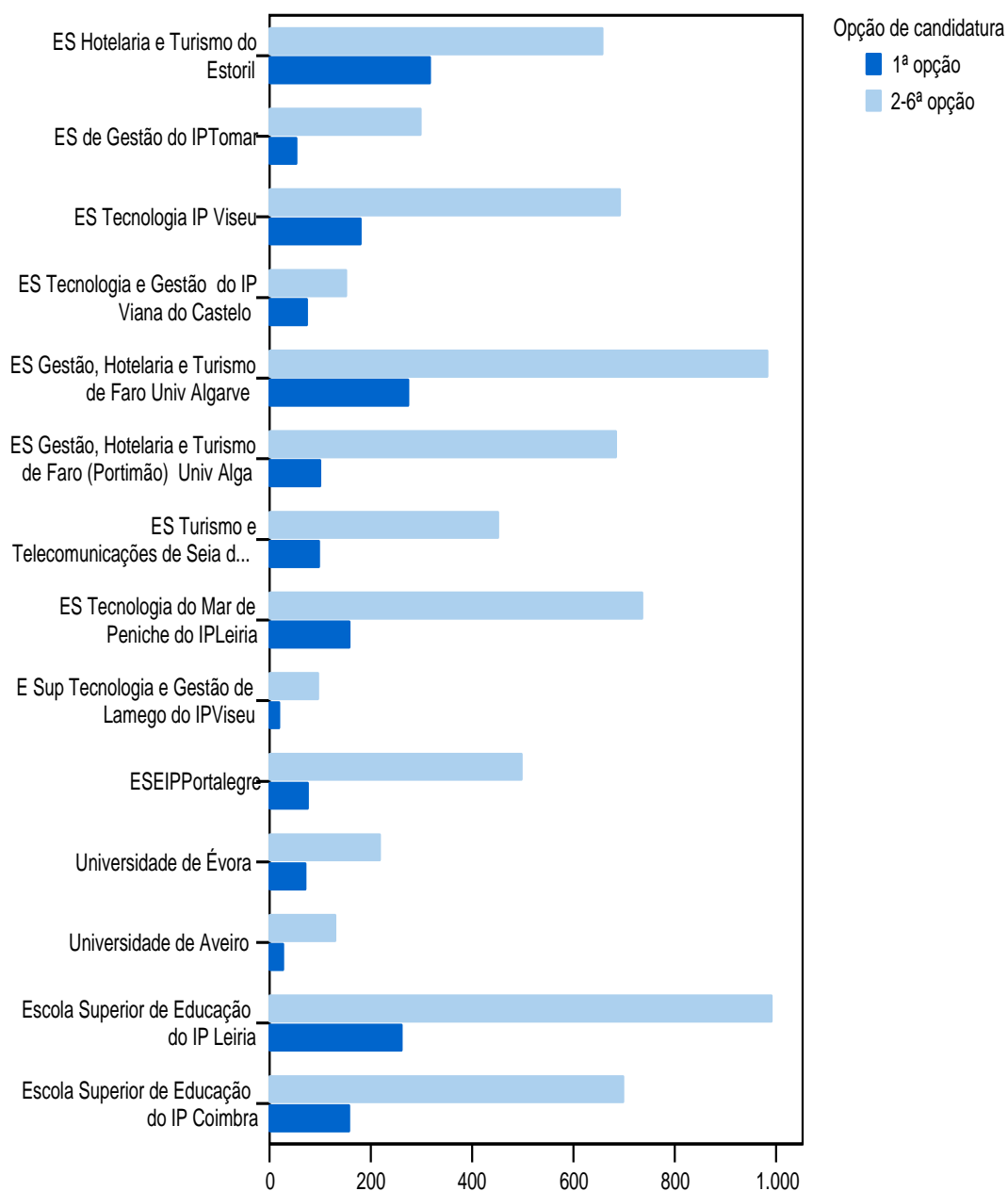
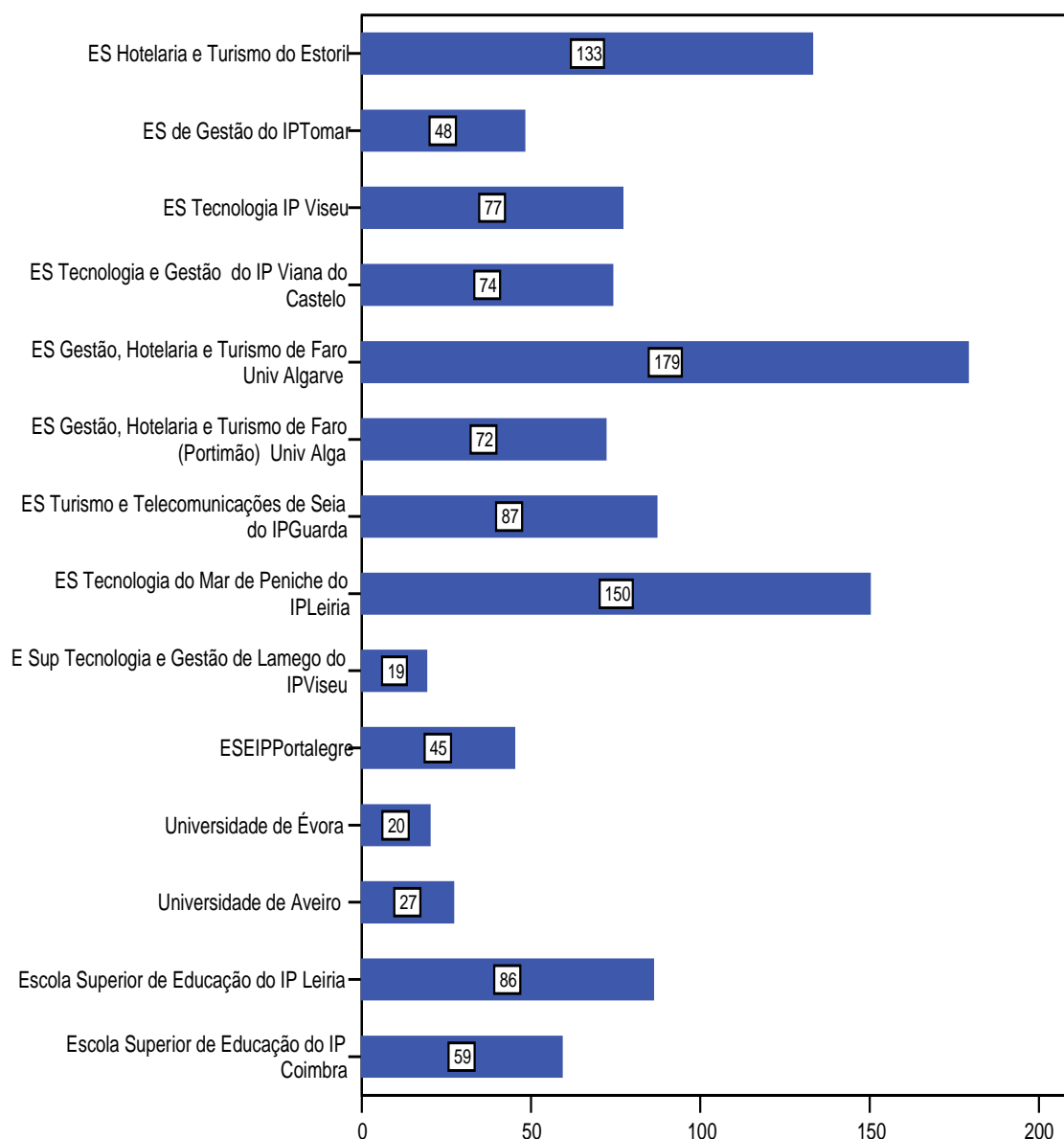


Gráfico nº 21: Distribuição de colocações em 1ª opção por estabelecimento de ensino



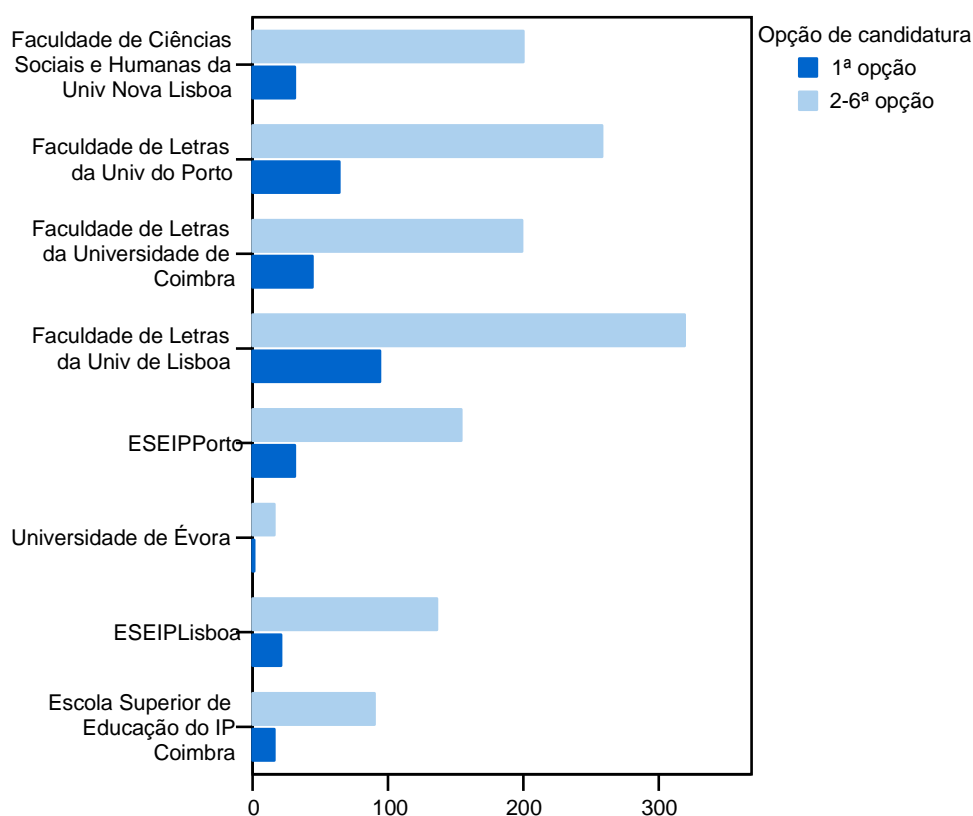
## 2.6. Professores do Ensino Básico – variante de Português/Francês

O curso de PEB – Português/Francês da ESEC aparece em sexta posição no conjunto dos oito estabelecimentos de ensino em que se ministram cursos iguais ou similares ao da ESEC, quanto ao número de candidatos em 1ª opção, e em sétima posição em relação ao número de candidatos em 2ª a 6ª opção (Quadro nº 7 e Gráfico nº 23).

Quadro nº 7: Distribuição de candidaturas total, 1ª e 2-6ª opção por estabelecimento de ensino

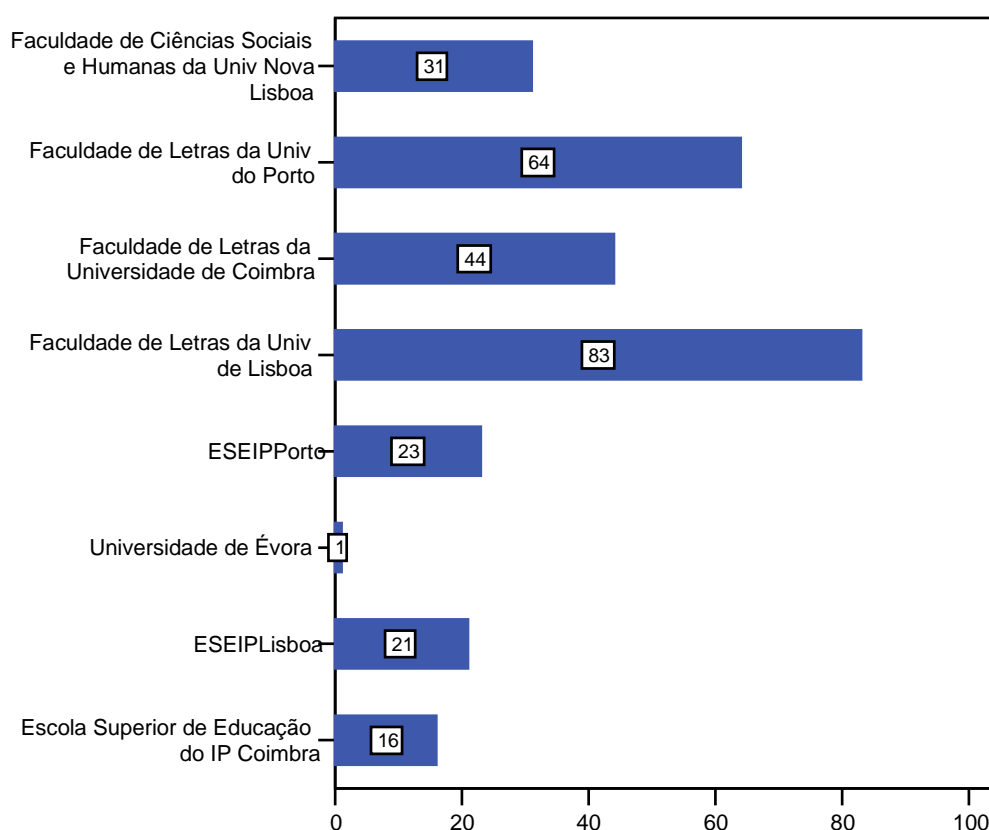
	Opção de candidatura		Total
	1ª opção	2-6ª opção	
Faculdade de Letras da Univ de Lisboa	94	319	413
Faculdade de Letras da Univ do Porto	64	258	322
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	44	199	243
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Univ Nova Lisboa	31	200	231
ESEIPorto	31	154	185
ESEIPLisboa	21	136	157
Escola Superior de Educação do IP Coimbra	16	90	106
Universidade de Évora	1	16	17

Gráfico nº 22: Distribuição de candidaturas de 1ª e 2-6ª opção por estabelecimento de ensino



Quanto ao número de alunos colocados em 1ª opção, nos três anos lectivos considerados, verifica-se a tendência anterior, ou seja, o curso de PEB – Português/Francês ministrado na ESEC ocupa a sétima posição face aos concorrentes, dos quais se destaca o ensino superior universitário, designadamente: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Gráfico nº 23: Distribuição de colocações em 1ª opção por estabelecimento de ensino



## 2.7. Professores do Ensino Básico – variante de Educação Física

O Quadro nº 8 permite verificar que no conjunto dos dezoito estabelecimentos de ensino que oferecem cursos iguais ou similares ao de PEB – Educação Física ministrado na ESEC, o que regista um maior número de candidatos em 1ª opção é a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, seguida pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, e Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, encontrando-se a ESEC na 15ª posição.

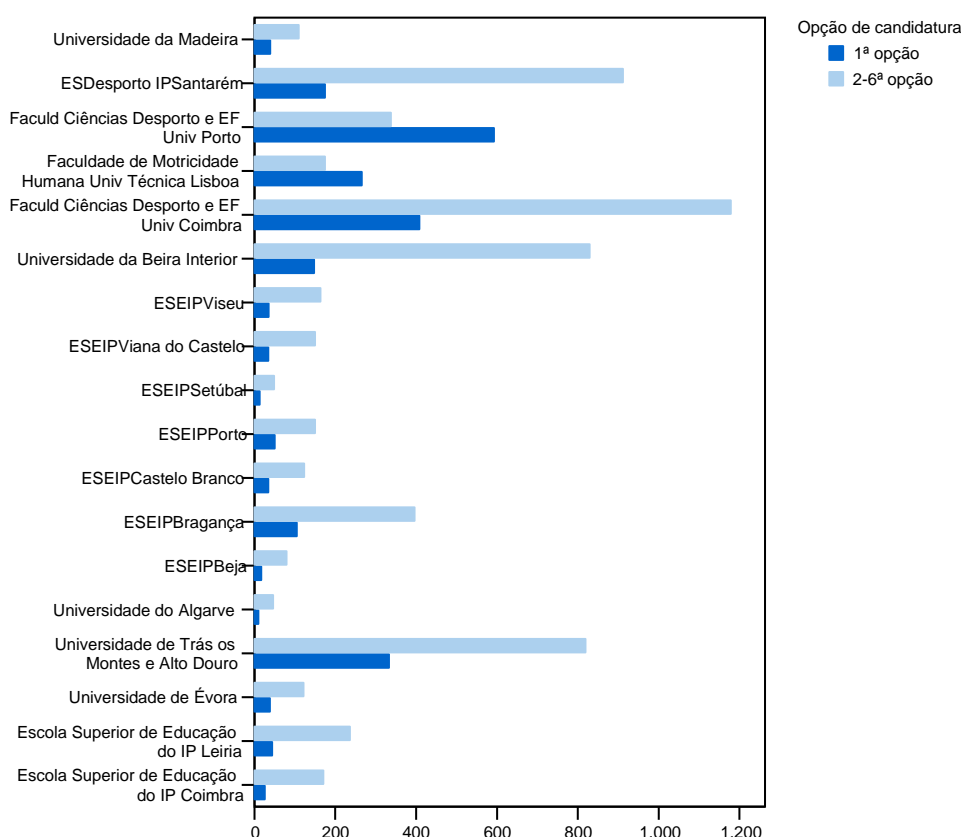
Quanto à capacidade de atrair candidatos em 2ª a 6ª opção, a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra encontra-se na 1ª posição, sendo que em 2ª e 3ª posição se encontram a Escola Superior de Desporto do Instituto Politécnico de Santarém e a Universidade da Beira Interior e Universidade de Trás os Montes e Alto Douro. A nossa escola ocupa a nona posição. Este curso, à semelhança do curso de PEB – P/F, tem como principais concorrentes cursos ministrados no ensino superior universitário.

# ESTUDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO PLANO DE FORMAÇÃO DA ESEC

Quadro nº 8: Distribuição de candidaturas total, 1ª e 2-6ª opção por estabelecimento de ensino

	Opção de candidatura		Total
	1ª opção	2-6ª opção	
Faculdade de Ciências Desporto e EF Univ Porto	<b>592</b>	337	929
Faculd Ciências Desporto e EF Univ Coimbra	408	<b>1178</b>	<b>1586</b>
Universidade de Trás os Montes e Alto Douro	333	819	1152
Faculdade de Motricidade Humana Univ Técnica Lisboa	265	174	439
ESDesporto IPSantarém	174	911	1085
Universidade da Beira Interior	147	829	976
ESEIPBragança	105	396	501
ESEIPPorto	50	150	200
Escola Superior de Educação do IP Leiria	44	236	280
Universidade da Madeira	39	109	148
Universidade de Évora	38	121	159
ESEIPViseu	35	163	198
ESEIPViana do Castelo	34	150	184
ESEIPCastelo Branco	34	123	157
Escola Superior de Educação do IP Coimbra	25	170	195
ESEIPBeja	17	79	96
ESEIPSetúbal	13	48	61
Universidade do Algarve	10	46	56

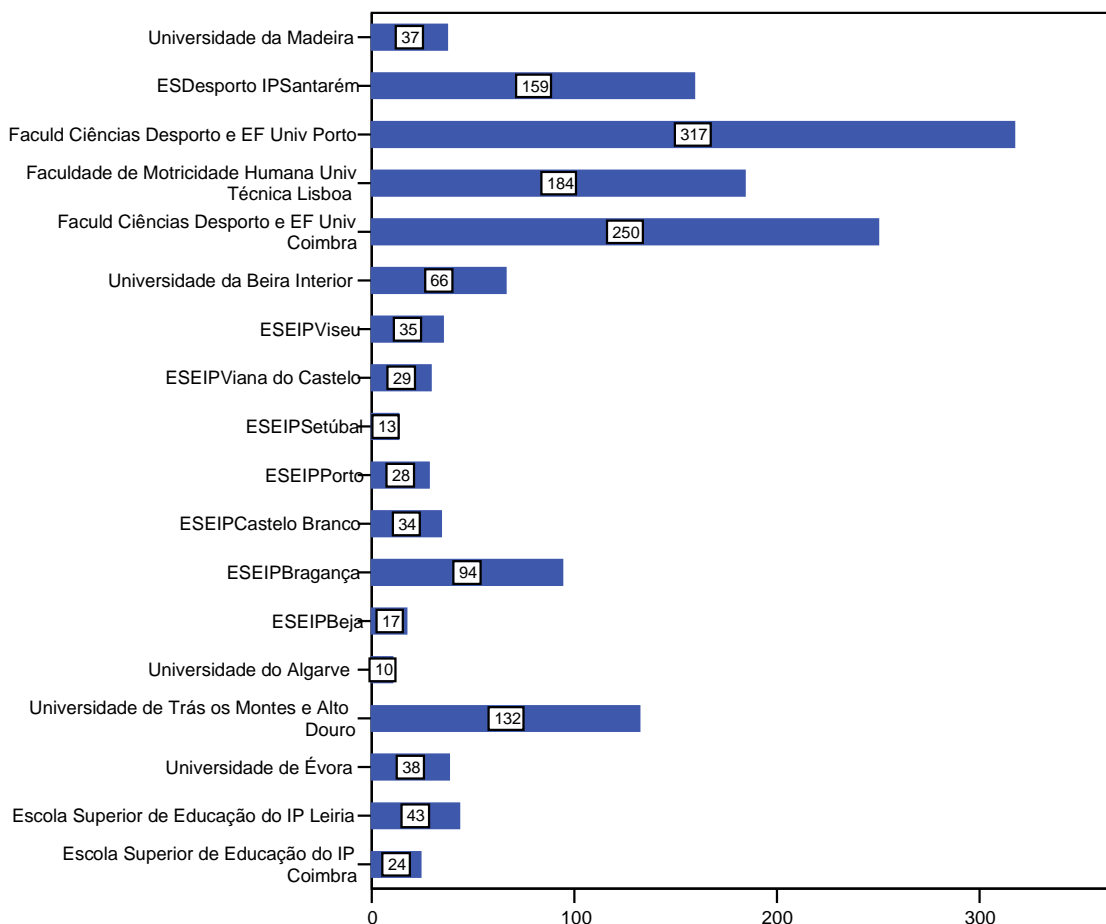
Gráfico nº 24: Distribuição de candidaturas de 1ª e 2-6ª opção por estabelecimento de ensino



Para o número de alunos colocados em 1ª opção, nos três anos lectivos considerados, verifica-se a tendência anterior, ou seja, o curso de PEB – Educação Física ministrado na

ESEC ocupa a décima quinta posição face aos concorrentes, dos quais se destacam: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa (Gráfico nº 25).

Gráfico nº 25: Distribuição de colocações em 1ª opção por estabelecimento de ensino



## 2.8. Professores de Educação Musical do Ensino Básico

Quadro nº 9: Distribuição de candidaturas total, 1ª e 2-6ª opção por estabelecimento de ensino

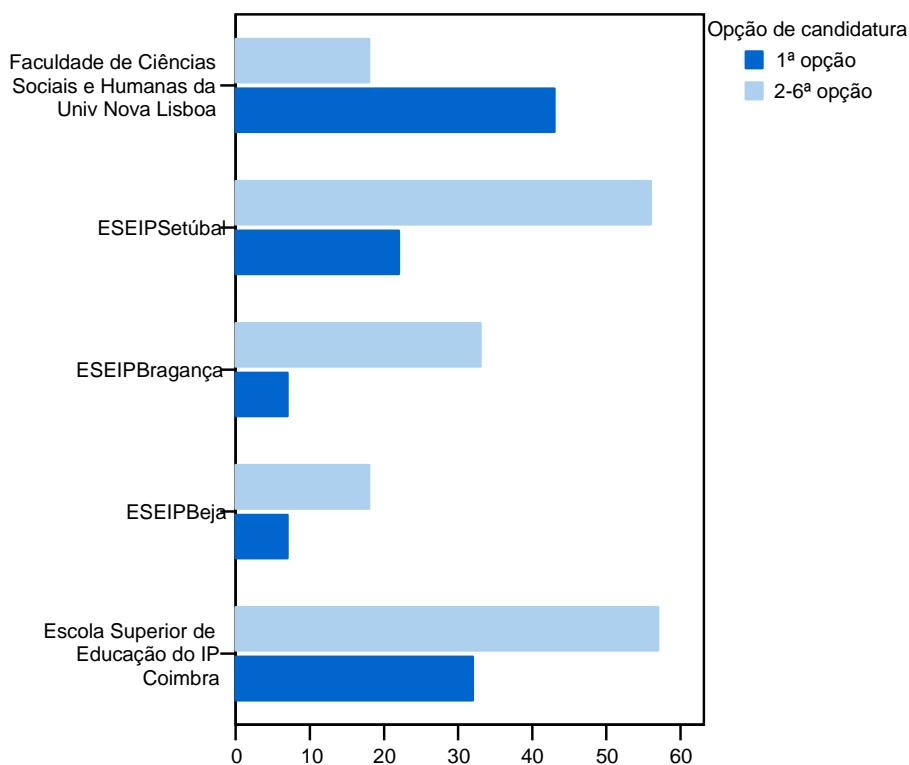
	Opção de candidatura		Total
	1ª opção	2-6ª opção	
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Univ Nova Lisboa	43	18	61
Escola Superior de Educação do IP Coimbra	32	57	89
ESEIPSetúbal	22	56	78
ESEIPBragança	7	33	40
ESEIPBeja	7	18	25

O curso de PEMEB da ESEC aparece em segunda posição no conjunto dos cinco estabelecimentos de ensino em que se ministram cursos iguais ou similares ao da ESEC,



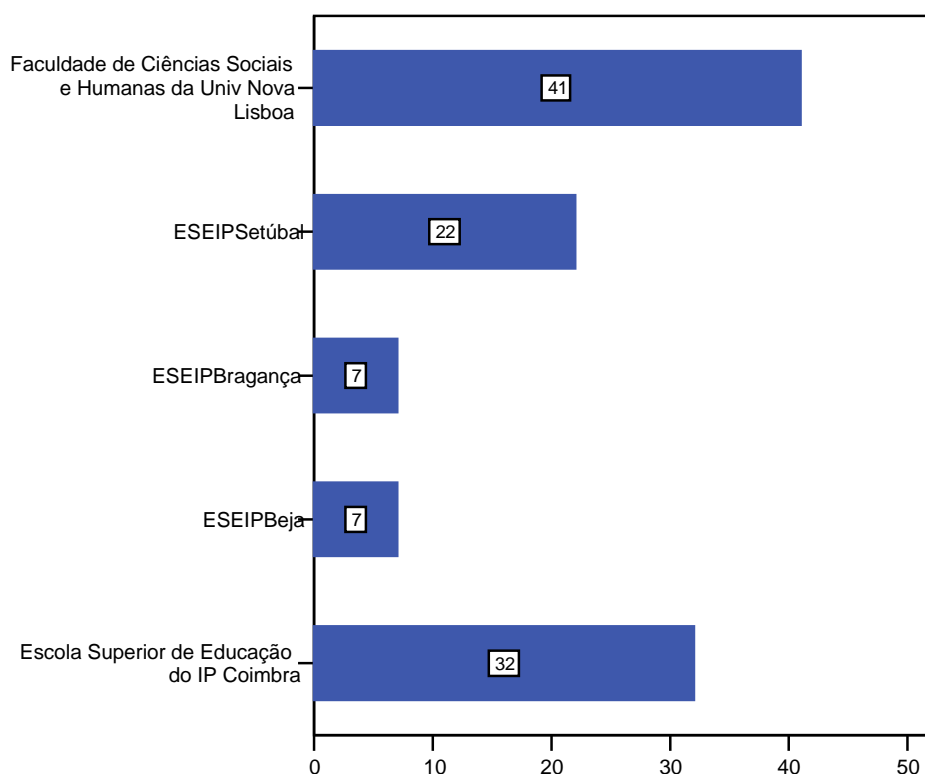
quanto ao número de candidatos em 1ª opção e em primeira posição, se consideramos o número de candidatos em 2ª a 6ª opção (Quadro nº 9 e Gráfico nº 26).

Gráfico nº 26: Distribuição de candidaturas de 1ª e 2-6ª opção por estabelecimento de ensino



Quanto ao número de alunos colocados em 1ª opção, nos três anos lectivos considerados, verifica-se a tendência anterior, ou seja, o curso de PEMEB ministrado na ESEC ocupa a segunda posição face aos concorrentes, dos quais se destaca a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Gráfico nº 27).

Gráfico nº 27: Distribuição de colocações em 1ª opção por estabelecimento de ensino



## 2.9. Animação Socioeducativa

Quadro nº 10: Distribuição de candidaturas total, 1ª e 2-6ª opção por estabelecimento de ensino

	Opção de candidatura		Total
	1ª opção	2-6ª opção	
Escola Superior de Educação do IP Coimbra	233	<b>960</b>	<b>1193</b>
Universidade do Algarve	133	367	500
ESEIP Santarém	105	661	766
ESEIP Beja	90	391	481
ESEIP Portalegre	82	616	698
ES Arte e Design das Caldas da Rainha do IP Leiria	67	372	439
ES Tecnologia e Gestão de Mirandela do IP Bragança	47	443	490
ESEIP Guarda	18	165	183

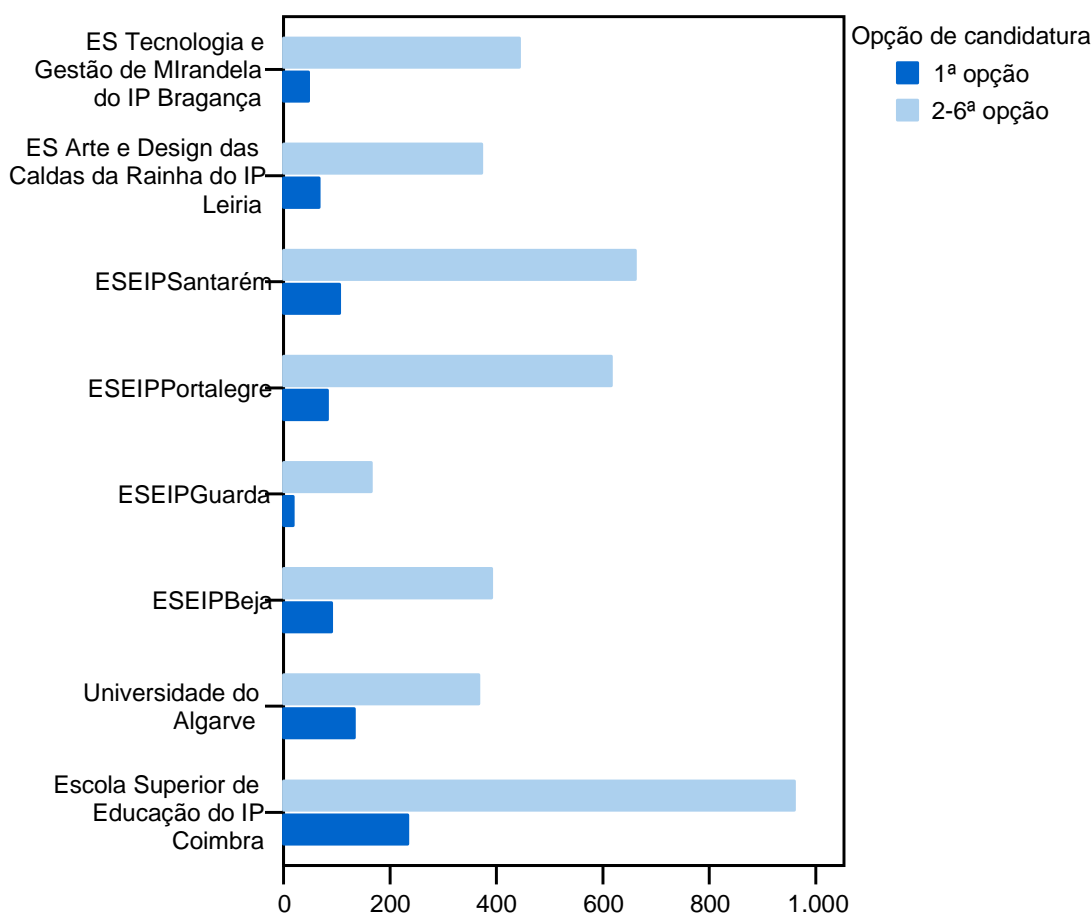
O Quadro nº 10 permite verificar que no conjunto dos oito estabelecimentos de ensino que oferecem cursos iguais ou similares ao de Animação Socioeducativa da ESEC, este é o que regista um maior número de candidatos em 1ª opção, seguido pela Universidade do Algarve e pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém. Este curso da ESEC também é o que regista um maior número de candidatos nas outras opções de

candidatura, e, conseqüentemente, um maior número total de candidatos, o que o eleva para a primeira posição quando comparado com cursos similares ministrados no País, neste nível de ensino.

Quanto aos candidatos em 2ª a 6ª opção encontram-se em 2ª e 3ª posição a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém e a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre, respectivamente.

De salientar que este par estabelecimento/curso (ESEC/ASE) apresenta um número de candidatos bastante mais elevado face aos estabelecimentos/cursos concorrentes (Gráfico nº 28).

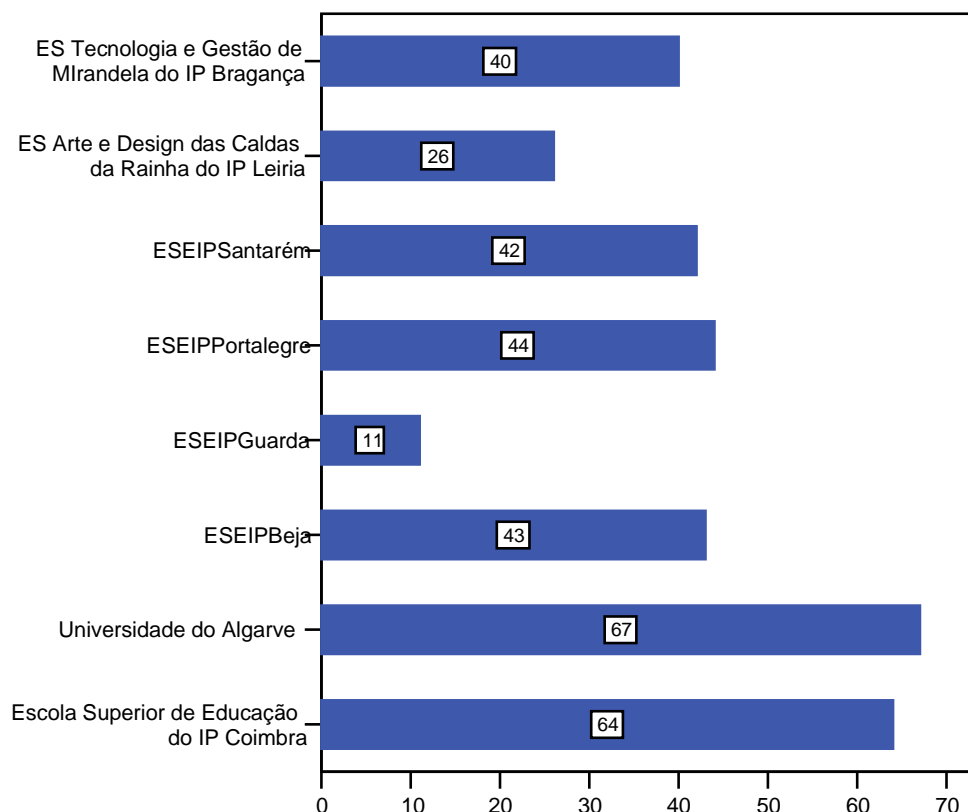
Gráfico nº 28: Distribuição de candidaturas de 1ª e 2-6ª opção por estabelecimento de ensino



Quanto ao número de alunos colocados em 1ª opção, nos três anos lectivos considerados, verifica-se um ligeiro recuo da ESEC uma vez que a primeira posição é ocupada pela Universidade do Algarve, estando a ESEC na segunda posição. Esta informação necessita de ser clarificada porque suscita vários comentários, que a seguir se apresentam: a) se o curso de ASE da ESEC teve, nos últimos três anos, 233 candidatos em 1ª opção, superiores ao número de vagas existentes; b) então porque é que ocupa a segunda posição, a nível nacional, quando analisamos o número de alunos colocados em 1ª opção? c) Será que as condições associadas ao acesso definidas para este curso, disciplinas específicas e

percentagem atribuída ao acesso por contingentes especiais, estão a beneficiar ou a prejudicar este curso, quanto à sua capacidade de captação do tipo de alunos desejável?

Gráfico nº 29: Distribuição de colocações em 1ª opção por estabelecimento de ensino



## 2.10. Professores do Ensino Básico – variante de Educação Visual e Tecnológica

Quadro nº 11: Distribuição de candidaturas total, 1ª e 2-6ª opção por estabelecimento de ensino

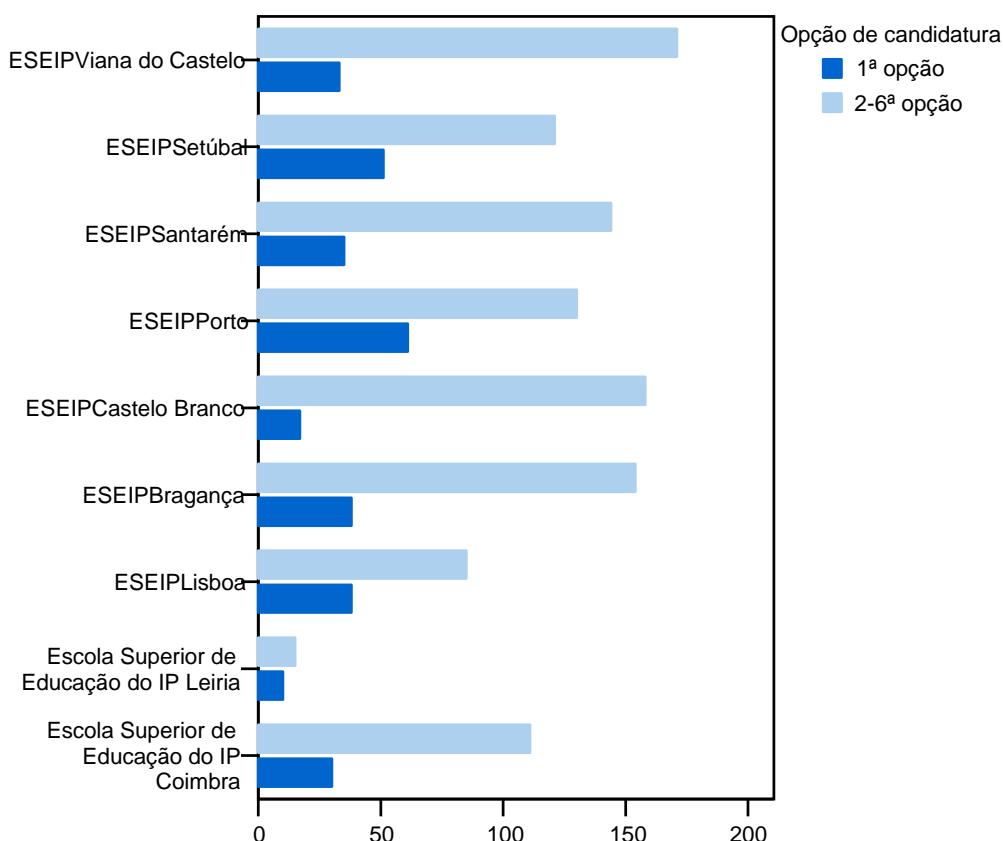
	Opção de candidatura		Total
	1ª opção	2-6ª opção	
ESEIP Porto	61	130	191
ESEIP Setúbal	51	121	172
ESEIP Bragança	38	154	192
ESEIP Lisboa	38	85	123
ESEIP Santarém	35	144	179
ESEIP Viana do Castelo	33	171	204
Escola Superior de Educação do IP Coimbra	30	111	141
ESEIP Castelo Branco	17	158	175
Escola Superior de Educação do IP Leiria	10	15	25

O Quadro nº 11 permite verificar que no conjunto dos nove estabelecimentos de ensino que oferecem cursos iguais ou similares ao de PEB – Educação Visual e Tecnológica, a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto é a que regista um maior número de candidatos em 1ª opção, seguida pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de

Setúbal e pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico Lisboa e de Bragança. A ESEC ocupa a 6ª posição.

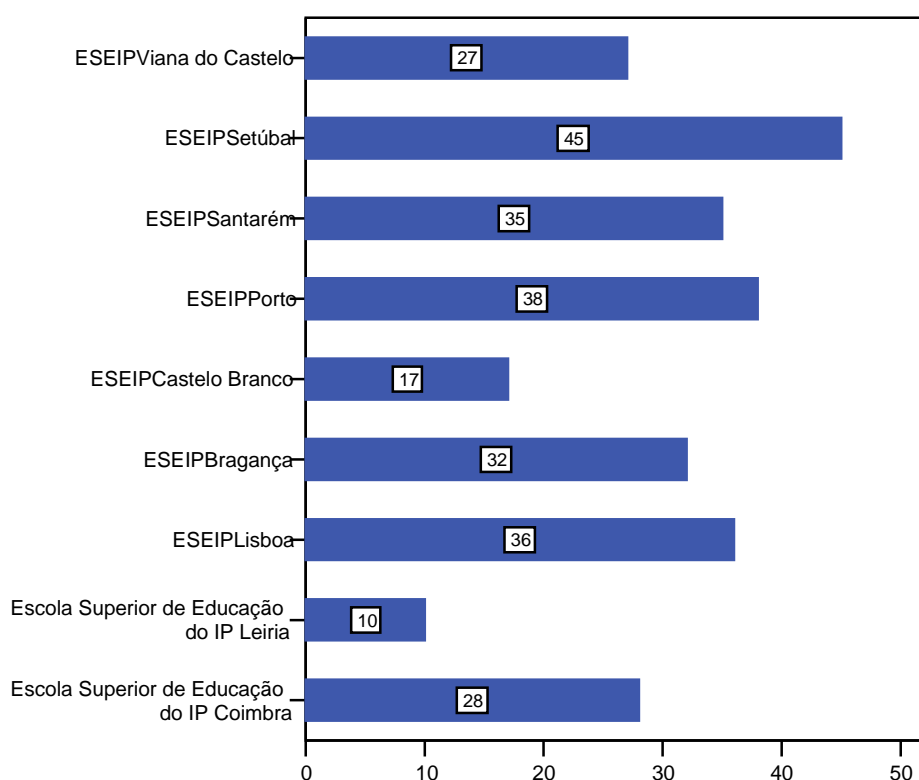
Quanto aos candidatos em 2ª a 6ª opção é a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo que se encontra na 1ª posição, sendo, também esta a que regista o maior número global de candidaturas neste curso. Na 2ª e 3ª posição encontram-se a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco e a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. A nossa escola ocupa a 7ª posição (Gráfico nº 30).

Gráfico nº 30: Distribuição de candidaturas de 1ª e 2-6ª opção por estabelecimento de ensino



Quanto ao número de alunos colocados em 1ª opção, nos três anos lectivos considerados, verifica-se a tendência anterior, ou seja, o curso de PEB – Educação Visual e Tecnológica ministrado na ESEC ocupa a sexta posição face aos concorrentes, dos quais se destacam: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto e a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, em 1ª, 2ª e 3ª posição, respectivamente. Salienta-se o facto de duas das outras três escolas localizadas na Região centro (Castelo Branco e Leiria) apresentarem um menor número de alunos colocados em 1ª opção, quando comparadas com a ESEC (Gráfico nº 31).

Gráfico nº 31: Distribuição de colocações em 1ª opção por estabelecimento de ensino



### 2.11. Educação de Infância

O Quadro nº 12 permite verificar que no conjunto dos dezanove estabelecimentos de ensino que oferecem cursos iguais ou similares ao de Educação de Infância da ESEC, a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa é a que regista um maior número de candidatos em 1ª opção, seguida pela ESEC e pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.

Fazendo uma análise ao nível da oferta deste curso na Região centro é possível verificar que os concorrentes que mais se aproximam, em termos de candidatos em 1ª opção, da ESEC são a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu e a Universidade de Aveiro.

Quanto aos candidatos em 2ª a 6ª opção é a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu que se encontra na 1ª posição, sendo, também, esta a que regista o maior número global de candidaturas neste curso. Na 2ª e 3ª posição encontram-se a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa e a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico da Guarda. A nossa escola ocupa a 4ª posição. Analisando a nível nacional o total de candidaturas por curso é possível observar que o estabelecimento de ensino com maior número de candidaturas é, tal como já foi referido, a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu, seguindo-se a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa e a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico da Guarda. A ESEC ocupa a 4ª posição quanto ao número total de candidatos neste curso.

# ESTUDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO PLANO DE FORMAÇÃO DA ESEC

Quadro nº 12: Distribuição de candidaturas total, 1ª e 2-6ª opção por estabelecimento de ensino

	Opção de candidatura		Total
	1ª opção	2-6ª opção	
ESEIPLisboa	<b>540</b>	1252	1792
Escola Superior de Educação do IP Coimbra	350	1076	1426
ESEIPSetúbal	323	910	1233
ESEIPViseu	279	<b>1967</b>	<b>2246</b>
Universidade de Aveiro	278	891	1169
ESEIPGuarda	243	1245	1488
Escola Superior de Educação do IP Leiria	225	785	1010
ESEIPPorto	215	356	571
ESEIPViana do Castelo	171	448	619
ESEIPCastelo Branco	168	694	862
Universidade do Algarve	140	431	571
ESEIPBragança	125	676	801
Universidade de Trás os Montes e Alto Douro	115	922	1037
Universidade do Minho	109	668	777
Universidade dos Açores	84	189	273
ESEIPPortalegre	74	515	589
Universidade de Évora	70	454	524
ESEIPBeja	68	378	446
ESEIPSantarém	58	259	317

Gráfico nº 32: Distribuição de candidaturas de 1ª e 2-6ª opção por estabelecimento de ensino

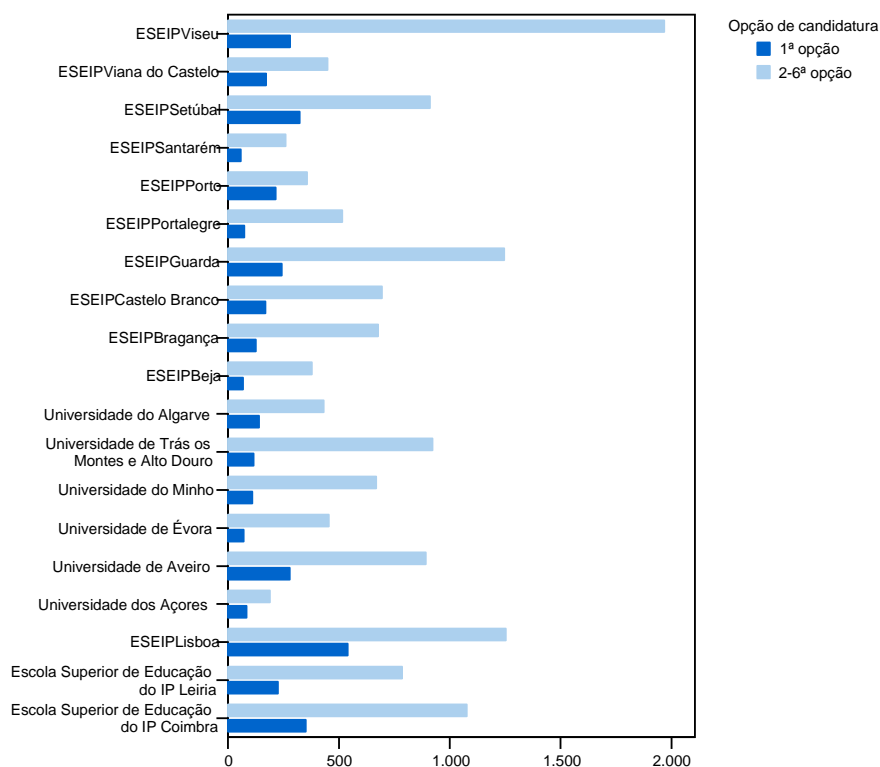
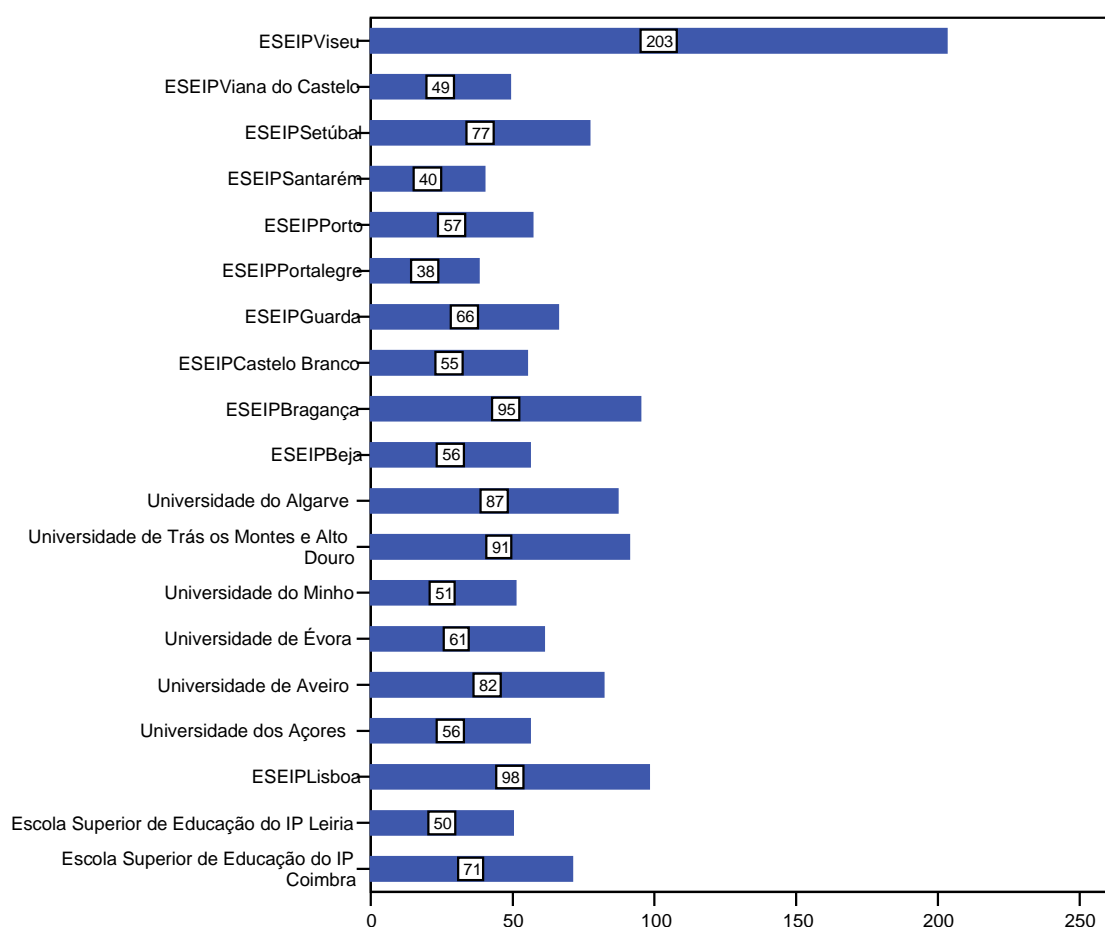


Gráfico nº 33: Distribuição de colocações em 1ª opção por estabelecimento de ensino



No Gráfico nº 33 verifica-se que o número de colocações em 1ª opção remete a ESEC para a oitava posição, face à preferência dos alunos quando estão perante a escolha do estabelecimento de ensino superior no qual pretendem ingressar, sendo os três estabelecimentos de ensino com maior número de colocações em 1ª opção a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu, a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa e a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança.

Face a estes resultados e tendo em conta o número total de alunos que, nos últimos três anos, se candidataram em 1ª opção ao curso de Educação de Infância da ESEC, parece pertinente enunciar para este curso as questões já suscitadas na análise do curso de Animação Socioeducativa, apresentado no ponto 2.9.



### 3. Conclusão

Conhecer o posicionamento dos cursos da ESEC, face às congéneres, permitirá justificar a formulação de estratégias de melhoria da oferta de formação, ou seja, do serviço prestado pela escola, por forma a manter a captação do número de alunos desejado e, se possível, melhorar a qualidade destes mesmos alunos. Tal poderá reflectir-se na capacidade de a ESEC atrair alunos com melhores médias e mais motivados para a frequência dos cursos nos quais são colocados, se estes corresponderem às suas primeiras opções.

Assim, apresenta-se de seguida um Quadro que resume os principais resultados descritos nesta primeira análise sobre cursos e Entidades concorrentes aos da ESEC.

Quadro nº 13: Posicionamento dos cursos da ESEC, face a cursos iguais ou similares

Número total de cursos	Tipo de ensino		Cursos da ESEC	a) Posição quanto à 1ª opção de candidatura	b) Posição quanto à 1ª opção de colocação	Tendência da diferença entre a) e b)	Razão entre a) e nº total de cursos
	Universitário	Politécnico					
8	1	7	ASE	1ª	2ª	▼	.125
5	1	4	PEMEB	2ª	2ª	=	.40
19	6	13	EI	2ª	8ª	▼	.10
8	2	5	CDM	3ª	4ª	▼	.375
8	5	3	CO	6ª	6ª	=	.75
9	0	9	PEB-EVT	6ª	6ª	=	.66
8	5	3	PEB-P/F	6ª	7ª	▼	.75
19	6	13	1º CEB	6ª	9º	▼	.30
14	4	10	Turismo	6ª	9ª	▼	.42
16	8	8	CS	7ª	9ª	▼	.43
18	8	10	PEB-EF	15ª	15ª	=	.83

O Quadro anterior revela que o curso da ESEC mais bem posicionado, face à concorrência, no que concerne à opção de candidatura e de colocação, dito de outro modo, quanto à capacidade de captar alunos que o seleccionam em 1ª opção é o de ASE. Os cursos de PEMEB e de EI também se encontram bem posicionados, quanto a esta problemática.

Contudo, se analisarmos a relação (*razão*) entre a posição quanto à 1ª opção de candidatura dos cursos da ESEC, face ao número total de cursos iguais os similares, oferecidos pela rede nacional de ensino superior pública, verificamos que o curso mais bem posicionado é o de EI, seguido dos cursos de ASE, 1º CEB, CDM e PEMEB.

#### 4. Análise descritiva das candidaturas em 1ª, 2ª e 3ª opção dos alunos colocados na ESEC, em 2004

Conhecer os cursos e as instituições escolhidos em 1ª opção, pelos alunos que ingressaram na ESEC em 2ª e 3ª opções, no ano lectivo de 2004/05 foi possível recorrendo à consulta documental das fichas de candidatura, disponíveis na escola, de todos os alunos colocados em cursos da ESEC, na 1ª e 2ª fase do Concurso Geral de Acesso, no ano de 2004, em 1ª 2ª e 3ª opção.

Os dados complementares, sobre cada aluno, foram recolhidos nos processos individuais de candidatura, junto do Gabinete de Acesso ao Ensino Superior, do Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior, disponíveis em linha, na seguinte morada: <http://www.acessoensinosuperior.pt>.

Este estudo visa identificar os cursos/entidades que são preferidos pelos nossos alunos, quando estes são colocados na ESEC em 2ª e 3ª opção. Neste contexto, do total de alunos colocados na ESEC em 2004 (316), iremos analisar os dados relativos a 91.5% do universo considerado, já que 8.5% constituem o conjunto de alunos colocados, na nossa escola, entre a 4ª e a 6ª opção.

Gráfico nº 34: Fase de Colocação

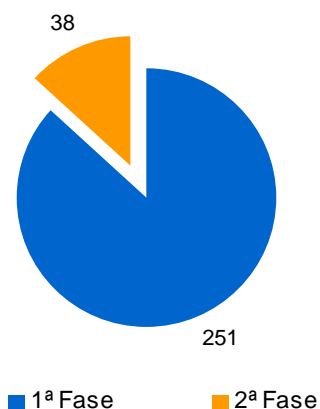
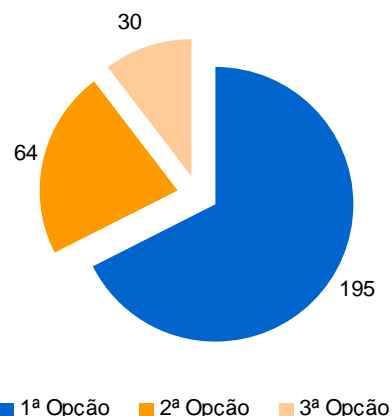


Gráfico nº 35: Opção em que ficou colocado na ESEC

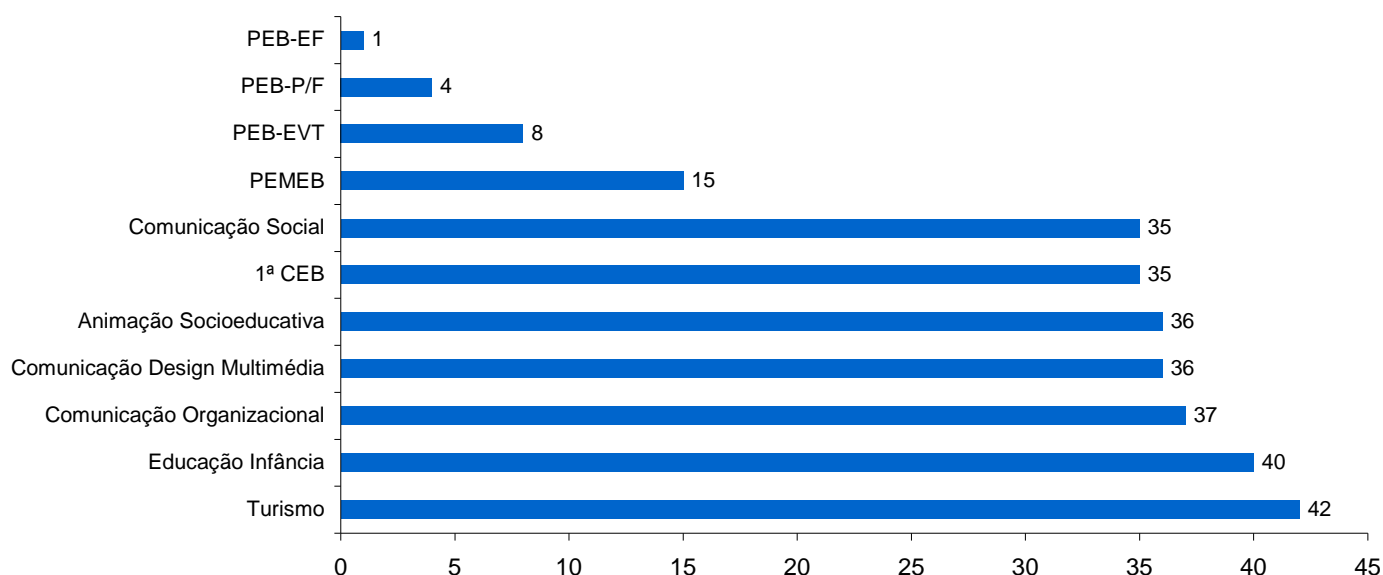


Dos 289 alunos colocados no ano de 2004 na ESEC, até à 3ª opção de candidatura, 86.9% ficou colocado na 1ª fase do Concurso Geral de Acesso, sendo que, na segunda fase apenas ficaram colocados 13.1%. Quanto à opção de candidatura, o Gráfico nº 35 permite verificar que 67.5% dos alunos ficaram colocados na sua primeira opção, 22.1% na segunda opção e 10.4% na terceira opção.

No Gráfico nº 36 é possível observar que o curso onde ficou colocado o maior número de alunos nas 3 primeiras opções de candidatura foi Turismo, seguido de Educação de Infância.

Os cursos que se destacam por não serem opção primordial para os candidatos são PEB – Educação Física, PEB – Português-Francês e PEB – Educação Visual e Tecnológica, uma vez que apresentam um número de colocados até à 3ª opção muito reduzido, quando comparado com os restantes.

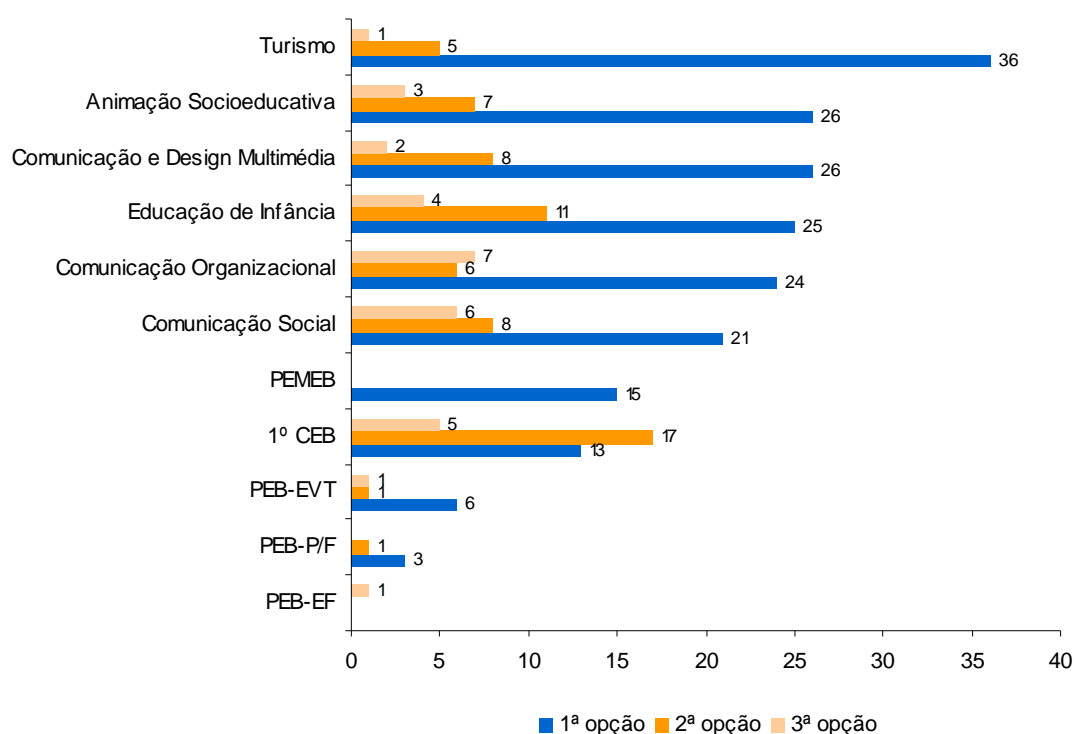
Gráfico nº 36: Número de alunos colocados por curso na ESEC, de 1ª a 3ª opção (2004/05)



O curso que apresenta maior número de colocados em 1ª opção é o curso de Turismo. O Gráfico nº 37 permite confirmar que os cursos de formação de professores nas variantes de Educação Física, Educação Visual e Tecnológica e Português/Francês possuem um número muito reduzido de colocados em 1ª opção. De salientar o facto de no curso de PEB- Educação Física não existir nenhum aluno colocado em 1ª e 2ª opção.

O curso de PEMEB destaca-se por ter sido a 1ª escolha para os 15 alunos colocados.

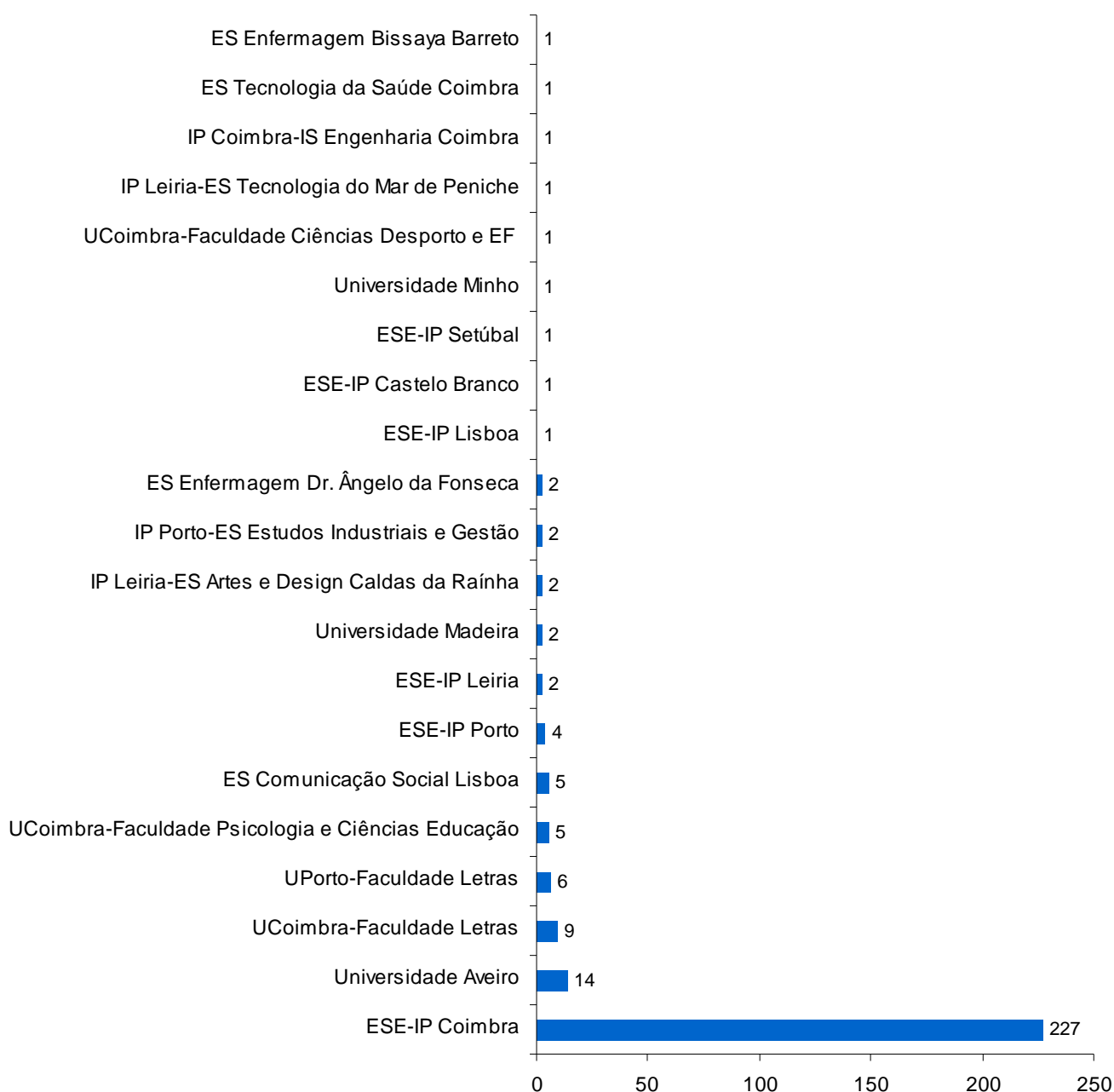
Gráfico nº 37: Número de alunos colocados por opção de candidatura (de 1ª a 3ª), e por curso na ESEC, em 2004/05



#### 4.1. Análise das primeiras opções<sup>1</sup>

Os alunos colocados na ESEC em 2ª e 3ª opção tinham como preferência de Estabelecimento de Ensino maioritariamente a ESEC, sendo, no entanto, de destacar a Universidade de Aveiro, nomeadamente o curso de Educação de Infância (6 candidatos) e a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, destacando-se nesta o curso de Jornalismo (6 candidatos). Nesta área do Jornalismo é também de destacar a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, uma vez que se registam também 6 candidatos ao curso de Jornalismo e Ciências da Comunicação (Gráfico nº 38).

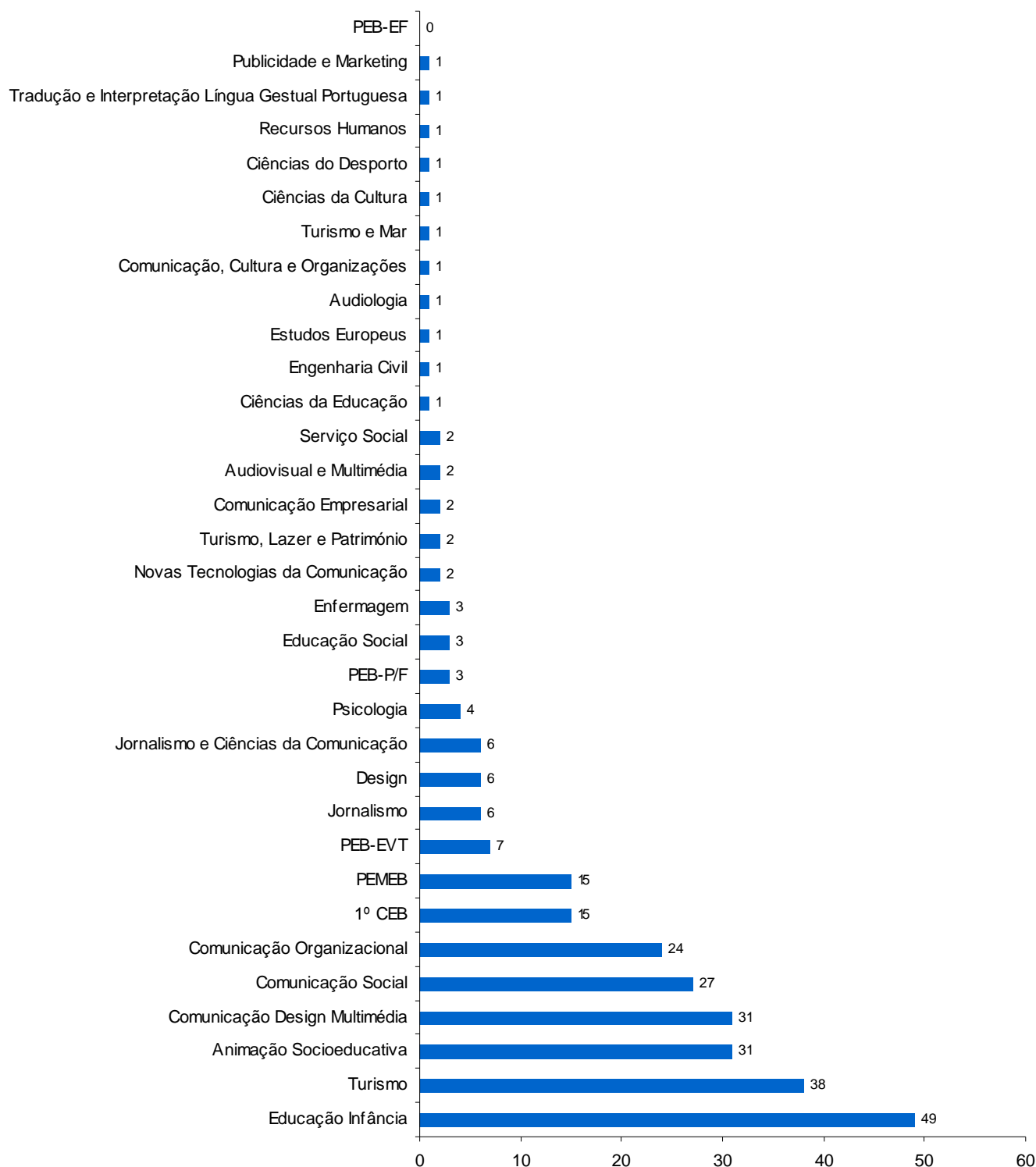
Gráfico nº 38: Escola para onde concorreram em 1ª opção



<sup>1</sup> Cf. Anexo VI.

Os cursos mais procurados em 1ª opção pelos alunos colocados na ESEC são alguns dos ministrados nesta escola, nomeadamente, Educação de Infância, Turismo, Animação Socioeducativa, Comunicação e Design Multimédia, Comunicação Social e Comunicação Organizacional.

Gráfico nº 39: Curso para onde concorreram em 1ª opção

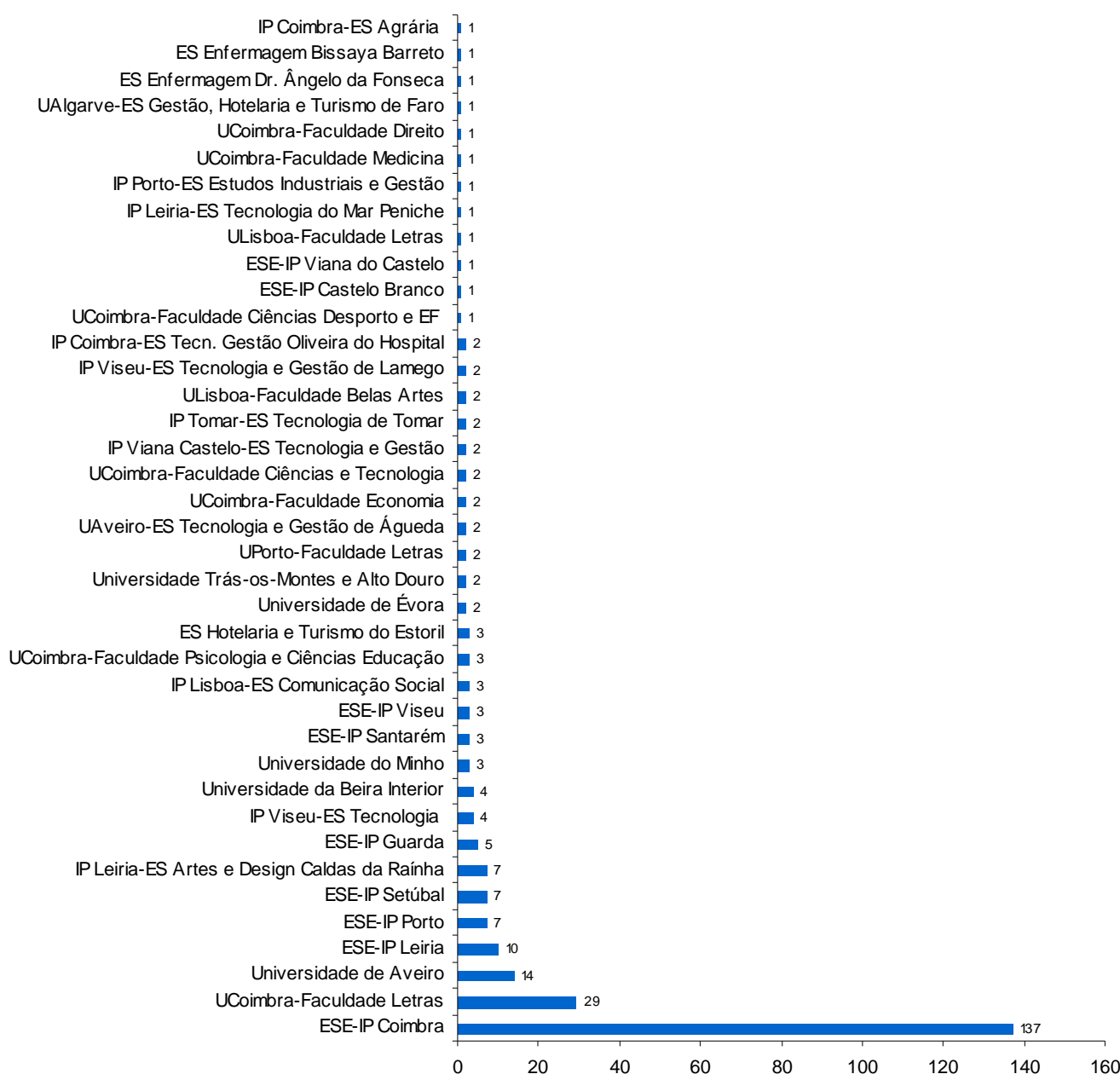


#### 4.2. Análise das segundas opções<sup>2</sup>

Os alunos colocados na ESEC em 1ª e 3ª opção tinham como 2ª preferência de Estabelecimento de Ensino a ESEC, sendo, no entanto, de destacar a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, nomeadamente os seus cursos de Turismo, Lazer e Património (13 candidatos) e Jornalismo (10 candidatos) e a Universidade de Aveiro, curso de Novas Tecnologias da Comunicação (6 candidatos).

Na área de Jornalismo/Comunicação Social é também de destacar a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Leiria, uma vez que registam 6 candidatos ao curso de Comunicação Social e Educação Multimédia.

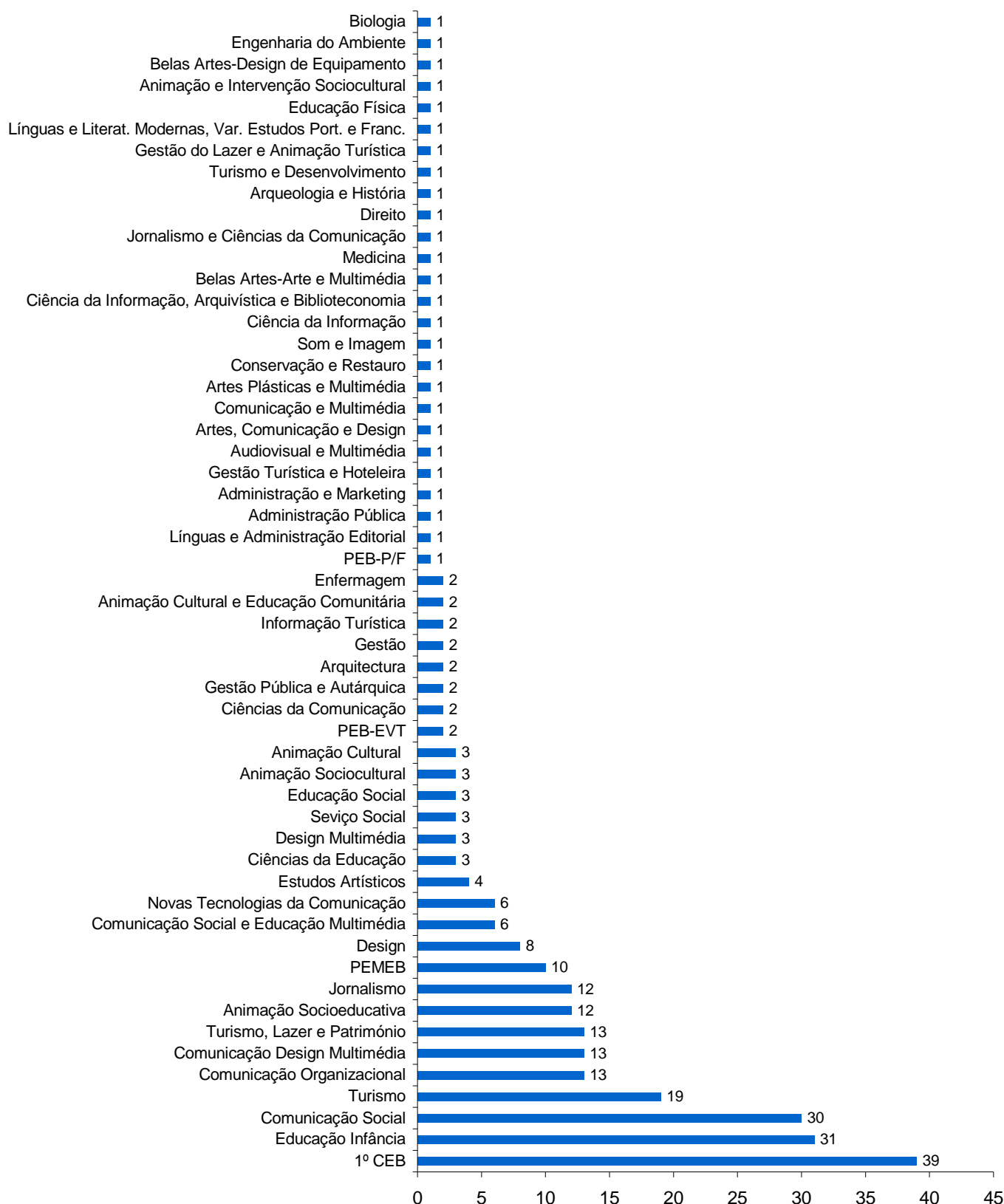
Gráfico nº 40: Escola para onde concorreram em 2ª opção



<sup>2</sup> Cf. Anexo VI.

Conforme se pode observar no Gráfico nº 41 dos cursos mais procurados em 2ª opção pelos alunos colocados na ESEC, destacam-se o 1º CEB, Educação de Infância e Comunicação Social.

Gráfico nº 41: Curso para onde concorreram em 2ª opção

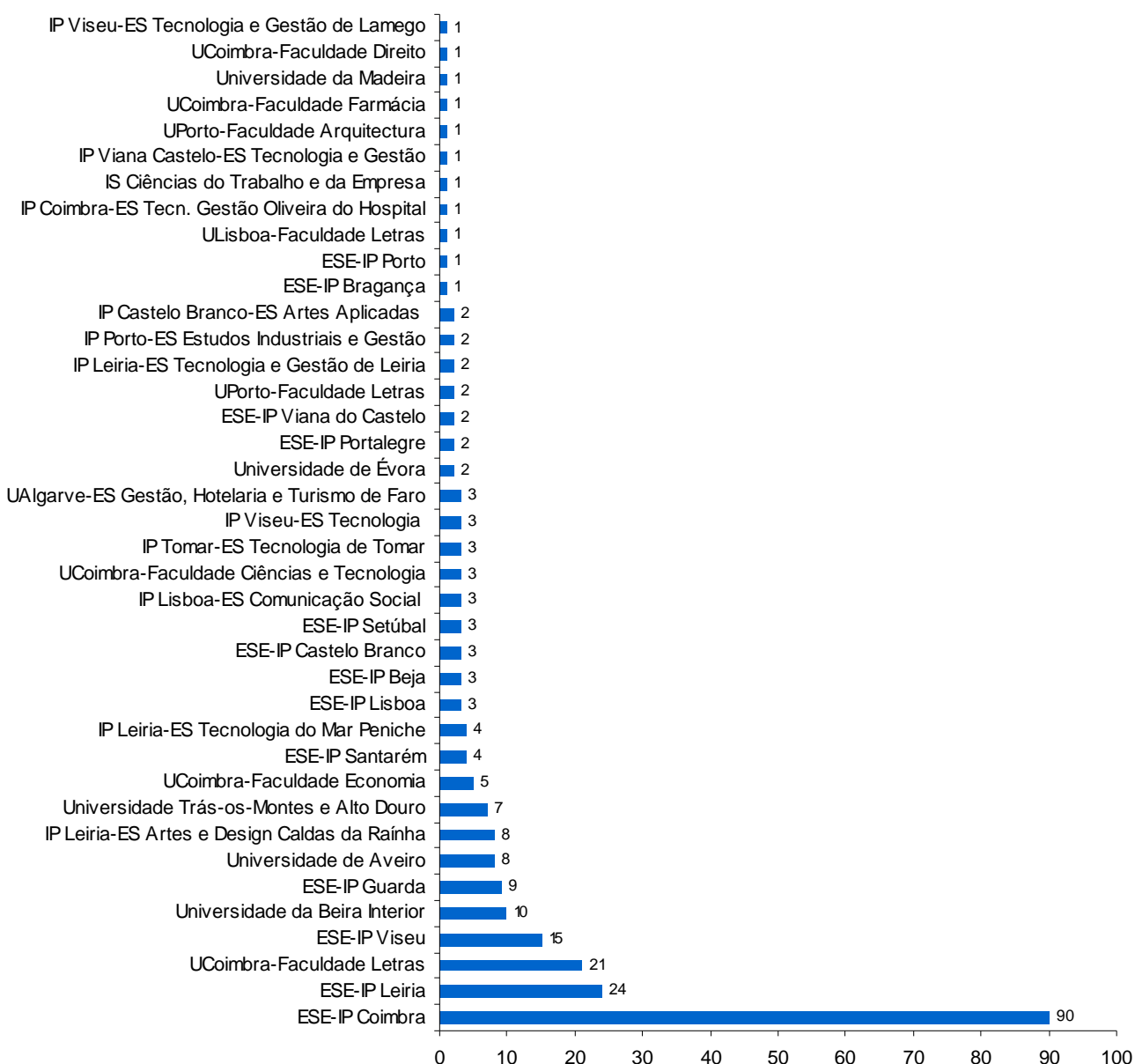


### 4.3. Análise das terceiras opções<sup>3</sup>

Os alunos colocados na ESEC em 1ª e 2ª opção tinham como 3ª preferência de Estabelecimento de Ensino a ESEC, sendo, no entanto, de destacar a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Leiria, nomeadamente os seus cursos de Turismo (10 candidatos) e de Educação de Infância (5 candidatos) e a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e os seus cursos de Jornalismo (6 candidatos), Turismo, Lazer e Património e Ciência da Informação Arquivística e Biblioteconomia (4 candidatos em cada um destes cursos).

A Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu é também de destacar, salientando-se nesta instituição o curso de Comunicação Social, com 6 candidatos.

Gráfico nº 42: Escola para onde concorreram em 3ª opção

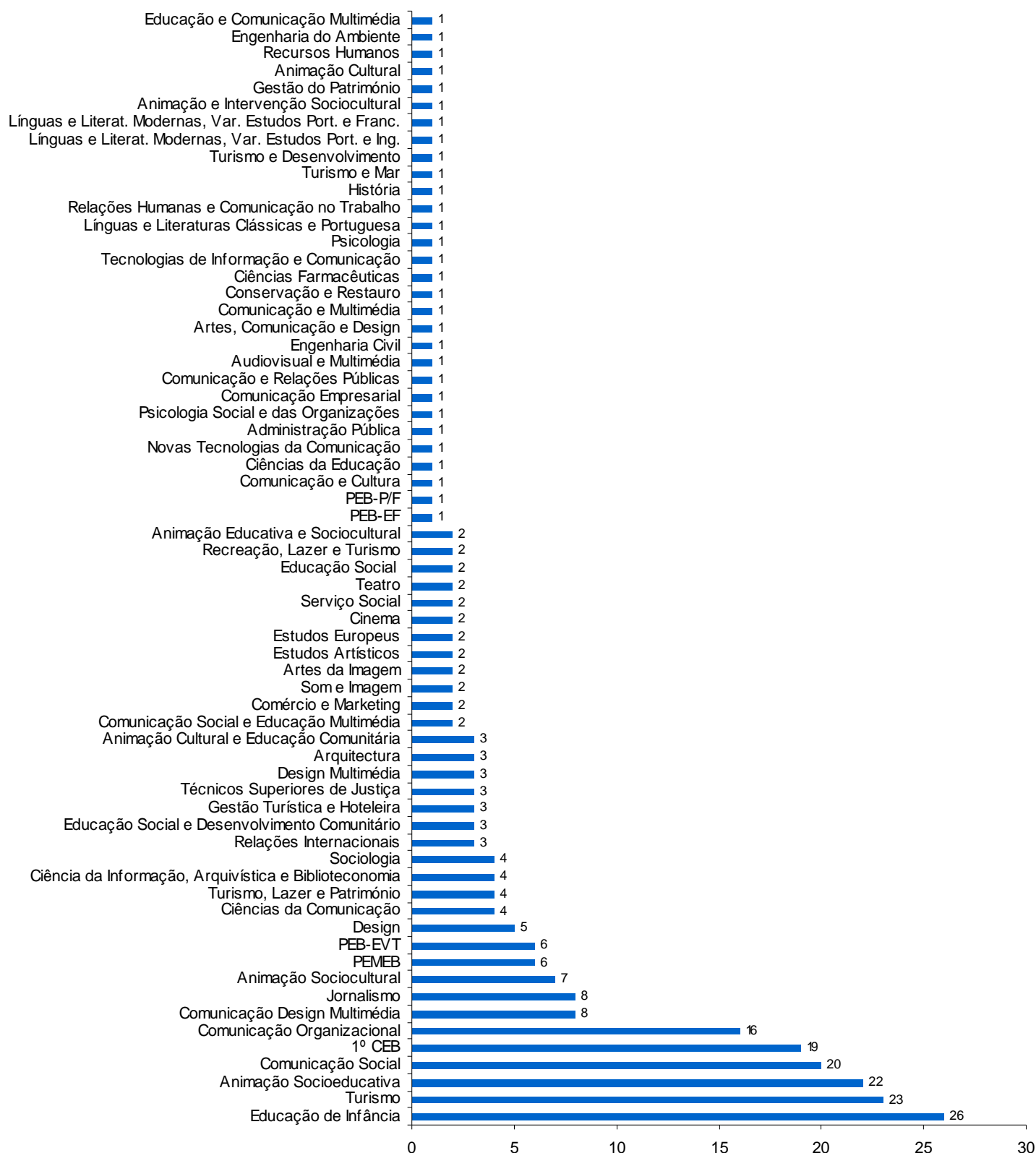


<sup>3</sup> Cf. Anexo VI.



Os cursos mais procurados em 3ª opção pelos alunos colocados na ESEC são alguns dos ministrados nesta escola, nomeadamente, Educação de Infância, Turismo, Animação Socioeducativa, Comunicação Social, 1º CEB, Comunicação Organizacional e Comunicação e Design Multimédia.

Gráfico nº 43: Curso para onde concorreram em 3ª opção

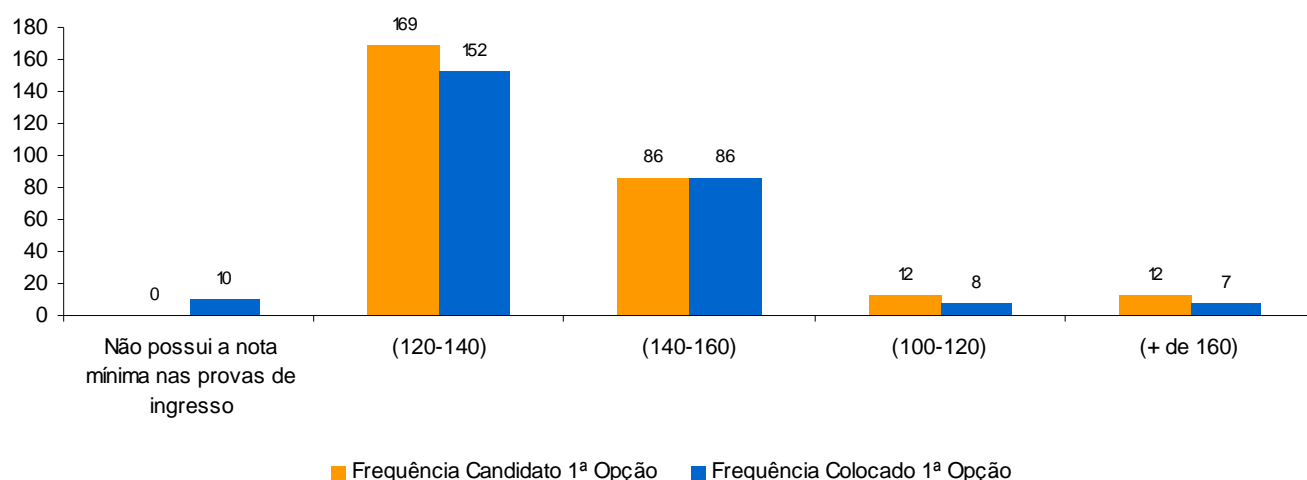


#### 4.4. Análise das classificações de candidatura e opção de colocação

O Gráfico nº 44 permite observar que os alunos colocados na ESEC em 1ª opção de candidatura, entraram maioritariamente com uma nota média situada entre os 120 e os 140 valores, seguido do escalão 140-160 valores.

É, também, importante salientar o facto de 10 alunos terem sido colocados na sua 1ª opção, sem a nota mínima nas provas de ingresso, pois estes alunos concorreram à ESEC através dos Contingentes Especiais.

Gráfico nº 44: Relação entre classificação com que o candidato concorreu em 1ª opção e a classificação do último colocado pelo contingente geral em 1ª opção



Analisando as 2ª opções, verifica-se que os intervalos de classificação 120-140 e 140-160 continuam a ser os que apresentam maior frequência.

Gráfico nº 45: Relação entre classificação com que o candidato concorreu em 2ª opção e a classificação do último colocado pelo contingente geral em 2ª opção

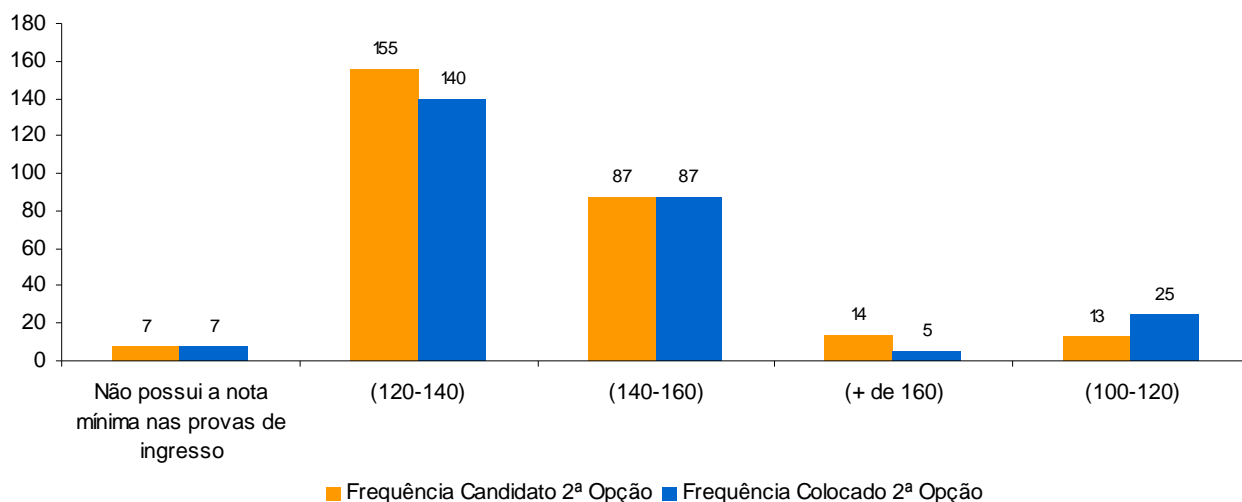
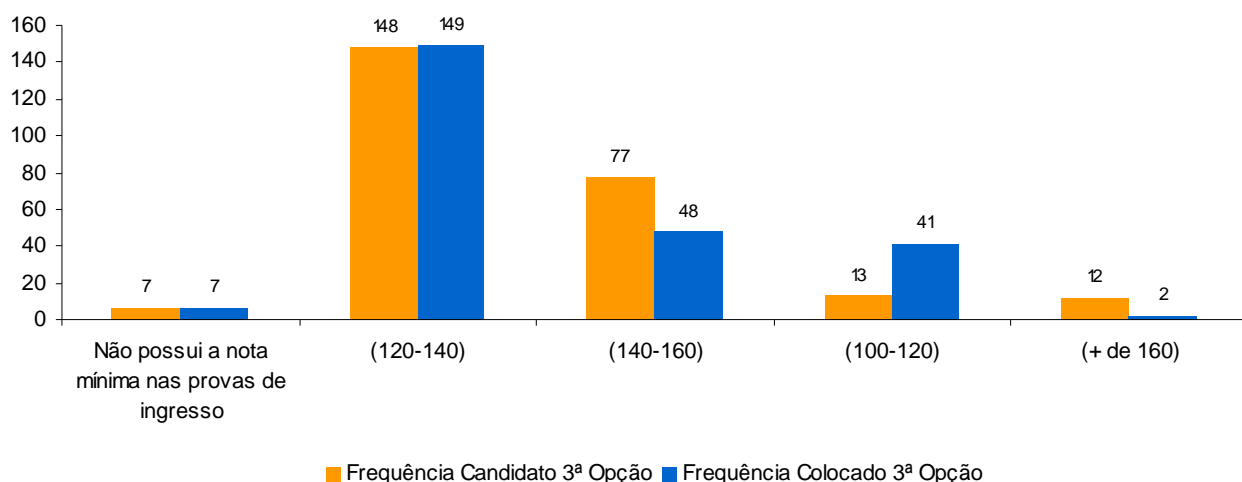


Gráfico nº 46: Relação entre classificação com que o candidato concorreu em 3ª opção e a classificação do último colocado pelo contingente geral em 3ª opção



À semelhança do observado para a 1ª e 2ª opção de candidatura e colocação, também na 3ª opção, se registam os maiores valores de frequência nos escalões entre 120-140 e 140-160 de nota média de candidatura. É, no entanto, visível o aumento do número de alunos colocados com nota média entre 100-120 valores.

Da análise conjunta do ingresso nas três opções sobressai o baixo número de candidatos e colocados com nota média superior a 160 valores e a existência de alunos colocados, embora em número reduzido, sem a nota mínima nas provas de ingresso, sendo que, na 2ª e 3ª opção estes alunos entraram pelo contingente geral.

##### 5. Análise comparativa da relação entre opções de candidatura e cursos da ESEC, no ano de 2004

Tendo por base a informação relativa às opções de candidatura dos alunos colocados na ESEC, analisámos, através de tabelas de contingência e comparação de frequências, a relação entre opções de candidatura e cursos (Quadro nº 14 e Gráfico nº 47). O coeficiente de contingência de Cramer revelou a existência de uma associação fraca entre as variáveis ( $C = .28, p < .001$ ).

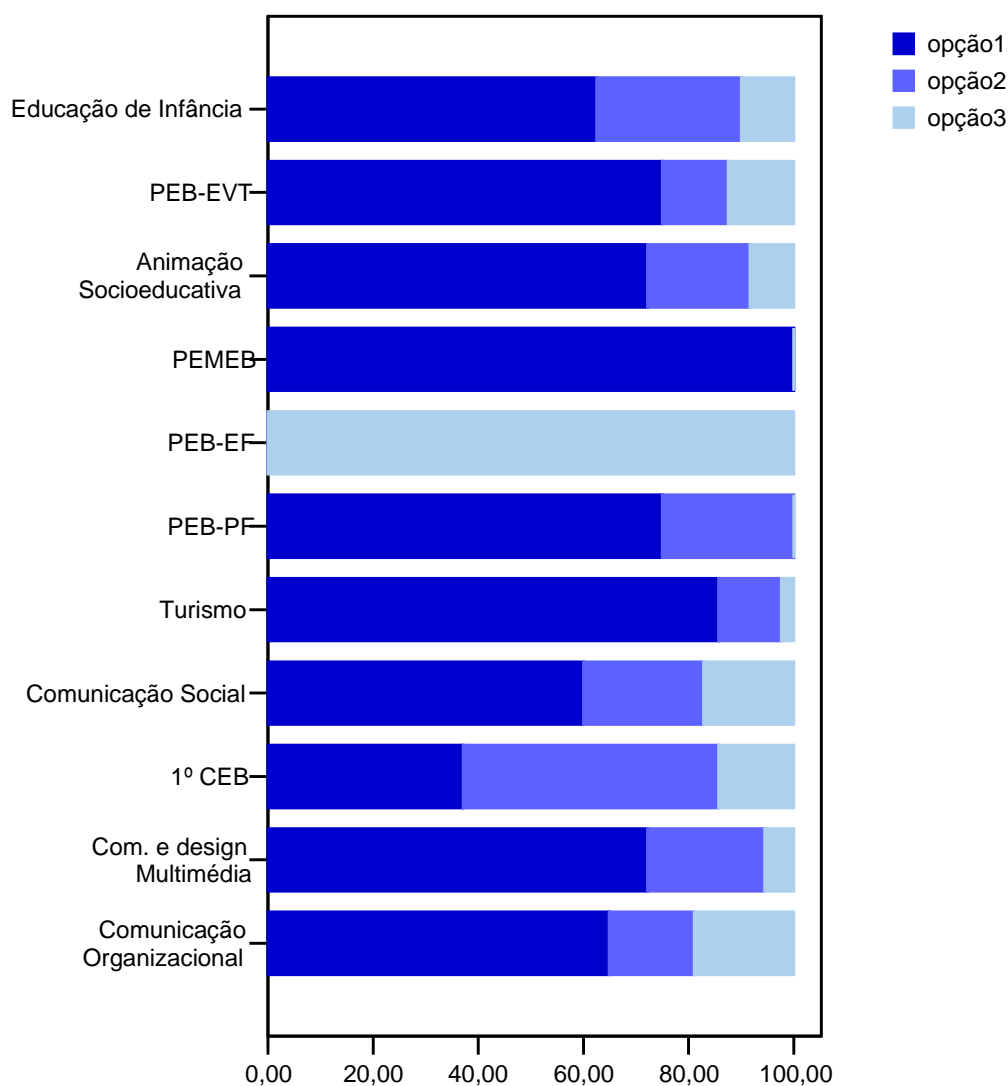
É possível observar que a maioria dos alunos entrou nos cursos da ESEC em 1ª opção, sendo os cursos de 1º CEB e PEB - Educação Física as exceções. O curso de 1º CEB tem o maior número de colocados na 2ª opção e o curso de PEB – Educação Física apresenta 100% de colocados na 3ª opção sendo que estes correspondem apenas a 1 aluno.

No Gráfico nº 47 podemos observar que no curso de PEMEB todos os alunos se candidataram ao curso em 1ª opção, sendo que, dos restantes cursos os que apresentam uma percentagem mais elevada de colocações em primeira opção são Turismo, seguindo-se PEB – Educação Visual e Tecnológica (apenas 8 colocados no total), PEB – Português-Francês (apenas 4 colocados no total), Animação Socioeducativa e Comunicação e Design Multimédia.

Quadro nº 14: Percentagens de alunos colocados por curso em função da opção de candidatura

	Opção de candidatura		
	1ª opção	2ª opção	3ª opção
PEMEB	<b>100.0</b>	0.0	0.0
Turismo	85.7	11.9	2.4
PEB-P/F	75.0	25.0	0.0
PEB-EVT	75.0	12.5	12.5
Comunicação e Design Multimédia	72.2	22.2	5.6
Animação Socioeducativa	72.2	19.4	8.3
Comunicação Organizacional	64.9	16.2	18.9
Educação de Infância	62.5	27.5	10.0
Comunicação Social	60.0	22.9	17.1
1º CEB	37.1	<b>48.6</b>	14.3
PEB-EF	0.0	0.0	<b>100.0</b>
Total	67.5	22.1	10.4

Gráfico nº 47: Proporção de colocações em 1ª, 2ª ou 3-6ª opções de candidatura por curso da ESEC

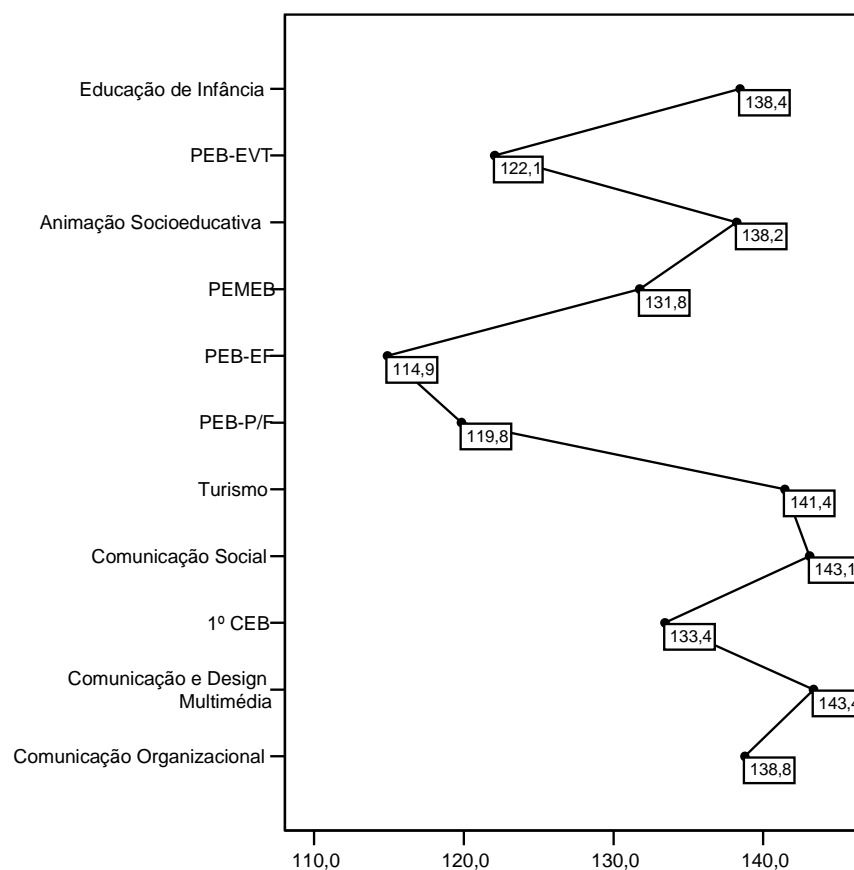


## ESTUDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO PLANO DE FORMAÇÃO DA ESEC

Quadro nº 15: Médias (M1) do último colocado e médias (M2) e desvios padrão das classificações dos alunos colocados nos 11 cursos da ESEC

Curso	N	M1	M2	DP
Educação de Infância	40	<b>146.5</b>	<b>138.5</b>	9.9
Comunicação Social	35	<b>147.2</b>	<b>143.1</b>	11.6
Animação Socioeducativa	36	136.7	138.2	8.7
Comunicação e Design Multimédia	36	130.9	143.4	11.5
Turismo	42	130.8	141.4	10.7
Comunicação Organizacional	37	127.9	138.8	10.8
1º CEB	35	128.4	133.4	9.7
PEMEB	15	120.3	131.8	15.0
PEB-EVT	8	114.2	122.1	4.9
PEB-EF	1	106.9	114.9	-
PEB-P/F	4	107.7	119.9	13.4
Total	289	133.6	138.3	11.7

Gráfico nº 48: Médias das classificações dos alunos colocados nos 11 cursos da ESEC



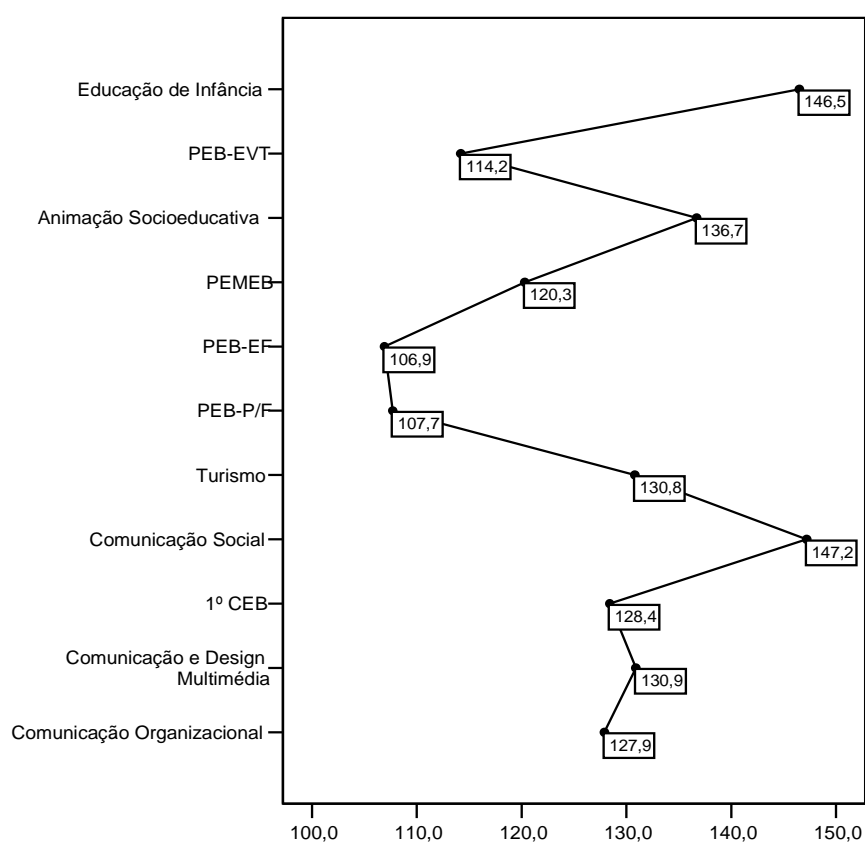
No Quadro nº 15 e nos Gráficos nº 48 e 49 apresentamos a informação relativa à média das classificações de entrada nos 11 cursos da ESEC considerados e à média de ingresso do último aluno colocado no curso.

Os cursos que apresentam a nota do último colocado mais elevada são Comunicação Social (147.2) e Educação de Infância (146.5), sendo, no entanto, o primeiro que apresenta a nota média de colocação mais elevada – 143.1.

Também são de destacar os cursos de Comunicação e Design Multimédia e Animação Socioeducativa uma vez que, apesar de apresentarem a nota do último colocado inferior às dos dois cursos atrás analisados, registam uma nota média bastante próxima daqueles – 143.4 e 138.2, respectivamente.

Os cursos em que os alunos são colocados com as notas médias mais baixas são PEB – Educação Física (114.9), PEB – Português/Francês (119.9) e PEB – Educação Visual e Tecnológica (122.1).

Gráfico nº 49: Médias do último colocado nos 11 cursos da ESEC



### 5.1. Análise detalhada das opções de candidatura por curso

Tendo por base a informação relativa aos cursos/escolas a que os alunos da ESEC se candidataram e respectivas opções de candidatura, apresentamos, por área de formação, as frequências absolutas dos cursos/escolas que constituíram 1ª e 2ª opções para os alunos da ESEC colocados em 2ª ou 3ª opções.

## 5.1.1. COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

Quadro nº 16: Cursos/escolas que constituíram 1ª e 2ª opções para os alunos colocados em 2ª e 3ª opções no curso de Comunicação Organizacional

Opção	Curso	Escola	N
1ª opção	Comunicação Social	ESEC/IPC	5
	Jornalismo	FL Universidade de Coimbra	2
	Comunicação Empresarial	ESCSocial - IPLisboa	2
	Educação de Infância	ESEC/IPC	1
	Turismo	ESEC/IPC	1
	Novas Tecnologias da Informação	Universidade de Aveiro	1
	Publicidade e Marketing	ESCSocial - IPLisboa	1
2ª opção	Comunicação Social	ESEC/IPC	4
	Jornalismo	ESCSocial - IPLisboa	2
	Comunicação Social	Universidade do Minho	1

É possível observar que os alunos colocados em 2ª e 3ª opção no curso de Comunicação Organizacional tinham como preferência em 1ª opção cursos da área de Comunicação Social/Jornalismo, sendo que o maior número de alunos (5) concorreu para o par estabelecimento/curso ESEC/Comunicação Social. Esta tendência é também verificada nos alunos colocados em 3ª opção e que tinham como 2ª opção de candidatura cursos na área de Comunicação Social, continuando a destacar-se o par ESEC/Comunicação Social. Pode-se inferir que os alunos que frequentam este curso sustentam as suas opções em motivos associados à área de formação – Comunicação -, e à localidade na qual se ministra o curso.

## 5.1.2. COMUNICAÇÃO E DESIGN MULTIMÉDIA

É possível observar que os alunos colocados em 2ª e 3ª opção no curso de Comunicação e Design Multimédia tinham como preferência em 1ª opção cursos desta área específica que alia a área do Design à área da Multimédia, ainda que localizados noutras zonas do País. Esta tendência é também verificada nos alunos colocados em 3ª opção, uma vez que as segundas opções identificadas são Audiovisual e Multimédia e Belas Artes – Arte e Multimédia. A motivação destes alunos está associada, fundamentalmente, à área de formação

Quadro nº 17: Cursos/escolas que constituíram 1ª e 2ª opções para os alunos colocados em 2ª e 3ª opções no curso de Comunicação e Design Multimédia

Opção	Curso	Escola	N
1ª opção	Design	Universidade de Aveiro	3
	Audiovisual e Multimédia	ESCSocial - IPLisboa	2
	Design	ES de Artes e Design das Caldas da Rainha - IPLisboa	2
	PEB-EVT	ES Educação - IPCoimbra	1
	Novas Tecnologias da Informação	Universidade de Aveiro	1
	Design	ES de Estudos Industriais e Gestão - IPPorto	1
2ª opção	Audiovisual e Multimédia	ES Comunicação Social - IPLisboa	1
	Belas Artes-Arte e Multimédia	Fac. Belas Artes da Univ. de Lisboa	1

## 5.1.3. PROFESSORES DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Os alunos colocados em 2ª e 3ª opção no curso de 1º CEB tinham como preferência, em 1ª opção, cursos da área do ensino infantil, destacando-se o par ESEC/Educação de Infância.

Este curso regista diversidade em termos de área de candidatura que se dispersa por cursos desde a psicologia, ao apoio social e à saúde.

Esta tendência é também verificada nos alunos colocados em 3ª opção.

Quadro nº 18: Cursos/escolas que constituíram 1ª e 2ª opções para os alunos colocados em 2ª e 3ª opções no curso de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico

Opção	Curso	Escola	N
1ª opção	Educação de Infância	ES Educação - IPCoimbra	13
	1º CEB	Universidade de Aveiro	3
	Psicologia	FPCE – Univ. de Coimbra	2
	Animação Socioeducativa	ES Educação - IPCoimbra	2
	Audiologia	ES Tecnologia da Saúde Coimbra	1
	Serviço Social	Escola Superior de Educação - IP Leiria	1
2ª opção	Ciências da Educação	FPCE – Univ. de Coimbra	2
	Animação Socioeducativa	ES Educação - IPCoimbra	1
	Educação de Infância	ES Educação - IPSetúbal	1
	1º CEB	Universidade do Minho	1

## 5.1.4. COMUNICAÇÃO SOCIAL

Quadro nº 19: Cursos/escolas que constituíram 1ª e 2ª opções para os alunos colocados em 2ª e 3ª opções no curso de Comunicação Social

Opção	Curso	Escola	N
1ª opção	Jornalismo e Ciências da Comunicação	Faculdade de Letras da Univ. do Porto	5
	Jornalismo	Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra	4
	Comunicação e Design Multimédia	ES Educação - IPCoimbra	2
	Psicologia	FPCE-Univ. de Coimbra	1
	Educação Social	ES Educação - IPPorto	1
	Comunicação, Cultura e Organizações	Universidade da Madeira	1
2ª opção	Jornalismo	Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra	5
	Serviço Social	ES Tecnologia e Gestão de Lamego - IPViseu	1

Os alunos colocados em 2ª e 3ª opção no curso de Comunicação Social tinham como preferência em 1ª opção cursos desta área específica de Comunicação Social/Jornalismo, destacando-se os cursos ministrados pelas Faculdades de Letras da Universidade do Porto e pela Universidade de Coimbra. Esta última é também a principal 2ª opção dos alunos colocados em 3ª opção, apresentando-se como um forte concorrente directo ao curso de Comunicação Social ministrado na ESEC. Assim, podemos afirmar que a motivação de candidatura destes alunos também está associada a área de formação/zona geográfica, à semelhança do observado no curso de Comunicação Organizacional.



## 5.1.5. TURISMO

É possível observar que dos alunos colocados em 2ª e 3ª opção no curso de Turismo, 4 tinham como preferência, em 1ª opção, cursos da área de Turismo, principalmente os ministrados no ensino superior universitário. Regista-se, também, interesse deste grupo de alunos pela área da Comunicação Social/Jornalismo.

Quadro nº 20: Cursos/escolas que constituíram 1ª e 2ª opções para os alunos colocados em 2ª e 3ª opções no curso de Turismo

Opção	Curso	Escola	N
1ª opção	Turismo, Lazer e Património	Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra	2
	Turismo	ES de Educação - IP Leiria	1
	Turismo e Mar	ESTecnologia do Mar de Peniche- IPLeiria	1
	Ciências da Cultura	Universidade da Madeira	1
	Jornalismo e Ciências da Comunicação	Faculdade de Letras da Univ do Porto	1
2ª opção	Jornalismo	Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra	1

## 5.1.6. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE PORTUGUÊS/FRANCÊS

Quadro nº 21: Cursos/escolas que constituíram 1ª e 2ª opções para os alunos colocados em 2ª e 3ª opções no curso de PEB – Português/Francês

Opção	Curso	Escola	N
1ª opção	Estudos Europeus	Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra	1

Apesar de estarmos perante um único aluno, a conjugação destes resultados com os que foram analisados anteriormente, reforça a ideia de que este curso, de entre os outros cursos da ESEC, é um dos mais afectados com a existência de cursos similares no ensino superior universitário.

## 5.1.7. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Quadro nº 22: Cursos/escolas que constituíram 1ª e 2ª opções para os alunos colocados em 2ª e 3ª opções no curso de PEB – Educação Física

Opção	Curso	Escola	N
1ª opção	Ciências do Desporto	Faculdade Ciências Desporto e EF Univ Coimbra	1
2ª opção	Educação Física	Faculdade Ciências Desporto e EF Univ Coimbra	1

O que foi dito para o curso anterior também se verifica neste curso.

## 5.1.8. ANIMAÇÃO SOCIOEDUCATIVA

Este curso regista uma grande diversidade em termos de área de candidatura, apresentando alguns pontos comuns entre a 1ª opção e a 2ª e que são a Educação Social, a Comunicação e a Educação de Infância.

Quadro nº 23: Cursos/escolas que constituíram 1ª e 2ª opções para os alunos colocados em 2ª e 3ª opções no curso de Animação Socioeducativa

Opção	Curso	Escola	N
1ª opção	Educação Social	ES Educação - IPPorto	2
	Educação de Infância	ES Educação - IPCoimbra	2
	Comunicação Social	Universidade do Minho	1
	Ciências da Educação	FPCE da Univ. Coimbra	1
	Serviço Social	ES Educação - IPCastelo Branco	1
	Engenharia Civil	Instituto Superior de Engenharia - IPCoimbra	1
	Enfermagem	Escola Superior Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca	1
	Recursos Humanos	ES de Estudos Industriais e Gestão - IPPorto	1
2ª opção	Comunicação e Design Multimédia	ES Educação - IPCoimbra	1
	Educação de Infância	ES Educação - IPCoimbra	1
	Educação Social	ES Educação - IPPorto	1

#### 5.1.9. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA

Quadro nº 24 Cursos/escolas que constituíram 1ª e 2ª opções para os alunos colocados em 2ª e 3ª opções no curso de PEB - EVT

Opção	Curso	Escola	N
1ª opção	Comunicação e Design Multimédia	ES Educação - IPCoimbra	2
2ª opção	Arquitectura	FCT da Univ. Coimbra	1

Tal como no curso de Comunicação e Design Multimédia, os alunos que ingressam neste curso demonstram uma forte motivação associada principalmente à área de formação.

#### 5.1.10. EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

Quadro nº 25: Cursos/escolas que constituíram 1ª e 2ª opções para os alunos colocados em 2ª e 3ª opções no curso de Educação de Infância

Opção	Curso	Escola	N
1ª opção	Educação de Infância	Universidade de Aveiro	6
	Animação Socioeducativa	ES Educação - IPCoimbra	3
	Psicologia	FPCE da Univ. de Coimbra	1
	Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa	ES Educação - IPPorto	1
	Educação de Infância	ES Educação - IPLisboa	1
	Enfermagem	Escola Superior Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca	1
	Enfermagem	Escola Superior de Enfermagem Bissaya Barreto	1
	1º CEB	Universidade de Aveiro	1
2ª opção	Educação de Infância	ES Educação - IPSetúbal	1
	Enfermagem	Escola Superior Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca	1
	Enfermagem	Escola Superior de Enfermagem Bissaya Barreto	1

É possível observar que dos alunos colocados em 2ª e 3ª opção no curso de Educação de Infância que tinham como preferência em 1ª opção este mesmo curso seleccionaram os

seguintes estabelecimentos de ensino: Universidade de Aveiro e Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa.

Destaca-se o curso de Enfermagem, excluindo o de Educação de Infância, como o que regista maior frequência de candidatos neste conjunto de alunos colocados no curso de Educação de Infância em 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> opção.

## 6. Conclusão

A análise relacional dos resultados obtidos entre a procura e a oferta, ou seja, entre o perfil do aluno da ESEC e o posicionamento dos seus cursos, permite definir orientações estratégicas de apoio à especificação e ao desenvolvimento do serviço formativo oferecido e a oferecer pela escola.

Neste contexto, apresentam-se uma série de ideias síntese em torno do binómio segmento de mercado/capacidade competitiva dos cursos da ESEC.

O primeiro estudo efectuado permite definir como **Segmento de mercado da ESEC**:

- alunos do ensino secundário ou equivalente residentes no distrito de Coimbra;
- alunos do ensino técnico-profissional de todo o País.

O segundo estudo permite conhecer a capacidade competitiva da ESEC, no contexto do ensino superior público nacional, e permite definir a especialização do serviço que esta deverá prestar (**Imagem de marca da ESEC**):

- formação em educação/animação/apoio social/saúde direccionado para a infância;
- formação de técnicos de apoio ao funcionamento e desenvolvimento das organizações e ambiente.

A conjugação destes dois indicadores assume-se como fundamental na orientação estratégica da definição da formação a prestar pela ESEC (**Serviço**), pois só conhecendo os factores que contribuem para a capacidade distintiva de uma organização, e consequentemente para a sua notoriedade/reconhecimento, aliados à especificação do público que se pretende atingir, se poderá sustentar uma estratégia de oferta/construção de um serviço credível, cujos resultados se possam aproximar do que é esperado e desejado.

Em síntese, sugere-se que os cursos da ESEC que privilegiam áreas formativas ao nível da **educação/animação** se organizem em torno da formação de profissionais especializados na promoção do desenvolvimento de **competências, gerais ou especiais, na infância**. Ainda neste contexto formativo, os dados sugerem apetência do mercado por cursos específicos nas áreas da **saúde e apoio social**, que deverão obedecer à condição anterior, ou seja, promoverem o desenvolvimento global das crianças.

Uma outra área de formação que se salienta neste estudo prende-se com a formação de **técnicos** de nível superior em áreas que promovam o desenvolvimento das **organizações, ambiente e cultura**.

Neste contexto, o cruzamento de *áreas formativas* vs. *segmento de mercado* sugere que a definição de cursos a criar, ou a reformular, deverá passar por uma estreita ligação com os cursos oferecidos pelo ensino técnico-profissional, por forma a que a ESEC possa constituir uma verdadeira opção, no ensino superior, para este nível de ensino.

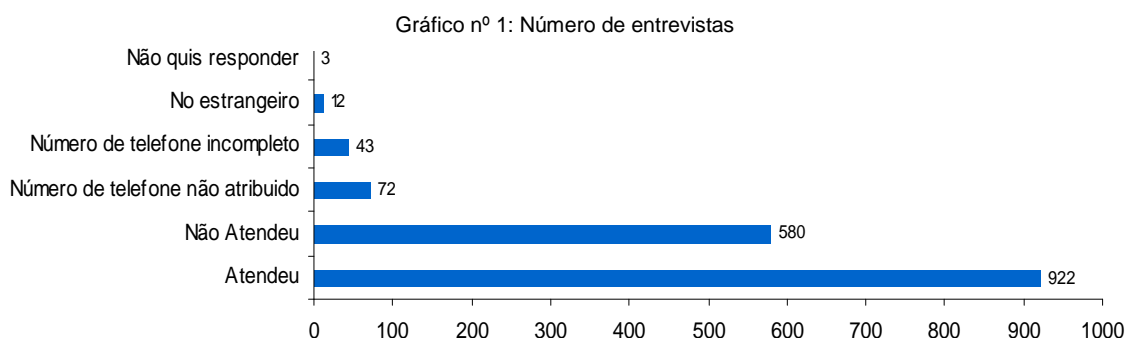
Estas orientações estratégicas, aliadas a uma forte e cirúrgica campanha de promoção e de divulgação da formação, contribuirão para um gradual reposicionamento desta instituição, face às congéneres, mais favorável à ESEC, pela delimitação do campo de actuação no qual pretende ser uma escola de referência.

## PARTE IV - QUALIDADE DA FORMAÇÃO INICIAL DA ESEC

A qualidade de ensino passa, entre outras coisas, pelo grau de inserção dos diplomados no mercado de trabalho. Neste contexto, procurou-se identificar a situação face ao emprego dos diplomados pela ESEC, nos cursos de formação inicial, no período compreendido entre 1999 e 2004. Os dados recolhidos permitem conhecer a sua situação profissional actual, pela análise das variáveis: curso, sexo, idade, ano de conclusão do curso, média final de curso, taxa de empregabilidade, profissão e tempo que demorou a conseguir o 1º emprego.

Se conhecer o posicionamento do **Serviço** prestado pela escola (formação) é importante para orientar a selecção das alterações a introduzir, ou não, no tipo de formação prestada aos alunos, por forma a reforçar a adequabilidade entre formação inicial ministrada no ensino superior e novas necessidades do mercado de trabalho, também identificar as necessidades formativas adicionais dos nossos diplomados, se assume como fundamental na definição de formação pós-graduada, que corresponda às necessidades reais da relação entre diplomados/mercado de emprego. Assim, foram analisadas as necessidades de formação adicional que este público sente, quando confrontado com as dificuldades profissionais, pela análise das variáveis: curso, tipo de formação que tem ou frequenta, área de formação que tem ou frequenta, tipo de formação que gostaria de frequentar, 1ª e 2ª áreas de formação que gostaria de frequentar. Tendo em conta o tempo disponível para a recolha de informação (2 meses) e a necessidade de conseguir respostas do maior número possível de diplomados, optou-se por realizar entrevistas individuais, utilizando o contacto telefónico disponível nos registos dos Serviços Académicos, na aplicação informática CSE W9X/NT.

A entrevista telefónica seguiu um conjunto de procedimentos pré-definidos, organizados em torno de dois grupos de questões (Anexo XVII): o primeiro visou actualizar os dados pessoais e o segundo conhecer a situação profissional e as necessidades de formação pós-graduada dos diplomados. Para garantir o máximo de respostas foram estabelecidas três ligações telefónicas por indivíduo, em dias e horas diferentes. Cada diplomado foi considerado não contactável após três tentativas não conseguidas. Tendo em conta que nas listagens de diplomados retiradas do CSE constavam 1632 indivíduos correspondentes ao número de alunos que se diplomaram no período entre 1999 e 2004, e que dos 937 com quem foi possível estabelecer contacto telefónico apenas 3 não quiseram responder e com 12 não foi possível falar por se encontrarem no estrangeiro, o número total de entrevistas é de 922 (57.4%) (Gráfico nº 1).



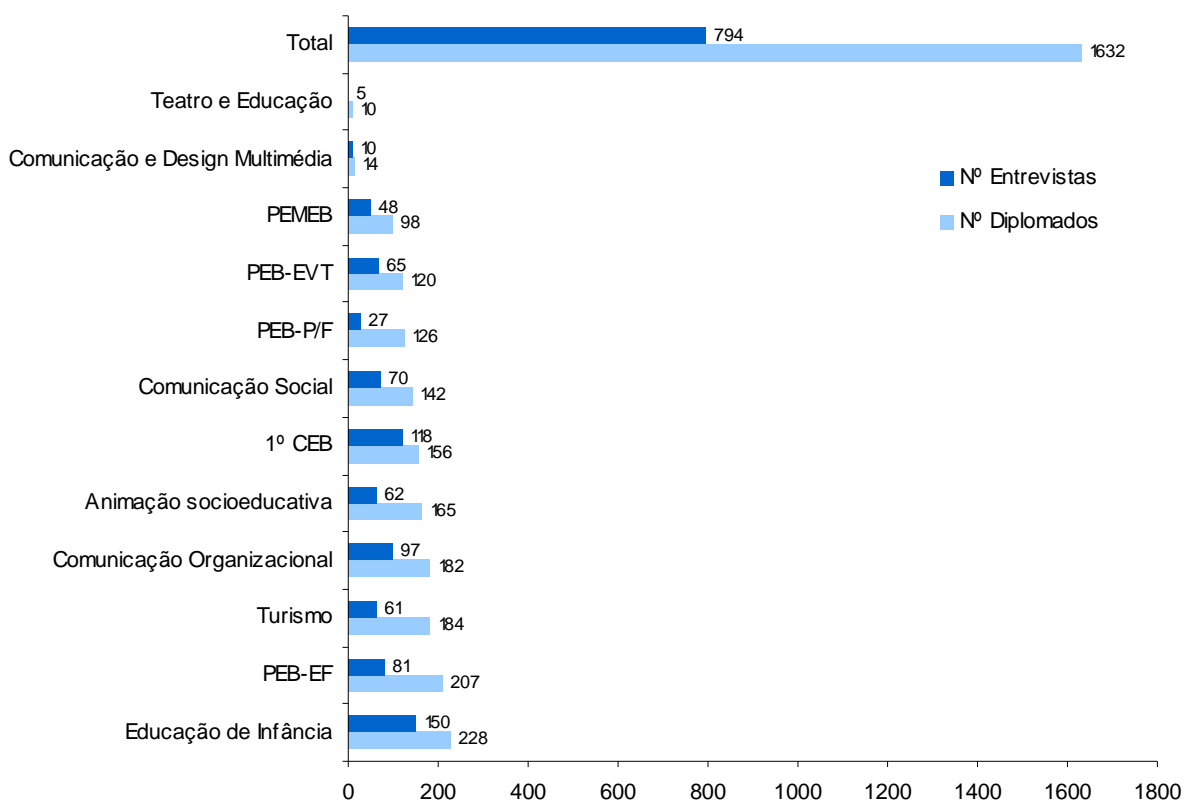
Assim, é possível observar que dos 1 632 diplomados a ESEC já não possui forma de contacto com 115 (7%). Relativamente aos 580 indivíduos que não atenderam, consideramos que também será difícil recuperá-lo, tendo em conta que foram realizadas três tentativas em dias e horas diferentes. Podemos inferir que no espaço de 6 anos a ESEC perdeu a capacidade de contactar cerca de 695 (42.6%) dos seus diplomados.

O Gráfico nº 2 e o Quadro nº 1 ilustram a distribuição do número de diplomados, bem como do número de entrevistas válidas, por curso.

Quadro nº 1: Número de diplomados vs. número de entrevistas válidas, por curso

Curso	Nº Diplomados	Nº Entrevistas	%
Educação de Infância	228	150	66
PEB-EF	207	81	39
Turismo	184	61	33
Comunicação Organizacional	182	97	53
Animação Socioeducativa	165	62	38
1º CEB	156	118	76
Comunicação Social	142	70	49
PEB-P/F	126	27	21
PEB-EVT	120	65	54
PEMEB	98	48	49
Comunicação e Design Multimédia	14	10	71
Teatro e Educação	10	5	50
Total	1632	794	49

Gráfico nº 2: Número de diplomados vs. número de entrevistas válidas, por curso



Dos indivíduos tidos inicialmente como diplomados e com quem foi possível estabelecer contacto e entrevistar (922), foram retirados 124 (13.5%) que ainda não tinham concluído o seu curso, até à data da entrevista, restando um total de 797 (48.9%). Destes, 3 terminaram o curso nos anos de 1996, 1997 e 1998 (um por ano).

Em síntese, estes dados iniciais suscitam alguns comentários quanto à organização das bases de dados sobre os alunos, bem como sobre a ausência de mecanismos internos de fidelização dos diplomados, designadamente:

a) é necessário corrigir as bases de dados sobre os alunos, por forma a que não constem nas listagens de diplomados alunos que ainda não concluíram o curso ou que o concluíram mas num ano diferente daquele no qual está a ser feita a consulta;

b) é necessário introduzir melhorias na aplicação informática dos Serviços Académicos, por forma a que o programa possa registar automaticamente como diplomado o aluno que concluiu com sucesso todas as unidades curriculares do plano de estudos do curso;

c) é necessário, também, criar mecanismos internos que permitam uma actualização permanente das moradas e contactos telefónicos dos diplomados, público alvo prioritário de iniciativas de formação pós-graduada que a escola pretenda desenvolver.

Pelo que foi dito, os resultados apresentados ao longo deste estudo resultam das opiniões expressas por **794** diplomados, ou seja, **49%** do universo inicialmente considerado.

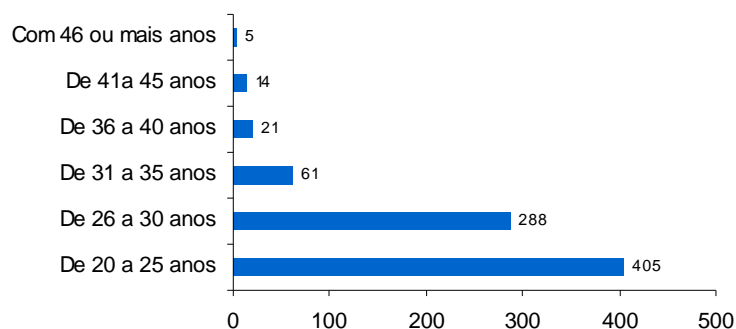
### 1. Indicadores sócio demográficos

O conjunto de indivíduos inquiridos pertence maioritariamente ao sexo feminino (78%) e possui idades compreendidas entre os 20 e os 30 anos, sendo que, o maior número de indivíduos (51%) possui idades situadas entre os 20 e os 25 anos.

Gráfico nº 3: Número de diplomados por sexo



Gráfico nº 4: Número de diplomados por idades



O gráfico nº 5 permite observar que a grande maioria dos diplomados inquiridos concluiu o seu curso com média situada entre o valor 13 e o valor 15, sendo que, o maior número se encontra no valor 14 (34%). A média de conclusão de curso na ESEC é de 14.06 valores.

Gráfico nº 5: Nota final de curso

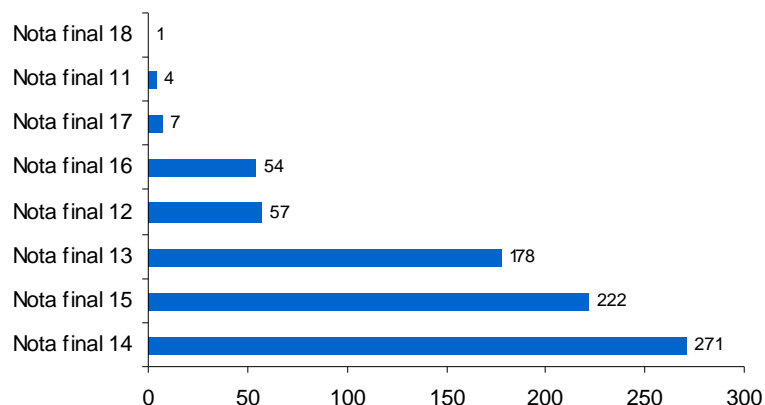
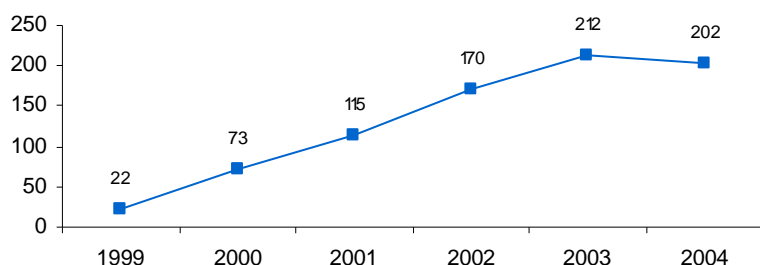


Gráfico nº 6: Ano de finalização do curso



O Gráfico nº 6 demonstra que no período entre 1999 – 2003 se regista um aumento progressivo e bastante significativo de alunos a concluir o curso, embora o ano de 2004 apresente um ligeiro decréscimo de diplomados.

## 2. Situação profissional

A situação profissional dos diplomados da ESEC, na sua globalidade, é bastante favorável, uma vez que, analisando o Gráfico nº 7 verificamos que a taxa de empregabilidade do público inquirido é bastante elevada (81%), e, analisando o Gráfico nº 8, verificamos que a maioria dos inquiridos (54%) encontrou emprego no máximo até 4 meses após a conclusão do curso.

É, também, significativa a percentagem de diplomados que já possuía um emprego enquanto estudante – 15%. Apenas 12.4% dos diplomados reponderam ter encontrado emprego entre 5 meses a 1 ano da conclusão do curso.

Gráfico 7: Condição perante o trabalho

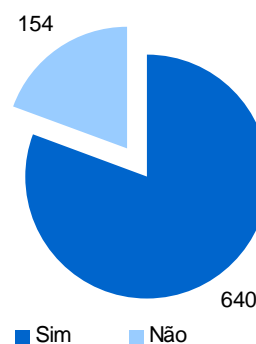
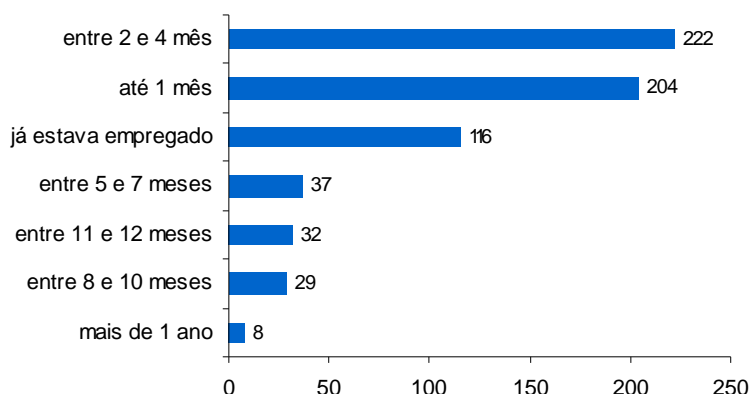




Gráfico nº 8: Tempo que demorou a conseguir o 1º emprego



O Quadro nº 2 permite verificar que em qualquer um dos cursos o número de indivíduos empregados é bastante elevado, se apurarmos a taxa de empregabilidade em função do número de entrevistas realizadas. Contudo, estes dados deverão ser meros indicadores porque resultam das respostas de apenas 49% dos diplomados.

Quadro nº 2: Tempo que demorou a conseguir o 1º emprego, por curso

	até 1 mês	entre 2 e 4 meses	entre 5 e 7 meses	entre 8 e 10 meses	entre 11 e 12 meses	mais de 1 ano	já estava emprega do
Educação de Infância	78	38	4	4	1	1	5
Comunicação Organizacional	27	10	3	7	5	1	22
Comunicação Social	22	6	4	0	3	1	21
1º CEB	20	44	12	2	3	1	4
PEB-EF	12	29	1	7	8	2	8
Animação Socioeducativa	12	9	3	4	0	1	18
Turismo	11	10	3	3	5	0	16
PEB-P/F	7	7	2	2	5	0	3
PEB-EVT	6	36	5	0	2	1	7
PEMEB	4	33	0	0	0	0	8
Teatro e Educação	3	0	0	0	0	0	1
Comunicação e Design Multimédia	2	0	0	0	0	0	3

Quanto às profissões desempenhadas pelos inquiridos verifica-se que a maioria (76%) exerce uma profissão de acordo com o âmbito de formação da ESEC. De realçar, o facto de apenas 1% dos inquiridos estar a exercer uma profissão fora do âmbito de formação da ESEC e, desta forma, fora do âmbito do curso que concluiu. No entanto, esta realidade não é similar em todos os cursos pelo que se apresenta, em seguida, por curso, o tipo de profissões desempenhadas pelos diplomados, bem como o tempo que, por profissão, demoraram a conseguir o primeiro emprego (Quadros nº 3 e 4).

Quadro nº 3: Profissões desempenhadas pelos diplomados, por curso

PROFISSÃO (Anexo VII)	CO	CDM	1º CEB	CS	Turismo	PEB- P/F	PEB- EF	PEME B	AS	PEB- EVT	EI	TE	Total
Professor do Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclo)			63			7	51	40	1	48			211
Educador de Infância											126		126
Animador Cultural			7	1	1		1		33	1			44
Técnico de Turismo					22								22
Jornalista	1			20									21
Técnico Superior - Administração Pública	10		2	4	2	2							20
Técnico de Relações Públicas	16		1	2									19
Técnico de Pub/Marketing	17			1									18
Professores do Ensino Superior	1	1		3	1	12							18
Formador	3		1	1	2			2	2	2	1		14
Monitor de Ginásio e Desportiva	1						13						14
Técnico de Vendas	5	1	1	1		3				0			11
Consultor / Assessor	5			2	1			1		1			10
Director Geral (Gestor)	2			2	3			2		1			10
Recepcionista, em Geral	2			1	6								9
Empregado de Recepção, Caixas, Bilheteiras e Similares	1		4	2						1			8
Secretário	1			1	1	1					1	1	6
Operador de Som - Cinema, Televisão e Rádio				5									5
Desenhador Modelista Industrial (Designer)	1	2		1									4
Actor											1	3	4
Técnico de Recursos Humanos	2									1			3
Delegado de Informação Médica	3												3
Operador de Registo de Dados				3									3
Operador de Computadores	1	1											2
Assistente Social									2				2
Director de Hotel					2								2
Director e Gerente - Comércio					1					1			2
Retalhista													
Produtor de Televisão				2									2
Bibliotecário			2										2
Telefonista - Central Telefónica Privada			1			1							2
Animador Turístico - Tempos Livres e Desportos					1				1				2
Contabilista					1								1
Verificador das Condições de Trabalho	1												1
Gestor de Produto	1												1
Educador de Infância			1										1
Secretário de Administração	1												1
Fotógrafo				1									1
Director de Vendas					1								1
Director de Recursos Humanos									1				1
Repórter Fotográficos				1									1
Operador de Imagem				1									1
Fotógrafos e Operadores de Registo de Imagem e Som				1									1
Geógrafo				1									1
Operário Artífices e Trabalhadores Similares			1										1
Encarregado de Limpeza			1										1
Empregado de Mesa e Trabalhadores Similares										1			1
Director de Serviços					1								1
Recreativos/Culturais/Desportivos					1								1
Guia Intérprete					1								1
Intérprete					1								1
Treinador Desportivo							1						1
Nadador - Salvador							1						1
Psicólogo									1				1
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>5</b>	<b>85</b>	<b>57</b>	<b>48</b>	<b>26</b>	<b>67</b>	<b>45</b>	<b>42</b>	<b>57</b>	<b>129</b>	<b>4</b>	<b>640</b>

Quadro nº 4: Tempo que demorou a conseguir o 1º emprego, por profissão

PROFISSÃO	até 1 mês	entre 2 e 4 meses	entre 5 e 7 meses	entre 8 e 10 meses	entre 11 e 12 meses	mais de 1 ano	já estava empregado	Total
Educador de Infância	78	35	4	3	1		4	125
Professor do Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclo)	31	126	14	8	13	2	17	211
Animador Cultural	11	15	3	3			12	44
Jornalista	9	4	2		1		5	21
Técnico de Relações Públicas	8	2	2		1		6	19
Técnico de Pub/Marketing	8	5		2	3			18
Técnico de Turismo	6	3	3	2	1		7	22
Professores do Ensino Superior	5	4	1	1	2		5	18
Técnico Superior - Administração Pública	5	4	2	1		1	7	20
Formador	4	2					8	14
Monitor de Gimno e Desportiva	4	3		2	1	1	3	14
Operador de Som - Cinema, Televisão e Rádio	3						2	5
Actor	3					1		4
Recepcionista, em Geral	3	2			1		3	9
Consultor / Assessor	3	3	1	1			2	10
Técnico de Vendas	2		2	2	1		4	11
Empregado de Recepção, Caixas, Bilheteiras e Similares	2	3			1	1	1	8
Contabilista	1							1
Gestor de Produto	1							1
Desenhador Modelista Industrial (Designer)	1						3	4
Educador de Infância	1							1
Secretário de Administração	1							1
Director de Vendas	1							1
Assistente Social	1					1		2
Delegado de Informação Médica	1			2				3
Director de Hotel	1				1			2
Repórter Fotográficos	1							1
Operador de Imagem	1							1
Produtor de Televisão	1						1	2
Bibliotecário	1						1	2
Empregado de Mesa e Trabalhadores Similares	1							1
Secretário	1	1	1		2		1	6
Director Geral (Gestor)	1	1	1				7	10
Telefonista - Central Telefónica Privada	1	1						2
Técnico de Recursos Humanos							3	3
Operador de Computadores					1		1	2
Verificador das Condições de Trabalho							1	1
Fotógrafo							1	1
Director de Recursos Humanos							1	1
Operador de Registo de Dados							3	3
Geógrafo							1	1
Encarregado de Limpeza						1		1
Guia Intérprete					1			1
Intérprete							1	1
Treinador Desportivo					1			1
Psicólogo							1	1
Director e Gerente - Comércio		1					1	2
Retalhista								
Fotógrafos e Operadores de Registo de Imagem e Som		1						1
Operário Artífices e Trabalhadores Similares		1						1
Animador Turístico - Tempos Livres e Desportos		1					1	2
Director de Serviços Recreativos/Culturais/Desportivos		1						1
Nadador - Salvador		1						1
<b>Total</b>	<b>202</b>	<b>220</b>	<b>36</b>	<b>27</b>	<b>32</b>	<b>8</b>	<b>114</b>	<b>639</b>

### 3. Formação pós - graduada

O Quadro nº 5 esclarece de forma inequívoca que a grande maioria dos diplomados (93%) ainda não tem ou frequenta qualquer formação adicional ou pós graduada. Contudo, vir a frequentar uma Pós-graduação (40%) ou um Mestrado (39%) é um desejo de cerca de 80% dos inquiridos (Quadro nº 6).

Quadro nº 5: Tipo de formação adicional que já tem ou frequenta

Tipo Formação	Frequência	% válida
Ainda não Frequenta	<b>726</b>	<b>93,1</b>
Frequenta Mestrado	22	2,8
Já tem Pós-Graduação	9	1,2
Já tem Mestrado	6	,8
Frequenta Pós-Graduação	6	,8
Frequenta outro tipo de Formação	6	,8
Frequenta outra Licenciatura	4	,5
Já tem Doutoramento	1	,1
<b>Total</b>	<b>780</b>	<b>100</b>
NR	<b>14</b>	
<b>Total</b>	<b>794</b>	

Quadro nº 6: Tipo de formação adicional que poderá frequentar

Tipo formação	Frequência	% Válida
Pós-graduação	<b>306</b>	<b>40,1</b>
Mestrado	294	38,5
<b>Não quer</b>	<b>100</b>	<b>13,1</b>
Pós-graduação ou Mestrado	39	5,1
Outra Licenciatura	12	1,6
Pós-graduação, mestrado e doutoramento	7	,9
Doutoramento	5	,7
<b>Total</b>	<b>763</b>	<b>100</b>
NR	<b>31</b>	
<b>Total</b>	<b>794</b>	

Quadro nº 6: Formação que já tem ou frequenta, por curso (Anexo VIII)

Área de formação	CO	1º CEB	CS	Turismo	PEB-P/F	PEM EB	AS	PEB-EVT	Total
Direito da Comunicação	4		1						5
Comunicação Social	3		1						4
Ciências da Educação		2						1	3
Formação para Formadores	2	1							3
Filosofia do Imaginário Educacional								2	2
Informática Educacional								2	2
Comunicação / Informação / Jornalismo			2						2
Jornalismo			2						2
Ensino / Educação / Pedagogia		1	1						2
Gestão de Empresas	2								2
Gestão Escolar		2							2
Artes Plásticas e Multimédia								1	1
Sociologia da Educação								1	1
Teatro		1							1
Produção / Realização de Televisão			1						1
Ciências da Comunicação			1						1
Turismo				1					1
Multimédia e Interactividade			1						1
Gestão da Informação			1						1
Riscos Naturais	1								1
Administração Pública	1								1
Web Design	1								1
Comunicação Multimédia	1								1
Curso de Informática	1								1
Multimédia na Educação		1							1
História da Educação					1				1
Música						1			1
Sistemas de Informação e Gestão Empresarial	1								1
Gestão no Ensino Superior				1					1
Imagem, Protocolo e Organização de Eventos				1					1
Turismo Cultural				1					1
Gestão e Desenvolvimento em Turismo				1					1
Lazer e Desenvolvimento Local							1		1
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>51</b>

Os diplomados que mais frequentam formação pós-graduada são os que concluíram a licenciatura em Comunicação Organizacional e Comunicação Social. Mas são os diplomados em Turismo e em Professores do 1º ciclo do Ensino Básico que tendem a frequentar este tipo de formação em áreas afins à da sua licenciatura. (Quadro nº 6). Salienta-se o facto de nos cursos de PEB – EF e EI não se encontrarem inquiridos a frequentarem este tipo de formação. O mesmo se passa com os cursos de CDM e TE, embora o facto de estes serem muito recentes coloca-os numa posição diferente dos anteriores.

Quadro nº 7: Formação pós-graduada que gostaria de frequentar, por curso (Anexo IX)

Área de formação	CO	CDM	1º CEB	CS	Turismo	PEB -P/F	PEB -EF	PEM EB	AS	PEB -EVT	EI	TE	Total
Necessidades Educativas Especiais			40			5	8	3	3	8	38		105
Ensino / Educação / Pedagogia			13	1		3	1	3	2	4	14		41
Educação de Infância									1		24		25
Educação Física / Desporto							25						25
Turismo					23								23
Marketing	17			1	2								20
Ciências da Educação			5			3			4		8		20
Marketing / Comunicação / Relações Públicas	14			2	1								17
Animação		1			1				15				17
Relações Públicas	10			4	2								16
Comunicação Social	1			13			1						15
Psicologia			1			1			1		9		12
Musicoterapia								11			1		12
Lazer e Desenvolvimento Local							4		8				12
Linguagem Gestual			4				0		1		6		11
Gestão Desportiva							11						11
Terapia da Fala			1					2			7		10
Direito da Comunicação	4			5									9
Gestão Escolar			2			1	1	1		1	2		8
Literatura Infantil			1			2			1		4		8
Interação com o utilizador			1	2				5					8
Teatro									2		1	4	7
Psicologia Infantil	2		1								4		7
Música								7					7
Infância e Juventude									7				7
Multimédia e Interactividade	3									3			6
Educação Artística										6			6
Artes Plásticas e Multimédia										6			6
Treino de Alto Rendimento Desportivo							6						6
Comunicação Organizacional	4			1									5
Expressão Plástica										5			5
Problemas Auditivos / Surdez			1							1	3		5
Psicologia do Desenvolvimento			2							1	2		5
Design Multimédia		4											4
Produção / Realização de Televisão				4									4
Novas Tecnologias de Informação	1		1	2									4
Design Gráfico	1	2								1			4
Planeamento e Marketing em Turismo					4								4
Desporto na 3ª Idade							4						4
Jornalismo	1		1	1									3
Gestão de Empresas	3												3
Gestão de Recursos Humanos					1				1	1			3
Supervisão Pedagógica										1	2		3
Grafismo Infantil										3			3
Formação para Formadores	1		1								1		3
Novas Tecnologias na Música								3					3
Educação Musical								3					3
Valorização Patrimonial					3								3
Gestão Hoteleira					3								3
Futebol							3						3
Desporto e Actividades com Crianças / Jovens							3						3
Relacionamento com as Famílias											3		3

ESTUDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO PLANO DE FORMAÇÃO DA ESEC

Quadro nº 7: Formação pós-graduada que gostaria de frequentar, por curso (cont.)

Área de formação	CO	CDM	1º CEB	CS	Turismo	PEB -P/F	PEB -EF	PEM EB	AS	PEB -EVT	EI	TE	Total
Animação Cultural									3				3
Apoio Social									3				3
Comunicação / Informação / Jornalismo				2									2
Fotografia				2									2
Audiovisuais				2									2
Jornalismo Desportivo	1			1									2
Vídeo				2									2
Cidadania	1			1									2
Primeiros Socorros			1								1		2
Interpretação											1	1	2
Associativismo						1			1				2
1º Ciclo						2							2
Artes								2					2
Psicologia no Desporto							2						2
Metodologias de Treino							2						2
Distúrbios Comportamentais											2		2
Psicopedagogia											2		2
Intervenção Precoce											2		2
Educação Social									2				2
Sociologia				1									1
Jornalismo de Moda				1									1
Economia				1									1
Política Social				1									1
Fotojornalismo				1									1
Comunicação Empresarial	1												1
Publicidade	1												1
Fitness							1						1
Comunicação e Imagem	1												1
Rádio e Dicção	1												1
Marketing Farmacêutico	1												1
Web Design		1											1
Marketing Estratégico	1												1
Contabilidade			1										1
Psicologia do Comportamento										1			1
Arquitectura										1			1
Pintura										1			1
Saúde					1								1
Ilustração										1			1
Artes Visuais										1			1
Grafismo Informático										1			1
Inglês											1		1
Desenvolvimento da Criança			1										1
Desenvolvimento Cognitivo											1		1
Didáctica						1							1
Língua Materna			1										1
Didáctica da Matemática													1
Design da Comunicação		1											1
Assessoria de Imprensa													1
Curso de Informática			1										1
Multimédia na Educação			1										1
Ciências/Matemática			1										1
Tecnologia Educativa			1										1
Ensino da Língua Estrangeira ao 1º Ciclo						1							1
Português/Francês - 1º Ciclo						1							1
Técnico de Vendas						1							1
Linguística						1							1
Literatura Portuguesa e Francesa						1							1
Português						1							1
Literatura Portuguesa						1							1
Ciências Musicais								1					1
Direcção de Coral								1					1
Etnomusicologia								1					1
Produção de Espectáculos								1					1
Canto								1					1
Informática Educacional								1					1
Comunicação Empresarial	1												1

Quadro nº 7: Formação pós-graduada que gostaria de frequentar, por curso (cont.)

Área de formação	CO	CDM	1º CEB	CS	Turismo	PEB-P/F	PEB-EF	PEM EB	AS	PEB-EVT	EI	TE	Total
Promoção de Eventos					1								1
Segurança e Higiene no Trabalho					1								1
Desenvolvimento Turístico Sustentável					1								1
Gestão da Qualidade					1								1
Termalismo					1								1
Geografia - Lazer, Cultura e Turismo					1								1
Turismo Cultural									1				1
Basquetebol							1						1
Desporto ligado ao Turismo							1						1
Andebol							1						1
Saúde no Desporto							1						1
Ciências do Desporto							1						1
Exercício e Saúde							1						1
Saúde Infantil											1		1
Creche											1		1
Sida											1		1
Maus-tratos / Carências Afectivas											1		1
Animação em Biblioteca					1								1
Apoio a Idosos									1				1
Reinserção Social									1				1
Animação nas Prisões									1				1
<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>9</b>	<b>83</b>	<b>52</b>	<b>48</b>	<b>26</b>	<b>78</b>	<b>47</b>	<b>59</b>	<b>47</b>	<b>143</b>	<b>5</b>	<b>668</b>

O Quadro nº 7 revela informação importante quanto à motivação dos diplomados inquiridos para frequentarem formação pós-graduada, bem como sobre o tema no qual o desejariam fazer. Antigos alunos de EI, 1º CEB, PEB-EF e CO são os que manifestam maior apetência por frequentarem uma especialização.

Os diplomados de 1ºCEB, EI e PEB-P/F interessam-se, sobretudo, por formação em Necessidades educativas especiais, Pedagogia e Técnicas de estimulação da linguagem. Os alunos de CO escolhem claramente formação adicional em Marketing, Relações Públicas e Comunicação. Quem se diplomou em CS diz gostar de frequentar especializações em Comunicação Social, Direito da Comunicação e Televisão. A opção dos diplomados de PEMEB é, essencialmente, pela Musicoterapia. Nos antigos alunos de PEB-EF sobressai motivação para frequentar especializações muito próprias da sua área de formação inicial, ainda que Educação Física e Gestão Desportiva constituam as primeiras opções. Associado ao curso de Turismo surgem preferencialmente as áreas Turismo, Património e Gestão/Planeamento de Marketing Turístico. Por fim, ASE associa-se a áreas de Animação, no geral, Lazer e desenvolvimento local e Infância e juventude e PEB – EVT a Necessidades educativas especiais, Educação artística e Artes plásticas.

O Quadro nº 8, apresentado na página seguinte, não acrescenta informação relevante quanto a novas áreas de formação, continuando a especialização em Necessidades educativas especiais e Ensino/Pedagogia a serem aquelas que suscitam mais interesse, caso estes alunos decidissem frequentar uma segunda especialização.

ESTUDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO PLANO DE FORMAÇÃO DA ESEC

Quadro nº 8: Formação pós-graduada que gostaria de frequentar em 2ª opção, por curso (Anexo X)

2ª Área de formação	CO	CD M	1º CEB	CS	Turi smo	PEB -P/F	PEB -EF	PEM EB	AS	PEB - EVT	EI	TE	Total
Necessidades Educativas Especiais			2			2	2	1			14		21
Ensino / Educação / Pedagogia			3				1	3	2	3	3		15
Interação com o utilizador				2				1		4			7
Psicologia			1			1		1	1		2		6
Animação					1				4			1	6
Educação Física / Desporto							5		1				6
Linguagem Gestual						1		1	1		2		5
Terapia da Fala								1	1		3		5
Treino de Alto Rendimento Desportivo							5						5
Turismo			1	1	2					0			4
Marketing	1	1			1				1				4
Fitness	1						3						4
Formação para Formadores	1						1				2		4
Lazer e Desenvolvimento Local							1		3				4
Apoio Social									4				4
Gestão de Recursos Humanos	1				1	1							3
Ditáctica da Matemática			1								2		3
Psicologia Infantil								1			2		3
Planeamento e Marketing em Turismo					3								3
Comunicação Social				2									2
Fotografia				1						1			2
Sociologia				1				1					2
Marketing / Comunicação / Relações Públicas	1								1				2
Problemas Auditivos / Surdez											2		2
Gestão Escolar							1				1		2
Ciências da Educação									2				2
Psicologia da Educação			2										2
Musicoterapia								2					2
Desporto na 3ª Idade							2						2
Futebol							2						2
Hiperactividade											2		2
Inteligência Emocional											2		2
Teatro											1		1
Direito da Comunicação				1									1
Produção / Realização de Televisão				1									1
Multimédia e Interactividade										1			1
Semiologia				1									1
Política Internacional				1									1
Relações Internacionais				1									1
Comunicação Organizacional				1									1
Ambiente	1												1
Gestão do Acolhimento	1												1
Contabilidade	1												1
Cidadania									1				1
Expressão Plástica			1										1
Sociologia da Educação											1		1
Grafismo Infantil										1			1
Arquitectura										1			1
Educação de Infância											1		1
Saúde										1			1
Desenvolvimento Cognitivo			1										1
Didáctica			1										1
Literatura Infantil											1		1
Ensino da Língua Estrangeira ao 1º Ciclo						1							1
Literatura Portuguesa e Francesa						1							1
Música								1					1
Direcção de Coral								1					1
Novas Tecnologias na Música								1					1
Engenharia do Som								1					1



Quadro nº 8: Formação pós-graduada que gostaria de frequentar em 2ª opção, por curso (cont.)

2ª Área de formação	CO	CD M	1º CEB	CS	Turi smo	PEB -P/F	PEB -EF	PEM EB	AS	PEB - EVT	EI	TE	Total
Produção Musical								1					1
Comunicação Empresarial	1												1
Gestão Hoteleira					1								1
História					1								1
Psicologia no Desporto							1						1
Desportos de Aventura							1						1
Metodologias de Treino							1						1
Desporto e Actividades com Crianças / Jovens							1						1
Natação							1						1
Educação Multicultural											1		1
Relacionamento com as Famílias											1		1
Saúde Infantil											1		1
Educação Sexual											1		1
Creche											1		1
Problemas / Deficiências Visuais											1		1
Educação Social									1				1
Apoio a Idosos									1				1
Infância e Juventude									1				1
Apoio a Toxicodependentes									1				1
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>28</b>	<b>17</b>	<b>26</b>	<b>12</b>	<b>47</b>	<b>1</b>	<b>184</b>

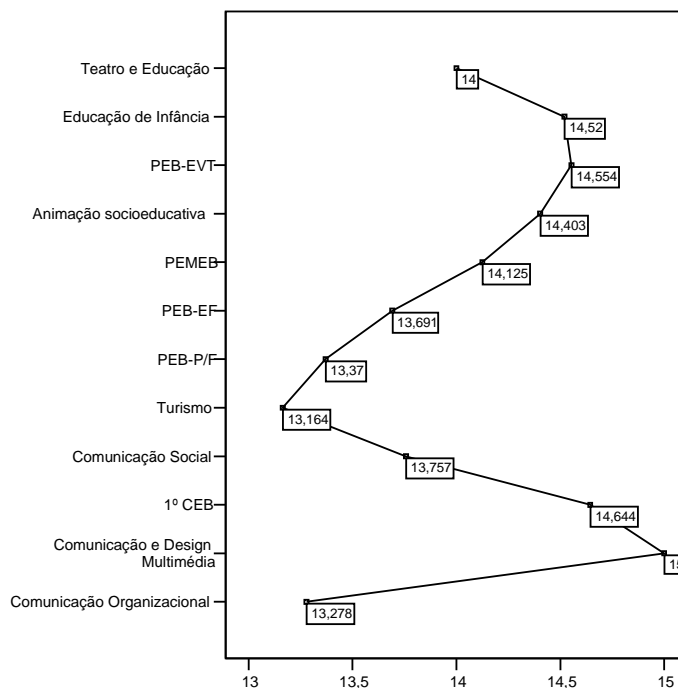
#### 4. Relação entre classificação final de curso e taxa de empregabilidade

A informação obtida junto dos alunos diplomados nos 12 cursos da ESEC nos últimos 6 anos (1999 – 2004) que foram contactados telefonicamente com sucesso e aceitaram participar neste estudo (N = 794) permitiu, em primeiro lugar, caracterizar os 12 cursos em função das classificações finais de curso (Quadro 9 e Figura 1), taxa de emprego (Quadro 10 e Figura 2) e tempo médio que os diplomados demoraram a conseguir emprego (Quadro 11 e Figura 3).

Quadro 9: Média e desvio padrão das classificações finais de curso para os 12 cursos da ESEC

Curso	M	DP	N
Comunicação e Design Multimédia	15.00	.94	10
PEB-EVT	14.55	.88	65
Educação de Infância	14.52	.81	150
Animação Socioeducativa	14.40	1.08	62
PEMEB	14.13	1.23	48
Teatro e Educação	14.00	.00	5
PEB-P/F	13.37	1.04	27
Comunicação Organizacional	13.28	1.03	97
Turismo	13.16	.97	61
1º CEB	14.64	.95	118
Comunicação Social	13.76	.96	70
PEB-EF	13.69	.88	81
<b>Total</b>	<b>14.06</b>	<b>1.10</b>	<b>794</b>

Figura 1: Média das classificações finais nos 12 cursos da ESEC

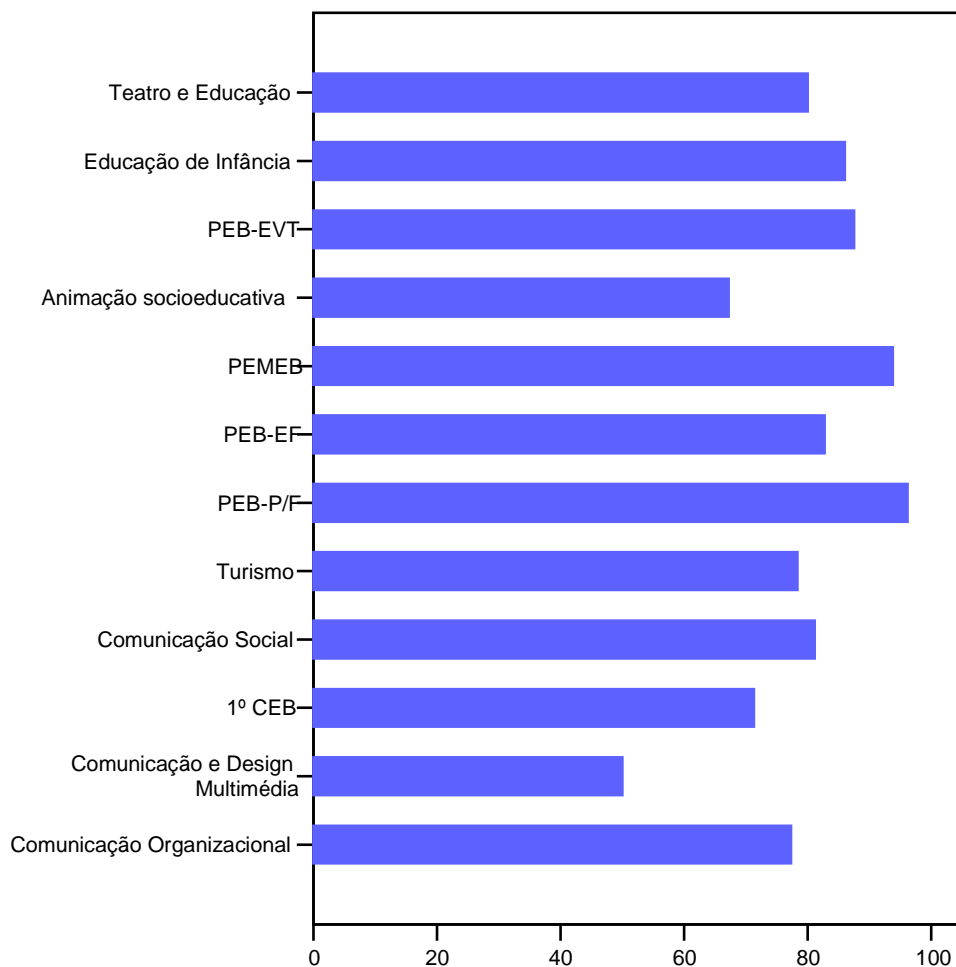


A menor variabilidade verificada nas médias de fim de curso (de 13 a 15 valores), em todos os cursos da ESEC, poderá justificar a pouca correlação existente entre esta variável e a taxa de empregabilidade, como a seguir se explicita.

Quadro 2: Empregabilidade (% de diplomados empregados) em função do curso<sup>1</sup>

Curso	N	%
Educação de Infância	150	86.0
1º CEB	115	71.3
Comunicação Organizacional	97	77.3
PEB-EF	81	82.7
Comunicação Social	69	81.2
PEB-EVT	64	87.5
Animação socioeducativa	61	67.2
Turismo	60	78.3
PEMEB	48	93.8
PEB-P/F	26	96.2
Comunicação e Design Multimédia	10	50.0
Teatro e Educação	5	80.0
<b>Total</b>	<b>786</b>	<b>80.4</b>

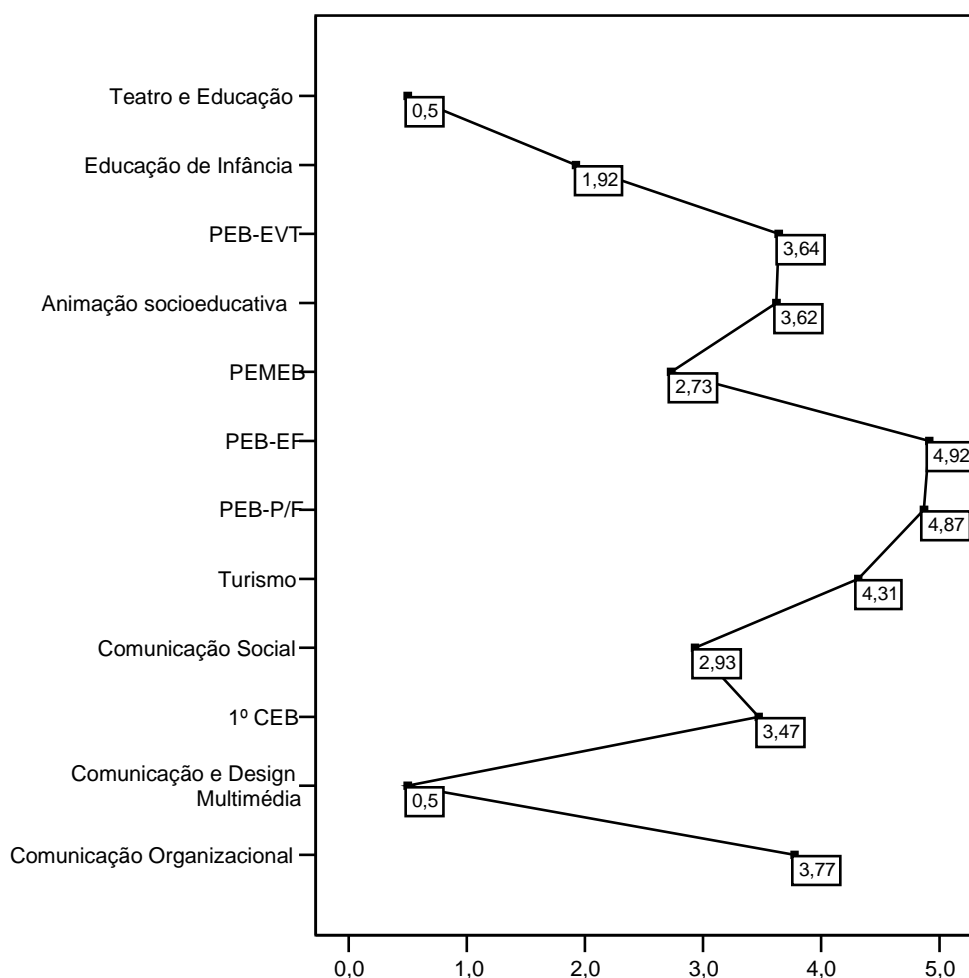
<sup>1</sup> Excluíram-se da análise os indivíduos que já estavam empregados antes de terminarem a licenciatura.

Figura 2: Empregabilidade (% de diplomados empregados) em função do curso<sup>1</sup>

Quadro11: Tempo que demoraram a conseguir o primeiro emprego: Frequências em função do curso

Curso	até 1 mês	2 -4 meses	5 - 7 meses	8 - 10 meses	11 - 12 meses	mais de 1 ano
Educação de Infância	78	38	4	4	1	1
Comunicação Organizacional	27	10	3	7	5	1
Comunicação Social	22	6	4	0	3	1
1º CEB	20	44	12	2	3	1
PEB-EF	12	29	1	7	8	2
Animação socioeducativa	12	9	3	4	0	1
Turismo	11	10	3	3	5	0
PEB-P/F	7	7	2	2	5	0
PEB-EVT	6	36	5	0	2	1
PEMEB	4	33	0	0	0	0
Teatro e Educação	3	0	0	0	0	0
Comunicação e Design Multimédia	2	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>204</b>	<b>222</b>	<b>37</b>	<b>29</b>	<b>32</b>	<b>8</b>

Figura 3: Tempo médio (meses) que demoraram a conseguir o primeiro emprego



A análise das relações entre a classificação final de curso ou o sexo e o tempo que o diplomado demorou a conseguir emprego ou o facto do diplomado estar ou não empregado revelou que:

- não há qualquer associação entre o sexo e a situação de emprego/desemprego [ $\chi^2$  (1) = .31,  $p > .05$ ];

- há diferenças entre o sexo masculino ( $M = 3.37$ ,  $DP = 2.33$ ) e o sexo feminino ( $M = 2.80$ ,  $DP = 2.14$ ) no tempo médio em meses que demoram a conseguir o primeiro emprego [ $t$  (213.04) = -2.65,  $p < .01$ ];

- não há diferenças entre diplomados empregados e não empregados quanto à classificação final de curso [ $t$  (792) = -.40,  $p > .05$ ];

- há uma correlação baixa e negativa entre a nota de fim de curso e o tempo que os diplomados demoraram a conseguir o primeiro emprego ( $r = -2.36$ ,  $p < .001$ ).

Em síntese, podemos dizer que, das análises realizadas, o único indicador que poderá contribuir para a empregabilidade é o sexo, o que neste caso significa que as mulheres levam, em média, menos tempo a encontrar trabalho que os homens. A ausência de relação entre empregabilidade e média final de curso pode estar associada à pouca variabilidade desta última, embora a correlação negativa possa sugerir que alunos com melhores médias tendam a

ser mais exigentes na selecção das propostas de trabalho e, por isso, levem mais tempo a conseguirem o 1º emprego.

### 5. Análise de correspondências entre curso e profissão

Analísámos a relação entre as variáveis *Curso* e *Profissão* através da medida de associação entre as variáveis, tendo optado pelo coeficiente de contingência de Cramer's V que revelou uma associação elevada [ $C = .74$ ,  $p < .001$ ]<sup>2</sup> Porém não existe relação entre o Curso e a classificação das profissões como estando dentro ou fora do âmbito de formação da ESEC ou que podem ser consideradas dentro desse âmbito [ $\chi^2 (22) = 27.53$ ,  $p < .05$ ].

A análise de correspondências simples com base nas respostas dos 640 diplomados empregados revelou 11 dimensões possíveis, tendo optado pelas 2 primeiras, sendo a percentagem explicada da inércia total de 30.3% (16.3% e 14.0%, respectivamente para a primeira e segunda dimensão). As contribuições proporcionais de cada categoria das variáveis *Curso* são apresentadas no Quadro 12, assim como o valor da massa (frequências relativas marginais) e as coordenadas das categorias em cada uma das duas dimensões.

Quadro 12: Análise de correspondências simples entre o curso e profissão: Massa, coordenadas nas duas primeiras dimensões e contribuição proporcional dos diferentes cursos para a explicação da inércia associada a cada dimensão

Curso	Massa	Coordenadas		Contribuição	
		1	2	1	2
Comunicação Organizacional	.10	-.51	1.53	.03	<b>.26</b>
Comunicação e Design Multimédia	.00	-.53	.65	.00	.00
1º CEB	.15	-.59	-.70	.05	.08
Comunicação Social	.07	-.51	1.40	.02	<b>.14</b>
Turismo	.06	-.49	2.04	.01	<b>.27</b>
PEB-P/F	.04	-.53	.26	.01	.00
PEB-EF	.11	-.60	-.95	.04	.11
PEMEB	.07	-.59	-.86	.02	.06
Animação socioeducativa	.05	-.59	-.64	.02	.02
PEB-EVT	.10	-.59	-.70	.03	.05
Educação de Infância	.23	1.77	-.06	<b>.74</b>	.00
Teatro e Educação	.01	1.83	-.14	.02	.00

<sup>2</sup> Excluíram-se da análise todos os alunos que já se encontravam empregados, antes da conclusão do curso.

**Curso** (Orange dots)

**Qual a profissão ?** (Blue dots)

**Dimension 1**

**Dimension 2**

Profissões listadas no gráfico:

- Técnico de Turismo
- Contabilista
- Director de Vendas
- Turismo
- Rececionista, em Geral
- Director de Hotel
- Dir.de Serviços Recreativos/Culturais/Desportivos
- Operador de Computadores
- Delegado de Informação Médica
- Supervisor de contas-publicidade (Téc de Pub/Mkt)
- Operador de Imagem
- Comunicação Organizacional
- Operador de Som - Cinema, Televisão e Rádio
- Jornalista
- Técnico de Relações Públicas
- Comunicação Social
- Consultor / Assessor
- Secretário
- Técnico Superior - Administração Pública
- Director Geral (Gestor)
- Formador
- Técnico de Vendas
- Desenhador Modelista Industrial (Designer)
- Comunicação e Design Multimédia
- Professores do Ensino Superior
- PEB-P/F
- Empregado de Recepção, Caixas, Bilheteiros e Similares
- Telefonista - Central Telefónica Privada
- Animador Cultural
- Animação socioeducativa
- Professor 1º Ciclo do Ensino Básico
- Animador Turístico - Tempos Livres e Desporto
- CEB
- Encarregado de Limpeza
- Director e Gerente - Comércio Retalhista
- PEB-EVT
- PEB-E
- PEB-P
- Nadador - Salvador
- Treinador Desportivo
- Monitor de Gimno e Desportiva
- Educação de Infância
- Actor
- Educador de Infância

O Quadro 12 e a Figura 4, permitem concluir a existência de grupos de diplomados distintos às quais correspondem profissões específicas:

- a) os diplomados em Educação de Infância e a profissão de educador de infância;
- b) os diplomados em Teatro e Educação e a profissão de actor;
- c) os diplomados em Turismo e a profissão de recepcionista, guia intérprete, técnico de turismo, director de vendas e director de hotel e contabilista;
- d) o grupo de diplomados em Comunicação Organizacional e Comunicação Social e as profissões jornalista, produtor de televisão, repórter fotográfico, fotógrafos e operador de registo de imagem e som, operador de imagem, técnico de relações públicas e consultor/assessor;
- e) os diplomados em Comunicação e Design Multimédia e as profissões de desenhador modelista industrial (designer) e técnico de vendas;
- f) o grupo de diplomados do 1º CEB, PEB/EF, PEMEB e PEB/EVT e Animação Socioeducativa e as profissões professor do Ensino Básico (2º e 3º Ciclo), Animador cultural, Educador de infância e outras profissões fora do âmbito de formação da ESEC;
- g) É de salientar também a inespecificidade profissional dos diplomados do curso PEB/PF, abrangendo profissões mencionadas nas alíneas d), e) e f) assim como outras profissões não consideradas dentro do âmbito de formação da ESEC.

Relações adicionais entre categorias intra ou inter variáveis que não contribuem de uma forma tão nítida para a definição das dimensões podem ser identificadas pela análise da Figura 4.

## 6. Formação adicional

Observaram-se as seguintes relações entre a opção por formação adicional (que os diplomados possuem ou estão a frequentar) e as variáveis sexo, classificação final de curso, e o facto de estar ou não empregado:

- não há nenhuma relação entre a opção por formação adicional e o sexo [ $\chi^2 (1) = .06$ ,  $p > .05$ ] nem o tipo de formação adicional e o sexo [ $\chi^2 (4) = 1.83$ ,  $p > .05$ ];
- embora não havendo diferenças entre alunos que optaram ou não por formação adicional (no geral) quanto à classificação final de curso [ $t(792) = -.42$ ,  $p > .05$ ], os diplomados que optaram por diferentes tipos de formação adicional diferenciam-se entre si quanto à classificação final de curso [ $F(3, 49) = 10.94.44$ ,  $p < .05$ ], no sentido de os alunos com classificações mais baixas optarem por *outra formação* ( $M = 12.67$ ,  $DP = .82$ ) ou *pós-graduação* ( $M = 13.07$ ,  $DP = .96$ ) e os alunos com classificações mais elevadas optarem por *outra licenciatura* ( $M = 14.50$ ,  $DP = 1.73$ ) ou *mestrado* ( $M = 14.57$ ,  $DP = .96$ )<sup>3</sup>. Os valores da magnitude da relação entre as variáveis na população é  $\omega^2 = .36$ , denotando uma associação boa entre estas variáveis;

<sup>3</sup> Não foi possível incluir na análise o grau de doutoramento, uma vez que só existia um caso com este tipo de formação

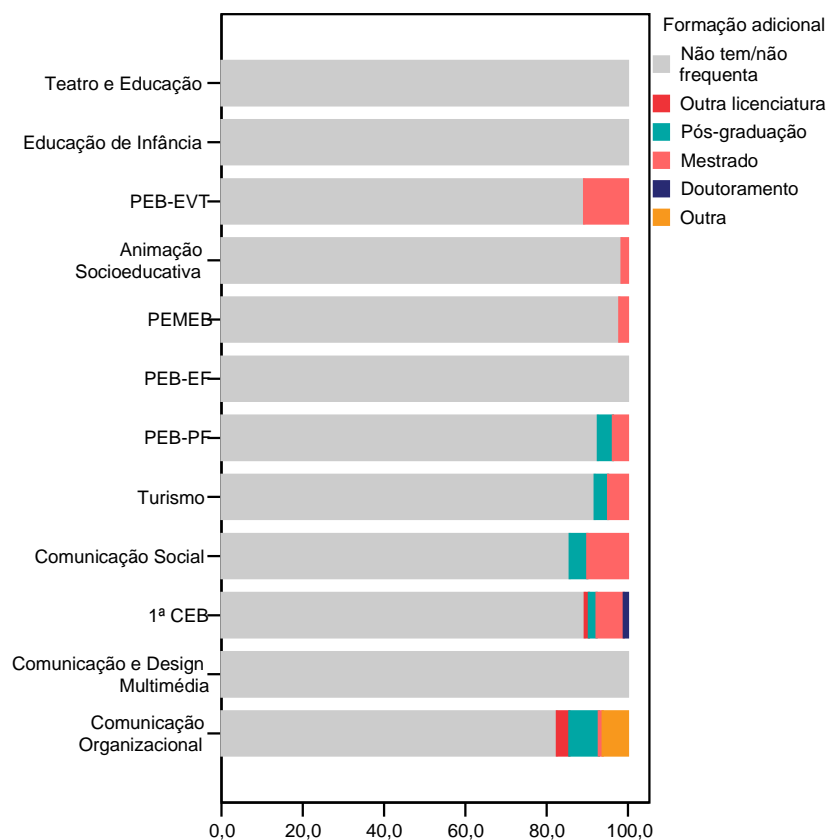
- há uma associação entre a opção por formação adicional e a situação de desemprego [ $\chi^2(1) = .4.77$ ,  $p < .05$ ] embora não exista relação entre essa variável e o tipo de formação adicional [ $\chi^2(4) = 7.28$ ,  $p > .05$ ].

Os resultados respeitantes ao tipo de formação adicional em função do curso apresentam-se nos Quadros nº 13 e 14 e nas Figuras nº 5 e 6.

Quadro 13: Grau de formação adicional que os diplomados já possuem ou frequentam

	Não tem/não frequenta	Outra Licenciatura	Pós-graduação	Mestrado	Doutoram.	Outra
PEMEB	97.9	0.0	0.0	2.1	0.0	0.0
Animação socioeducativa	98.4	0.0	0.0	1.6	0.0	0.0
Comunicação e Design Multimédia	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
PEB-EF	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Educação de Infância	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Teatro e Educação	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Turismo	91.8	0.0	3.3	4.9	0.0	0.0
PEB-P/F	92.6	0.0	3.7	3.7	0.0	0.0
1º CEB	89.4	1.0	1.9	6.7	1.0	0.0
Comunicação Social	85.7	0.0	4.3	10.0	0.0	0.0
PEB-EVT	89.2	0.0	0.0	10.8	0.0	0.0
Comunicação Organizacional	82.5	3.1	7.2	1.0	0.0	6.2
<b>Total</b>	<b>93.1</b>	<b>0.5</b>	<b>1.9</b>	<b>3.6</b>	<b>0.1</b>	<b>0.8</b>

Figura 5: Grau de formação adicional que os diplomados já possuem ou frequentam





Analísamos a relação entre as variáveis *Curso* e *Área de formação adicional que possuem e frequentam* através da medida de associação entre as variáveis, tendo optado pelo coeficiente de contingência de Cramer's V que revelou uma associação boa [ $C = .61$ ,  $p < .001$ ]. Apresentamos a tabela de contingência correspondente.

Quadro nº 14: Área de formação adicional que os diplomados já possuem ou frequentam em função do curso

	Ciências da Comunicação, das Organizações e dos Média	Psicologia e Ciências da Educação	Ciências Sociais	Informática	Artes Visuais	Teatro	Música	Outras
CO	52.9	11.8	0.0	5.9	0.0	0.0	0.0	<b>29.4</b>
1º CEB	12.5	50.0	0.0	0.0	0.0	<b>12.5</b>	0.0	25.0
CS	<b>90.9</b>	9.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
TURISMO	20.0	0.0	60.0	0.0	0.0	0.0	0.0	20.0
PEB-P/F	0.0	<b>100.0</b>	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
PEMEB	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	<b>100.0</b>	0.0
ASE	0.0	0.0	<b>100.0</b>	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
PEB-EVT	0.0	57.1	0.0	<b>28.6</b>	<b>14.3</b>	0.0	0.0	0.0
<b>Total</b>	<b>41.2</b>	<b>23.5</b>	<b>7.8</b>	<b>5.9</b>	<b>2.0</b>	<b>2.0</b>	<b>2.0</b>	<b>15.7</b>

Procedeu-se a uma análise de correspondências simples com base nas respostas dos 51 diplomados que possuem ou frequentam formação adicional que revelou 7 dimensões possíveis, tendo optado pelas 2 primeiras, sendo a percentagem explicada da inércia total de 65.6% (38.6% e 27.1%, respectivamente para a primeira e segunda dimensão). As contribuições proporcionais de cada categoria das variáveis *Curso* são apresentadas nos Quadros nº 15 e 16, bem como o valor da massa (frequências relativas marginais) e as coordenadas das categorias em cada uma das duas dimensões.

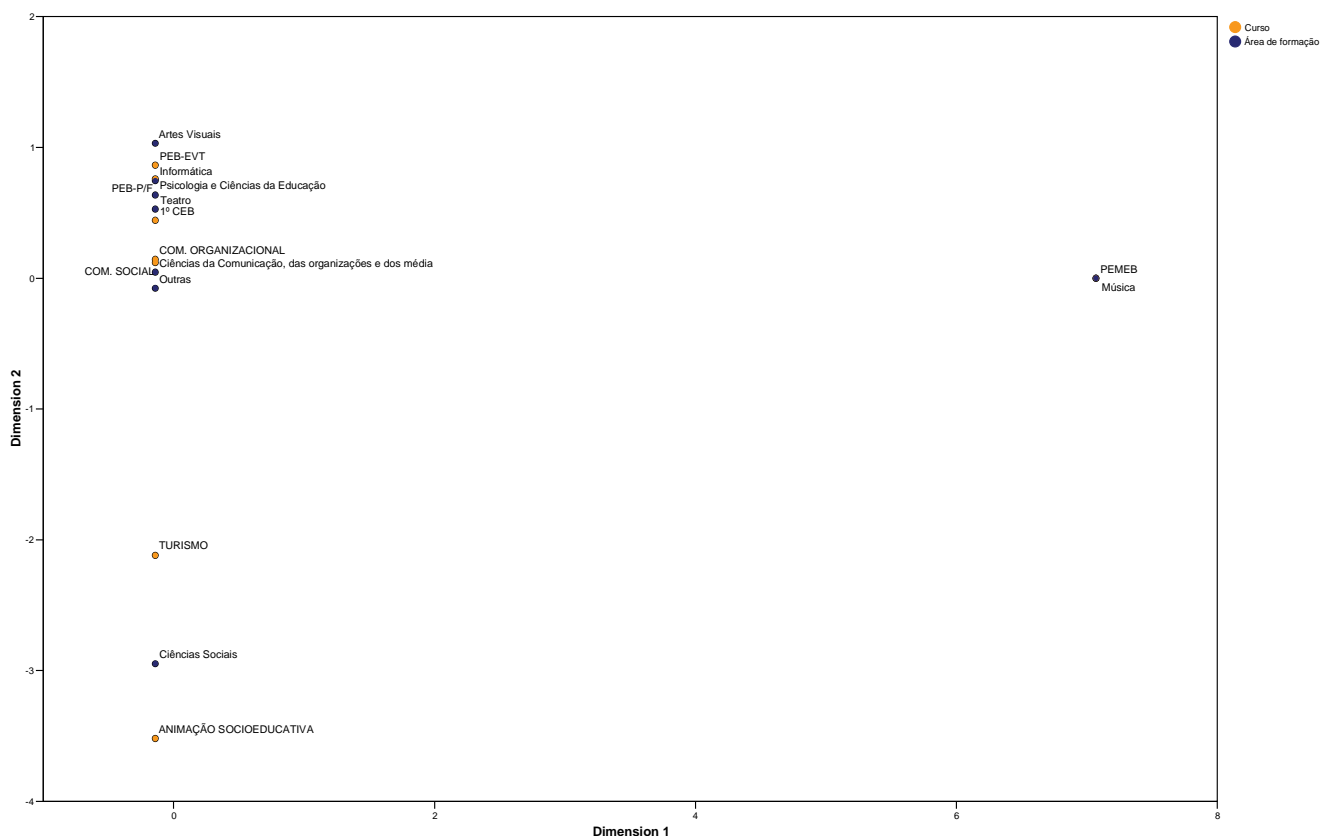
Quadro nº 15: Análise de correspondências simples entre o curso e área de formação que os diplomados possuem ou frequentam: Massa, coordenadas nas duas primeiras dimensões e contribuição proporcional dos diferentes cursos para a explicação da inércia associada a cada dimensão

Curso	Massa	Coordenadas		Contribuição	
		1	2	1	2
Comunicação Organizacional	.33	-.14	.14	.01	.01
Comunicação e Design Multimédia	.00	-	-	-	-
1º CEB	.16	-.14	.44	.00	.04
Comunicação Social	.22	-.14	.12	.00	.00
Turismo	.10	-.14	-2.12	.00	<b>.53</b>
PEB-P/F	.02	-.14	.76	.00	.01
PEB-EF	.00	-	-	-	-
PEMEB	.02	7.07	.00	<b>.98</b>	.00
Animação socioeducativa	.02	-.14	-3.52	.00	<b>.29</b>
PEB-EVT	.14	-.14	.86	.00	<b>.12</b>
Educação de Infância	.00	-	-	-	-
Teatro e Educação	.00	-	-	-	-

Quadro nº 16: Análise de correspondências simples entre o curso e área de formação que os diplomados possuem ou frequentam: Massa, coordenadas nas duas primeiras dimensões e contribuição proporcional das diferentes áreas de formação para a explicação da inércia associada a cada dimensão

Área de formação	Massa	Coordenadas		Contribuição	
		1	2	1	2
Ciências da Comunicação, das Organizações e dos Média	.41	-.14	.05	.01	.00
Psicologia e Ciências da Educação	.24	-.14	.64	.00	<b>.11</b>
Ciências Sociais	.08	-.14	-2.95	.00	<b>.81</b>
Informática	.06	-.14	.75	.00	.04
Artes Visuais	.02	-.14	1.03	.00	.02
Teatro	.02	-.14	.53	.00	.01
Música	.02	7.07	.00	<b>.98</b>	.00
Outras	.16	-.14	-.08	.00	.00

Figura nº 6: Análise de correspondências simples entre o curso e a área de formação adicional que os diplomados possuem ou frequentam



Os Quadros nº 15 e 16 e a Figura nº 6 permitem concluir que existe uma correspondência entre:

- Os diplomados em PEMEB e a área de formação de música;
- Os diplomados em Turismo e Animação Socioeducativa e a área de formação de ciências sociais;
- Os diplomados em PEB-EVT e PEB-P/F e a área de formação de psicologia e ciências da educação, informática e artes visuais;

d) Os diplomados em Comunicação Organizacional e Comunicação Social e a área ciências da comunicação, das organizações e dos media.

Relações adicionais entre categorias intra ou inter variáveis que não contribuem de uma forma tão nítida para a definição das dimensões podem ser identificadas pela análise da Figura nº 6

O teste do  $\chi^2$  revelou a inexistência de associação entre as variáveis *Tipo e Área de formação adicional*. Apresentamos a tabela de contingência correspondente.

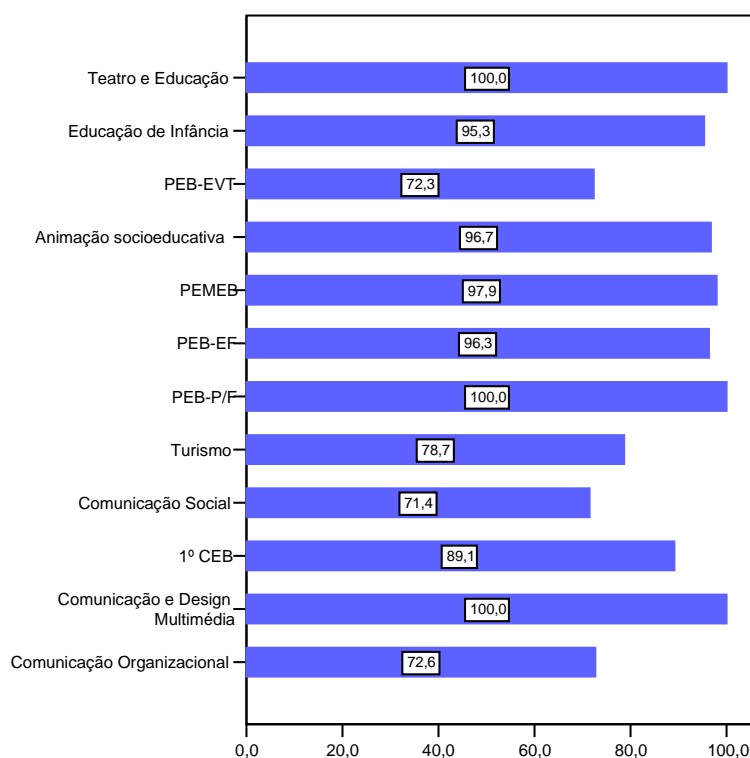
Quadro nº 17: Área de formação adicional que os diplomados possuem ou frequentam em função do tipo de formação

	Outra Licenciatura	Pós-graduação	Mestrado	Outro
Ciências da Comunicação, das organizações e dos média	<b>15.0</b>	<b>45.0</b>	35.0	5.0
Psicologia e Ciências da Educação	0.0	8.3	75.0	16.7
Ciências Sociais	0.0	25.0	75.0	0.0
Informática	0.0	0.0	66.7	<b>33.3</b>
Artes Visuais	0.0	0.0	<b>100.0</b>	0.0
Outras	0.0	37.5	37.5	25.0
Música	0.0	0.0	<b>100.0</b>	0.0
Total	6.1	28.6	53.1	12.2

Para os diplomados que não possuem nem estão a frequentar formação adicional, o desejo de vir a frequentar essa formação relaciona-se com a classificação de fim de curso, no sentido dos alunos que a desejam frequentar apresentarem classificações finais mais elevadas ( $M = 14.07$ ,  $DP = 1.08$ ) do que os que respondem que não desejam vir a frequentar ( $M = 13.74$ ,  $DP = 1.15$ ). Não se verifica relação entre o desejo de frequentar formação adicional no futuro e o sexo [ $\chi^2 (1) = .31$ ,  $p > .05$ ] ou o facto de o diplomado estar ou não empregado [ $\chi^2 (1) = 2.09$ ,  $p > .05$ ].

O desejo de vir a frequentar formação adicional não está também associado com a profissão actual poder ser considerada dentro, fora ou integrada no âmbito de formação da ESEC [ $\chi^2 (2) = 1.36$ ,  $p > .05$ ]. A Figura 7 apresenta as percentagens de diplomados que gostariam de frequentar formação adicional em função do curso.

Figura nº7: Desejo de frequentar formação adicional no futuro em função do curso (%)

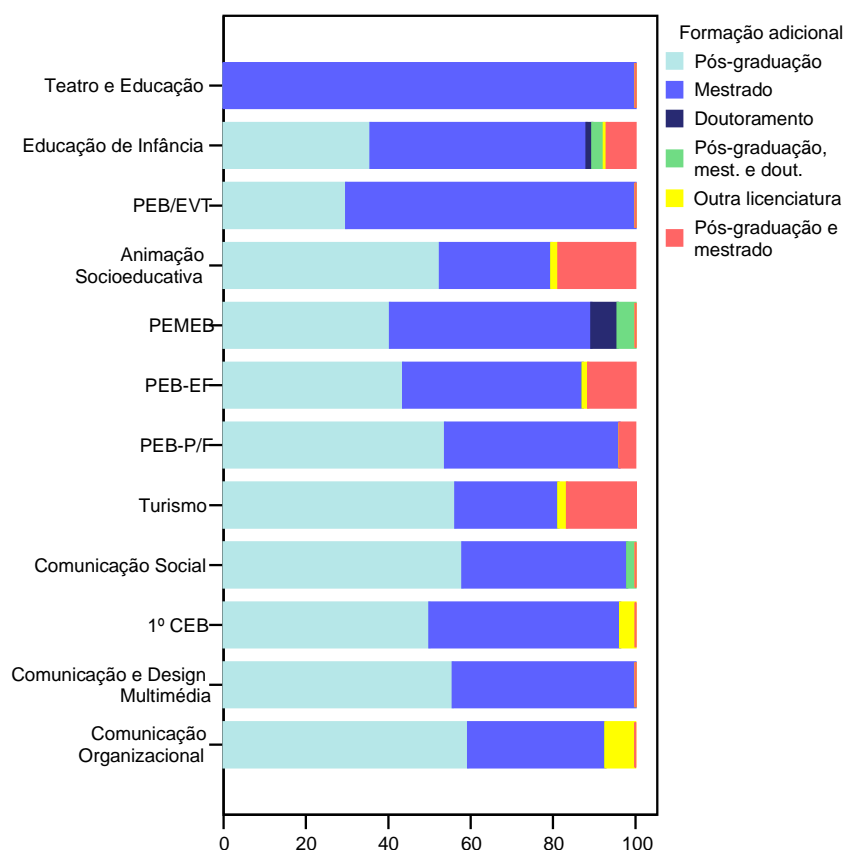


A percentagem de diplomados que gostariam de vir a fazer formação adicional apresenta-se nos Quadros nº 18, 19 e 20 e nas Figuras 8 e 9, distribuída por curso e tipo e área de formação.

Quadro nº 18: Tipo de formação adicional que os diplomados gostariam de fazer no futuro em função do curso (%)

	pós-graduação	mestrado	doutoramento	pós-graduação, mest. e dout.	outra licenciatura	pós-graduação ou mestrado
Comunicação Organizacional	59.4	33.3	0.0	0.0	7.2	0.0
Comunicação e Design Multimédia	55.6	44.4	0.0	0.0	0.0	0.0
PEB-P/F	53.8	42.3	0.0	0.0	0.0	3.8
Turismo	56.3	25.0	0.0	0.0	2.1	16.7
Comunicação Social	58.0	40.0	0.0	2.0	0.0	0.0
Animação Socioeducativa	52.5	27.1	0.0	0.0	1.7	18.6
1º CEB	50.0	46.3	0.0	0.0	3.7	0.0
PEB-EF	43.6	43.6	0.0	0.0	1.3	11.5
PEMEB	40.4	48.9	6.4	4.3	0.0	0.0
Educação de Infância	35.7	52.4	1.4	2.8	0.7	7.0
PEB-EVT	29.8	70.2	0.0	0.0	0.0	0.0
Teatro e Educação	0.0	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Total	46.2	44.3	0.8	1.1	1.8	5.9

Figura nº 8: Tipo de formação adicional que os diplomados gostariam de fazer no futuro em função do curso



Analisámos a relação entre as variáveis *Curso* e *Área de formação adicional que gostariam de frequentar* através da medida de associação entre as variáveis, tendo optado pelo coeficiente de contingência de Cramer's V que revelou uma associação boa [ $C = .60$ ,  $p < .001$ ] entre as variáveis.

Procedeu-se a uma análise de correspondências simples com base nas respostas dos 663 diplomados que gostariam de fazer formação adicional no futuro que revelou 11 dimensões possíveis, tendo optado pelas 2 primeiras, sendo a percentagem explicada da inércia total de 38.9% (19.6% e 19.1%, respectivamente para a primeira e segunda dimensão). As contribuições proporcionais de cada categoria das variáveis *Curso* são apresentadas nos Quadros nº 19 e 20, bem como o valor da massa (frequências relativas marginais) e as coordenadas das categorias em cada uma das duas dimensões.

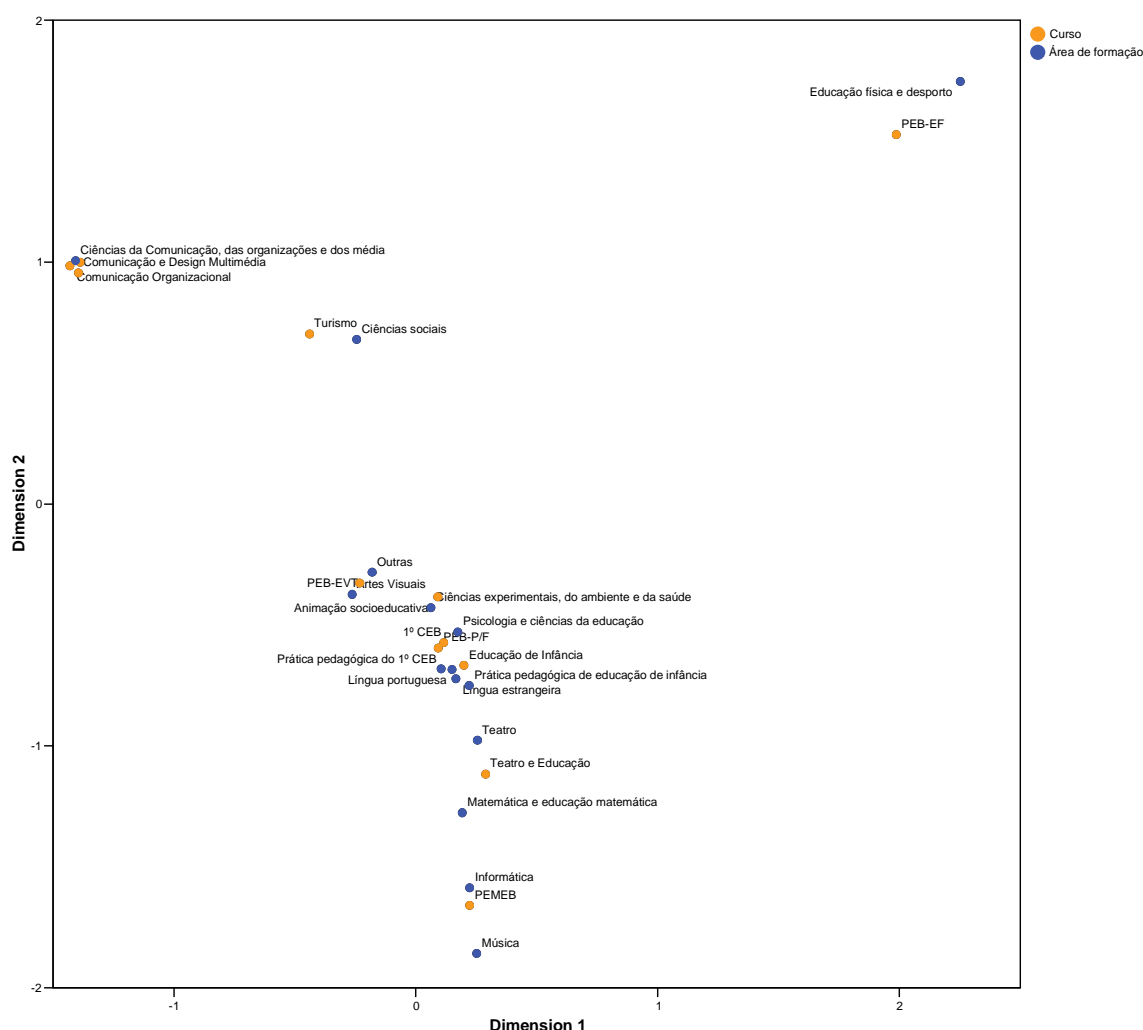
Quadro nº 19: Análise de correspondências simples entre o curso e área de formação que gostariam de frequentar no futuro: Massa, coordenadas nas duas primeiras dimensões e contribuição proporcional dos diferentes cursos para a explicação da inércia associada a cada dimensão

Curso	Massa	Coordenadas		Contribuição	
		1	2	1	2
Comunicação Organizacional	.10	-1.43	.98	<b>.24</b>	<b>.12</b>
Comunicação e Design Multimédia	.01	-1.40	.96	.03	.01
1º CEB	.12	.12	-.57	.00	.05
Comunicação Social	.08	-1.39	1.00	<b>.16</b>	.09
Turismo	.07	-.44	.70	.02	.04
PEB-P/F	.04	.09	-.60	.00	.02
PEB-EF	.12	1.99	1.53	<b>.53</b>	<b>.31</b>
PEMEB	.07	.22	-1.66	.00	<b>.22</b>
Animação socioeducativa	.09	.09	-.38	.00	.01
PEB-EVT	.07	-.23	-.33	.00	.01
Educação de Infância	.22	.20	-.67	.01	.11
Teatro e Educação	.01	.29	-1.12	.00	.01

Quadro nº 20: Análise de correspondências simples entre o curso e área de formação que gostariam de frequentar no futuro: Massa, coordenadas nas duas primeiras dimensões e contribuição proporcional das diferentes áreas de formação para a explicação da inércia associada a cada dimensão

Área de formação	Massa	Coordenadas		Contribuição	
		1	2	1	2
Ciências da Comunicação, das organizações e dos média	.20	-1.41	1.01	<b>.44</b>	<b>.23</b>
Psicologia e ciências da educação	.42	.17	-.53	.01	<b>.13</b>
Ciências sociais	.08	-.24	.68	.01	.04
Informática	.01	.22	-1.59	.00	.03
Artes Visuais	.03	-.26	-.37	.00	.01
Teatro	.01	.26	-.98	.00	.01
Música	.04	.25	-1.86	.00	<b>.17</b>
Ciências experimentais, do ambiente e da saúde	.01	.06	-.43	.00	.00
Educação física e desporto	.09	2.25	1.75	<b>.53</b>	<b>.32</b>
Prática pedagógica de educação de infância	.04	.22	-.75	.00	.03
Língua estrangeira	.00	.17	-.72	.00	.00
Matemática e educação matemática	.00	.19	-1.28	.00	.01
Língua portuguesa	.02	.15	-.68	.00	.01
Prática pedagógica do 1º CEB	.00	.10	-.68	.00	.00
Outras	.04	-.18	-.28	.00	.00

Figura nº 9: Análise de correspondências simples entre o curso e a área de formação adicional que os diplomados gostariam de fazer



Os Quadros nº 19 e 20 e a Figura 9 permitem concluir que existe uma correspondência entre:

- os diplomados em PEMEB e a área de formação de música e informática;
- os diplomados em PEB-EF e a área educação física e desporto;
- os diplomados em Turismo e a área de formação de ciências sociais;
- os diplomados em PEB-EVT e a área de formação artes visuais;
- os diplomados em Animação socioeducativa e a área de formação de ciências experimentais, do ambiente e da saúde;
- os diplomados em 1º CEB, PEB-P/F e Educação de Infância e as áreas de psicologia e ciências da educação, prática pedagógica do 1º CEB, prática pedagógica de educação de infância, língua portuguesa e língua estrangeira;
- os diplomados em Comunicação Organizacional, Comunicação Social e Comunicação e Design Multimédia e a área ciências da comunicação, das organizações e dos media;
- os diplomados em Teatro e Educação e as áreas teatro e matemática e educação matemática.

Relações adicionais entre categorias intra ou inter variáveis que não contribuem de uma forma tão nítida para a definição das dimensões podem ser identificadas pela análise da Figura nº 9.

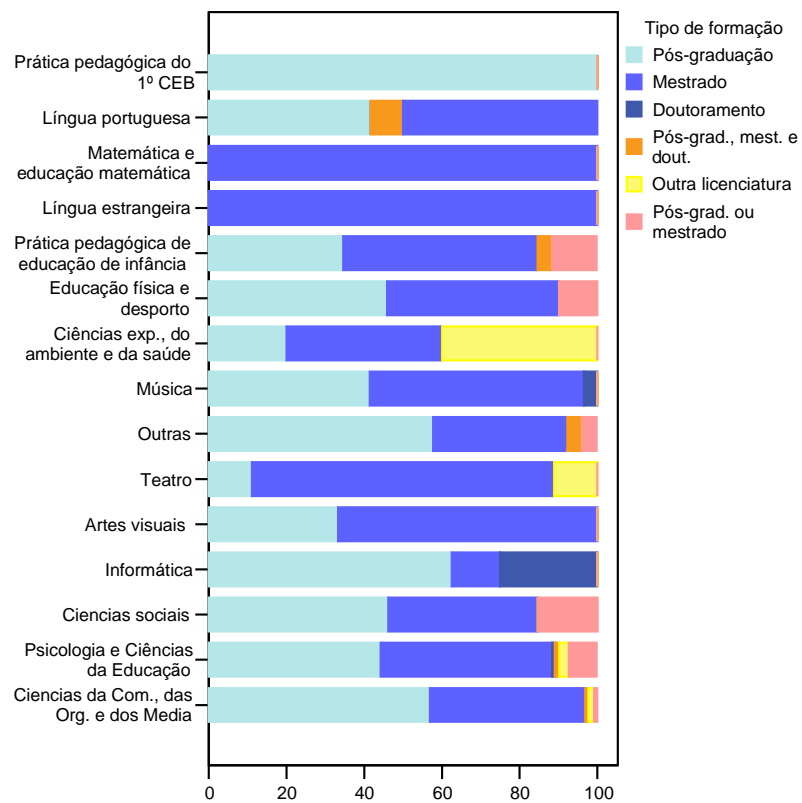
O teste do  $\chi^2$  revelou a existência de associação baixa ( $C=.23$ ,  $p<.01$ ) entre as variáveis *Tipo* e *Área de formação adicional que gostaria de fazer no futuro* [ $\chi^2 (70) = 117.96$ ]. Apresentamos a tabela de contingência e o gráfico correspondente (Quadro nº 21 e Figura nº 10).

Quadro nº 21: Área de formação adicional que os diplomados gostariam de fazer no futuro em função do tipo de formação

	pós-graduação	mestrado	doutoramento	pós-graduação, mestrado e doutoramento	outra licenciatura	pós-graduação ou mestrado
Ciências da Comunicação. das organizações e dos média	56.9	40.0	0.0	0.8	1.5	0.8
Psicologia e ciências da educação	44.2	44.2	0.7	1.1	2.5	7.2
Ciências sociais	46.2	38.5	0.0	0.0	0.0	15.4
Informática	62.5	12.5	25.0	0.0	0.0	0.0
Artes Visuais	33.3	66.7	0.0	0.0	0.0	0.0
Teatro	11.1	77.8	0.0	0.0	11.1	0.0
Outras	57.7	34.6	0.0	3.8	0.0	3.8
Música	41.4	55.2	3.4	0.0	0.0	0.0
Ciências experimentais. do ambiente e da saúde	20.0	40.0	0.0	0.0	40.0	0.0
Educação física e desporto	45.9	44.3	0.0	0.0	0.0	9.8
Prática pedagógica de educação de infância	34.6	50.0	0.0	3.8	0.0	11.5
Língua estrangeira	0.0	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Matemática e educação matemática	0.0	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Língua portuguesa	41.7	50.0	0.0	8.3	0.0	0.0
Prática pedagógica do 1º CEB	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Total	46.2	44.3	0.8	1.1	1.8	5.9



Figura nº 10: Área de formação adicional que os diplomados gostariam de fazer no futuro em função do tipo de formação



## 7. Conclusão

Dada a diversidade e riqueza dos dados tratados neste estudo, as conclusões foram sendo retiradas ao longo do texto. Procurou-se explicitar as condições laborais dos diplomados pela ESEC, nos últimos seis anos, bem como as necessidades de formação pós-graduada que estes sentem no confronto com as dificuldades profissionais diárias.

Neste contexto, passamos a sintetizar as ideias chave:

- a taxa de empregabilidade dos diplomados inquiridos é elevada (81%), ainda que estejamos a considerar só 49% dos alunos que se diplomaram no período de tempo considerado;
- a maioria dos diplomados encontrou trabalho até 4 meses após a conclusão do curso;
- a maioria dos diplomados (76%) desempenha uma profissão de acordo com a sua formação superior de base;
- 93% dos inquiridos refere ainda não frequentar nenhum tipo de formação pós-graduada;
- cerca de 80% (635) dos inquiridos diz necessitar e pensar frequentar formação pós-graduada;
- as áreas de formação pós-graduada que os diplomados mais valorizam, por curso, descrevem-se na íntegra nos Quadros nº 7 e 8;
- formação em necessidades educativas especiais afigura-se como uma área de interesse comum aos diplomados que frequentaram cursos de formação de professores;
- as necessidades de formação pós-graduada, em outras áreas de formação, são bastante específicas e direccionadas para os interesses de cada um dos grupos profissionais;
- por fim, observa-se que, em quase todos os cursos, há bastante congruência entre os temas assinalados e um número suficiente de interessados, que sugere apetência do mercado por este tipo de especializações, desde que estas correspondam efectivamente às expectativas e necessidades de cada grupo profissional.

## PARTE V - CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

A auscultação do mercado de trabalho, pela análise das ofertas de emprego publicitadas na imprensa, permitiu identificar as profissões mais procuradas para as quais se exige formação de nível superior, bem como as competências e conhecimentos adicionais que podem constituir mais valias quanto à inserção profissional.

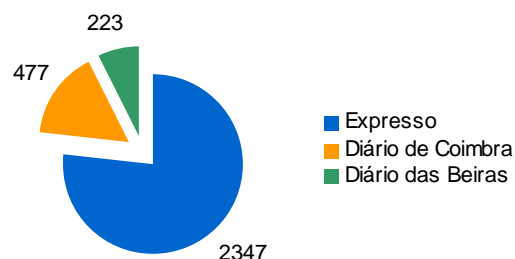
Como metodologia para atingir o objectivo definido optou-se por fazer uma análise aos anúncios de emprego publicados em dois jornais regionais (Diário de Coimbra e Diário As Beiras) e a um jornal nacional (Expresso), mais concretamente ao Caderno Expresso Emprego.

A pesquisa nos dois jornais regionais foi realizada para um período de 10 meses (de Janeiro a Outubro) e no jornal nacional para um período de 6 meses (de Maio a Outubro).

Em cada jornal foi retirada toda a informação pertinente, tal como, a profissão solicitada, o cargo ou profissão a exercer, a idade pretendida, as habilitações académicas, a região de localização do empregador, o nível de experiência profissional, os conhecimentos e as competências exigidas, assim como outras variáveis associadas à qualidade do emprego, nomeadamente: tipo de contrato, evolução na carreira, período de trabalho e tipo de organização e sector de actividade. Toda esta informação, que se traduz na análise de aproximadamente 625 jornais e 3047 anúncios, deu origem à criação de uma base de dados que permitiu realizar o tratamento estatístico a seguir apresentado.

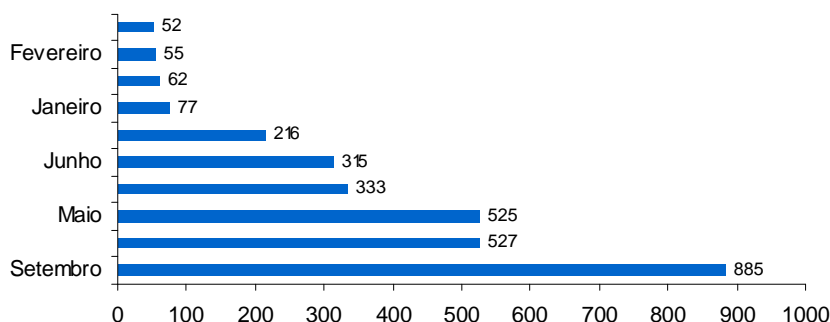
Tal como ilustra o Gráfico nº 1 o jornal Expresso foi aquele de onde foi retirado o maior número de anúncios (77.0%), compreensível por se tratar de um jornal nacional de larga expansão, sendo que, entre os jornais regionais foi no Diário de Coimbra que se registou maior número de anúncios de emprego (15.7%), para indivíduos com formação de nível superior.

Gráfico nº 1: Número de anúncios consultados por Jornal



Fazendo uma análise por mês, verifica-se que, no mês de Setembro foram publicados 29% dos anúncios consultados, seguindo-se os meses de Outubro (17.3%) e Maio (17.2%). Por sua vez, os meses que registam menor nº de anúncios de oferta de emprego para indivíduos com formação de nível superior são os 4 primeiros meses do ano, situação esta que pode advir do facto de neste período não ter sido analisado o jornal Expresso.

Gráfico nº 2: Número de anúncios consultados por mês



## 1. Caracterização dos perfis pretendidos

O Gráfico nº 3 demonstra que dos 664 anúncios que faziam referência à idade que o(s) candidato(s) deveriam possuir, 70.6% indica a idade limite de 35 anos, pelo que este parece ser um factor condicionador de emprego.

Gráfico nº 3: Grupo etário

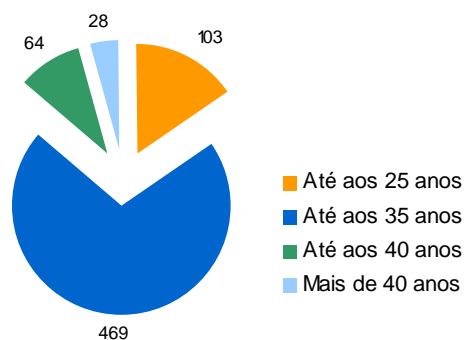
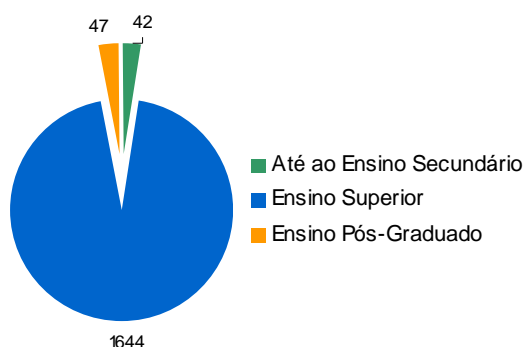


Gráfico nº 4: Habilitações Académicas



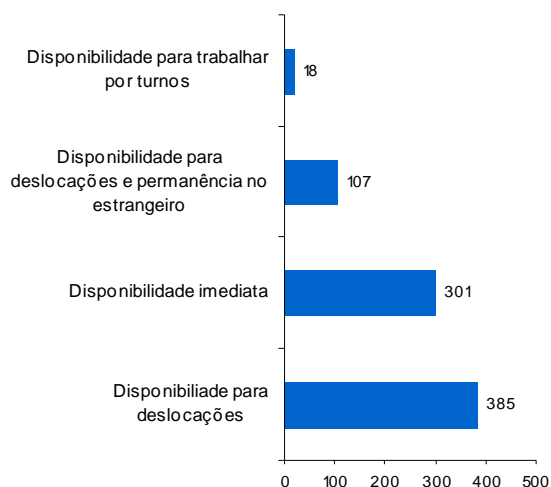
O facto de 94.9%, dos 1733 anúncios que indicavam como condição as habilitações académicas, solicitarem indivíduos com habilitações académicas ao nível do ensino superior, justifica-se tendo em conta que esta era uma das condições preestabelecidas para a triagem de anúncios.

Os anúncios que definiam como condição de candidatura possuir habilitações académicas até ao ensino secundário (2.4%) foram mantidos neste estudo por apresentarem outras características que levaram a considerar tratar-se de um posto de trabalho que, também, poderá ser ocupado por licenciados em áreas de formação iguais ou similares às da ESEC.

Gráfico nº 5: Experiência profissional



Gráfico nº 6: Disponibilidade



Os factores *experiência* e *disponibilidade* apresentam pesos diferentes nas preferências dos empregadores, aquando da publicação de um anúncio de emprego, tendo em conta que dos 3047 anúncios analisados 47.9% definem o critério de experiência e apenas 26.6% definem o critério de disponibilidade.

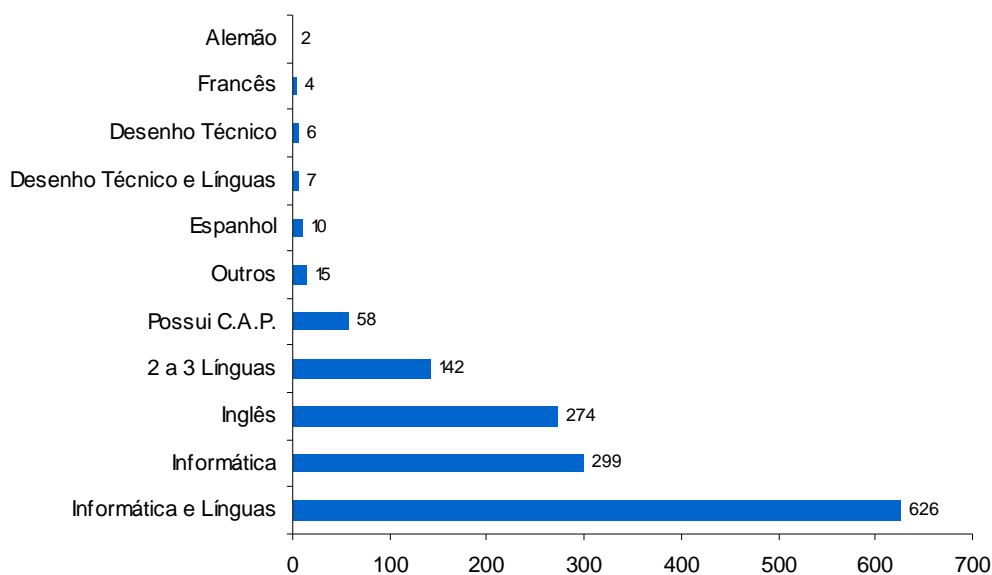
O factor experiência é definido em 37.9% dos anúncios e mais de metade dos anúncios (56.4%) especificam-no, sendo de *entre 1 e 3 anos de experiência* o que apresenta maior frequência, seguido de *entre 3 e 5 anos de experiência* e *entre 5 e 10 anos de experiência*.

O mercado de trabalho apresenta-se, de certa forma, de difícil acesso aos recém licenciados porque se analisarmos o número de anúncios que solicitam candidatos *sem experiência* (incluindo aqueles que solicitam com/sem experiência) ou até *1 ano de experiência*, verificamos que este representa um número bastante reduzido (9.9%).

O factor disponibilidade é solicitado fundamentalmente na modalidade de disponibilidade para deslocações (47.5%), sendo também bastante solicitada a disponibilidade imediata (37.1%).

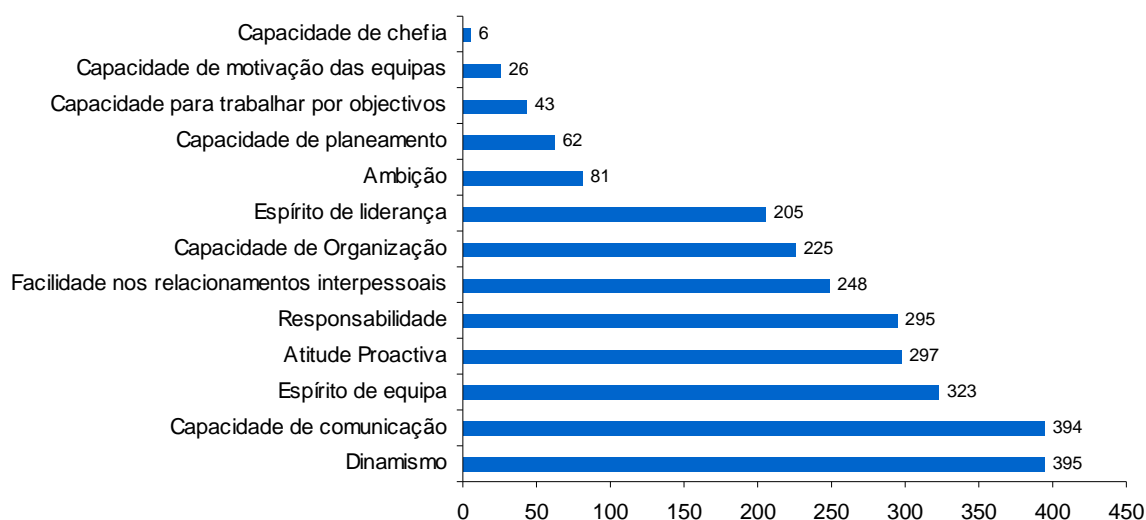
Outro aspecto importante, do ponto de vista do empregador, é o tipo de conhecimentos adicionais de que os candidatos deverão ser detentores, destacando-se a informática e as línguas, fundamentalmente a língua inglesa.

Gráfico nº 7: Conhecimentos adicionais exigidos



As competências mais requeridas pelos empregadores são, por ordem decrescente, o dinamismo (13.0%), a capacidade de comunicação (13.0%) e o espírito de equipa (10.6%), contrariamente às capacidades de chefia (0.2%), de motivação de equipas (1.0%) e de trabalho por objectivos (1.7%).

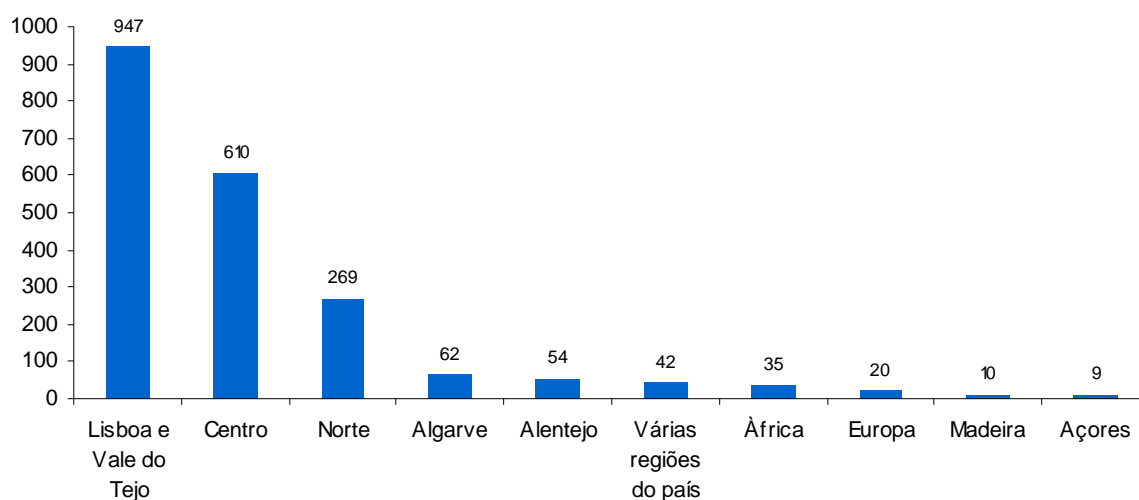
Gráfico nº 8: Competências adicionais exigidas



Foram ainda referidas outras condições, tais como motivação para trabalhar na área comercial, possuir carta de condução, ter boa apresentação, entre outras, que, não são aqui analisadas/ilustradas por não serem expressivas (nenhum dos itens apresenta percentagem superior a 6%).

## 2. Caracterização das entidades empregadoras

Gráfico nº 9: Localização do emprego



Do total de anúncios analisados, 67.5% manifesta preferência por candidatos residentes em determinada área geográfica. O Gráfico nº 9 permite verificar que 46% dos anúncios referenciam como área geográfica preferencial a zona de Lisboa e Vale do Tejo, seguindo-se a zona Centro (29.6%), o que nos indica que é nestas duas regiões que se concentra o maior

número de oportunidades de emprego para indivíduos com habilitações de nível superior, que são publicitadas na imprensa.

Apenas em 278 anúncios foi possível fazer uma classificação do tipo de empresa que publicou anúncios para recrutamento de colaboradores e só em 67 foi possível identificar o sector de actividade (Gráficos nº 10 e 11).

É possível constatar uma maior oferta de emprego por parte das grandes empresas (36.0%) contrastando com as micro e médias empresas que representam apenas cerca de 3.0%. Do mesmo modo, são os sectores da saúde e do ensino que apresentam maior número de anúncios – 55.2% e 32.8%, respectivamente.

Gráfico nº 10: Tipo de empresa

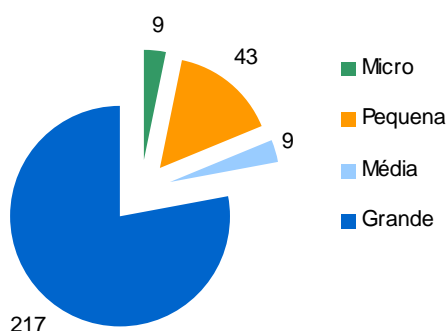
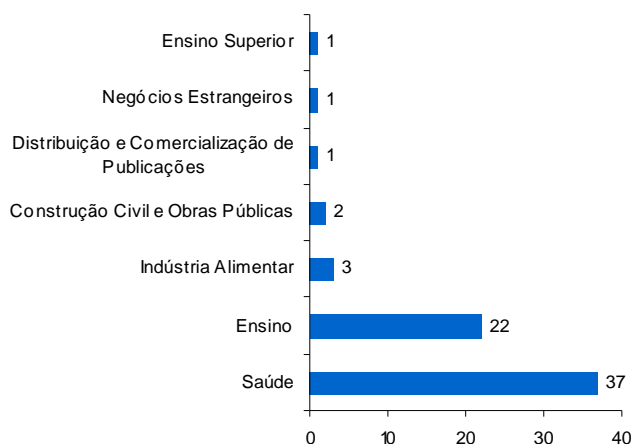


Gráfico nº 11: Sector de Actividade



### 3. Relação laboral

Os anúncios que referem o período de trabalho inerente à oferta de emprego são quase nulos (2.2%), no entanto, de entre estes o que se encontra mais representado é o regime de trabalho em Part-time (54.4%).

Gráfico nº 12: Período de trabalho

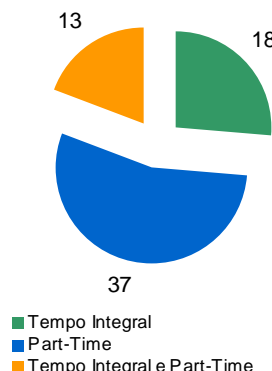
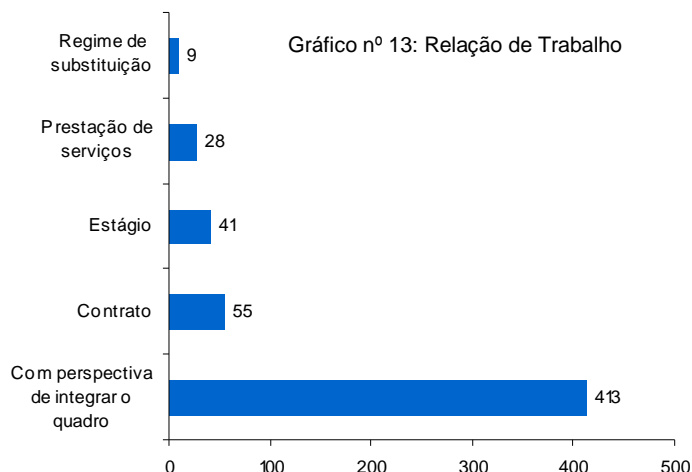


Gráfico nº 13: Relação de Trabalho



O tipo de relação de trabalho constava em 17.9% do total de anúncios analisados e, tal como demonstra o Gráfico nº 13, a grande maioria (75.6%) identificava que o candidato iria integrar o quadro. A análise integrada destes dois Gráficos realça a maior exigência do mercado de trabalho em momentos de recessão económica e, consequentemente, a Gabinete de Avaliação e Planeamento da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de 135 Coimbra

necessidade dos indivíduos em situação de 1º emprego serem capazes de demonstrar conhecimento técnico e competências individuais facilitadoras de contactos interpessoais, para serem integrados profissionalmente em condições mais favoráveis.

Gráfico nº 14 : Posição hierárquica da função



Dos 3047 anúncios analisados, apenas 3.3% indicavam a posição hierárquica da função. O Gráfico nº 14 permite observar que 167 (54.9%) empregos seriam de nível intermédio (equivalentes aos Directores), enquanto 45,1% se encontravam ao nível operacional/ técnico.

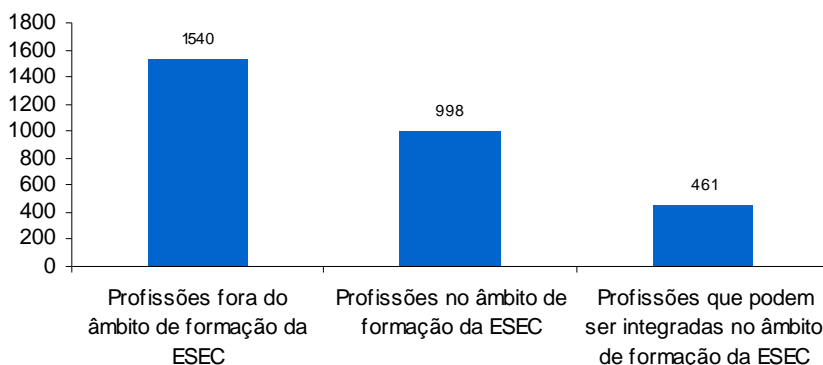
#### 4. Profissões<sup>1</sup>

Analisando as profissões solicitadas nos anúncios, verifica-se que o seu maior número se encontra fora do âmbito de formação da ESEC, destacando-se a área da engenharia ( 49.2%), principalmente a Engenharia Civil, a Engenharia Informática e a Engenharia Mecânica.

O segundo conjunto de profissões mais oferecida encontra-se no âmbito de formação da ESEC, sendo de realçar as profissões de Professor do Ensino Básico (2º e 3º Ciclos) (18,3%), Técnicos de Publicidade e Marketing (12,9%) e Consultor/Assessor (11,9%).

Existe ainda um conjunto de profissões que, não estando directamente relacionadas com as áreas de formação da ESEC, podem ser integradas no seu âmbito de formação, tais como, Gerente-Seguros (32,3%), Técnico de Controlo de Qualidade (26,5%), Director de Controlo de Qualidade (26,2%) e Director Geral (22,1%).

Gráfico nº 15: Grupo de profissões por áreas de formação afins ou não da ESEC



<sup>1</sup> Nos anexos XII, XIII, XIV e XV encontram-se discriminadas todas as profissões presentes nos anúncios, organizadas por frequência e por área de formação.



## 5. Análise correlacional dos requisitos identificados nos anúncios

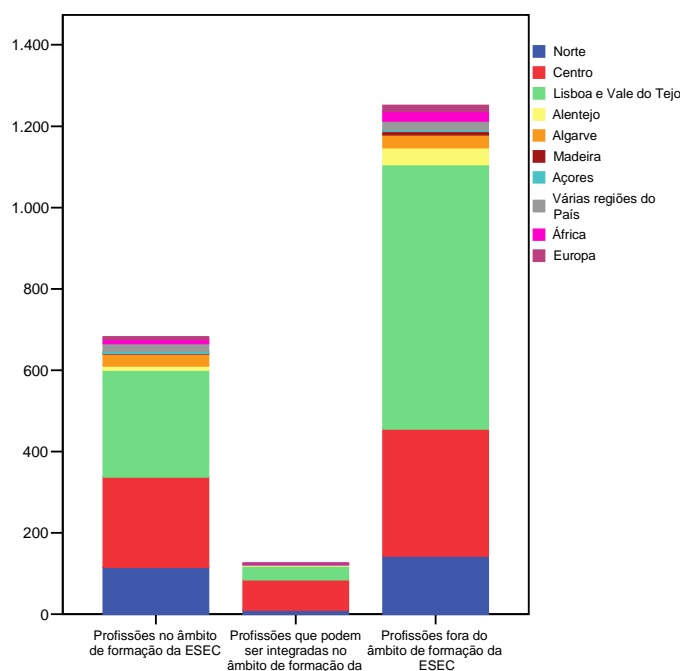
Apresentam-se os resultados da análise de 3047 anúncios de emprego publicados entre Janeiro e Outubro de 2004 nos jornais Diário das Beiras, Diário de Coimbra e Expresso cujo objectivo central é a caracterização dos pedidos para profissões ligadas a áreas de formação afins da ESEC em função dos requisitos mencionados (região, idade, tipo de experiência, tipo de empresa, sector de actividade, período de trabalho, relação de trabalho, posição hierárquica da função e habilitações académicas).

### 5.1 Região na qual se insere o emprego

Quadro nº 1: Região na qual se insere o emprego para os 3 grupos profissionais (%)

	Profissões no âmbito de formação da ESEC	Profissões que podem ser integradas no âmbito de formação da	Profissões fora do âmbito de formação da ESEC	Total
Norte	17.0	8.0	11.4	13.1
Centro	32.6	60.0	25.0	29.6
Lisboa e Vale do Tejo	38.6	27.2	52.0	46.0
Alentejo	1.5	1.6	3.4	2.6
Algarve	4.4	.8	2.5	3.0
Madeira	.1	0.0	.7	.5
Açores	.7	0.0	.3	.4
Várias regiões do País	2.8	1.6	1.7	2.0
África	1.5	.8	1.9	1.7
Europa	.9	0.0	1.1	1.0

Figura n.º 1: Região na qual se insere o emprego para os 3 grupos profissionais (frequências)



Analisámos a relação entre as variáveis *Região* e *Grupo Profissional* através da medida de associação entre as variáveis, tendo optado pelo coeficiente de contingência de Cramer's V que revelou uma associação fraca [ $C = .17$ ,  $p < .001$ ].

A análise de correspondências simples com base em 2058 artigos revelou 2 dimensões possíveis, sendo a percentagem explicada da inércia total por cada uma das dimensões de 72.6% e 27.4%, respectivamente. As contribuições proporcionais de cada categoria das variáveis *Região* e *Grupo Profissional* são apresentadas nos Quadros nº 2 e 3, assim como o valor da massa (frequências relativas marginais) e as coordenadas das categorias em cada uma das duas dimensões.

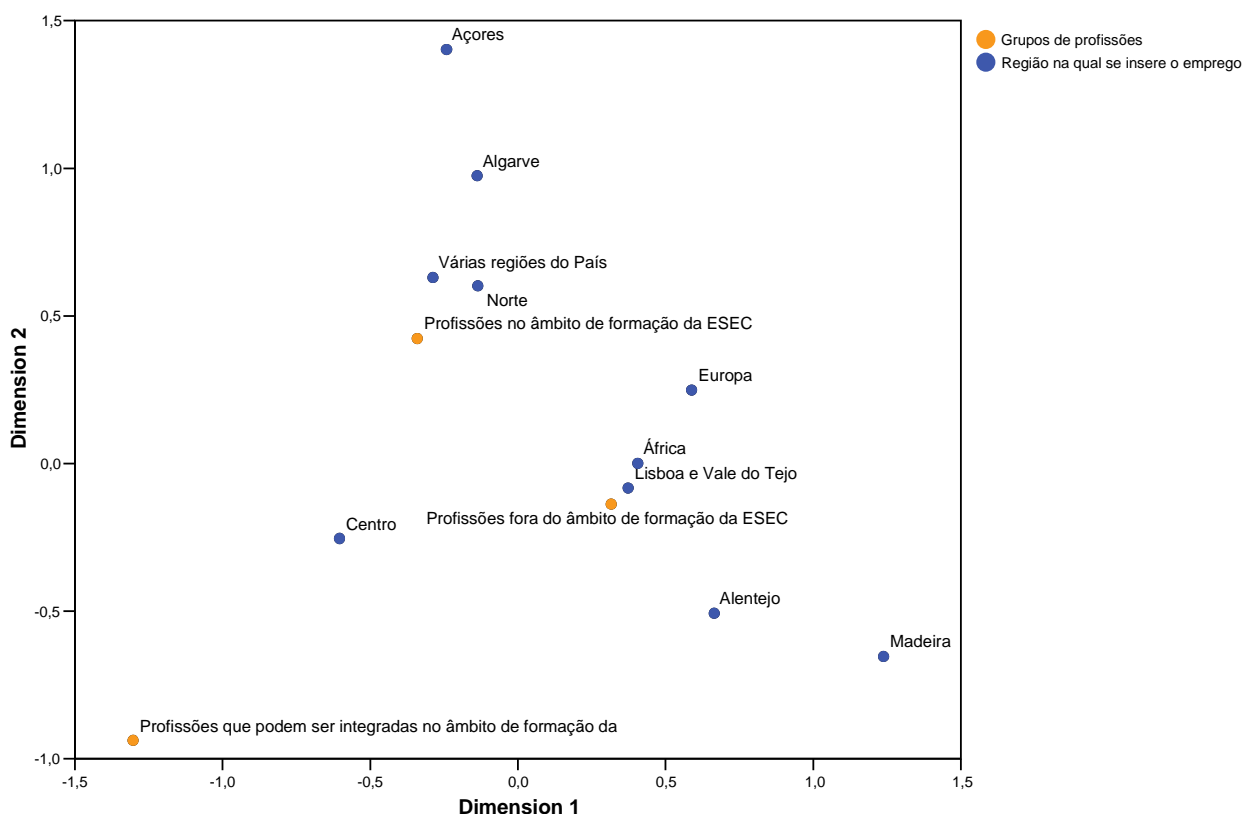
Quadro nº2: Análise de correspondências simples entre a região e grupo profissional: Massa, coordenadas nas duas primeiras dimensões e contribuição proporcional dos diferentes grupos profissionais para a explicação da inércia associada a cada dimensão

Grupo Profissional	Massa	Coordenadas		Contribuição	
		1	2	1	2
Profissões no âmbito de formação da ESEC	.33	-.34	.42	.19	<b>.48</b>
Profissões que podem ser integradas no âmbito de formação da ESEC	.06	-1.30	-.94	<b>.51</b>	<b>.43</b>
Profissões fora do âmbito de formação da ESEC	.61	.32	-.14	<b>.30</b>	.09

Quadro nº3: Análise de correspondências simples entre a região e grupo profissional: Massa, coordenadas nas duas primeiras dimensões e contribuição proporcional das diferentes regiões para a explicação da inércia associada a cada dimensão

Região	Massa	Coordenadas		Contribuição	
		1	2	1	2
Norte	.13	-.14	.60	.01	<b>.38</b>
Centro	.30	-.60	-.25	<b>.53</b>	<b>.15</b>
Lisboa e Vale do Tejo	.46	.37	-.08	<b>.32</b>	.03
Alentejo	.03	.66	-.51	.06	.05
Algarve	.03	-.14	.98	.00	<b>.23</b>
Madeira	.00	1.24	-.65	.04	.02
Açores	.00	-.24	1.40	.00	.07
Várias regiões do País	.02	-.29	.63	.01	.07
África	.02	.41	.00	.01	.00
Europa	.01	.59	.25	.02	.00

Figura nº2: Análise de correspondências simples entre a região e grupos profissionais



A análise dos Quadros nº 2 e 3 e da Figura nº 2 permite concluir que:

- Comparativamente aos outros dois grupos, as Profissões no Âmbito de formação da ESEC são mais pedidas para as regiões Norte e Algarve
- Comparativamente aos outros dois grupos, as Profissões fora do Âmbito de formação da ESEC são mais pedidas para a região de Lisboa e Vale do Tejo
- Na zona Centro são pedidas em iguais proporções profissões que se inserem em cada um dos 3 grupos

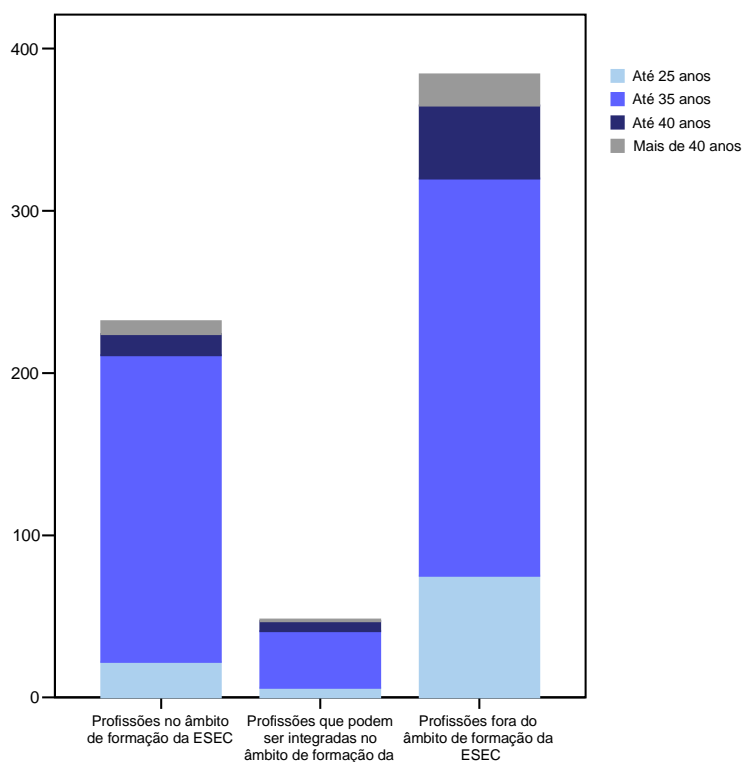
Relações adicionais entre categorias intra ou inter variáveis que não contribuem de uma forma tão nítida para a definição das dimensões podem ser identificadas pela análise da Figura nº 2.

## 5.2 Idade preferencial

Quadro nº4: Idade preferencial para os 3 grupos profissionais (%)

	Profissões no âmbito de formação da ESEC	Profissões que podem ser integradas no âmbito de formação da	Profissões fora do âmbito de formação da ESEC	Total
Até 25 anos	9.5	12.5	19.5	15.5
Até 35 anos	81.5	72.9	63.8	70.6
Até 40 anos	5.6	12.5	11.7	9.6
Mais de 40 anos	3.4	2.1	4.9	4.2

Figura nº3: Idade preferencial em função dos 3 grupos profissionais (frequências)



Analisámos a relação entre as variáveis *Grupo Etário* e *Grupo Profissional* através da medida de associação entre as variáveis, tendo optado pelo coeficiente de contingência de Cramer's V que revelou uma associação fraca [ $C = .13$ ,  $p < .001$ ].

A análise de correspondências simples com base na análise de 664 artigos revelou 2 dimensões possíveis, sendo a percentagem explicada da inércia total por cada uma das dimensões de 94.6% e 5.4%, respectivamente. As contribuições proporcionais de cada categoria das variáveis *Grupo Etário* e *Grupo Profissional* são apresentadas nos Quadros nº 5

e 6, assim como o valor da massa (frequências relativas marginais) e as coordenadas das categorias em cada uma das duas dimensões.

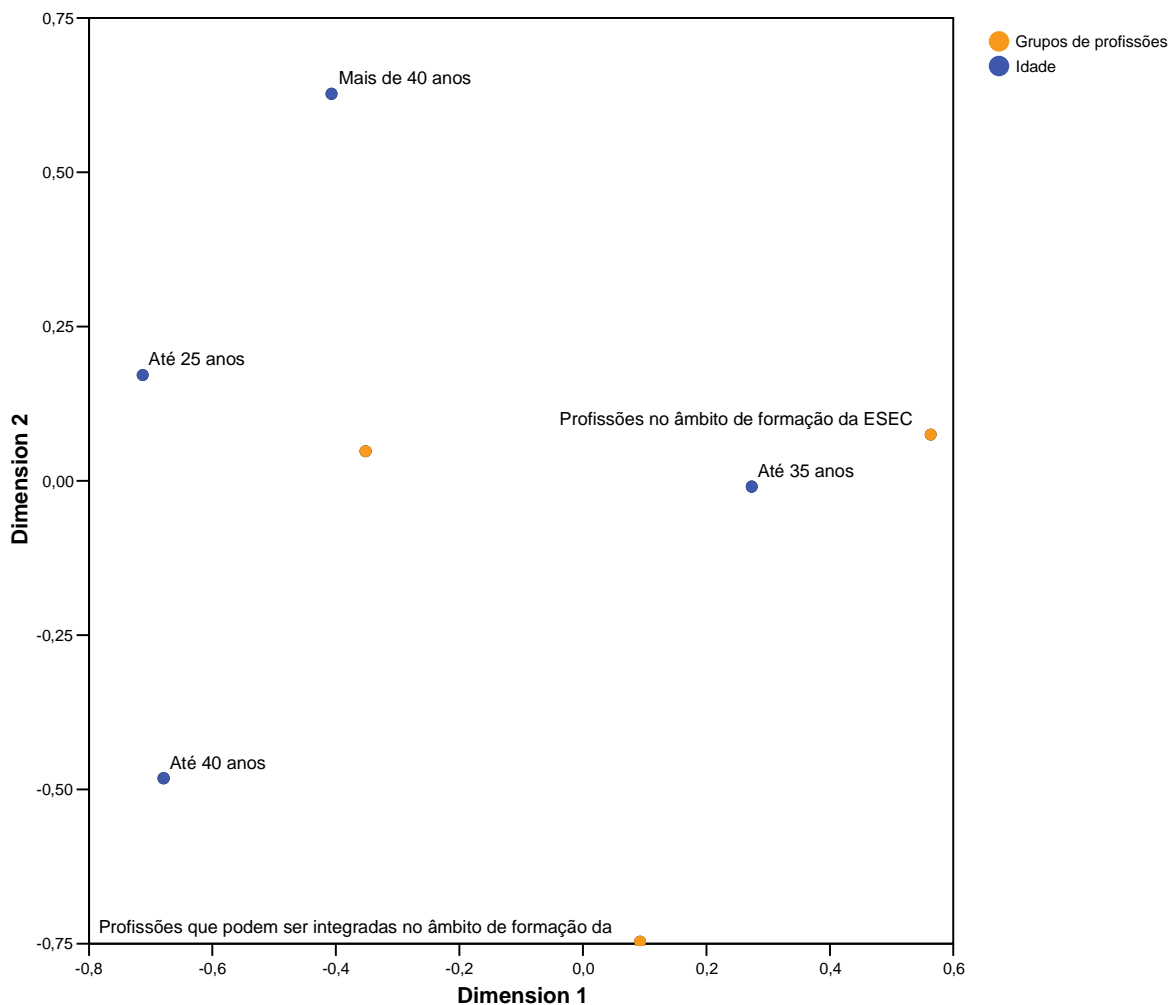
Quadro nº5: Análise de correspondências simples entre grupo etário e grupo profissional: Massa, coordenadas nas duas primeiras dimensões e contribuição proporcional dos diferentes grupos profissionais para a explicação da inércia associada a cada dimensão

Grupo Profissional	Massa	Coordenadas		Contribuição	
		1	2	1	2
Profissões no âmbito de formação da ESEC	.35	.56	.08	<b>.61</b>	.05
Profissões que podem ser integradas no âmbito de formação da ESEC	.07	.09	-.75	.00	<b>.92</b>
Profissões fora do âmbito de formação da ESEC	.58	-.35	.05	<b>.39</b>	.03

Quadro nº6: Análise de correspondências simples entre a grupo etário e grupo profissional: Massa, coordenadas nas duas primeiras dimensões e contribuição proporcional dos diferentes grupos etários para a explicação da inércia associada a cada dimensão

Grupo etário	Massa	Coordenadas		Contribuição	
		1	2	1	2
Até 25 anos	.16	-.71	.17	<b>.43</b>	.10
Até 35 anos	.71	.27	-.01	<b>.29</b>	.00
Até 40 anos	.10	-.68	-.48	.24	<b>.51</b>
Mais de 40 anos	.04	-.41	.63	.04	<b>.38</b>

Figura nº4: Análise de correspondências simples entre grupo etário e grupo profissional



A análise dos Quadros nº5 e 6 e da Figura nº4 permite concluir fundamentalmente que o critério idade não se relaciona de igual modo com os três grupos profissionais. Neste contexto, observa-se que as profissões cujo âmbito de formação é aquele que se ministra na ESEC associam-se, claramente, ao grupo etário até 35 anos. Esta preferência por um determinado intervalo de idade não é tão visível em nenhum dos outros grupos profissionais.

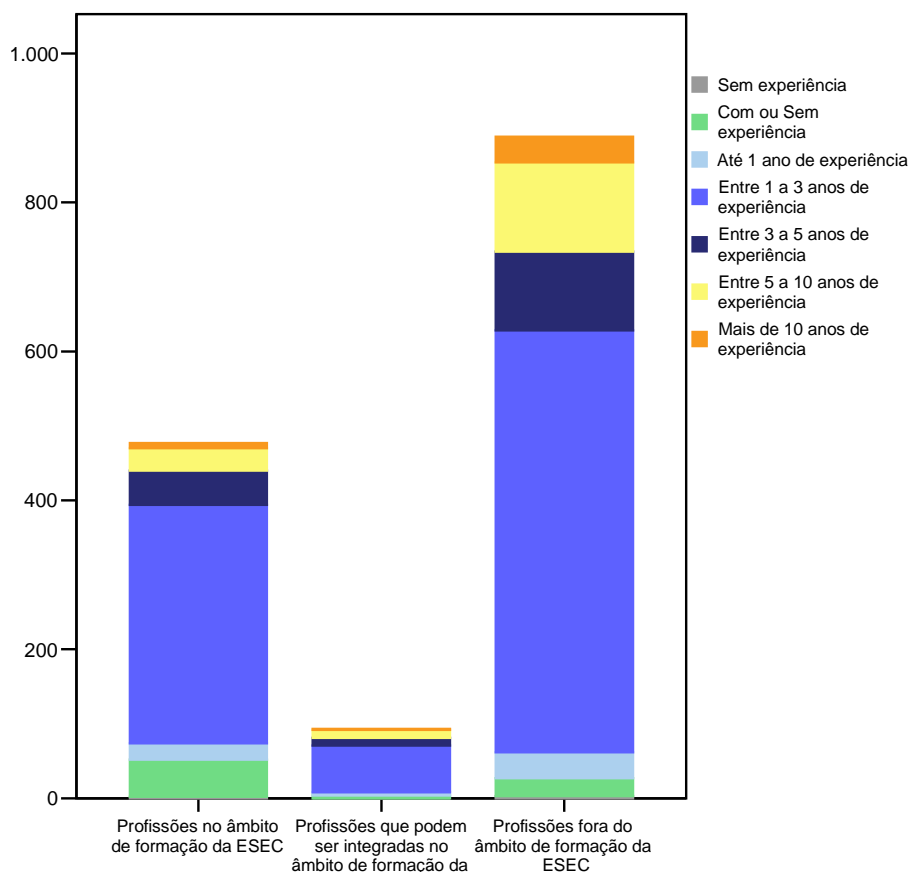
Relações adicionais entre categorias intra ou inter variáveis que não contribuem de uma forma tão nítida para a definição das dimensões podem ser identificadas pela análise da Figura nº 4.

### 5.3 Tipo de experiência

Quadro nº7: Tipo de experiência para os 3 grupos profissionais (%)

	Profissões no âmbito de formação da ESEC	Profissões que podem ser integradas no âmbito de formação da	Profissões fora do âmbito de formação da ESEC	Total
Sem experiência	.4	0.0	.3	.4
Com ou Sem experiência	10.5	4.3	2.7	10.5
Até 1 ano de experiência	4.6	4.3	3.9	4.6
Entre 1 a 3 anos de experiência	67.1	67.7	63.7	67.1
Entre 3 a 5 anos de experiência	9.6	10.8	11.9	9.6
Entre 5 a 10 anos de experiência	6.3	11.8	13.5	6.3
Mais de 10 anos de experiência	1.5	1.1	3.8	1.5

Figura nº5: Tipo de experiência em função dos 3 grupos profissionais (frequências)



Analisámos a relação entre as variáveis *Tipo de experiência* e *Grupo Profissional* através da medida de associação entre as variáveis, tendo optado pelo coeficiente de contingência de Cramer's V que revelou uma associação fraca [ $C = .14$ ,  $p < .001$ ].

A análise de correspondências simples com base na análise de 1458 artigos revelou 2 dimensões possíveis, sendo a percentagem explicada da inércia total por cada uma das

dimensões de 96.9% e 3.1%, respectivamente. As contribuições proporcionais de cada categoria das variáveis *Tipo de experiência* e *Grupo Profissional* são apresentadas nos Quadros nº8 e 9, assim como o valor da massa (frequências relativas marginais) e as coordenadas das categorias em cada uma das duas dimensões.

Quadro nº8: Análise de correspondências simples entre tipo de experiência e grupo profissional: Massa, coordenadas nas duas primeiras dimensões e contribuição proporcional dos diferentes grupos profissionais para a explicação da inércia associada a cada dimensão

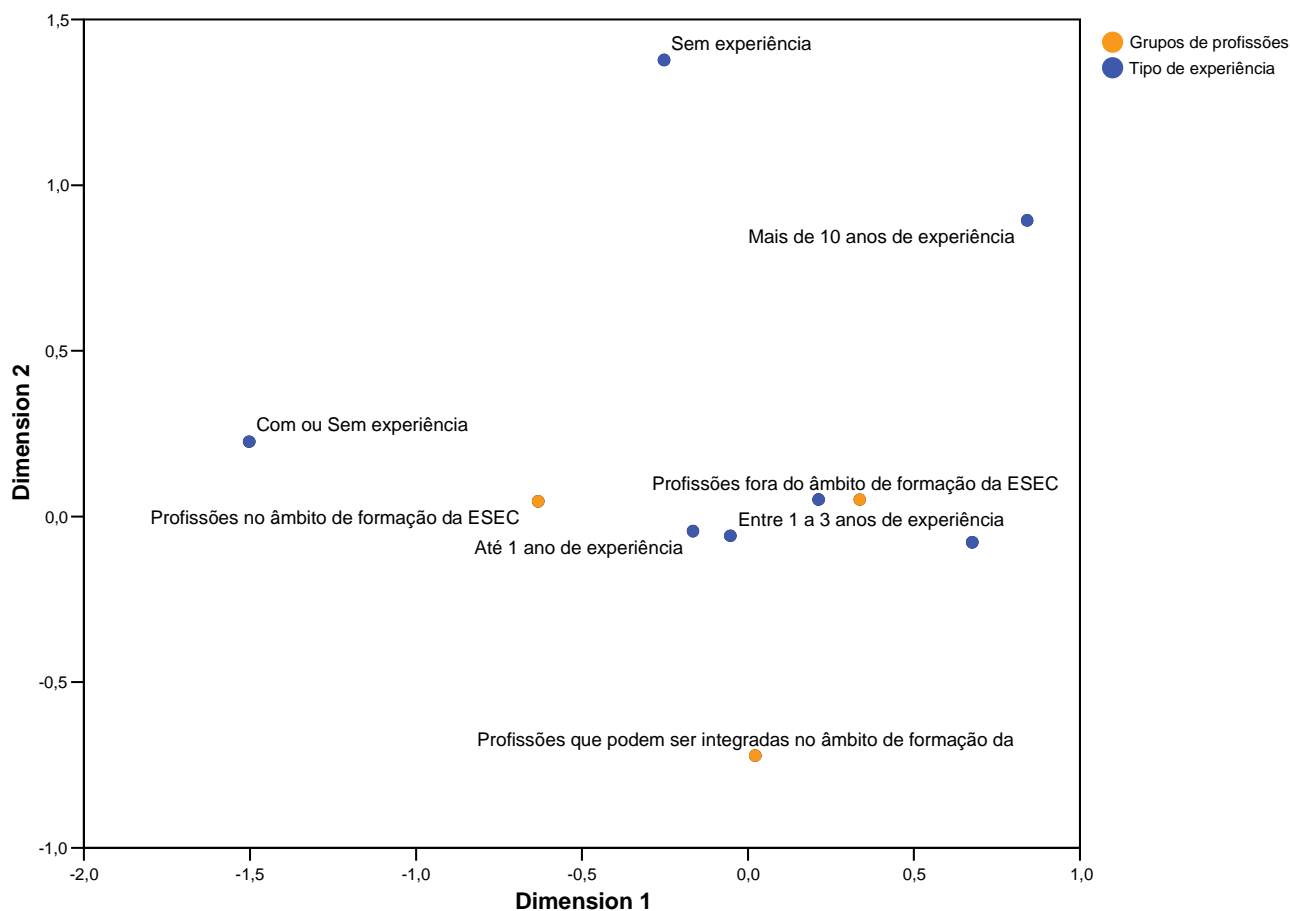
Grupo Profissional	Massa	Coordenadas		Contribuição	
		1	2	1	2
Profissões no âmbito de formação da ESEC	.33	-.63	.05	<b>.65</b>	.02
Profissões que podem ser integradas no âmbito de formação da ESEC	.06	.02	-.72	.00	<b>.94</b>
Profissões fora do âmbito de formação da ESEC	.61	.34	.05	<b>.35</b>	.04

Quadro nº9: Análise de correspondências simples entre tipo de experiência e grupo profissional: Massa, coordenadas nas duas primeiras dimensões e contribuição proporcional dos diferentes tipos de experiência para a explicação da inércia associada a cada dimensão

Tipo de Experiência	Massa	Coordenadas		Contribuição	
		1	2	1	2
Sem experiência	.00	-.25	1.38	.00	<b>.18</b>
Com ou Sem experiência	.05	-1.50	.23	<b>.60</b>	.08
Até 1 ano de experiência	.04	-.17	-.04	.01	.00
Entre 1 a 3 anos de experiência	.65	-.05	-.06	.01	.06
Entre 3 a 5 anos de experiência	.11	.21	.05	.03	.01
Entre 5 a 10 anos de experiência	.11	.68	-.08	<b>.25</b>	.02
Mais de 10 anos de experiência	.03	.84	.89	.10	<b>.65</b>



Figura nº 6: Análise de correspondências simples entre tipo de experiência e grupo profissional



A análise dos Quadros nº 8 e 9 e da Figura nº 6 permite concluir fundamentalmente que, comparando os grupos profissionais, é dada maior preferência a candidatos com ou sem experiência em profissões no âmbito de formação da ESEC.

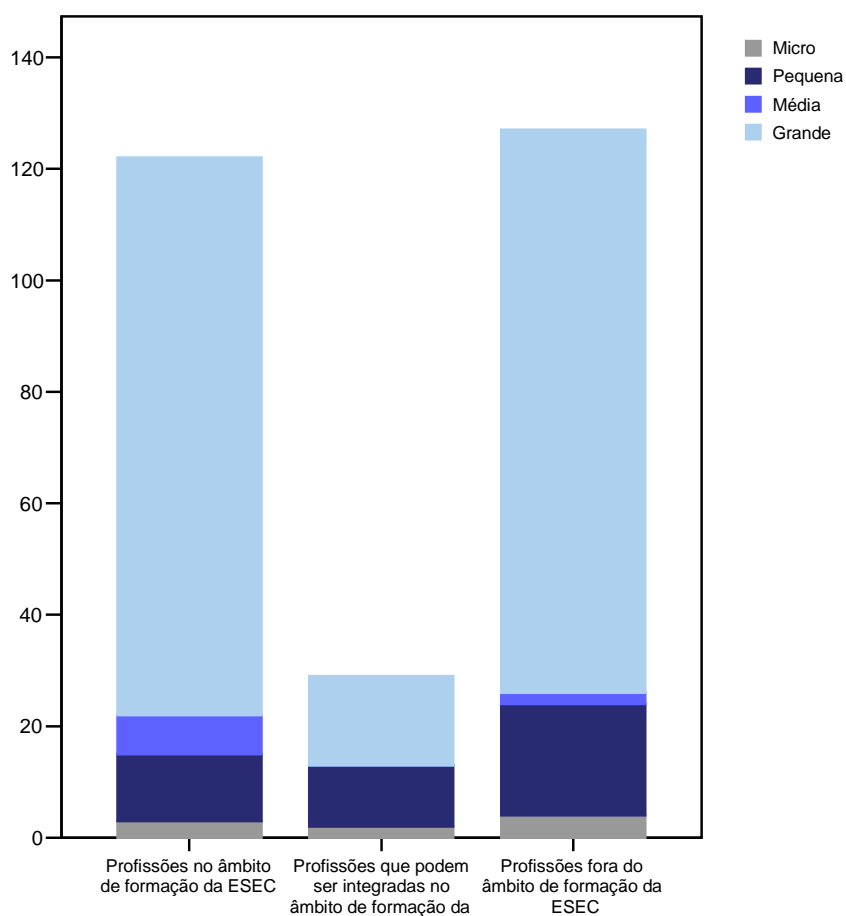
Relações adicionais entre categorias intra ou inter variáveis que não contribuem de uma forma tão nítida para a definição das dimensões podem ser identificadas pela análise da Figura nº6.

#### 5.4 Tipo de empresa

Quadro nº10: Tipo de empresa para os 3 grupos profissionais (%)

	Profissões no âmbito de formação da ESEC	Profissões que podem ser integradas no âmbito de formação da	Profissões fora do âmbito de formação da ESEC	Total
Micro	2.5	6.9	3.1	3.2
Pequena	9.8	37.9	15.7	15.5
Média	5.7	0.0	1.6	3.2
Grande	82.0	55.2	79.5	78.1

Figura nº7: Tipo de empresa em função dos 3 grupos profissionais (frequências)

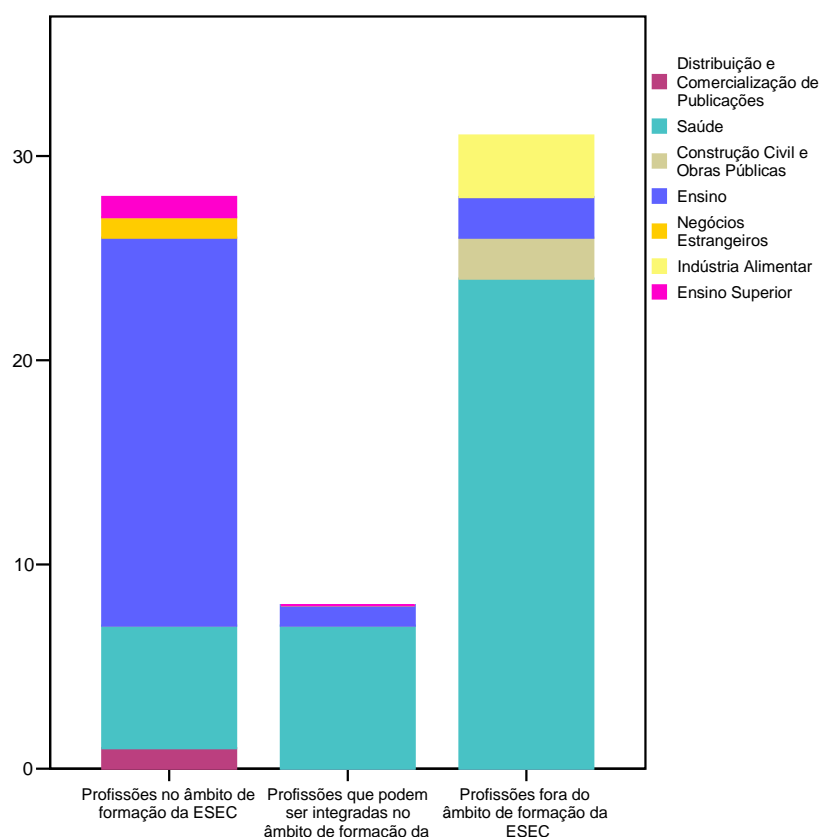


## 5.5 Sector de actividade

Quadro nº11: Sector de actividade em função dos 3 grupos profissionais (%)

	Profissões no âmbito de formação da ESEC	Profissões que podem ser integradas no âmbito de formação da ESEC	Profissões fora do âmbito de formação da ESEC	Total
Distribuição e Comercialização de Publicações	3.6	0.0	0.0	1.5
Saúde	21.4	87.5	77.4	55.2
Construção Civil e Obras Públicas	0.0	0.0	6.5	3.0
Ensino	67.9	12.5	6.5	32.8
Negócios Estrangeiros	3.6	0.0	0.0	1.5
Indústria Alimentar	0.0	0.0	9.7	4.5
Ensino Superior	3.6	0.0	0.0	1.5

Figura nº8: Sector de actividade em função dos 3 grupos profissionais (frequências)



Procedeu-se à análise da homogeneidade considerando o *Grupo Profissional*, *Tipo de Empresa* e *Sector de Actividade*. A análise HOMALS baseada nos 3047 casos atingiu a convergência após 13 iterações com um ajustamento de 1.87. A análise para duas dimensões revelou um *eigenvalue* de .95 na primeira dimensão e de .92 na segunda dimensão.

No Quadro nº12 apresentam-se as medidas de discriminação para as 3 variáveis activas.

Quadro nº12: Análise da homogeneidade: Medidas de discriminação das variáveis

	Dimensão	
	1	2
Grupos de profissões por áreas de formação afins ou não da ESEC	2.79	2.73
Sector de Actividade	.03	.01
Tipo de Empresa	.03	.03

Atendendo às contribuições das variáveis para as dimensões, podemos afirmar que a variável Grupos Profissionais apresenta poder discriminativo em ambas dimensões e que as outras duas variáveis apresentam uma contribuição irrisória para a sua definição.

As frequências marginais e as coordenadas das categorias de cada variável no espaço definido pelas duas dimensões constam no Quadro nº 13.

Quadro nº13: Análise da homogeneidade: Frequências marginais e coordenadas das 15 categorias nas duas dimensões

	Frequências marginais	Dimensão	
		1	2
Grupo Profissional			
Profissões no âmbito de formação da ESEC	998	-2.24	-.71
Profissões que podem ser integradas no âmbito de for. ESEC	201	-.65	6.16
Profissões fora do âmbito de formação da ESEC	1848	1.36	-.33
Sector de actividade			
Distribuição e Comercialização de Publicações	1	-2.43	-.83
Saúde	37	.38	.96
Construção Civil e Obras Públicas	2	1.50	-.39
Ensino	22	-1.56	-.11
Negócios Estrangeiros	1	-2.44	-.85
Indústria Alimentar	3	1.51	-.39
Ensino Superior	1	-2.49	-.85
Assistência Social	0	.00	.00
Tipo de Empresa			
Micro	9	-.21	1.26
Pequena	43	-.18	1.20
Média	9	-1.61	-.73
Grande	217	-.50	-.03

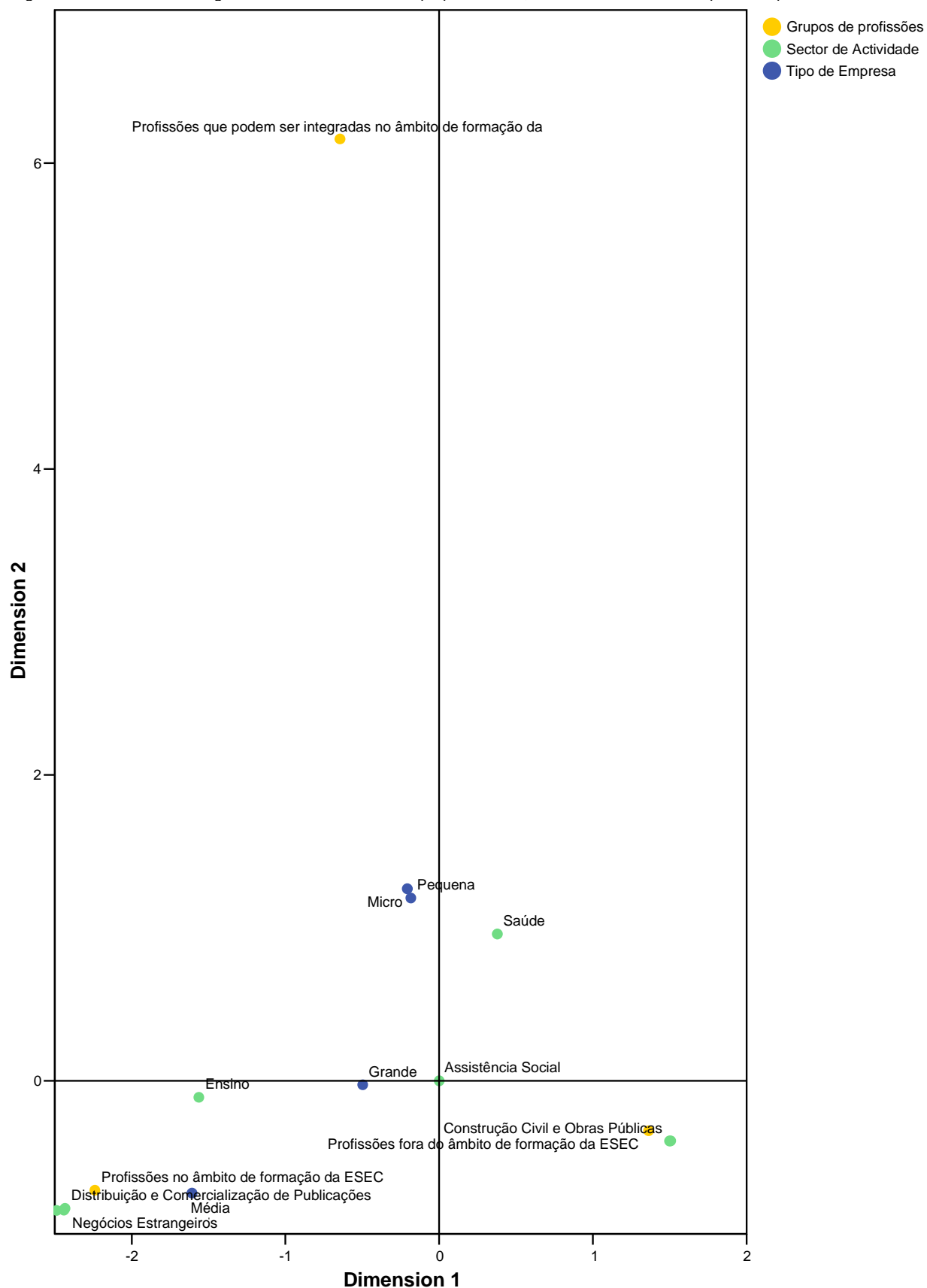
A análise do Quadro nº13 e da Figura nº9 permite concluir que:

a) Os anúncios de profissões no âmbito de formação da ESEC distinguem-se dos pedidos de profissões fora desse âmbito de formação, na medida em que as primeiras estão associadas a médias empresas e a sectores de ensino, distribuição e comercialização de publicações e negócios estrangeiros, enquanto que as segundas se encontram associadas a construção civil e obras públicas

b) Os anúncios de profissões no âmbito de formação da ESEC encontram-se associadas a micro e pequenas empresas no sector da Saúde em oposição aos outros dois grupos profissionais.

Relações adicionais entre categorias intra ou inter variáveis que não contribuem de uma forma tão nítida para a definição das dimensões podem ser identificadas pela análise da Figura nº9.

Figura nº9: Análise da homogeneidade considerando Grupo profissional, Sector de actividade e Tipo de empresa

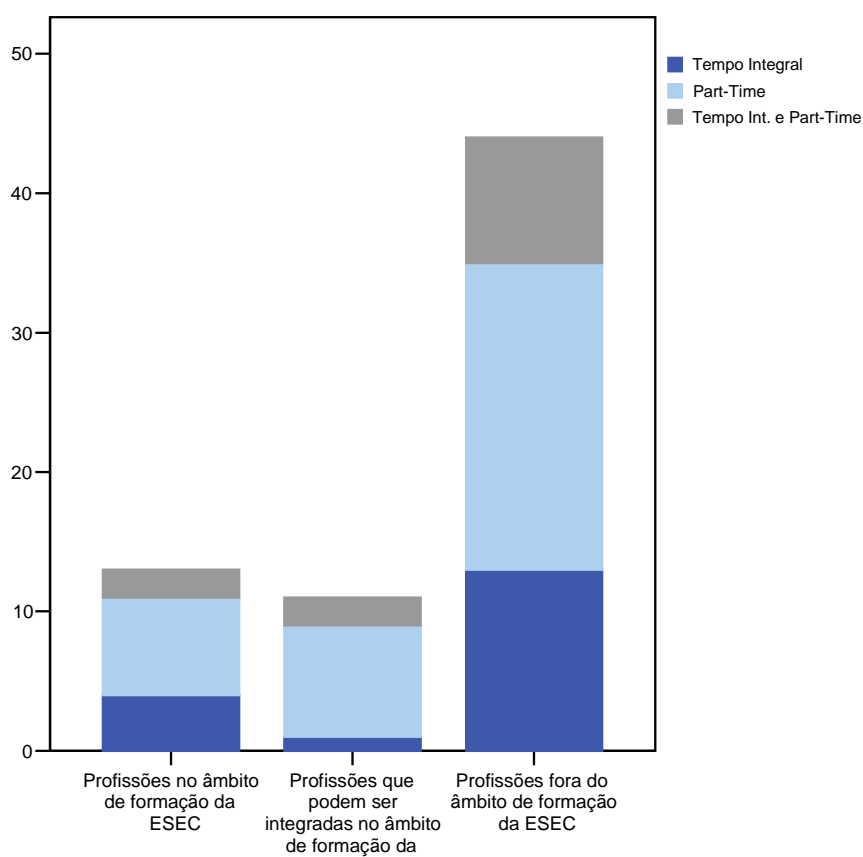


## 5.6 Período de trabalho

Quadro nº14: Período de trabalho em função dos 3 grupos profissionais (%)

	Profissões no âmbito de formação da ESEC	Profissões que podem ser integradas no âmbito de formação da	Profissões fora do âmbito de formação da ESEC	Total
Tempo Integral	30.8	9.1	29.5	26.5
Part-Time	53.8	72.7	50.0	54.4
Tempo Integral e Part-Time	15.4	18.2	20.5	19.1

Figura nº10: Período de trabalho em função dos 3 grupos profissionais (frequências)

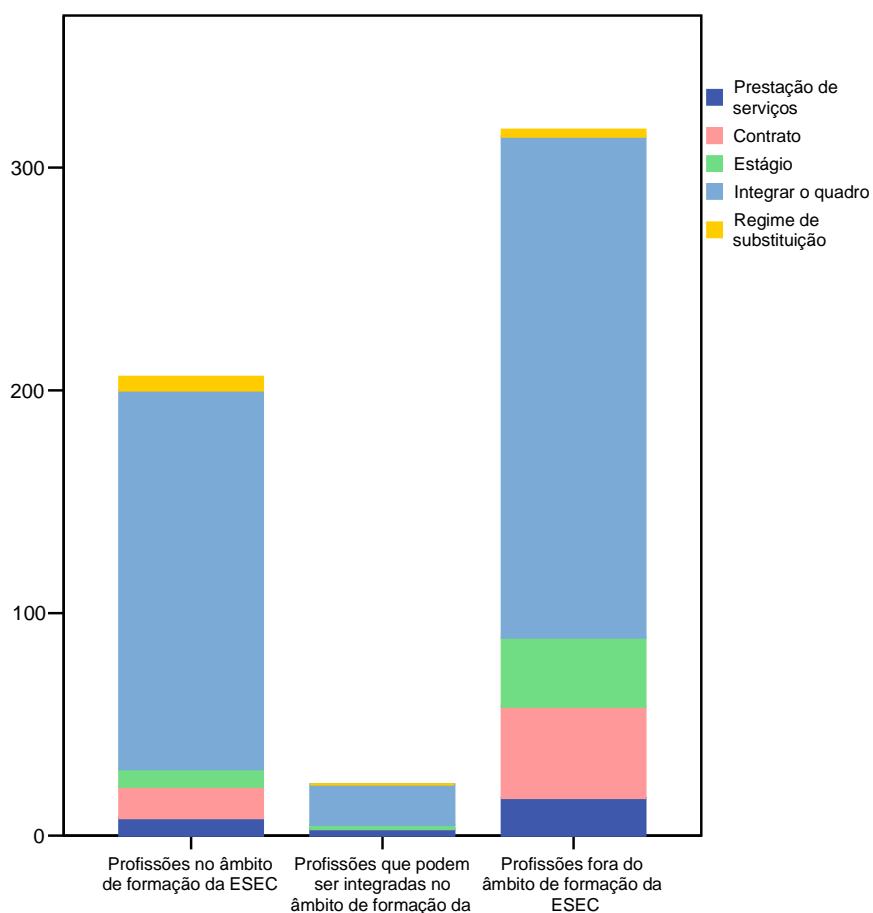


## 5.7 Relação de trabalho

Quadro nº15: Relação com o trabalho em função dos 3 grupos profissionais (%)

	Profissões no âmbito de formação da ESEC	Profissões que podem ser integradas no âmbito de formação da	Profissões fora do âmbito de formação da ESEC	Total
Prestação de serviços	3.9	13.0	5.4	5.1
Contrato	6.8	0.0	12.9	10.1
Estágio	3.9	8.7	9.8	7.5
Integrar o quadro	82.5	78.3	71.0	75.6
Regime de substituição	2.9	0.0	.9	1.6

Figura nº11: Relação com o trabalho em função dos 3 grupos profissionais (frequências)



Procedeu-se à análise da homogeneidade considerando o *Grupo Profissional*, *Período de trabalho* e *Relação com o trabalho*. A análise HOMALS baseada nos 3047 casos atingiu a convergência após 12 iterações com um ajustamento de 1.83. A análise para duas dimensões revelou um *eigenvalue* de .92 na primeira dimensão e de .90 na segunda dimensão.

No Quadro nº16 apresentam-se as medidas de discriminação para as 3 variáveis activas.

Quadro nº16: Análise da homogeneidade: Medidas de discriminação das variáveis

	Dimensão	
	1	2
Grupos de profissões por áreas de formação afins ou não da ESEC	2,75	2,67
Relação com o trabalho	,01	,03
Período de trabalho	,01	,00

Atendendo às contribuições das variáveis para as dimensões, podemos afirmar que a variável Grupos Profissionais apresenta poder discriminativo em ambas dimensões e que as outras duas variáveis apresentam uma contribuição irrisória para a sua definição.

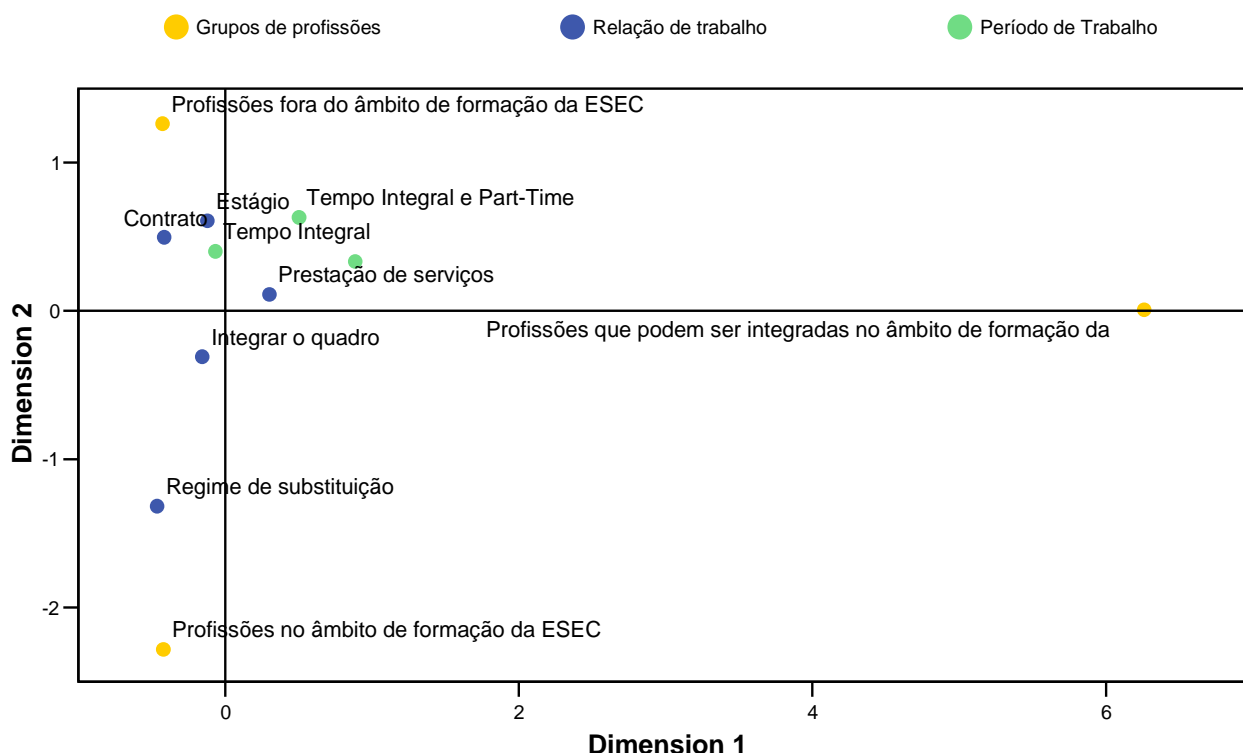
As frequências marginais e as coordenadas das categorias de cada variável no espaço definido pelas duas dimensões constam no Quadro nº 17.

Quadro nº17: Análise da homogeneidade: Frequências marginais e coordenadas das 11 categorias nas duas dimensões

	Frequências marginais	Dimensão	
		1	2
Grupo Profissional			
Profissões no âmbito de formação da ESEC	998	-.42	-2.28
Profissões que podem ser integradas no âmbito de for. ESEC	201	6.26	.01
Profissões fora do âmbito de formação da ESEC	1848	-.43	1.26
Relação de trabalho			
Prestação de serviços	28	.30	.11
Contrato	55	-.41	.50
Estágio	41	-.12	.61
Integrar o quadro	413	-.16	-.31
Regime de substituição	9	-.46	-1.32
Período de trabalho			
Tempo Integral	18	-.07	.40
Part-Time	37	.89	.33
Tempo Integral e Part-Time	13	.50	.63



Figura nº12: Análise da homogeneidade considerando Grupo profissional, Relação de trabalho e Período de trabalho



A análise do Quadro nº 17 e da Figura nº 12 permite concluir fundamentalmente que:

a) Os anúncios sobre profissões no âmbito de formação da ESEC distinguem-se dos restantes, na medida em que estão associados às relações de trabalho regime de substituição e integrar o quadro. As profissões fora do âmbito de formação da ESEC encontram-se associadas a contrato, estágio e prestação de serviços.

b) Os anúncios sobre profissões que podem ser integradas dentro do âmbito de formação da ESEC contemplam trabalhos em part-time e tempo integral e part-time, contrastando com as outras duas categorias profissionais mais associadas a contrato e a tempo integral

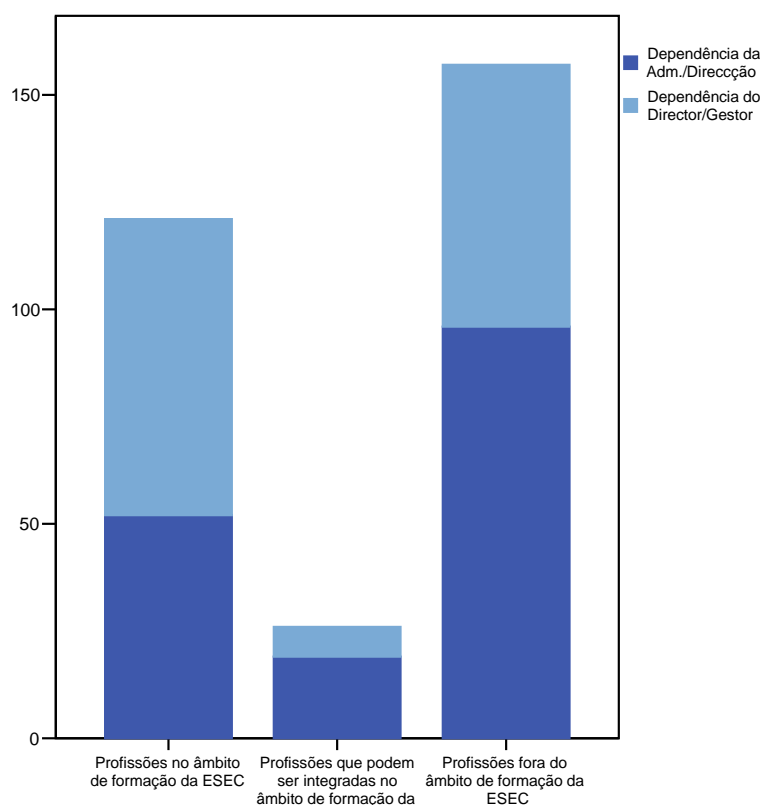
Relações adicionais entre categorias intra ou inter variáveis que não contribuem de uma forma tão nítida para a definição das dimensões podem ser identificadas pela análise da Figura nº 12.

### 5.8 Posição hierárquica da função a recrutar

Quadro nº18: Posição hierárquica da função a recrutar nos 3 grupos profissionais (%)

	Profissões no âmbito de formação da ESEC	Profissões que podem ser integradas no âmbito de formação da ESEC	Profissões fora do âmbito de formação da ESEC	Total
Dependência da Administração/Direcção	43.0	73.1	61.1	54.9
Dependência do Director/Gestor	57.0	26.9	38.9	45.1

Figura nº13: Posição hierárquica da função a recrutar nos 3 grupos profissionais (frequências)



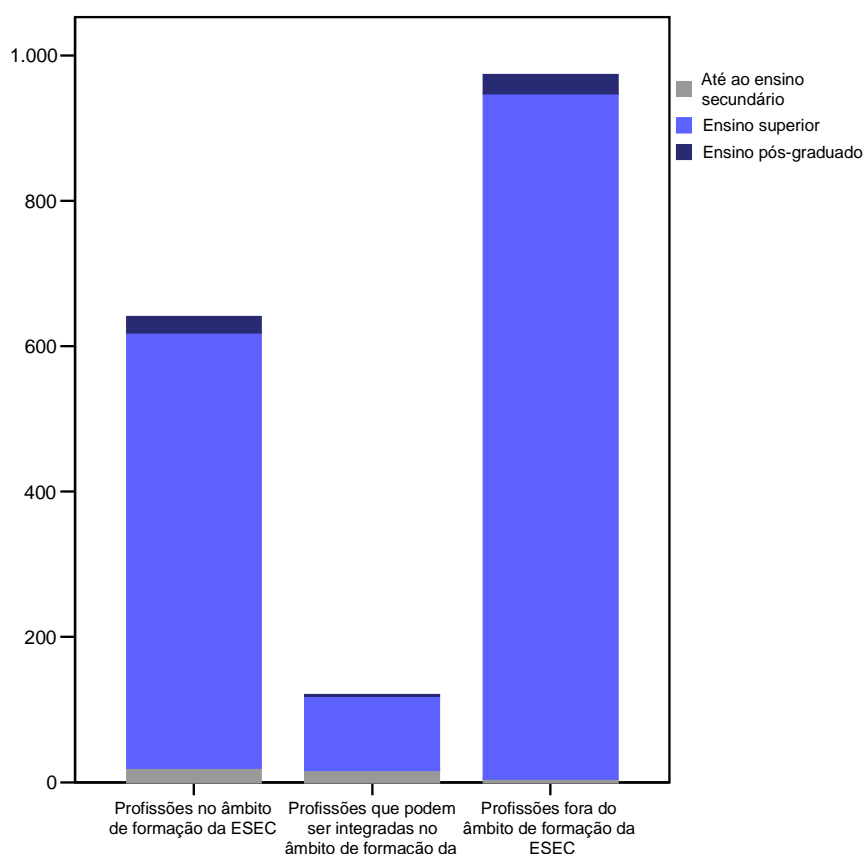
Existe uma associação fraca entre as variáveis Grupo profissional e posição hierárquica da função a recrutar [ $C = .21$ ,  $p < .001$ ]

## 5. 9 Habilitações académicas

Quadro nº19: Habilitações académicas nos 3 grupos profissionais (%)

	Profissões no âmbito de formação da ESEC	Profissões que podem ser integradas no âmbito de formação da ESEC	Profissões fora do âmbito de formação da ESEC	Total
Até ao ensino secundário	3.1	14.2	.5	2.4
Ensino superior	93.6	85.0	96.9	94.9
Ensino pós-graduado	3.3	.8	2.6	2.7

Figura nº14: Habilitações académicas nos 3 grupos profissionais (frequências)



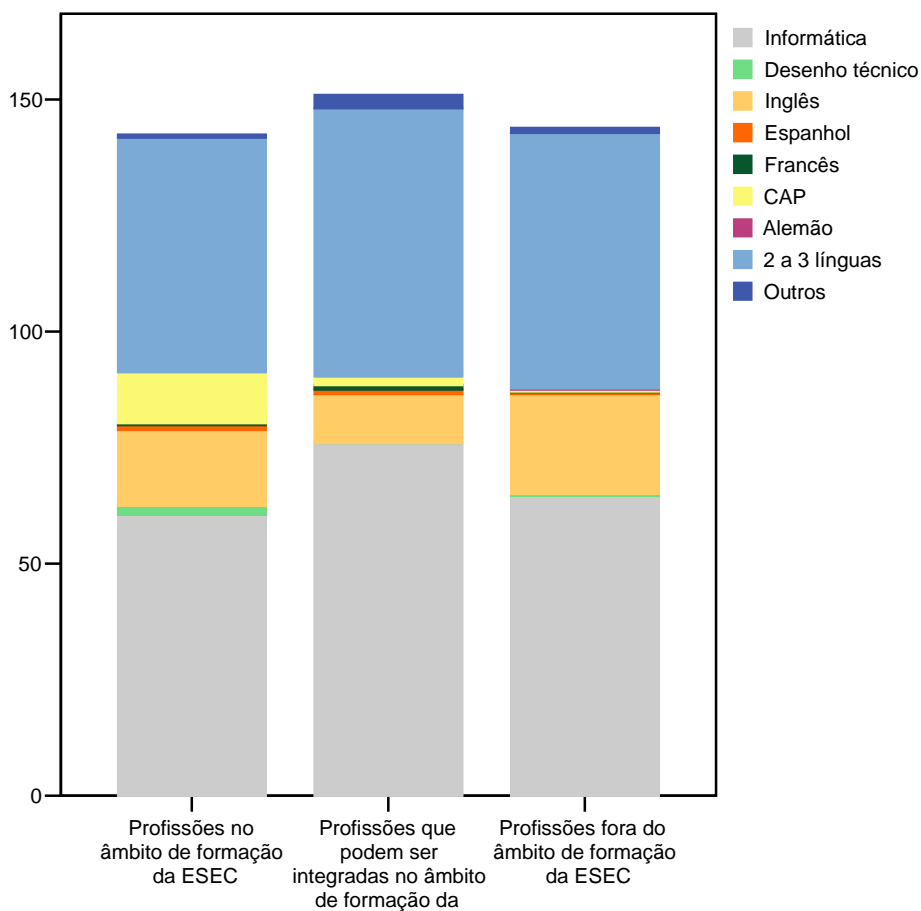
Existe uma associação fraca entre as variáveis Grupo profissional e Habilitações académicas [ $C = .16$ ,  $p < .001$ ]

### 5.10 Conhecimentos adicionais

Quadro nº20: Conhecimentos adicionais em função dos 3 grupos profissionais (%)

	Profissões no âmbito de formação da ESEC	Profissões que podem ser integradas no âmbito de formação da ESEC	Profissões fora do âmbito de formação da ESEC	Total
Informática	18.9	25.0	21.2	20.7
Desenho Técnico	1.3	0.0	0.0	0.4
Inglês	16.3	10.6	21.5	19.0
Espanhol	1.1	1.0	0.5	0.7
Francês	0.4	1.0	0.1	0.3
C.A.P.	11.0	1.9	0.5	4.0
Alemão	0.0	0.0	0.2	0.1
2 a 3 línguas	8.1	6.7	11.2	9.8
Informática e Línguas	41.7	51.0	43.4	43.4
Outros	0.6	2.9	1.0	1.0
Desenho Técnico e Línguas	0.6	0.0	0.5	0.5

Figura nº15: Conhecimentos adicionais em função dos 3 grupos profissionais (frequências)



Analisámos a relação entre as variáveis *Conhecimentos adicionais* e *Grupo Profissional* através da medida de associação entre as variáveis, tendo optado pelo coeficiente de contingência de Cramer's V que revelou uma associação fraca [ $C = .21$ ,  $p < .001$ ].

A análise de correspondências simples com base na análise de 1443 artigos revelou 2 dimensões possíveis, sendo a percentagem explicada da inércia total por cada uma das dimensões de 87.8% e 12.2%, respectivamente. As contribuições proporcionais de cada categoria das variáveis *Conhecimentos adicionais* e *Grupo Profissional* são apresentadas nos Quadros nº 21 e 22, assim como o valor da massa (frequências relativas marginais) e as coordenadas das categorias em cada uma das duas dimensões.

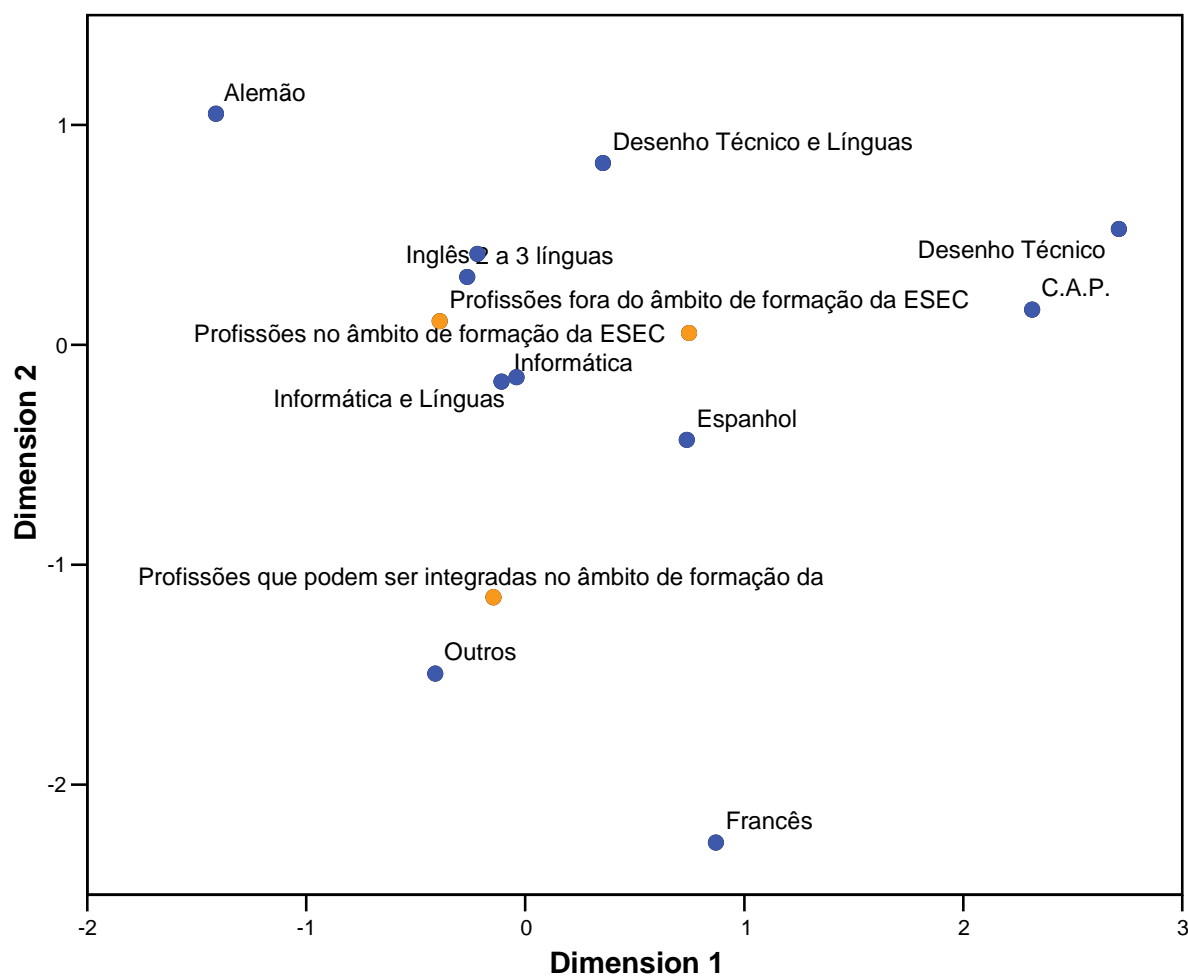
Quadro nº21: Análise de correspondências simples entre conhecimentos adicionais e grupo profissional: Massa, coordenadas nas duas primeiras dimensões e contribuição proporcional dos diferentes grupos profissionais para a explicação da inércia associada a cada dimensão

Grupo Profissional	Massa	Coordenadas		Contribuição	
		1	2	1	2
Profissões no âmbito de formação da ESEC	.33	.75	.05	<b>.66</b>	.01
Profissões que podem ser integradas no âmbito de formação da ESEC	.07	-.15	-1.15	.01	<b>.92</b>
Profissões fora do âmbito de formação da ESEC	.60	-.39	.11	<b>.33</b>	.07

Quadro nº22: Análise de correspondências simples entre conhecimentos adicionais e grupo profissional: Massa, coordenadas nas duas primeiras dimensões e contribuição proporcional das diferentes regiões para a explicação da inércia associada a cada dimensão

Conhecimentos adicionais	Massa	Coordenadas		Contribuição	
		1	2	1	2
Informática	.21	-.11	-.17	.01	.06
Desenho Técnico	.00	2.71	.53	<b>.11</b>	.01
Inglês	.19	-.22	.41	.03	<b>.32</b>
Espanhol	.01	.74	-.43	.01	.01
Francês	.00	.87	-2.26	.01	<b>.14</b>
C.A.P.	.04	2.31	.16	<b>.78</b>	.01
Alemão	.00	-1.41	1.05	.01	.01
2 a 3 línguas	.10	-.27	.31	.03	.09
Informática e Línguas	.43	-.04	-.15	.00	.09
Desenho Técnico e Línguas	.00	.35	.83	.00	.03
Outros	.01	-.41	-1.50	.01	<b>.23</b>

Figura nº16: Análise de correspondências simples entre conhecimentos adicionais e grupos profissionais



A análise dos Quadros nº 21 e 22 e da Figura nº 16 permite concluir que:

- a) Os anúncios sobre profissões no âmbito de formação da ESEC distinguem-se porque lhes surgem associados conhecimentos em Desenho técnico e C.A.P, quando comparados com os outros grupos profissionais.
- b) Os anúncios sobre profissões que podem ser integradas dentro de Âmbito de formação da ESEC aparecem mais associados a exigências de formação em Francês e Outros e menos a formação em Inglês.
- c) Os conhecimentos de informática e línguas e só informática, são exigidos em todos os grupos profissionais.
- d) O domínio de várias línguas estrangeiras é exigido, fundamentalmente, em profissões fora do âmbito de formação da ESEC.

Relações adicionais entre categorias intra ou inter variáveis que não contribuem de uma forma tão nítida para a definição das dimensões podem ser identificadas pela análise da Figura nº16.

### 5.11 Competências

Procurando explicitar alguns indicadores facilitadores da inserção profissional, procedeu-se a uma análise factorial, em componentes principais, com rotação *varimax*, das variáveis que genericamente se denominaram *competências/capacidades exigidas*, da qual se extraíram seis factores com convergência à sexta iteração, que contribuem, no seu todo, para 44% da variância explicada.

A contribuição de cada um dos factores para a explicação dos dados encontra-se explicitada no quadro seguinte, sugerindo que apesar de emergirem seis factores nesta análise, a importância do primeiro é notória.

Os factores são constituídos por variáveis relacionadas entre si, que lhes dão sentido e que sugerem as seguintes designações: Factor 1 (*Gestão/capacidade de iniciativa*); Factor 2 (*Mobilidade*); Factor 3 (*Eficiência*); Factor 4 (*Coordenação de projectos*); Factor 5 (*Autonomia/contacto*) e o Factor 6 (*Condições 1º emprego*).

De seguida, procedemos a uma MANOVA a partir das pontuações factoriais nos 6 factores em função dos grupos de profissões por áreas de formação, afins ou não da ESEC, que conduziu aos seguintes resultados:

- a) No conjunto dos 6 factores existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos Profissões no âmbito de formação da ESEC, Profissões que podem ser integradas no âmbito de formação da ESEC e Profissões fora do âmbito de formação da

ESEC [ $\lambda = .98$ ,  $F(12, 6078) = 5.83$ ,  $p < .001$ ], o que significa que são requeridas diferentes competências para estes 3 grupos.

Assim, o teste de *Tukey* revelou que as profissões dentro do âmbito de formação da ESEC se distinguem das restantes, porque:

- são-lhes exigidas “mais competências do Factor1” [ $F(2, 3044) = 4.12$ ,  $p < .05$ ];
- são-lhes exigidas “mais competências do Factor2” [ $F(2, 3044) = 6.22$ ,  $p < .001$ ];
- são-lhes exigidas “menos competências do Factor3” [ $F(2, 3044) = 14.72$ ,  $p < .001$ ].

Os anúncios referentes a profissões dentro ou que se podem enquadrar dentro do âmbito de formação da ESEC distinguem-se das profissões fora do âmbito de formação da ESEC, porque lhes são exigidas “mais competências do Factor 5” [ $F(2, 3044) = 7.53$ ,  $p < .001$ ].

Neste contexto, podemos afirmar que os conhecimentos e as competências adicionais constituem factores diferenciadores quanto à inserção profissional de indivíduos com formação superior, assumindo-se como valor distintivo o domínio da Informática e das Línguas associado a competências positivas ao nível da Liderança, Facilidade de Relacionamento Interpessoal, Autonomia e Capacidade de Gestão de Projectos. Pensamos estarem aqui identificadas as competências transversais a que as Instituições de ensino superior deverão estar atentas e contemplar na formação dos seus alunos, ainda que, na modalidade de currículos alternativos.

Quadro nº 23: Análise factorial das variáveis competências/capacidades

	Factores					
	1	2	3	4	5	6
Motivação para trabalhar na área comercial	.71	.01	-.29	-.11	.03	-.04
Capacidade de Comunicação	.65	.02	.09	.01	.08	.02
Dinamismo	.65	.06	-.08	.33	-.01	-.03
Facilidade nos relacionamentos interpessoais	.61	-.01	.24	-.13	.14	.00
Responsabilidade	.57	-.05	.24	.08	.06	.00
Espírito de Liderança	.51	-.10	.24	-.23	-.01	.15
Atitude Proactiva	.44	.17	-.01	.35	-.14	-.03
Disponibilidade para deslocações	.09	.73	.14	-.06	.07	-.06
Disponibilidade para deslocações e permanência no estrangeiro	-.02	.66	.12	-.11	-.12	-.08
Residência no Porto	.01	.52	-.12	.02	.00	.02
Residente na zona de Lisboa	-.07	.40	-.09	.18	.12	.21
Capacidade de Organização	.19	-.01	.70	.16	-.02	-.03
Capacidade de Planeamento	.08	.03	.62	.04	-.06	-.04
Ambição	.41	.05	-.43	.21	-.12	-.09
Capacidade para trabalhar por objectivos	-.04	-.02	-.06	.63	.04	.00
Disponibilidade imediata	-.03	-.13	.08	.54	.15	-.02
Espírito de Equipa	.15	.13	.29	.53	-.06	.04
Carta de condução	.07	.18	.04	-.06	.76	-.02
Possui automóvel	.02	-.03	-.02	.00	.69	-.03
Boa Apresentação	.04	-.07	-.05	.16	.46	-.01
Enquadrável em situação de Estágio	.01	-.01	-.01	-.03	-.02	.78
Em situação de 1º emprego	-.05	.06	-.07	.05	.01	.63
Capacidade de Chefia	.04	-.04	.04	-.03	-.04	.52
Variabilidade	12.7	6.7	6.2	6.1	5.9	5.9
% de Variabilidade explicada	12.7	19.4	25.6	31.7	37.6	43.5



## 6. Conclusão

O estudo sobre o mercado de trabalho permite identificar **factores facilitadores da inserção profissional** de indivíduos com formação de grau superior, que passamos a sintetizar:

- ser jovem;
- ter uma sólida formação técnica aliada ao domínio de outros conhecimentos, designadamente – Informática e línguas;
- ter disponibilidade para a mobilidade;
- estar disponível para aceitar trabalhos cujas condições laborais possam não ser as mais apetecíveis, mas que poderão constituir oportunidades de progredirem profissionalmente;
- ter competências como: dinamismo, espírito de equipa, capacidade de gestão autónoma do seu trabalho e facilidade de relacionamento interpessoal, que constituem factores diferenciadores na concretização de oportunidades de emprego.

No entanto, existem alguns **constrangimentos** associados à facilidade de **inserção laboral** de profissionais com formações iguais ou similares às oferecidas pela ESEC, nomeadamente:

- é dada preferência a estes profissionais quando têm pouca ou nenhuma experiência profissional, embora este tipo de ofertas de emprego só represente cerca de 10% do conjunto dos pedidos analisados;
- o factor disponibilidade para deslocações e trabalhar nos grandes centros urbanos é muito valorizado, embora os alunos da ESEC sejam maioritariamente do distrito de Coimbra e tenham escolhido uma instituição de ensino superior próxima da sua zona de residência;

Contudo, também há **indicadores de emprego favoráveis** à inserção profissional dos diplomados pela ESEC, designadamente:

- as oportunidades de emprego nas regiões centro e norte estão associadas a profissões no âmbito da formação da ESEC;
- as oportunidades de emprego na região centro constituem cerca de 30% dos pedidos analisados;
- os sectores de actividade ensino e saúde constituem cerca de 60% dos pedidos analisados.

## PARTE VI – ANÁLISE E SÍNTESE FINAL

Para concluir, propomo-nos fazer um balanço do trabalho realizado, nele especificando o que conseguimos sistematizar, o que propomos de novo, como articulamos o que foi sendo feito ao longo dos vários estudos e o que é possível agora acrescentar.

O ponto de que partimos, o pedido do Conselho Directivo da ESEC para que este Gabinete realizasse um estudo sobre oportunidades formativas, de nível inicial ou pós-graduada, levou-nos a traçar um percurso que explicitasse quais as condições mais favoráveis ao desenvolvimento do serviço nuclear da ESEC (formação), que passou pela análise tanto dos factores antecedentes, como dos seus efeitos ou resultados.

As análises realizadas ao longo do estudo permitiram identificar factores e variáveis de maior relevância para a compreensão de uma visão global do *Serviço*, assim como possibilitam articular e estabelecer um fio condutor entre o que reforça a capacidade distintiva da ESEC (o que sabe fazer, porque para tal tem conhecimentos, competências e experiência, conjugado com o domínio no qual os outros lhe reconhecem uma identidade), que tipo de alunos consegue atrair e quais é que deseja atrair e quais os indicadores que permitem medir a qualidade do ensino, ou seja, o posicionamento dos diplomados no mercado de trabalho. Neste contexto, efectuámos um conjunto de análises correlacionais e factoriais que passamos a apresentar.

De todos os alunos que se candidatam à ESEC, os que frequentam os cursos gerais no ensino secundário são os que mais procuram os cursos que a ESEC actualmente oferece.

Formação de base do ensino secundário	Procura	Correlação
Cursos Gerais	Atractividade do curso da ESEC	,642*

Dos alunos que ingressam nos cursos da ESEC, aqueles que revelam maior facilidade de inserção profissional são os que tiveram como formação de base no ensino secundário os cursos gerais ou os que seguiram o ensino técnico-profissional. Os alunos que frequentaram os cursos tecnológicos denotam maior dificuldade em encontrar trabalho e, quando o conseguem, tendem a levar mais tempo a arranjar o 1º emprego.

Formação de base do ensino secundário	Qualidade de ensino	Correlação
Cursos Gerais	Tempo médio que demorou a conseguir emprego	,611*
Cursos Tecnológicos	Taxa de empregabilidade	-,668*
Cursos Tecnológicos	Tempo médio que demorou a conseguir emprego	-,638*
Ensino Técnico-profissional	Taxa de empregabilidade	,788*

Os alunos que ingressam na ESEC vindos do ensino recorrente procuram cursos não direccionados para a formação de professores. Contudo, há um conjunto de profissionais já no activo, ligados à Educação ou à Administração pública, que procuram de forma muito significativa os cursos da ESEC. Estes porque já possuem outra licenciatura, recorrem à modalidade de ingresso *Titulares de cursos médios ou superiores* (equivalências). Os alunos

que possuíam cursos do ensino técnico-profissional, no âmbito do Turismo e da Comunicação, demonstram maior capacidade de inserção profissional, não só por trabalharem na área de formação que concluíram no ensino superior, bem como por ocuparem profissões de maior prestígio social ou com um estatuto socialmente mais elevado.

<b>Formação de base do ensino secundário</b>	<b>Profissões dos diplomados mais referidas</b>	<b>Correlação</b>
Ensino Recorrente	Professor 1º Ciclo do Ensino Básico	-,711*
Ensino Recorrente	Professores do Ensino Superior	-,660*
Ensino Recorrente	Telefonista Central Telefónica Privada	-,611*
Cursos Gerais	Telefonista Central Telefónica Privada	,654*
Ensino profissional Hotelaria e Turismo	Director Geral / Gestor	,846*
Ensino profissional Hotelaria e Turismo	Director Hotel	,982*
Ensino profissional Hotelaria e Turismo	Recepcionista em Geral	,991*
Ensino profissional Hotelaria e Turismo	Técnico Turismo	,982*
Ensino Profissional - Informação, Comunicação e Documentação	Consultor / Assessor	,832*
Ensino Profissional - Informação, Comunicação e Documentação	Técnico Relações Públicas	,747*
Ensino Profissional - Informação, Comunicação e Documentação	Técnico Superior Administração Pública	,823*
Ensino Profissional - Informática	Director Geral / Gestor	,878*
Equivalências	Professores do Ensino Superior	,880*
Equivalências	Secretário	,887*

A correlação entre profissões e taxa de empregabilidade só revelou uma associação significativa e negativa para operadores de computadores e desenhadores industriais.

<b>Profissões dos diplomados mais referidas</b>	<b>Qualidade de ensino</b>	<b>Correlação</b>
Desenhador Modelista Industrial	Taxa de empregabilidade	-,746*
Operador de Computadores	Taxa de empregabilidade	-,749*

As Entidades de ensino superior que demonstram maior capacidade atractiva para os alunos que se candidatam ao ensino superior, a cursos iguais ou similares aos da ESEC, oriundos dos cursos gerais e dos cursos técnicos profissionais (Turismo, Comunicação e Informática), são as que constam do Quadro apresentado em seguida.

Realça-se o seguinte: a ESEC não é reconhecida como uma escola preferencial quando, a nível nacional, os alunos se pretendem candidatar a cursos no âmbito dos que a escola oferece. Se os cursos de nível superior, no âmbito da Comunicação e da Informática, apresentam como principais concorrentes os que são ministrados em Entidades localizadas em Lisboa e no Norte do País, para o primeiro caso, e em Lisboa, no segundo caso, então podemos considerar que os cursos da ESEC, neste domínio específico, ainda que não denotem níveis de atractividade elevados, podem vir a constituir-se como uma verdadeira alternativa na Região centro. No entanto, no caso do Turismo, esta realidade é ligeiramente diferente. O grau de atractividade que este tipo de curso parece exercer sobre os alunos

candidatos ao ensino superior não está tão associado à localização geográfica mas mais ao prestígio de uma determinada escola que resulta, entre outras coisas, do facto de a Turismo estar associado Gestão e Tecnologia.

Formação de base do ensino secundário			Entidades mais procuradas	Correlação
Cursos Gerais			Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	,681*
Ensino Recorrente			Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	-,643*
Ensino profissional	Hotelaria	e	ES Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Universidade do Algarve	,982*
Ensino profissional	Hotelaria	e	ES Hotelaria e Turismo do Estoril	,982*
Ensino profissional	Hotelaria	e	ES Tecnologia do Instituto Politécnico de Viseu	,982*
Ensino profissional	Hotelaria	e	ES Tecnologia do Mar de Peniche do Instituto Politécnico de Leiria	,982*
Ensino Profissional - Informação, Comunicação e Documentação			ES Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa	,974*
Ensino Profissional - Informação, Comunicação e Documentação			Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa	,914*
Ensino Profissional - Informação, Comunicação e Documentação			Universidade do Minho	,915*
Ensino Profissional - Informática			Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa	,931*

Número total de cursos	Tipo de ensino		Cursos da ESEC	a) Posição quanto à 1ª opção de candidatura	b) Posição quanto à 1ª opção de colocação	Tendência da diferença entre a) e b)	Razão entre a) e nº total de cursos
	Universitário	Politécnico					
8	1	7	ASE	1ª	2ª	▼	.125
5	1	4	PEMEB	2ª	2ª	=	.40
19	6	13	EI	2ª	8ª	▼	.10
8	2	5	CDM	3ª	4ª	▼	.375
8	5	3	CO	6ª	6ª	=	.75
9	0	9	PEB-EVT	6ª	6ª	=	.66
8	5	3	PEB-P/F	6ª	7ª	▼	.75
19	6	13	1º CEB	6ª	9º	▼	.30
14	4	10	Turismo	6ª	9ª	▼	.42
16	8	8	CS	7ª	9ª	▼	.43
18	8	10	PEB-EF	15ª	15ª	=	.83

Colocamos aqui na íntegra o quadro apresentado anteriormente, sobre o posicionamento dos cursos da ESEC, face aos congéneres, porque esta informação se afigura relevante e permite relacionar uma série de ideias-chave que iremos sistematizar.

Tal como já foi referido, o segmento de mercado para o qual a ESEC se deve direccionar é constituído pelos alunos do ensino secundário que residem no distrito de Coimbra e pelos alunos que frequentam o ensino técnico-profissional em todo o País. Os dados agora apresentados permitem especificar ainda mais o nosso nicho de mercado.

Os alunos do ensino secundário que a ESEC deve procurar atrair, para a frequência de formação inicial são:

- os residentes no distrito de Coimbra;
- os alunos do ensino secundário que frequentam os cursos gerais;
- os alunos do ensino técnico-profissional;
- os activos ligados à Educação ou à Administração pública.

É este o público que deverá ser considerado o alvo prioritário e para o qual se poderão direccionar campanhas de promoção e de divulgação dos cursos de formação inicial, pois, além de a ESEC já exercer alguma atractividade junto destes públicos, ainda que sem grande relevo quando comparada com as congéneres, estes também se afiguram como os alunos com maior capacidade de inserção profissional após a conclusão do curso. O prestígio dos nossos diplomados reflecte-se no prestígio da escola, tornando o binómio atractividade/empregabilidade fortemente correlacionado.

Contudo, importa agora reflectir sobre os cursos da ESEC na sua globalidade e, para tal, retomar dados já tratados. A análise sobre os cursos/entidades concorrentes da ESEC, apresentada na terceira parte deste estudo, permitiu conhecer o posicionamento dos seus cursos, no contexto do ensino superior da rede pública, e, assim, identificar domínios de formação competitivos que podem contribuir para definir a especialização ou acentuar a diferenciação do serviço que esta deverá prestar (*Imagem de marca da ESEC*).

A relação entre os domínios de educação de infância, animação, professor do 1º ciclo do ensino básico, técnico de design e multimédia e educação musical constitui uma área de formação que, se articulada e oferecida de forma interdisciplinar, se poderá reflectir numa oferta formativa direccionada para a preparação de técnicos que desempenhem funções educativas e de desenvolvimento de conhecimentos e de competências na infância e juventude, apoiadas em metodologias lúdicas, artísticas e pedagógicas. Estas deverão ser construídas e utilizadas recorrendo às novas tecnologias informáticas e audiovisuais.

Ainda que estes cursos necessitem de algumas reestruturações que lhes permitam adequar-se às novas directrizes apontadas pela Declaração de Bolonha, entre outras, são de manter porque têm procura, são competitivos face aos congéneres, os diplomados revelam boas taxas de empregabilidade e tendem a encontrar o 1º emprego num período relativamente curto, após a conclusão da licenciatura. Estes diplomados também manifestam bastante

interesse em realizar acções de formação pós-graduada que constituam especializações congruentes com a formação de base que possuem (cf. p. 108-113).

Para os cursos nos domínios da Comunicação Organizacional e Social e do Turismo, tecem-se os seguintes comentários:

- estes domínios de formação possuem grande atractividade junto dos candidatos ao ensino superior;
- também se verifica um conjunto elevado de escolas do ensino técnico-profissional que têm investido na formação de nível 3 destes profissionais;
- o diagnóstico apresentado na primeira parte deste trabalho indica estas áreas, associadas às novas tecnologias, como campos de formação prioritários e com futuro;
- as taxas de empregabilidade dos diplomados destes cursos são elevadas, embora os alunos que concluem Comunicação Social e Turismo levem, em média, mais tempo a conseguir o 1º emprego;
- a concorrência verificada no contexto do ensino superior é elevada;
- o posicionamento destes cursos face à concorrência é baixo, especialmente no que concerne à Comunicação Organizacional;
- os diplomados em Turismo desempenham profissões de destaque socioprofissional;
- a apetência dos diplomados para frequentarem formação pós-graduada é elevada, desde que esta contemple temas ligados à Gestão, Marketing, Património e Lazer, ligados ao Turismo; Comunicação, Marketing e Gestão da Imagem direccionado para os Serviços (CO); e, Jornalismo, Produção e Realização de Televisão e Fotografia aliados às novas tecnologias informáticas e audiovisuais, específicas da Comunicação Social.

Posto isto, considera-se que estes cursos respondem a necessidades actuais e futuras do mercado de emprego, embora a ESEC se deva empenhar na formulação de estratégias que permitam aumentar a sua capacidade competitiva, nomeadamente, pela reformulação dos planos de estudos, pela atribuição/estabilização de um corpo docente especializado nestes domínios e pelo reforço da ligação à comunidade. Importa, também, dar visibilidade aos diplomados.

Outro aspecto que decorre deste estudo é a necessidade de aliar estes domínios de formação às potencialidades do meio. Aí ir buscar recursos e com ele construir uma identidade. Por isto, propõe-se para o Turismo as seguintes áreas, Turismo Cultural, Gestão do Lazer, Turismo de Negócios e Marketing Turístico; para a Comunicação Organizacional propõe-se Marketing, Relações Públicas e Publicidade especializados nos sectores da saúde, comércio e banca/seguros; para a Comunicação Social, a especialização em Fotografia, Televisão e Novas Tecnologias da Informação. Este conjunto de disciplinas Marketing/Gestão/Turismo/Comunicação/Tecnologias de Informação exigem uma abordagem articulada, tanto no plano interno como no externo à ESEC, complementam-se e podem

constituir um grupo de formação interdisciplinar coerente, qualquer que seja o nível de formação no qual a ESEC decida investir.

Por fim, há um conjunto de saberes tais como Informática, Audiovisuais, Língua materna e Línguas estrangeiras que são transversais a qualquer profissão, independentes da área de formação de base, fundamentais para quem começa a sua integração no mercado de trabalho, seja no final do ensino secundário, seja durante a frequência do ensino superior, e urgentes para quem já desempenha uma profissão, no sentido de que estes conhecimentos se afiguram como nucleares à manutenção e desenvolvimento dos postos de trabalho.

Em síntese, a ESEC já oferece um tipo de formação que se mostra adequada às tendências do desenvolvimento socio-económico, na qual tem vindo a investir recursos e que pode melhorar. Contudo, a oferta do *Serviço* (formação) tem de ser reequacionada e reformulada.

Também há outros cursos de formação inicial que podem ser criados, porque mantêm e reforçam a identidade da ESEC, se direccionados para os alunos do ensino técnico-profissional, assim como, se traduzirem a identidade do contexto no qual a escola se insere (educação/cultura/saúde/serviços), pelo que se chama a atenção para a informação compilada no Anexo I.

Quanto à possibilidade de a ESEC investir em formação pós-graduada, salienta-se o seguinte:

- 93% dos inquiridos refere ainda não frequentar nenhum tipo de formação pós-graduada;
- cerca de 80% (635) dos inquiridos diz necessitar e pensar frequentar formação pós-graduada;
- as áreas de formação pós-graduada que os diplomados mais valorizam, por curso, descrevem-se na íntegra nos Quadros nº 7 e 8 (*cf.* p. 108-113);
- formação em necessidades educativas especiais e em ensino/educação/pedagogia afiguram-se como área de interesse comum aos diplomados que frequentaram cursos de formação de professores;
- as necessidades de formação pós-graduada, em outras áreas de formação, são bastante específicas e direccionadas para os interesses de cada um dos grupos profissionais;
- observa-se que, em quase todos os cursos, há bastante congruência entre os temas assinalados e um número suficiente de interessados, o que sugere apetência do mercado por este tipo de especializações, desde que estas correspondam efectivamente às expectativas e necessidades de cada grupo profissional.

Procurar conhecer as áreas de formação prioritárias e as que apresentam maiores condições de sucesso, porque têm público e porque correspondem aos assuntos nos quais os profissionais mais sentem necessidade de formação pós-graduada, foi um objectivo deste estudo.

Assim, realizou-se uma análise factorial, em componentes principais, com rotação varimax, que apresenta 7 factores, com convergência à nona iteração. O total da variância explicada é de .93 e a contribuição de cada um dos factores para os resultados obtidos é similar, ainda que o primeiro factor apresente um peso superior face aos restantes.

Cada Factor pode corresponder a um curso de formação pós-graduada a criar e explicitam os conteúdos que deverão estar presentes em cada curso, para que estes sejam atractivos.

Chama-se a atenção para a particularidade dos itens Necessidades educativas especiais e Ensino/educação/pedagogia, porque se correlacionam negativamente com todos os factores. Daqui inferimos que sendo uma área de formação prioritária não será escolhida por indivíduos que se interessam pelos temas presentes em qualquer um destes sete factores, mas por outro tipo de público.

FORMAÇÃO Pós-Graduada	FACTORES						
	1	2	3	4	5	6	7
Planeamento e marketing turístico	.985	-.051	-.051	-.051	-.051	-.051	-.053
Turismo	.985	-.051	-.051	-.051	-.051	-.051	-.053
Gestão hoteleira	.985	-.051	-.051	-.051	-.051	-.051	-.053
Valorização patrimonial	.985	-.051	-.051	-.051	-.051	-.051	-.053
Comunicação social	-.071	.980	-.064	-.064	-.064	-.006	-.065
Direito da comunicação	-.071	.980	-.064	-.064	-.064	-.006	-.065
Produção/realização em televisão	-.071	.980	-.064	-.064	-.064	-.006	-.065
Animação	-.082	-.074	.968	-.077	-.077	-.077	-.077
Infância e juventude	-.082	-.074	.968	-.077	-.077	-.077	-.077
Lazer e desenvolvimento local	-.082	-.074	.968	-.077	-.077	-.077	-.077
Música	-.082	-.074	-.077	.968	-.077	-.077	-.077
Interação com o utilizador	-.082	-.074	-.077	.968	-.077	-.077	-.077
Musicoterapia	-.082	-.074	-.077	.968	-.077	-.077	-.077
Web design	-.082	-.074	-.077	-.077	.968	-.077	-.077
Design gráfico	-.082	-.074	-.077	-.077	.968	-.077	-.077
Design multimédia	-.082	-.074	-.077	-.077	.968	-.077	-.077
Marketing	-.084	-.135	-.080	-.080	-.080	.962	-.080
Marketing/comunicação/relações públicas	-.084	-.135	-.080	-.080	-.080	.962	-.080
Relações públicas	-.108	.246	-.101	-.101	-.101	.921	-.102
Necessidades educativas especiais	-.322	-.334	-.394	-.394	-.394	-.417	-.210
Ensino/educação/pedagogia	-.304	-.317	-.378	-.378	-.378	-.399	-.358
Ciências da educação	-.210	-.215	-.248	-.248	-.248	-.266	-.241
Educação de infância	-.197	-.207	-.251	-.251	-.251	-.263	-.237
Educação artística	-.076	-.068	-.071	-.071	-.071	-.071	.973
Artes plásticas e multimédia	-.076	-.068	-.071	-.071	-.071	-.071	.973
Expressão plástica	-.076	-.068	-.071	-.071	-.071	-.071	.973
<b>Variância explicada (%)</b>	<b>16.495</b>	<b>14.322</b>	<b>13.187</b>	<b>12.587</b>	<b>12.587</b>	<b>12.373</b>	<b>11.124</b>
<b>Variância acumulada(%)</b>	<b>16.495</b>	<b>30.817</b>	<b>44.004</b>	<b>56.592</b>	<b>69.179</b>	<b>81.552</b>	<b>92.676</b>

Em síntese, os resultados obtidos e apresentados no quadro anterior, permitem-nos afirmar que existem condições favoráveis à criação dos seguintes cursos de formação pós-graduada: Necessidades educativas especiais, Turismo, Comunicação Social, Animação,



Música, Design multimédia, Marketing e Relações Públicas e Artes plásticas e multimédia. Cada um deles terá como destinatário um público específico.

As correlações entre formação pós-graduada e profissão identificam o público-alvo prioritário dos cursos mencionados, junto de quem se deverá investir na divulgação deste Serviço. Assim, surgem profissionais que tradicionalmente não recorrem à formação inicial ministrada na ESEC, mas que se podem interessar por especializações nas áreas do Marketing, Artes plásticas e multimédia, Design gráfico e multimédia, designadamente: Desenhador Modelista / Industrial Designer, Operador de Computadores, Técnico de Vendas, Delegado de Informação Médica e Director / Gerente de Comércio Retalhista.

Factores - Formação adicional	Profissões dos diplomados	Correlação
Factor 1	Director Geral / Gestor	,690*
	Director Hotel	,985*
	Recepcionista em Geral	,959*
	Técnico de Turismo	,985*
Factor 2	Jornalista	,978*
	Operador Registo Dados	,980*
	Operador Som Cinema Televisão e Rádio	,980*
	Produtor de Televisão	,980*
	Publicidade e Técnico de Publicidade e Marketing	,980*
Factor 3	Animador Cultural	,950*
	Animador Turístico Tempos Livres e Desportos	,968*
	Assistente Social	,968*
Factor 5	Desenhador Modelista / Industrial Designer	,968*
	Operador de Computadores	,966*
	Técnico de Vendas	,808*
Factor 6	Consultor / Assessor	,837*
	Delegado de Informação Médica	,962*
	Técnico de Recursos Humanos	,796*
	Técnico de Relações Públicas	,953*
	Técnico Superior Administração Pública	,754*
	Técnico de publicidade e Marketing	,962*
Factor 7	Director / Gerente de Comércio Retalhista	,973*
	Professor do 1º Ciclo do Ensino Básico	,951*

Além dos conhecimentos técnicos e científicos que um profissional de grau superior deve possuir, existem competências ou capacidades pessoais e relacionais que se afiguram como fundamentais para o sucesso e a integração no meio laboral. Estas estão explicitadas nas páginas 158-160 deste relatório. Também se observou que elas são essenciais ao desempenho eficaz das funções exercidas pelos diplomados da ESEC. A análise de conteúdo inicial salienta o seu papel no contexto dos novos valores profissionais, inerentes à qualificação dos recursos humanos com futuro. Destas, destacam-se: a capacidade de gestão e de iniciativa, a disponibilidade para a mobilidade, a liderança e a capacidade relacional e de trabalho em equipa.

Formar e desenvolver estas competências surge como um domínio que tem estado associado à formação profissional, mas que tenderá a ser assumido pelas instituições de ensino superior, como parte integrante dos planos de formação, porque se afiguram fundamentais para quem pretende promover o desenvolvimento, seja pessoal, seja organizacional ou comunitário; esteja ou não no início da sua vida profissional. Mais, ser aceite numa organização e ter êxito profissional, qualquer que seja o sector de actividade, passará por Saber e Ter competências de negociação, saber lidar com interesses e coligações, ter energia e motivação para conceber e gerir projectos, integrar-se positivamente em equipas de trabalho e estar disponível para a mudança.

Para terminar, apresentamos os domínios profissionais nos quais se apurou uma maior procura e uma maior empregabilidade, o que a ESEC pode vir a integrar/reforçar no seu âmbito de formação.

<b>Áreas de elevada procura onde faltam profissionais qualificados</b>	<b>Frequência</b>
Apoio social	1524
Criação e Gestão paisagística	852
Ambiente	850
Distribuição	840
Assistentes de atenção doméstica	814
Consultor de Lazer	812
Turismo	812
Hoteleiros	811
Gastronomia	811
Hospedagem	811
Serviços de apoio a crianças e jovens	761
Reabilitação	726
Técnicos de Marketing	684
Operadores de Telemarketing	683
Telecomunicações	523
Aplicações tecnológicas	523
Processamento de dados	482
Produção, tratamento e gestão de informação	482
Programadores	481
Analistas de sistemas	481
Informáticos	481
Gestores de Redes Informáticas e bases de dados	481
Comércio electrónico e economia digital	481
Informática	481
Software	481
Gestão de Redes Digitais de Informação	481
Tecnologias da Informação e da comunicação	480
Webdesigners	461
Gestor de empresas terciárias	345
Logística	345
Seguros	343
Banca	343
Estudos de Mercado	342
Marketing e Publicidade	342
Comerciais	341
Audiovisuais	321
Relações Internacionais	313
Comércio	313
Moda	214
Multimédia	213
Comunicação e Multimédia	213
Assistência a Idosos	76
Saúde	72
Cultura e artes	21

Dentro das novas profissões que estão a surgir, associadas à aplicação das novas tecnologias aos diferentes domínios de actividade, seleccionámos as que indicamos em seguida, por poderem constituir desafios aos quais a ESEC pode responder e para os quais já possui algumas competências:

- *Brokers* de Teletrabalho (Agentes);
- *Webmaster* (combinação de tecnologia, telecomunicações, desenho gráfico e marketing);
- Ciberbibliotecário (compilação de informação, na internet, para um dado objectivo);
- *Gamemaster* (especializado em jogos interactivos na Internet, direccionado para público infantil e juvenil);
- Gestor de Segurança na Internet;
- Actores e escritores virtuais;
- Gestores do conhecimento

Fazer face às exigências que as instituições de ensino superior têm que enfrentar, passa por ter informação, por saber gerar conhecimento, demonstrar qualidade no ensino e contribuir efectivamente para a qualificação da população.

É evidente que tudo isto só faz sentido se a ESEC for capaz de se dotar de recursos físicos, também estes fundamentais à construção de uma imagem organizacional positiva, recursos científicos e pedagógicos de suporte e desenvolvimento da qualidade do ensino e recursos humanos, pela definição de um perfil de docente, que especifique as competências científicas, pedagógicas e profissionais, adequadas a cada curso/área científica e a cada tipo de formação a desenvolver.

## BIBLIOGRAFIA

- Almeida, O. B. (2004, Março). *Mercado Português de TI: Análise e Previsões 2003-2008*. Retirado em 12 de Novembro de 2004 de: <http://www.idc./site/cgi-bin/>
- Azevedo, J. (2003). *Rendimento escolar nos cursos das Escolas Secundárias e das Escolas Profissionais – resultado de uma amostragem*. Vila Nova de Gaia, Fundação Manuel Leão.
- Baptista, M. R., Correia, P., Santos, M. F., São Pedro, M. E., (2001) Uma Leitura Quantitativa do Sistema Educativo, in Carneiro, R., Caraça, J., São Pedro, M. E. (Eds), *O Futuro da Educação em Portugal – Tendências e Oportunidades: Um estudo de reflexão Prospectiva*. Lisboa. Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento.
- Barata, A. (2004, 28 de Outubro). [Entrevista com Maria da Graça Carvalho, Ministra da Ciência, Inovação e Ensino Superior]. *Jornal de Leiria*. Retirado em 8 de Novembro de 2004 de: <http://www.jornaldeleiria.pt/>
- Basto, F. *Universidades Falham Necessidades do País*. Retirado em 5 de Novembro de 2004 do sítio: [http://www.portcult.com/Portugal.82.universidades\\_falham.htm](http://www.portcult.com/Portugal.82.universidades_falham.htm)
- Bravo, A. B., *Portugal Aposta no Trabalho Temporário*. Retirado em 16 de Novembro de 2004 de: <http://expressoemprego.clix.pt/scripts/indexpage.asp?headingID=4824>
- Carneiro, R. (n.d.). *Sumário Executivo – I. Aprender e trabalhar no Século XXI – Tendências e desafios*. Retirado do sítio da Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho em: [http://www.dgert.msst.gov.pt/doc\\_estudos/sumario\\_executivo.pdf](http://www.dgert.msst.gov.pt/doc_estudos/sumario_executivo.pdf)
- Ceia, C. (n.d.). *As reformas necessárias nos cursos de formação de professores*. Retirado em 19 de Novembro de 2004 do sítio da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em: <http://www.fcsh.unl.pt/docentes/cceia/reformar-cursosprofs.doc>
- Célestin, J. B. (2002). *A Qualidade do Emprego*. Lisboa, Direcção-Geral do Emprego e Formação Profissional.
- Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa - Universidade Católica Portuguesa (2001). *Padrões de Aprendizagem Empresarial na Economia Portuguesa*. Retirado em 14 de Outubro de 2004, do sítio da Direcção Geral do Emprego e Formação Profissional, em: [http://www.dgert.msst.gov.pt/doc\\_emprego/cadernos36.pdf](http://www.dgert.msst.gov.pt/doc_emprego/cadernos36.pdf)
- Coimbra, J.L., Parada, F., Imaginário, L. (2001). *Formação ao longo da vida e gestão da carreira*. Lisboa, Direcção-Geral do Emprego e Formação Profissional.
- Conselho Nacional de Educação. (2004, Agosto). *Parecer nº 6/2004 – Implementação do Processo de Bolonha*. DR nº 200 II Série (04-08-25), pp. 12889 a 12892.
- Costa, A. A. (2003). *Perspectivas de Evolução do Ensino Superior Politécnico*. Retirado em 14 de Outubro de 2004 do sítio da Associação dos Institutos Superiores Politécnicos Portugueses, em: [http://www.adispor.pt/docs/docs1/palestra\\_2.pdf](http://www.adispor.pt/docs/docs1/palestra_2.pdf)
- Costa, A. C., Coutinho, M.P. & Ferreira, J. B. (2002). *Relatório de avaliação externa ao curso de Animação Socioeducativa da Escola Superior de Educação de Coimbra*. Lisboa. ADISPOR
- Departamento de Certificação do Instituto do Emprego e da Formação Profissional (2001). *Classificação Nacional de Profissões*, 2ª ed. Lisboa, IEFP.

- Departamento de Estatística do Trabalho, Emprego e Formação Profissional. (1999). *Inquérito às Necessidades de Formação Profissional das Empresas 2000/2002*. Lisboa. Ministério do Trabalho e da Solidariedade
- Dias de Carvalho, A. V., Menezes, M.S. & Moreira da Silva, J. C. (2003). *Relatório de avaliação externa ao curso de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica, da Escola Superior de Educação de Coimbra*. Lisboa. ADISPOR.
- Direcção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (2003). *Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação*, Lisboa, DGERT.
- Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra (2001). *Manual de Procedimentos – Certificação do Curso de Turismo*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra
- Everitt, B. S. (1994). *The Analysis of Contingency Tables. Monographs on Statistics and Applied Probability*. New York, Chapman & Hall/CRC.
- Figueiredo, A. M. (2001). *Evidências e Desafios da Economia Global: Lógicas, Espaços e Estratégias*. Retirado em 14 de Outubro de 2004, do sítio do Fundo para a Internacionalização das Empresas Portuguesas, em: <http://www.fiep.pt/conferencias2.html#>
- Figueiredo, A. M. (2001). *Uma Visão Espacial da Estratégia e das Prioridades de Desenvolvimento Económico e Social para Portugal* [versão electrónica]. *Prospectiva e Planeamento*, 7, 13-41, Departamento de Prospectiva e Planeamento
- Filgueiras-Rauch, M. J. (2001). *As novas formas de emprego atípicas – reflexões sobre o caso Alemão*. Lisboa, Direcção-Geral do Emprego e Formação Profissional.
- Frigolé, P. & Comellas, E. (2001). *Cálculo de Tendencias en Series de Tiempo por Medio de Álgebra Matricial – Tendencias Determinísticas y Estocásticas*.
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (1999). *Relatório de Auto-Avaliação 1998/1999*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (1999). *Relatório de Auto-Avaliação 1998/1999: Apreciação Crítica*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (1999). *Relatório de Auto-Avaliação 1998/1999: Caracterização da organização*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (1999). *Relatório de Auto-Avaliação 1998/1999: Curso de Professores do Ensino Básico, variante de Português-Francês*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (1999). *Relatório de Auto-Avaliação 1998/1999: Curso de Educadores de Infância*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (1999). *Relatório de Auto-Avaliação 1998/1999: Curso de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (1999). *Relatório de Auto-Avaliação 1998/1999: Curso de Professores do Educação Musical do Ensino Básico*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (1999). *Relatório de Auto-Avaliação 1998/1999: Curso de Comunicação Organizacional*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.

- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (1999). *Relatório de Auto-Avaliação 1998/1999: Curso de Comunicação Social*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (1999). *Relatório de Auto-Avaliação 1998/1999: Curso de Turismo*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (1999). *Relatório de Auto-Avaliação 1998/1999: Curso de Comunicação*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (1999). *Relatório de Auto-Avaliação 1998/1999: Curso do Ensino Básico 1º Ciclo*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (1999). *Relatório de Auto-Avaliação 1998/1999: Curso de Animação Socioeducativa*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (1999). *Relatório de Auto-Avaliação 1998/1999: Curso de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (2000). *Relatório de Auto-Avaliação do curso de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física: 1999/2000*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (2001). *Relatório de Auto-Avaliação do curso de Turismo: 2000/2001*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (2001). *Relatório de Auto-Avaliação do curso de Animação Socioeducativa: 2000/2001*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (2001). *Relatório de Auto-Avaliação do curso de Professores do Ensino Básico, variante de Português/Francês: 2000/2001*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (2002). *Relatório de Auto-Avaliação do curso de Professores de Educação Musical do ensino Básico: 2001/2002*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (2002). *Relatório de Auto-Avaliação do curso de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica: 2001/2002*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (2002). *Relatório de Auto-Avaliação da licenciatura em Comunicação Social: 2002/2003*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (2002). *TedQual Certification System - Análise das não-conformidades: resultados e comentários*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (2003). *Relatório de Auto-Avaliação da licenciatura em Comunicação Organizacional: 2002/2003*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (2004). *Relatório de Auto-Avaliação da licenciatura em Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico: 2003/2004*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (2004). *Relatório de Auto-Avaliação da licenciatura em Educação de Infância: 2003/2004*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.

- Gabinete de Avaliação e Planeamento. (2004). *TedQual Certification System - Análise Comparativa 2001-2004*. Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Godinho, J. N., Gonçalves, J. M. & Relvas de Assunção, M. O. (2003). *Relatório de avaliação externa do curso de Professores de Educação Musical do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Coimbra*. ADISPOR.
- Guerra, L. N. (n.d.) *Novo mercado X novas necessidades*. Retirado em 19 de Novembro de 2004, do sítio Portal @prende Brasil, em:  
<http://www.aprendebrasil.com.br/opo/artigos/artigos040.asp>
- Hays Specialist Recruitment. (n. d.). Retirado em 17 de Novembro de 2004 de: [www.hays.pt](http://www.hays.pt)
- Imaginário, L. (2001). *Balanço de Competências – Discursos e Práticas*. Lisboa, Direcção-Geral do Emprego e Formação Profissional.
- Imaginário, L., Castro, J. M., & Barros, A. (2001). *O papel do tutor no âmbito das novas modalidades formativas*. Lisboa, Direcção-Geral do Emprego e Formação Profissional.
- Instituto do Emprego e Formação Profissional (2001). *Diagnóstico e Prospectiva a Curto Prazo das Necessidades de Mão-de-Obra em Portugal*. Lisboa. IEFP
- Instituto Nacional de Estatística (2002). *Diagnóstico das Estatísticas do Turismo – Identificação de Novas Necessidades de Informação Estatística*. Faro. INE – Direcção Regional do Algarve.
- Instituto Nacional de Estatística (2004). *Retrato Territorial de Portugal - 2003*. Lisboa, Instituto Nacional de Estatística.
- Jornal Expresso. (2004, 30 de Outubro). Desemprego de longa duração cresce 117%. *Expresso Emprego*, ed. nº 1670. Paço de Arcos.
- Lages, M. F. (2001). *Desempregados inscritos e não-inscritos nos centros de emprego: características e atitudes perante o trabalho*. Lisboa, Direcção-Geral do Emprego e Formação Profissional.
- Martins, L. (2002, Novembro/Dezembro). RH Magazine. *Formação à Distância e E-learning – Estado da Arte em Portugal*. ed. nº 23. Retirado em 10 de Novembro de 2004 de:  
[http://www.telecentro.pt/documentacao/artigos\\_entrevistas.htm](http://www.telecentro.pt/documentacao/artigos_entrevistas.htm)
- Ministério da Ciência, Inovação e Ensino superior (2004). *Reforma do Sistema do Ensino Superior – Orientação para Harmonização de Estruturas de Formação*. Retirado em 19 de Novembro de 2004, do sítio do Portal do Governo, em:  
[http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos\\_Constitucionais/GC16/Ministerios/MCIES/Comunicacao/Notas\\_de\\_Imprensa/20041102\\_MCIES\\_Com\\_Bolonha.htm](http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos_Constitucionais/GC16/Ministerios/MCIES/Comunicacao/Notas_de_Imprensa/20041102_MCIES_Com_Bolonha.htm)
- Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior. (2004, Setembro). *Reforma do sistema do Ensino Superior. Orientação para a Harmonização de estruturas de formação*. MCIES - Gabinete da Ministra.
- Ministério da Segurança Social e do Trabalho (2003). *Plano Nacional de Emprego 2003-2006*. MSST.
- Ministério do Trabalho e da Solidariedade – DETEFP (2002). *Inquérito às necessidades de formação profissional das empresas*. Retirado em 14 de Outubro de 2004 do sítio da Direcção-Geral de Estudos, Estatística e Planeamento, em:  
<http://www.deep.msst.gov.pt/estatistica/formacao/fpnecess2000.pdf>

- Moniz, A. B., & Kovács, I. (2001). Sociedade da Informação e Emprego. *Caderno de emprego*, nº 28. Lisboa, Direcção-Geral do Emprego e da Formação Profissional – Comissão Interministerial para o Emprego.
- Moniz, A. B., Kovács, I., & Barroso, S. (2001). *Futuros do Emprego na Sociedade da Informação*. Lisboa, Direcção-Geral do Emprego e da Formação Profissional.
- Mourão, L. S., Adão, A.C. & Martins, S. M. (2002) *Relatório de avaliação externa ao curso de Professores do Ensino Básico, variante de Português Francês, da Escola Superior de Educação de Coimbra*. Lisboa. ADISPOR.
- Observatório do Turismo (2002). *Base de Dados – Educação e Formação em Turismo*. Lisboa.
- Observatório do Turismo. (n. d.). Retirado em 17 de Novembro de 2004 de: [www.observatorio-turismo.gov.pt](http://www.observatorio-turismo.gov.pt)
- OCDE (2001). *L' École de Demain – Quel Avenir pour nos écoles ? Enseignement et Compétences*. Paris. OCDE Publications.
- OCDE (2001, Julho). *Cidadãos como parceiros: Informação, Consulta e Participação na formulação de Políticas*. Nota de Política nº 10. Retirado em 19 de Novembro de 2004, do sítio da OCDE em: <http://www.oecd.org/dataoecd/24/20/2384463.pdf>
- OCDE (2003). *Estudo Económico: Portugal, Avaliação e Recomendações*. (Tradução de Ministério das Finanças do Governo de Portugal) Lisboa. Ministério das Finanças.
- OCDE (2004, Setembro). *Étude économique du Portugal, 2004*. Retirado em 19 de Novembro de 2004, do sítio da OCDE em: [http://www.oecd.org/document/13/0,2340,fr\\_2649\\_201185\\_33704781\\_1\\_1\\_1\\_1,00.html](http://www.oecd.org/document/13/0,2340,fr_2649_201185_33704781_1_1_1_1,00.html)
- Palma, A., Cardoso, A. P., Manique, A., Silva, J.M., Serrazina, M.L. & Veiga, M. L. (n.d.). *Grupo de trabalho do CCISP (Formação de Professores) – Processo de Bolonha*. Retirado em 14 de Outubro de 2004, do sítio do Sindicato do Ensino Superior, em: [http://www.snesup.pt/dossiers\\_diversos/dossier\\_bolonha/bolonha\\_ver\\_final.pdf](http://www.snesup.pt/dossiers_diversos/dossier_bolonha/bolonha_ver_final.pdf)
- Paquete de Oliveira, J.M., Aurélio, D.P., Afonso, C.C. & Neves, A. S. (2004). *Relatório de avaliação externa à licenciatura em Comunicação Social, da Escola Superior de Educação de Coimbra*. Lisboa. ADISPOR.
- Paquete de Oliveira, J.M., Aurélio, D.P., Afonso, C.C. & Neves, A. S. (2004). *Relatório de avaliação externa à licenciatura em Comunicação Organizacional, da Escola Superior de Educação de Coimbra*. Lisboa. ADISPOR.
- Pereira, C., D' Orey, J. & Almeida, C. (2001). *ESEC - Análise de Mercado para o Curso de Turismo*. QUAL.
- Pestana, N. N. (2003). *Trabalhadores mais velhos: políticas públicas e práticas empresariais – Contributos para uma política nacional de envelhecimento activo*. Lisboa, Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho
- Ponte, J. P., Sebastião, L. & Miguéns, M. (2004, 29 de Novembro). *A Formação de Professores e o Processo de Bolonha*. Retirado em 19 de Novembro de 2004 do sítio Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/>
- Presidência do Conselho de Ministros. (2004, Maio). Resolução do Conselho de Ministros nº 67/2004, D.R. nº 126 - I Série B (04-08-25), PP. 3402 a 3403.
- Revista @prender. (2002). *Profissões de Futuro*. Retirado em 14 de Outubro de 2004 do sítio: <http://www.universiabrasil.net/materia>



Rodrigues, J. N. (n.d.) *Jack Nilles em Portugal – II: O apóstolo do teletrabalho*. Retirado em 14 de Outubro de 2004, do sítio Janela na Web, em: <http://www.janelanaweb.com/reinv/nilles2.html>

Sérgio, J. A., Monteiro, M. V., Canavarro, J. P. & Rijo, D. B. (2001). *Relatório de avaliação externa ao curso de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física, da Escola Superior de Educação de Coimbra*. Lisboa. ADISPOR.

Silva, J. A., Martins, J. F. & Lopes, P. C. (2002). *Relatório de avaliação externa ao curso de Turismo da Escola Superior de Educação de Coimbra*. Lisboa. ADISPOR.

Simão, J. V.; Machado dos Santos, S. & Costa, A. A. (2004). *Bolonha: Agenda para a Excelência*. Ministério da Ciência, Inovação e Ensino superior. Retirado em 16 de Novembro de 2004 de:

[http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos\\_Constitucionais/GC16/Ministerios/MCIES/Comunicacao/Publicacoes/20041011\\_MCIES\\_Pub\\_Bolonha.htm](http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos_Constitucionais/GC16/Ministerios/MCIES/Comunicacao/Publicacoes/20041011_MCIES_Pub_Bolonha.htm)

SPSS (2001). *Categories 11.0*. Chicago, IL: SPSS Inc.

SPSS (2003). *Advanced models 12.0*. Chicago, IL: SPSS Inc.

Stoleroff, A., Almeida, P.P., Fonseca, R., Braga, M.L. & Silva, I. (2003). *Adaptação da Estratégia, Organização e Práticas Sindicais às Transformações Económicas, Organizacionais e sociais em Portugal*. Retirado em 10 de Novembro de 2004 de: <http://www.cies.iscte.pt/projectos/ficha.jsp>

Suplemento Guia Expresso Emprego 2004 (2004, 16 de Outubro) in *Jornal Expresso*, 3ª ed., Paço de Arcos.

TedQual WTO THEMIS. (2001), *TEP Evaluation: Results and Comments – Escola Superior de Educação de Coimbra, Licenciatura em Turismo*. Andorra, TedQual.

TedQual WTO THEMIS. (2002). *Certification Renewal Evaluation: Results and Comments – Escola Superior de Educação de Coimbra, Licenciatura em Turismo*.

ANEXO I- NÚMERO E TIPO DE CURSOS DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL, PÚBLICO E PRIVADO, DE FORMAÇÃO DE NÍVEL 3<sup>1</sup>

Área Formação	Sub-área	Total	Curso	Total
Ambiente	Higiene/Segurança	21	T. de Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente	21
<b>Total Final</b>				21

Área Formação	Sub-área	Total	Curso	Total
Animação	Desenvolvimento	2	Animador Social/Técnico de Desenvolvimento	2
	Desporto	13	Animador Sociocultural/Desporto	13
	Família	4	Animador Sociocultural/Assistente Familiar	4
	Geriatria	17	Animador Sociocultural/Assistente de Geriatria	17
	Organização e Planeamento	4	Animador Sociocultural/Organização e Planeamento	4
	Psicossocial	9	Animador Sociocultural/Técnico Psicossocial	7
			Animador Social/Técnico Psicossocial	2
	Reinserção	4	Animador Sociocultural/Técnico de Reinserção	4
<b>Total Final</b>				79

Área Formação	Sub-área	Total	Curso	Total
Banca/Comércio	Seguros	16	T. de Banca/Seguros	7
			T. de Seguros	9
	Serviços Comerciais	36	T. de Serviços Comerciais/Vendas	6
			T. de Serviços Comerciais	16
			T. de Serviços Comerciais/Relações Internacionais	1
			T. de Serviços Comerciais/Promoção Regional	3
			T. de Comércio	5
			T. de Serviços Comerciais/Comércio Externo	5
Total Final				52

Área Formação	Sub-área	Total	Curso	Total
Comunicação	Comunicação Social	4	T. de Comunicação/Comunicação Social	3
			T. de Comunicação/Técnicas Jornalísticas	1
	Marketing	42	T. de Comércio/Marketing	6
			T. de Comunicação/Marketing,RP e Publicidade	32
			T. de Marketing	4
Total Final				46

<sup>1</sup> ME (2005). Cursos Profissionais. In Direcção Geral de Formação Vocacional (Eds), *Percursos Formativos para Jovens*, retirado em Janeiro, 12, 2005, de [http://www.dgfv.min-edu.pt/frames/ensino\\_5\\_f.htm](http://www.dgfv.min-edu.pt/frames/ensino_5_f.htm)

Área Formação	Sub-área	Total	Curso	Total
Documentação	BAD/ Biblioteca	18	T. de Informação- BAD/Biblioteca e Serviços de Documentação	16
			T. de Biblioteca e Documentação	1
			T. de Biblioteca e Documentação (pós 11º ano)	1
Total Final				18

Área Formação	Sub-área	Total	Curso	Total
Educação Infância	Auxiliar	13	T. Auxiliar de Infância	13
<b>Total Final</b>				13

Área Formação	Sub-área	Total	Curso	Total
Espectáculos	Artes Circenses	1	Artes e Animação Circenses	1
	Dança	1	Dança	1
	Realização/Produção	3	Artes do Espectáculo/Realiz. Plástica/Realiz. Técnica	2
			Ofícios do Espectáculo	1
Total Final				5

Área Formação	Sub-área	Total	Curso	Total
Gestão	Ambiente	45	T. de Gestão do Ambiente	22
			T. de Gestão Agrícola	15
			T. de Gestão e Recuperação de Espaços Verdes	7
			T. de Gestão de Ambiente e Recursos Naturais	1
	Autárquica	10	T. de Gestão Autárquica	10
	Empresas	9	T. de Gestão e Organização de Empresas	1
			T. de Gestão de PME's e Cooperativas	8
	Gestão	51	T. de Gestão	4
			T. de Gestão (Especificações)	42
			T. de Gestão de Equipa	3
			Assistente de Gestão	1
			T. de Gestão Industrial	1
	Produção	3	T. de Gestão de Produção/Vestuário	1
			T. de Gestão (Planeamento e Racionalização da Produção)	2
	Recursos Humanos	1	T. de Gestão/Gestão de Pessoal	1
<b>Total Final</b>				119

**ESTUDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO PLANO DE FORMAÇÃO DA ESEC**

Área Formação	Sub-área	Total	Curso	Total
Informática/Multimédia	Áudio/Vídeo	5	T. de Áudio e Vídeo	2
			T. de Áudio	1
			T. de Vídeo e Áudio/ Produção/ Pós-Produção	2
	Design	18	T. de Design	4
			Desenhador Projectista	12
			T. de Comunicação/Edição Gráfica	2
	Equipamento	21	T. de Informática/Manutenção de Equipamento	21
	Gestão	65	T. de Informática/Gestão	50
			T. de Gestão de Sistemas Informáticos	15
	Grafismo	16	T. de Computação Gráfica Tridimensional	1
			T. de Desenho Animado	1
			T. de Desenho Gráfico	1
			T. de Artes Gráficas	13
	Informática	18	T. de Informática Fundamental	10
			T. de Informática Aplicada	5
			T. de Informática Aplicada à Indústria	3
	Multimédia	32	T. de Multimédia	16
			T. de Fotografia/Publicitária (P)/Fotojornalismo (F)	3
			T. de Produção Audiovisual e Multimédia	1
			T. de Sistemas de Informação	10
			T. de Comunicação/Técnicas de Audiovisuais	2
Total Final				175

Área Formação	Sub-área	Total	Curso	Total
Música	Instrumento	13	Instrumento	3
			Básico de Instrumentista de Cordas	2
			Instrumentista de Cordas	2
			Básico de Instrumentista de Sopro	2
			Instrumentista de Sopro	1
			Básico de Instrumento	2
			Prática Orquestral	1
	Novas Tecnologias	1	Música e Novas Tecnologias/Instrumento/Canto/Composição	1
	Percussão	1	Percussão	1
<b>Total Final</b>				<b>15</b>

Área Formação	Sub-área	Total	Curso	Total
Património	Arqueologia	2	Assistente de Arqueólogo	1
			T. de Museografia Arqueológica	1
	Divulgação	4	T. de Património Cultural- Gestão e Divulgação	4
	Museologia	2	T. de Museologia e Património Cultural	2
	Restauro	7	T. de Recuperação do Património Edificado	6
			Assistente de Conservação de Património Cultural	1
Total Final				15

Área Formação	Sub-área	Total	Curso	Total
Secretariado	Secretariado	22	T. de Secretariado	21
			T. de Secretariado em Organização de Economia Social (SOES)	1
Total Final				22

Área Formação	Sub-área	Total	Curso	Total
Teatro	Cenografia	1	Teatro/Cenografia	1
	Interpretação	2	Teatro/Interpretação	2
	Luminotecnia	1	Teatro/Luminotecnia	1
	Teatro	1	Teatro	1
<b>Total Final</b>				5

Área Formação	Sub-áreas	Total	Curso	Total
Turismo	Ambiental e Rural	32	T. de Turismo Ambiental e Rural	32
	Animação Turística	11	T. de Turismo/Profissionais de Informação e Animação Turística	11
	Hotelaria	41	T. de Hotelaria/Recepção e Atendimento	20
			T. de Hotelaria/Restauração- Organização e Controlo	21
	Informação Turística	23	T. de Turismo/Profissionais de Informação Turística	23
	Turismo	6	T. de Turismo	6
<b>Total Final</b>				113

ANEXO II – NÚMERO DE CANDIDATOS AO ENSINO SUPERIOR (2001/03), POR REGIÃO <sup>2</sup>

Região	Localidade	Frequência
Norte	Braga	2389
	Vila Real	1329
	Chaves	1640
	Bragança	2306
	Porto	4787
	Viana do Castelo	1953
	Lamego	2032
	Mirandela	490
Centro	Aveiro	2420
	Castelo Branco	1895
	Coimbra	12549
	Guarda	4293
	Leiria	4129
	Viseu	4110
	Covilhã	3848
	Abrantes	484
	Peniche	894
	Seia	549
	Tomar	351
	Caldas da Rainha	1563
Lisboa e Vale do Tejo	Lisboa	16442
	Setúbal	3381
	Estoril	974
Alentejo	Évora	1403
	Beja	1432
	Portalegre	3388
	Santarém	1526
	Rio Maior	1085
Algarve	Faro	4166
	Portimão	784
Madeira	Funchal	581
Açores	Angra do Heroísmo	273
	Ponta Delgada	501
Total		89947

<sup>2</sup> Instituto Nacional de Estatística (2004). *Retrato Territorial de Portugal*. Lisboa, INE – Departamento Difusão e Promoção.

ANEXO III-CURSOS SIMILARES AOS DA ESEC, POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO<sup>3</sup>

Tipo de Ensino	Instituição de Ensino	Curso <sup>4</sup>
Ensino Politécnico	Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Leiria	Comunicação Social e Educação Multimédia
	Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja	Animação Sociocultural
	Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança	Ciências do Desporto, variante de Gestão e Lazer
	Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Bragança	Gestão Sociocultural
	Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico da Guarda	Comunicação e Relações Públicas
		Animação Sociocultural
	Escola Superior de Turismo e Telecomunicações de Seia do Instituto Politécnico da Guarda	Turismo e Lazer
	Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche do Instituto Politécnico de Leiria	Gestão Turística e Hoteleira
		Turismo e Mar
	Escola Superior de Arte e Design das caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria	Design, opção Tecnologias Gráficas + op. Tecnologias Multimédia
		Animação Cultural
	Escola Superior de Comunicação Social Educação do Instituto Politécnico de Lisboa	Jornalismo
		Comunicação Empresarial
		Audiovisual e Multimédia
	Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre	Jornalismo e Comunicação
		Turismo e Termalismo
		Animação Educativa e Sociocultural
	Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Portalegre	Design da Comunicação
	Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém	Animação Cultural e Educação Comunitária
	Escola Superior de Desporto do Instituto Politécnico de Santarém	Desporto, variante de Condição Física
		Desporto, variante de Desporto de Natureza e Turismo Activo
		Desporto, variante de treino Desportivo
	Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal	Desporto e Recreação
	Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Tomar	Gestão Turística e Cultural

<sup>3</sup> MCIES (2005). Índices de Cursos, *In* Direcção Geral do Ensino Superior (Eds), *Índice de Cursos por Estabelecimento*, retirado em Novembro, 26, 2004, de <http://www.acessoensinosuperior.pt/indest.asp>

<sup>4</sup> Deste anexo excluíram-se todos os cursos que possuem exactamente a mesma denominação que os cursos da ESEC.

Tipo de Ensino	Instituição de Ensino	Curso
Ensino Universitário	Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Artes, Comunicação e Design, variante Design Paisagístico
	Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego do Instituto Politécnico de Viseu	Gestão Turística, Cultural e Patrimonial
	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	Direcção e Gestão Hoteleira
		Direcção e Gestão de Operadores Turísticos
	Universidade dos Açores	Relações Públicas e Comunicação
	Universidade do Algarve	Desporto
		Ciências da Comunicação
		Educação e Intervenção Comunitária
	Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão) da Universidade do Algarve	Gestão Hoteleira
	Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Universidade do Algarve	Gestão Hoteleira
	Universidade de Aveiro	Gestão e Planeamento em Turismo
	Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Franceses
		Jornalismo
	Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra	Ciências do Desporto
		Educação Física
	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra	Comunicações e Multimédia
	Universidade da Beira Interior	Ciências do Desporto
		Ciências da Comunicação
		Design Multimédia
	Universidade de Évora	Literaturas – Português e Francês
		Educação Física e Desporto
		Turismo e Desenvolvimento
	Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Franceses
		Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Franceses
		Comunicação e Cultura
	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa	Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Franceses
		Ciências da Comunicação
	Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa	Ciências do Desporto
	Universidade da Madeira	Educação Física e Desporto
		Comunicação, Cultura e Organizações
	Faculdade de Letras da Universidade do Porto	Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Franceses
		Jornalismo e Ciências da Comunicação



**ESTUDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO PLANO DE FORMAÇÃO DA ESEC**

<b>Tipo de Ensino</b>	<b>Instituição de Ensino</b>	<b>Curso</b>
Ensino Universitário	Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto	Desporto e Educação Física
	Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto	Design de Comunicação
	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação Física e Desporto
		Comunicação e Multimédia

## ANEXO IV - CURSOS SIMILARES AOS DA ESEC, POR ÁREA DE FORMAÇÃO

Curso	Área de Estudos
Línguas e Literaturas Modernas, var. Estudos Franceses	Línguas e Literaturas Modernas (P/F)
Línguas e Literaturas-Português e Francês	
Línguas e Literaturas Modernas, var. Estudos Port. e Francês	
Ciências do Desporto	Educação Física/Desporto
Ciências do Desporto, var. Gestão e Lazer	
Desporto	
Desporto e Educação Física	
Desporto e Recreação	
Desporto, var. de Condição Física	
Desporto, var. Desporto de Natureza e Turismo Activo	
Desporto, var. de Treino Desportivo	
Educação Física	
Educação Física e Desporto	
Comunicação Social e Educação Multimédia	Ciências da Comunicação/Jornalismo
Jornalismo	
Jornalismo e Comunicação	
Comunicações e Multimédia	
Jornalismo e Ciências da Comunicação	
Ciências da Comunicação	
Comunicação e Cultura	
Comunicação Empresarial	
Comunicação e Relações Públicas	
Comunicação, Cultura e Organizações	
Relações Públicas e Comunicação	
Ciências Musicais	Ciências Musicais
Design, opção Tecn. Gráficas + opção Tecn. Multimédia	Design e Tecnologia Multimédia
Comunicação e Multimédia	
Design de Comunicação	
Design Multimédia	
Artes, Comunicação e Design, var. Design Paisagístico	
Audiovisual e Multimédia	
Gestão Turística, Cultural e Patrimonial	Turismo/Gestão Turística
Gestão Turística e Hoteleira	
Turismo e Lazer	
Turismo e Desenvolvimento	
Gestão Hoteleira	
Turismo e Mar	
Turismo e Termalismo	
Gestão e Planeamento em Turismo	
Gestão Turística e Cultural	
Direcção e Gestão Hoteleira	
Direcção e Gestão de Operadores Turísticos	

Curso	Área de Estudos
Animação Cultural e Educação Comunitária	Animação e Intervenção Comunitária
Animação Educativa e Sociocultural	
Animação Sociocultural	
Animação Cultural	
Gestão Sociocultural	
Educação e Intervenção Comunitária	

**ANEXO V – NÚMERO DE CANDIDATOS AO ENSINO SUPERIOR (2001/03), POR  
ESTABELECIMENTO DE ENSINO**

<b>Classificação</b>	<b>Estabelecimento de Ensino</b>	<b>Frequência</b>
Ensino Politécnico	ESE-IP Coimbra	8391
	ESE-IP Viseu	5155
	ESE-IP Guarda	4293
	ES Comunicação Social-IP Lisboa	4260
	ESE-IP Leiria	4129
	ESE-IP Lisboa	3417
	ESE-IP Setúbal	3381
	ESE-IP Portalegre	3145
	ESE-IP Bragança	2306
	ESE-IP Castelo Branco	1895
	ESE-IP Porto	1706
	ES Artes e Design das Caldas da Raíña-IP Leiria	1563
	ESE-IP Santarém	1526
	ESE-IP Beja	1432
	ESE-IP Viana do Castelo	1373
	ES Desporto-IP Santarém	1085
	ES Hotelaria e Turismo do Estoril	974
	ES Tecnologia do Mar de Peniche-IP Leiria	894
	ES Tecnologia-IP Viseu	872
	ES Tecnologia e Gestão-IP Viana do Castelo	580
	ES Turismo e Telecomunicações de Seia-IP Guarda	549
	ES Tecnologia e Gestão de Mirandela-IP Bragança	490
	ES Tecnologia-IP Tomar	484
	ES Gestão-IP Tomar	351
	ES Tecnologia e Gestão-IP Portalegre	243
	ES Tecnologia e Gestão de Lamego-IP Viseu	115
Total		54609
Ensino Universitário	Univ. Técnica de Lisboa-Faculdade de Motricidade Humana	439
	Univ. Coimbra-Faculdade de Ciências e Tecnologia	473
	Universidade da Madeira	581
	Univ. Porto-Faculdade de Belas Artes	753
	Universidade dos Açores	774
	Univ. Algarve-ES Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão)	784
	Univ. Porto-Faculdade de Ciências do Desporto e Ed. Física	929
	Univ. Lisboa-Faculdade de Letras	1120
	Univ. Algarve-ES Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	1257
	Univ. Porto-Faculdade de Letras	1399
	Universidade de Évora	1403

**ESTUDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO PLANO DE FORMAÇÃO DA ESEC**

<b>Classificação</b>	<b>Estabelecimento de Ensino</b>	<b>Frequência</b>
Ensino Universitário	Univ. Coimbra-Faculdade de Ciências do Desporto e Ed. Física	1586
	Univ. Coimbra-Faculdade de Letras	2099
	Universidade do Minho	2389
	Universidade de Aveiro	2420
	Univ. Técnica de Lisboa-IS Ciências Sociais e Políticas	2722
	Universidade do Algarve	2909
	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	2969
	Universidade da Beira Interior	3848
	Univ. Nova de Lisboa-Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	4484
Total		35338
Total Final		89947

**ANEXO VI- OPÇÕES DE CANDIDATURA DOS ALUNOS QUE INGRESSARAM NA ESEC NO ANO LECTIVO DE 2004/05 LECTIVO, POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO E POR CURSO<sup>5</sup>**

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Curso	Freq. Opção Colocação dos Alunos na ESEC no ano 2004 e das suas outras opções de Candidatura		
			1ª Opção	2ª Opção	3ª Opção
Ensino Politécnico	ESE-IP Coimbra	Comunicação Organizacional	24	13	16
		Comunicação Design Multimédia	31	13	8
		1º CEB	12	35	10
		Comunicação Social	26	25	12
		Turismo	37	10	7
		PEB-P/F	3	1	1
		PEMEB	15	0	0
		Animação Socioeducativa	31	12	22
		PEB-EVT	7	1	3
		Educação de Infância	41	27	10
	ESE-IP Leiria	Turismo	1	2	10
		Serviço Social	1	0	1
		1º CEB	0	1	0
		PEB-EVT	0	1	2
		Comunicação Social e Educação Multimédia	0	6	2
		Educação de Infância	0	0	5
		Ed. Social e Desenvolvimento Comunitário	0	0	3
		Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	0	0	1
	ESE-IP Lisboa	Educação de Infância	1	0	0
		PEMEB	0	0	3
	ESE-IP Castelo Branco	Serviço Social	1	1	0
		Educação de Infância	0	0	3
	ESE-IP Porto	Educação Social	3	2	0
		Tradução e Interprete de Língua Gestual Portuguesa	1	0	0
		PEMEB	0	5	0
		Gestão do Património	0	0	1
	ESE-IP Setúbal	Educação de Infância	1	3	1
		PEMEB	0	3	0
		Animação e Intervenção Sociocultural	0	1	1
		PEB-EVT	0	0	1
	ES Comunicação Social-IP Lisboa	Comunicação Empresarial	2	0	1
		Audiovisual e Multimédia	2	1	1
		Publicidade e Marketing	1	0	0
		Jornalismo	0	2	1

<sup>5</sup> MCIES (2005). Candidaturas, *In* Direcção Geral do Ensino Superior (Eds), *Consulta da Listagem de Colocações de 2004*, retirado em Novembro, 25, 2004, de <http://www.acessoensinosuperior.pt/coloc2004/index.htm>

**ESTUDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO PLANO DE FORMAÇÃO DA ESEC**

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Curso	Freq. Opção Colocação dos Alunos na ESEC no ano 2004 e das suas outras opções de Candidatura		
			1ª Opção	2ª Opção	3ª Opção
Ensino Politécnico	ES Tecnologia do Mar Peniche-IP Leiria	Turismo e Mar	1	0	1
		Gestão Turística e Hoteleira	0	1	3
	ES Estudos Industriais e Gestão-IP Porto	Design	1	1	1
		Recursos Humanos	1	0	1
	ES Artes Design Caldas da Rainha-IP Leiria	Design	2	3	3
		Som e Imagem	0	1	2
		Animação Cultural	0	3	1
		Teatro	0	0	2
	ES Tecnologia da Saúde de Coimbra	Audiologia	1	0	0
	IS Engenharia-IP Coimbra	Engenharia Civil	1	0	0
	ES Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca	Enfermagem	2	1	0
	ES Enfermagem Bissaya Barreto	Enfermagem	1	1	0
	ESE-IP Guarda	PEMEB	0	2	1
		Animação Sociocultural	0	3	3
		1º CEB	0	0	3
		Educação de Infância	0	0	1
		Comunicação e Relações Públicas	0	0	1
	ESE-IP Santarém	Educação Social	0	1	1
		Animação Cultural e Educação Comunitária	0	2	3
	ESE-IP Viana do Castelo	Artes, Comunicação e Design	0	1	0
		PEMEB	0	0	2
	ESE-IP Viseu	Comunicação Social	0	2	6
		Artes Plásticas e Multimédia	0	1	0
		1º CEB	0	0	5
		Educação de Infância	0	0	4
			0	0	4
	ES Tecnologia e Gestão Oliveira do Hospital	Administração Pública	0	1	0
		Administração e Marketing	0	1	0
		Relações Internacionais	0	0	1
	ES Tecnologia e Gestão-IP Viana do Castelo	Turismo	0	2	0
		Artes, Comunicação e Design	0	0	1
	ES Tecnologia-IP Tomar	Comunicação Social	0	1	2
		Conservação e Restauro	0	1	1
	ES Tecnologia e Gestão de Lamego-IP Viseu	Serviço Social	0	2	1
	ES Hotelaria e Turismo do Estoril	Informação Turística	0	2	0
		Gestão do Lazer e Animação Turística	0	1	0

**ESTUDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO PLANO DE FORMAÇÃO DA ESEC**

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Curso	Freq. Opção Colocação dos Alunos na ESEC no ano 2004 e das suas outras opções de Candidatura		
			1ª Opção	2ª Opção	3ª Opção
Ensino Politécnico	ES Tecnologia-IP Viseu	Turismo	0	4	3
	ES Agrária-IP Coimbra	Engenharia do Ambiente	0	1	0
	ESE-IP Beja	Animação Sociocultural	0	0	2
		Educação e Comunicação Multimédia	0	0	1
	ESE-IP Bragança	Educação Social	0	0	1
	ESE-IP Portalegre	Animação Educativa e Sociocultural	0	0	2
	IS Ciências do Trabalho e da Empresa	Psicologia Social e das Organizações	0	0	1
	ES Tecnologia e Gestão-IP Leiria	Comércio e Marketing	0	0	2
Ensino Universitário	Universidade de Aveiro	Artes da Imagem	0	0	2
		1º CEB	3	2	1
		Educação de Infância	6	1	1
		Novas Tecnologias da Comunicação	2	6	1
		Design	3	4	1
		Línguas e Administração Editorial	0	1	0
		Técnicos Superiores de Justiça	0	0	3
		Tecnologias de Informação e Comunicação	0	0	1
	Universidade do Minho	Comunicação Social	1	2	0
		1º CEB	0	1	0
	UCoimbra-Faculdade Letras	Jornalismo	6	10	6
		Turismo, Lazer e Património	2	13	4
		Estudos Europeus	1	0	2
		Ciência da Informação, Arquivística e Biblioteconomia	0	1	4
		Estudos Artísticos	0	4	2
		Línguas e Literat. Modernas, var. Estudos Port. e Franc.	0	1	1
		Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa	0	0	1
		Línguas e Literat. Modernas, var. Estudos Port. e Ing.	0	0	1
	UPorto-Faculdade Letras	Jornalismo e Ciências da Comunicação	6	1	0
		Ciência da Informação	0	1	0
		Jornalismo	0	0	1
		História	0	0	1



**ESTUDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO PLANO DE FORMAÇÃO DA ESEC**

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Curso	Freq. Opção Colocação dos Alunos na ESEC no ano 2004 e das suas outras opções de Candidatura		
			1ª Opção	2ª Opção	3ª Opção
Ensino Universitário	UCoimbra-Faculdade Ciências Desporto e EF	Ciências do Desporto	1	0	0
		Educação Física	0	1	0
	UCoimbra-Faculdade Psicologia e Ciências Educação	Ciências da Educação	1	3	0
		Psicologia	4	0	0
	Universidade da Madeira	Comunicação, Cultura e Organizações	1	0	0
		Ciências da Cultura	1	0	0
		Psicologia	0	0	1
	Universidade de Évora	Arquitectura	0	1	0
		Turismo e Desenvolvimento	0	1	1
		Educação de Infância	0	0	1
	Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro	Ciências da Comunicação	0	1	3
		Comunicação e Multimédia	0	1	0
		Recreação, Lazer e Turismo	0	0	2
		Animação Sociocultural	0	0	2
	ULisboa-Faculdade Letras	Arqueologia e História	0	1	0
		Comunicação e Cultura	0	0	1
	Universidade da Beira Interior	Ciências da Comunicação	0	1	0
		Design Multimédia	0	3	3
		Ciências da Educação	0	0	1
		Ciências da Comunicação	0	0	1
		Arquitectura	0	0	2
		Cinema	0	0	2
		Sociologia	0	0	1
	UAveiro-ES Tecnologia e Gestão de Águeda	Gestão Pública e Autárquica	0	2	0
	UCoimbra-Faculdade Economia	Gestão	0	2	0
		Relações Internacionais	0	0	2
		Sociologia	0	0	3
	UCoimbra-Faculdade Ciências e Tecnologia	Arquitectura	0	1	0
		Biologia	0	1	0
		Engenharia Civil	0	0	1
		Comunicação e Multimédia	0	0	1
		Engenharia do Ambiente	0	0	1
	ULisboa-Faculdade Belas Artes	Belas Artes-Arte e Multimédia	0	1	0
		Belas Artes-Design de Equipamento	0	1	0
	UCoimbra-Faculdade Medicina	Medicina	0	1	0
	UCoimbra-Faculdade Direito	Direito	0	1	0
		Administração Pública	0	0	1

**ESTUDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO PLANO DE FORMAÇÃO DA ESEC**

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Curso	Freq. Opção Colocação dos Alunos na ESEC no ano 2004 e das suas outras opções de Candidatura		
			1ª Opção	2ª Opção	3ª Opção
Ensino Universitário	UAlgarve-ES Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	Turismo	0	1	3
	UPorto-Faculdade Arquitectura	Arquitectura	0	0	1
	UCoimbra-Faculdade Farmácia	Ciências Farmacêuticas	0	0	1

ANEXO VII – PROFISSÕES DESEMPENHADAS PELOS DIPLOMADOS DA ESEC, INQUIRIDOS NESTE ESTUDO<sup>1</sup>

Sub Grande Grupo	Sub Grupo	Profissão
1.2. Directores de Empresa	1.2.1. Directores Gerais	1.2.1.0.05. Director Geral
		1.2.1.0.40. Produtor de Televisão
	1.2.2. Directores de Produção, Exploração e Similares	1.2.2.5.05. Director de Hotel
		1.2.2.7.10. Assessor (Consultor)
		1.2.2.9.15. Director Serviços Recreativos/Culturais/Desportivos
	1.2.3. Outros Directores de Empresas	1.2.3.2.05. Director de Recursos Humanos
		1.2.3.3.10. Director de Vendas
1.3. Directores e Gerentes de Pequenas Empresas	1.3.1. Directores e Gerentes de Pequenas Empresas	1.3.1.4.10. Director e Gerente - Comércio Retalhista
2.1. Especialistas das Ciências Físicas, Matemáticas e Engenharia	2.1.3. Especialistas da Informática	2.1.3.1.10. Engenheiro Técnico de Informática
2.3. Docentes do Ensino Secundário, Superior e Profissões Similares	2.3.1. Docentes do Ensino Universitário e de Estabelecimentos de Ensino Superior	2.3.1.0.05. Professor do Ensino Superior
	2.3.2. Docentes do Ensino Básico (2º e 3º ciclos) e Secundário	2.3.2.0.05. Professor do Ensino Básico (2º e 3º ciclos)
	2.3.5. Docentes do Ensino Superior, Básico, Secundário e Similares não classificados em outra parte	2.3.5.9.05. Formador
2.4. Outros Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	2.4.1. Especialistas de Profissões Administrativas e Comerciais	2.4.1.1.05. Contabilista
		2.4.1.2.05. Técnico de Recursos Humanos
		2.4.1.9.15. Supervisor de Contas - Publicidade
		2.4.1.9.25. Técnico de Relações Públicas
		2.4.1.9.30. Gestor de Produto
	2.4.3. Arquivistas, Bibliotecários, Documentalistas e Profissões Similares	2.4.3.2.05. Bibliotecário - Documentalista
	2.4.4. Especialistas das Ciências Sociais e Humanas	2.4.4.2.20. Geógrafo
		2.4.4.4.15. Intérprete
		2.4.4.5.05. Psicólogo
		2.4.4.6.05. Assistente Social
	2.4.5. Escritores, Artistas e Executantes	2.4.5.1.40. Editor
		2.4.5.5.10. Actor
	2.4.7. Técnicos de Administração Pública não classificados em outra parte	2.4.7.1.05. Técnico Superior - Administração Pública

<sup>1</sup> Instituto do Emprego e da Formação Profissional (2001). *Classificação Nacional de Profissões*, 2ª ed. Lisboa, IEFP - Departamento de Certificação.

Sub Grande Grupo	Sub Grupo	Profissão
3.1. Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio das Ciências Físicas e Químicas, da Engenharia e Trabalhadores Similares	3.1.2. Programadores, Operadores de Informática e Trabalhadores Singulares	3.1.2.1.10. Técnico de Manutenção - Informática
	3.1.3. Operadores de Equipamentos Ópticos e Electrónicos	3.1.3.1.05. Jornalista (repórter fotográfico)
		3.1.3.1.10. Fotógrafo
		3.1.3.1.20. Operador de Imagem
		3.1.3.1.25. Operador de Tratamento de Imagem - Televisão
		3.1.3.1.35. Operador de Som - Cinema, Televisão e Rádio
	3.1.5. Inspectores de Obras, de Segurança e do Trabalho, da Saúde e do Controlo de Qualidade	3.1.5.2.20. Verificador de Condições de Trabalho
3.3. Profissionais de Nível Intermédio do Ensino	3.3.1. Docentes de Ensino Básico, Primário e Pré-primário	3.3.1.1.05. Professor do Ensino Básico - Primário
	3.3.2. Educadores de Infância	3.3.2.1.05. Educador de Infância
	3.3.9. Profissionais do Ensino não classificados em outra parte	3.3.9.1.20. Monitor de Gimno e Desportiva
3.4. Outros Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	3.4.1. Profissionais de Nível Intermédio de Finanças e Serviços Comerciais	3.4.1.3.05. Mediador Oficial
		3.4.1.4.05. Técnico de Turismo
		3.4.1.5.15. Delegado de Informação Médica
		3.4.1.5.25. Técnico de Vendas
	3.4.3. Profissionais de Nível Intermédio de Gestão e Administração	3.4.3.1.10. Secretário de Administração
	3.4.7. Profissionais da Criação Artística, do Espectáculo e do Desporto	3.4.7.1.05. Desenhador Modelista Industrial
		3.4.7.5.20. Treinador Desportivo
4.1. Empregados de Escritório	4.1.1. Secretários e Operadores de Equipamentos de Tratamento de Informação	4.1.1.3.05. Operador de Registo de Dados
	4.1.2. Empregados dos Serviços de Contabilidade e dos Serviços Financeiros	4.1.2.2.10. Gestor de Conta Bancária
4.2. Empregados de Recepção, Caixas, Bilheteiros e Similares	4.2.1. Caixas, Bilheteiros e Similares	4.2.1.1.10. Caixa de Comércio
	4.2.2. Empregados de Recepção, de Informação e Telefonistas	4.2.2.2.00. Recepcionista, em geral
		4.2.2.3.10. Telefonista - Central Telefónica Privada
5.1. Pessoal dos Serviços Directos e Particulares, de Protecção e Segurança	5.1.1. Assistentes, Cobradores, Guias e Trabalhadores Similares	5.1.1.3.05. Guia - Intérprete
	5.1.2. Ecónomos e Pessoal do Serviço de Restauração	5.1.2.3.15. Empregado de Mesa
	5.1.3. Vigilantes, Assistentes Médicos e Trabalhadores Similares	5.1.3.1.05. Vigilante de Crianças
	5.1.4. Outro Pessoal dos Serviços Directos e Particulares	5.1.4.9.20. Animador Cultural
		5.1.4.9.25. Animador Turístico, Tempos Livres e Desporto
	5.1.6. Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança	5.1.6.9.05. Nadador -Salvador
9.1. Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio	9.1.3. Pessoal de Limpeza, Lavadeiras, Engomadores de Roupa e Trabalhadores Similares	9.1.3.2.20. Encarregado de Limpeza

**ANEXO VIII - FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA QUE OS DIPLOMADOS INQUIRIDOS JÁ POSSUEM OU FREQUENTAM, POR ÁREA DE FORMAÇÃO<sup>2</sup>**

<b>Área Científica</b>	<b>Domínio de Formação</b>	<b>Frequência</b>
Ciências da Comunicação, das Organizações e dos Média	Comunicação / Informação / Jornalismo	2
	Comunicação Social	4
	Jornalismo	2
	Direito da Comunicação	5
	Produção / Realização de Televisão	1
	Ciências da Comunicação	1
	Multimédia e Interactividade	1
	Web Design	1
	Comunicação Multimédia	1
	Multimédia na Educação	1
	Imagem, Protocolo e Organização de Eventos	1
Total		<b>20</b>
Psicologia e Ciências da Educação	Ensino / Educação / Pedagogia	2
	Filosofia do Imaginário Educacional	2
	Ciências da Educação	3
	Formação para Formadores	3
Total		<b>10</b>
Ciências Sociais	Turismo	1
	Sociologia da Educação	1
	História da Educação	1
	Turismo Cultural	1
	Lazer e Desenvolvimento Local	1
Total		<b>5</b>
Informática	Informática Educacional	2
	Curso de Informática	1
Total		<b>3</b>
Artes Visuais	Artes Plásticas e Multimédia	1
Total		<b>1</b>
Teatro	Teatro	1
Total		<b>1</b>
Música	Música	1
Total		<b>1</b>

<sup>2</sup> MTS (2003). *Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação*. Lisboa, Direcção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho .

MTS (2002). *Inquérito às Necessidades de Formação Profissional das Empresas 2000/2002*. Lisboa, Departamento de Estatística do Trabalho, Emprego e Formação Profissional.

Área Científica	Domínio de Formação	Frequência
Gestão	Administração Pública	1
	Gestão Escolar	2
	Sistemas de Informação e Gestão Empresarial	1
	Gestão no Ensino Superior	1
	Gestão e Desenvolvimento em Turismo	1
	Gestão da Informação	1
	Gestão de Empresas	2
Total		9
Outras	Riscos Naturais	1
TOTAL FINAL		51

**ANEXO IX - FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA QUE OS DIPLOMADOS INQUIRIDOS GOSTARIAM DE FREQUENTAR, POR ÁREA DE FORMAÇÃO**

<b>Área Científica</b>	<b>Domínio de Formação</b>	<b>Frequência</b>
Ciências da Comunicação, das Organizações e dos Média	Comunicação / Informação / Jornalismo	2
	Comunicação Social	15
	Jornalismo	3
	Relações Públicas	16
	Design Multimédia	4
	Audiovisuais	2
	Direito da Comunicação	9
	Marketing / Comunicação / Relações Públicas	17
	Produção / Realização de Televisão	4
	Novas Tecnologias de Informação	4
	Jornalismo Desportivo	2
	Vídeo	2
	Jornalismo de Moda	1
	Multimédia e Interactividade	6
	Marketing	20
	Comunicação Organizacional	5
	Fotojornalismo	1
	Comunicação Empresarial	2
	Publicidade	1
	Comunicação e Imagem	1
	Rádio e Dicção	1
	Marketing Farmacêutico	1
	Web Design	1
	Marketing Estratégico	1
	Design Gráfico	4
	Design da Comunicação	1
	Assessoria de Imprensa	1
	Multimédia na Educação	1
	Tecnologia Educativa	1
	Promoção de Eventos	1
Informática	Interacção com o utilizador	8
	Informática Educacional	1
Teatro	Teatro	7
	Interpretação	2
Prática Pedagógica de Educação de Infância	Educação de Infância	25
	Creche	1
Matemática e Educação Matemática	Didáctica da Matemática	1
	Ciências / Matemática	1

Área Científica	Domínio de Formação	Frequência
Psicologia e Ciências da Educação	Ensino / Educação / Pedagogia	41
	Psicologia	12
	Cidadania	2
	Necessidades Educativas Especiais	105
	Problemas Auditivos / Surdez	5
	Psicologia do Comportamento	1
	Supervisão Pedagógica	3
	Grafismo Infantil	3
	Ciências da Educação	20
	Psicologia do Desenvolvimento	5
	Linguagem Gestual	11
	Desenvolvimento da Criança	1
	Desenvolvimento Cognitivo	1
	Terapia da Fala	10
	Psicologia Infantil	7
	Animação	17
	Formação para Formadores	3
	Psicologia do Desporto	2
	Distúrbios Comportamentais	2
	Psicopedagogia	2
	Relacionamento com as famílias	3
	Maus-tratos / Carências Afectivas	1
	Intervenção Precoce	2
	Educação Social	2
	Animação Cultural	3
	Animação em Biblioteca	1
	Apoio Social	3
	Apoio a Idosos	1
	Infância e Juventude	7
	Reinserção Social	1
	Animação nas Prisões	1

Artes Visuais	Educação Artística	6
	Expressão Plástica	5
	Artes Plásticas e Multimédia	6
	Pintura	1
	Ilustração	1
	Artes Visuais	1
	Grafismo Informático	1

Língua Estrangeira	Inglês	1
	Português – Francês no 1º ciclo	1
	Literatura Portuguesa e Francesa	1
	Ensino da Língua Estrangeira ao 1º Ciclo	1

Prática Pedagógica no 1º	1º Ciclo	2
--------------------------	----------	---



CEB		
-----	--	--

Área Científica	Domínio de Formação	Frequência
Ciências Sociais	Sociologia	1
	Turismo	23
	Economia	1
	Política Social	1
	Planeamento e Marketing em Turismo	4
	Valorização Patrimonial	3
	Gestão Hoteleira	3
	Desenvolvimento Turístico Sustentável	1
	Termalismo	1
	Geografia - Lazer, Cultura e Turismo	1
	Turismo Cultural	1
	Lazer e Desenvolvimento Local	12

Educação Física e Desporto	Fitness	1
	Educação Física / Desporto	25
	Gestão Desportiva	11
	Metodologias de Treino	2
	Basquetebol	1
	Desporto na 3ª Idade	4
	Treino de Alto Rendimento Desportivo	6
	Desporto ligado ao Turismo	1
	Futebol	3
	Desporto e Actividades com Crianças / Jovens	3
	Andebol	1
	Saúde no Desporto	1
	Ciências do Desporto	1
	Exercício e Saúde	1

Língua Portuguesa	Língua Materna	1
	Literatura Infantil	8
	Linguística	1
	Português	1
	Literatura Portuguesa	1

Música	Música	7
	Ciências Musicais	1
	Musicoterapia	12
	Direcção Coral	1
	Etnomusicologia	1
	Novas Tecnologias na Música	3
	Educação Musical	3
	Canto	1

Área Científica	Domínio de Formação	Frequência
Ciências Experimentais do Ambiente e da Saúde	Segurança e Higiene no Trabalho	1
	Saúde	1
	Primeiros Socorros	2
	Saúde Infantil	1
	Sida	1
Gestão	Gestão da Qualidade	1
	Gestão de Empresas	3
	Gestão Escolar	8
	Gestão de Recursos Humanos	3
	Associativismo	2
Artes	Artes	2
	Fotografia	2
	Produção de Espectáculos	1
Outras	Técnicas de Vendas	1
	Contabilidade	1
	Grande Distribuição	1
	Didáctica	1
	Arquitectura	1

**ANEXO X – 2ª OPÇÃO DE FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA QUE OS DIPLOMADOS INQUIRIDOS GOSTARIAM DE FREQUENTAR, POR ÁREA DE FORMAÇÃO**

<b>Área científica</b>	<b>Domínio de formação</b>	<b>Frequência</b>
Ciências da Comunicação, das Organizações e dos Média	Comunicação Social	2
	Direito da Comunicação	1
	Marketing / Comunicação / Relações Públicas	2
	Produção / Realização de Televisão	1
	Multimédia e Interactividade	1
	Marketing	4
	Comunicação Organizacional	1
	Comunicação Empresarial	1
Psicologia e Ciências da Educação	Ensino / Educação / Pedagogia	15
	Psicologia	6
	Cidadania	1
	Necessidades Educativas Especiais	21
	Problemas Auditivos / Surdez	2
	Gestão do Acolhimento	1
	Sociologia da Educação	1
	Grafismo Infantil	1
	Ciências da Educação	2
	Linguagem Gestual	5
	Desenvolvimento Cognitivo	1
	Terapia da Fala	5
	Psicologia Infantil	3
	Animação	6
	Psicologia da Educação	2
	Formação para Formadores	4
	Psicologia do Desporto	1
	Hiperactividade	2
	Educação Multicultural	1
	Relacionamento com as famílias	1
	Educação Sexual	1
	Inteligência Emocional	2
	Problemas / Deficiências Visuais	1
	Educação Social	1
	Apoio Social	4
	Apoio a Idosos	1
	Infância e Juventude	1
	Apoio a Toxicodependentes	1

Área científica	Domínio de Formação	Frequência
Ciências Sociais	Sociologia	2
	Turismo	4
	Política Internacional	1
	Relações Internacionais	1
	Planeamento e Marketing em Turismo	3
	Gestão Hoteleira	1
	História	1
	Lazer e Desenvolvimento Local	4
Informática	Interacção com o utilizador	7
Artes Visuais	Expressão Plástica	1
Teatro	Teatro	1
Música	Música	1
	Musicoterapia	2
	Direcção Coral	1
	Novas Tecnologias na Música	1
	Engenharia do Som	1
	Produção Musical	1
Ciências Experimentais do Ambiente e da Saúde	Ambiente	1
	Saúde	1
	Saúde Infantil	1
Educação Física e Desporto	Fitness	4
	Educação Física / Desporto	6
	Desportos de Aventura	1
	Metodologias de Treino	1
	Desporto na 3ª Idade	2
	Treino de Alto Rendimento Desportivo	5
	Futebol	2
	Desporto e Actividades com Crianças / Jovens	1
	Natação	1
Prática Pedagógica de Educação de Infância	Educação de Infância	1
	Creche	1
Língua Estrangeira	Ensino da Língua Estrangeira ao 1º Ciclo	1
	Literatura Portuguesa e Francesa	1
Gestão	Gestão de Recursos Humanos	3
	Gestão Escolar	2

Área científica	Domínio de formação	Frequência
Língua Portuguesa	Literatura Infantil	1
Matemática e Educação Matemática	Didáctica da Matemática	3
Artes	Fotografia	2
Outras	Semiologia	1
	Contabilidade	1
	Arquitectura	1
	Didáctica	1

ANEXO XI –LOCAL DE TRABALHO, POR REGIÕES<sup>3</sup>

Região	Localidade	Frequências
Norte	Oliveira de azeméis	1
	Porto	136
	Guimarães	3
	Vila Nova de Famalicão	5
	Viana do Castelo	3
	Vila Real	5
	S. João da Madeira	4
	Bragança	4
	Vila Nova de Gaia	1
	Aguada de Cima	1
	Vizela	1
	Braga	20
	Matosinhos	6
	Maia	5
Centro	Coimbra	172
	Aveiro	92
	Viseu	59
	Figueira da Foz	26
	Coimbra e Aveiro	5
	Coimbra, Aveiro e Viseu	3
	Coimbra e Figueira da Foz	2
	Coimbra, Figueira da Foz e Aveiro	1
	Cantanhede	13
	Mealhada	3
	Leiria	63
	Mira	9
	Oliveira do Hospital	1
	Fátima	2
	Ourém	6
	Tomar	6
	Peniche	2
	Caldas da Rainha	2
	Torres Novas	1
	Torres Vedras	3
	Castelo Branco	1
	Alcobaça	1
	Covilhã	29

<sup>3</sup> Instituto Nacional de Estatística (2004). *Retrato Territorial de Portugal*. Lisboa, INE – Departamento Difusão e Promoção.

Região	Localidade	Frequências
Lisboa e Vale do Tejo	Vila Franca de Xira	14
	Sintra	28
	Setúbal	18
	Cascais	21
	Oeiras	4
	Alcochete	10
	Lisboa	772
	Estoril	9
	Mafra	4
	Palmela	1
	Lisboa e Palmela	2
Alentejo	Évora	16
	Ferreira do Alentejo	3
	Santarém	15
	Sines	5
	Beja	3
	Portalegre	5
	Azambuja	2
Algarve	Faro	9
	Portimão	4
	Lagos	1
	Albufeira	7
Madeira	Funchal	2
Açores	Ponta Delgada	1
	S.Miguel	1
Várias regiões do país	Porto e Coimbra	1
	Lisboa e Porto	15
Europa	Barcelona	1
	Madrid	3
	Lisboa e Madrid	1
Total		1675

ANEXO XII – FREQUÊNCIA E TIPO DE PROFISSÕES SOLICITADAS NOS ANÚNCIOS DE EMPREGO<sup>4</sup>

Profissão	Frequências
1.1.2.0.25 Director de Serviços - Administração Pública	7
1.2.1.0.05 Director Geral (Gestor)	261
1.2.2.2.05 Director de Produção	1
1.2.2.3.05 Director - construção civil e obras públicas	7
1.2.2.5.05 Director de Hotel	8
1.2.2.7.10 Consultor/Assessor	119
1.2.3.1.05 Director Administrativo	3
1.2.3.1.05 Director Financeiro	2
1.2.3.2.05 Director de Recursos Humanos	15
1.2.3.3.10 Director de Vendas	37
1.2.3.4.05 Director de Publicidade (e Marketing)	24
1.2.3.7.10 Director do Controlo de Qualidade	4
1.3.1.2.15 Director e gerente de produção industrial	1
1.3.1.4.10 Director e Gerente - comércio retalhista	13
2.1.1.4.05 Geólogo	2
2.1.3.1.05 Engenheiro de Sistemas	4
2.1.3.1.10 Engenheiro Técnico de Informática	125
2.1.4.1.05 Arquitecto	35
2.1.4.2.00 Engenheiro	179
2.1.4.2.00 Engenheiro Civil	202
2.1.4.2.30 Engenheiro Técnico Civil	15
2.1.4.3.00 Engenheiro Electrotécnico	84
2.1.4.5.00 Engenheiro Mecânico	111
2.1.4.6.05 Engenheiro Químico	11
2.1.4.7.05 Engenheiro de Minas	1
2.2.1.1.05 Biólogo	2
2.2.1.3.20 Engenheiro Técnico Agrário- produção agrícola	23
2.2.1.3.40 Engenheiro Técnico Agrário - tecnologia dos produtos	3
2.2.2.1.05 Médico - Clínica geral	208
2.2.2.1.07 Médico Anestesiologista	4
2.2.2.1.15 Médico Fisiatra	3
2.2.2.1.25 Médico Neurologista	2
2.2.2.1.37 Médico Radiologista	2
2.2.2.1.57 Médico Ortopedista	2
2.2.2.1.67 Médico Dermatologista	2
2.2.2.1.70 Médico Dentista	8

<sup>4</sup> Instituto do Emprego e da Formação Profissional (2001). *Classificação Nacional de Profissões*, 2ª ed. Lisboa, IEFP - Departamento de Certificação.



Profissão	Frequências
2.2.2.1.75 Médico Oftalmologista	2
2.2.2.1.77 Médico Otorrinolaringologista	1
2.2.2.1.80 Médico Urologista	1
2.2.2.3.05 Veterinário	7
2.2.2.4.05 Farmacêutico	135
2.2.3.0.05 Enfermeiro	29
2.3.1.0.05 Professores do Ensino Superior	22
2.3.2.0.05 Professor do Ensino Básico (2º e 3º ciclo)e Secundário	183
2.3.5.9.05 Formador	90
2.4.1.1.05 Contabilista	88
2.4.1.2.05 Técnico de Recursos Humanos	13
2.4.1.9.15 Supervisor de contas-publicidade (técnicos de Publicidade)	129
2.4.1.9.25 Técnico de Relações Públicas/Com. Interna/Com. Imagem	32
2.4.1.9.30 Gestor de Produto	41
2.4.2.1.05 Advogado	56
2.4.3.1.05 Arquivista	1
2.4.4.1.05 Economista	80
2.4.4.2.05 Sociólogo	1
2.4.4.2.20 Geógrafo	1
2.4.4.5.05 Psicólogo	22
2.4.4.6.05 Assistente Social	2
2.4.5.1.40 Editor	2
2.4.5.1.40 Jornalista	9
2.4.7.1.05 Técnico Superior - Administração Pública	23
3.1.1.4.10 Técnico de Telecomunicações	1
3.1.1.4.15 Técnico de Electrónica Industrial	5
3.1.1.8.05 Desenhador Projectista	7
3.1.1.8.25 Topógrafo	3
3.1.1.9.30 Técnico de Prevenção e Segurança	1
3.1.2.1.10 Operador de Computador	30
3.1.3.1.05 Repórter Fotográfico	2
3.1.3.1.10 Fotógrafo	1
3.1.3.3 Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	11
3.1.3.3.20 Técnico de Radiologia	6
3.1.3.3.30 Técnico de Electromecânica	2
3.1.4.4.05 Controlador de Tráfego Aéreo	2
3.1.5.2.20 Verificador de condições de trabalho	10
3.1.5.2.35 Técnico de Controlo de Qualidade	5
3.2.1.1.05 Técnico de análises clínicas e saúde pública	9
3.2.1.1.20 Técnico do Ambiente	6
3.2.2.3.05 Dietista	4
3.2.2.4.05 Óptico - Optometrista	7
3.2.2.6.05 Fisioterapeuta	15

<b>Profissão</b>	<b>Frequências</b>
3.2.2.9.05 Terapeuta Ocupacional	5
3.2.2.9.10 Terapeuta da Fala	9
3.3.1.1 Professor 1º Ciclo do ensino básico	3
3.3.2.1.05 Educador de Infância	11
3.3.3.1.10 Professor de Educação Especial-área da deficiência	4
3.4.1.2.15 Gerente - Seguros	1
3.4.1.3.05 Mediador Oficial	6
3.4.1.4.05 Técnico de Turismo	2
3.4.1.5.15 Delegado de Informação Médica	96
3.4.1.5.25 Técnico de Vendas	110
3.4.3.1.05 Chefe de Secção	7
3.4.3.1.10 Secretário de Administração	16
3.4.3.3.05 Técnico de Contas	4
3.4.7.1.05 Desenhador Modelista Industrial (Designer)	23
3.4.7.1.15 Modelista - vestuário	1
3.4.7.1.35 Decorador de interiores	4
4.1.1.5.05 Secretário	52
4.1.2.2.00 Escriturário	1
5.1.3.9.05 Ajudante de Farmácia	5
5.1.4.9.20 Animador Cultural	12
Total	2999
Missing System	48

ANEXO XIII - PROFISSÕES NO ÂMBITO DE FORMAÇÃO DA ESEC<sup>5</sup>

	Grupo Base	Profissão	Código na Base	Frequências
Profissões no Âmbito de Formação da ESEC	1.1.2.0. Quadros superiores da administração pública	1.1.2.0.25. Director de serviços - administração pública	147	7
	1.2.2.5. Directores de restauração e hotelaria	1.2.2.5.05. Director de Hotel	101	8
	1.2.2.7. Directores de empresas de mediação e prestação de serviços	1.2.2.7.10. Consultor/Assessor	9	119
	1.2.3.3. Directores de Vendas e Comercialização	1.2.3.3.10. Director de Vendas	70	37
	1.2.3.4. Directores de Publicidade e Relações Públicas	1.2.3.4.05. Director de Publicidade (e Marketing)	90	24
	1.3.1.4. Directores e gerentes do comércio grossista e retalhista	1.3.1.4.10. Director e gerente - comércio retalhista	109	13
	2.3.1.0. Docentes do Ensino universitário e de estabelecimentos de ensino superior	2.3.1.0.05. Professor do Ensino Superior	48	22
	2.3.2.0. Docentes do Ensino Básico (2º e 3º Ciclos) e Secundário	2.3.2.0.05 Professor do Ensino Básico (2º e 3º Ciclos) e Secundário <sup>6</sup>	7	183
	2.3.5.9. Outros docentes do ensino superior, básico, secundário e similares não classificados em outra parte	2.3.5.9.05. Formador	65	90
	2.4.1.9. Outras Profissões administrativas ou comerciais não classificadas em outra parte	2.4.1.9.15. Supervisor de contas - publicidade (Técnicos de Publicidade e Marketing)	33	129
		2.4.1.9.25. Técnico de Relações Públicas / Comunicação Interna / Comunicação e Imagem	1	32
		2.4.1.9.30. Gestor de produto	18	41
	2.4.5.1. Escritores, jornalistas e similares	2.4.5.1.20. Jornalista	58	9
		2.4.5.1.40. Editor	143	2

<sup>5</sup> Instituto do Emprego e da Formação Profissional (2001). *Classificação Nacional de Profissões*, 2ª ed. Lisboa, IEFP - Departamento de Certificação.

<sup>6</sup> Nesta categoria estão agrupados os professores das seguintes áreas: Música (7 anúncios), Matemática (2 anúncios), Informática (17 anúncios), Português (7 anúncios).

	<b>Grupo Base</b>	<b>Profissão</b>	<b>Código na Base</b>	<b>Frequências</b>
<b>Profissões no Âmbito de Formação da ESEC</b>	2.4.7.1. Técnicos da Administração Pública não classificados em outra parte	2.4.7.1.05. Técnico Superior - Administração Pública	64	23
	3.1.3.1. Fotógrafos e operadores de aparelhos de registo de imagem e de som	3.1.3.1.05. Repórter Fotográfico	116	2
	3.3.1.1. Docentes do ensino básico - 1º Ciclo	3.3.1.1.05. Professores do 1º ciclo do ensino básico	68	3
	3.3.2.1. Educadores de Infância	3.3.2.1.05. Educador de Infância	57	11
	3.4.1.5. Representantes comerciais e Técnicos de vendas	3.4.1.5.15. Delegado de informação médica	97	96
		3.4.1.5.25. Técnico de Vendas	8	110
	3.4.7.1. Decoradores e Desenhadores Modelistas de Produtos Industriais e Comerciais	3.4.7.1.05. Desenhador Modelista Industrial (Web Designer e Designer Gráfico)	24	23
	3.4.1.4. Técnicos de Turismo	3.4.1.4.05. Técnico de Turismo	88	2
	5.1.4.9. Trabalhadores dos serviços directos e particulares não classificados em outra parte	5.1.4.9.20 Animador Cultural	31	12
<b>Total</b>				998

ANEXO XIV -PROFISSÕES QUE PODEM SER INTEGRADAS NO ÂMBITO DE FORMAÇÃO DA ESEC<sup>7</sup>

	Grupo Base	Profissão	Código na base	Frequências
Profissões que podem ser integradas na formação da ESEC	1.2.1.0. Outras Profissões administrativas ou comerciais não classificadas em outra parte	1.2.1.0.05. Director Geral (Gestor) <sup>8</sup>	102	261
	1.2.3.2. Directores de recursos humanos e relações de trabalho	1.2.3.2.05. Director de recursos humanos	98	15
	1.2.3.7. Directores de serviços de investigação e desenvolvimento	1.2.3.7.10. Director do controlo de qualidade	121	4
	2.4.1.2. Especialistas em assuntos pessoais e informação profissional	2.4.1.2.05. Técnico de Recursos Humanos	5	13
	2.4.3.1. Arquivistas e conservadores de museus	2.4.3.1.05. Arquivista	28	1
	2.4.4.6. Especialistas do trabalho social	2.4.4.6.05. Assistente social	84	2
	3.1.1.8. Desenhadores e Trabalhadores Similares	3.1.1.8.05. Desenhador Projectista	15	7
	3.1.1.9. Técnicos de investigação física e química, do fabrico industrial e trabalhadores similares, não classificados em outra parte	3.1.1.9.30. Técnico de prevenção e segurança	4	1
	3.1.2.2. Operadores de Informática	3.1.2.2.05. Operador de Computador	11	30
	3.1.3.1. Fotógrafos e operadores de aparelhos de registo de imagem e de som	3.1.3.1.10. Fotógrafo	67	1
	3.1.5.2. Inspectores e técnicos de segurança do trabalho, higiene, controlo de qualidade e trabalhadores similares	3.1.5.2.35. Técnico de controlo de qualidade	122	5
		3.1.5.2.20 Verificador de condições de trabalho (Técnico Superior)	13	10

<sup>7</sup>Instituto do Emprego e da Formação Profissional (2001). *Classificação Nacional de Profissões*, 2ª ed. Lisboa, IEFP - Departamento de Certificação.

<sup>8</sup> As anotações colocadas entre parênteses são da nossa autoria.

	Grupo Base	Profissão	Código na base	Frequências
Profissões que podem ser integradas na formação da ESEC	3.2.1.1 Técnicos das Ciências da Vida	3.2.1.1.20. Técnico do Ambiente	95	6
	3.2.2.9 Profissionais técnicos da medicina - à excepção dos enfermeiros não classificados em outra parte	3.2.2.9.05 Terapeuta Ocupacional	21	5
		3.2.2.9.10. Terapeuta da fala	54	9
	3.3.3.1. Docentes de Educação Especial	3.3.3. 10. Professor de educação especial - área de deficiência auditiva	41	4
	3.4.1.2. Agentes de seguros	3.4.1.2.15. Gerente - Seguros	149	1
	3.4.1.3. Mediadores oficiais	3.4.1.3.05 Mediador oficial	43	6
	3.4.3.1 Profissionais de nível intermédio dos serviços administrativos	3.4.3.1.05 Chefe de secção	38	7
		3.4.3.1.10. Secretário de Administração	59	16
	3.4.7.1. Decoradores e Desenhadores Modelistas de Produtos Industriais e Comerciais	3.4.7.1.35 Decorador de Interiores	27	4
	4.1.1.5. Secretários	4.1.1.5.05. Secretário	23	52
	4.1.2.2. Empregados administrativos dos serviços financeiros e trabalhadores similares	4.1.2.2.00. Escriturário	100	1
	<b>Total</b>			461

ANEXO XV - PROFISSÕES FORA DO ÂMBITO DE FORMAÇÃO DA ESEC<sup>9</sup>

	Grupo Base	Profissão	Código na Base	Frequências
Profissões fora do âmbito de formação da ESEC	1.2.2.2. Directores de produção da indústria transformadora e extractiva	1.2.2.2.05. Director de produção	112	1
	1.2.2.3. Directores de construção civil e obras públicas	1.2.2.3.05. Director - construção civil e obras públicas	56	7
	1.2.3.1. Directores de serviços administrativos e financeiros	1.2.3.1.05. Director administrativo	73	3
		1.2.3.1.10. Director financeiro	74	2
	1.3.1.2. Directores e gerentes de produção industrial	1.3.1.2.15. Director e gerente da produção industrial	126	1
	2.1.1.4. Geólogos e geofísicos	2.1.1.4.05. Geólogo	115	2
	2.1.3.1. Analistas de sistemas e outros especialistas de informática	2.1.3.1.05. Engenheiro de sistemas	140	4
		2.1.3.1.10. Engenheiro técnico de informática	96	125
	2.1.4. Engenheiros		2	179
	2.1.4.1. Arquitectos e urbanistas	2.1.4.1.05. Arquitecto	50	35
	2.1.4.2 Engenheiros Cívicos e engenheiros técnicos cívicos	2.1.4.2.00. Engenheiro civil	6	202
		2.1.4.2.30. Engenheiro técnico civil	3	15
	2.1.4.3 Engenheiros electrotécnicos e engenheiros técnicos e electromecânicos	2.1.4.3.00 Engenheiro electrotécnico	32	84
	2.1.4.5 Engenheiros mecânicos e engenheiros técnicos mecânicos	2.1.4.5.00 Engenheiro mecânico	19	111
	2.1.4.6. Engenheiros químicos e engenheiros técnicos químicos	2.1.4.6.05. Engenheiro químico	137	11
	2.1.4.7. Engenheiros de minas, metalúrgicos e engenheiros técnicos de minas e similares	2.1.4.7.05. Engenheiro de minas	142	1
	2.2.1.1. Biólogos e especialistas similares	2.2.1.1.05. Biólogo	83	2
	2.2.1.3. Engenheiros agrónomos e engenheiros técnicos agrários	2.2.1.3.20. Engenheiro técnico agrário - produção agrícola	129	23
		2.2.1.3.40. Engenheiro técnico agrário - tecnologia dos produtos alimentares	51	3

<sup>9</sup> Instituto do Emprego e da Formação Profissional (2001). *Classificação Nacional de Profissões*, 2ª ed. Lisboa, IEFP - Departamento de Certificação.

	Grupo Base	Profissão	Código na Base	Frequências
Profissões fora do âmbito de formação da ESEC	2.2.2.1. Médicos	2.2.2.1.05. Médico - clínica geral	80	208
		2.2.2.1.07 Médico Anestesiologista	125	4
		2.2.2.1.15 Médico Fisiatra	135	3
		2.2.2.1.25. Médico Neurologista	110	2
		2.2.2.1.37. Médico Radiologista	153	2
		2.2.2.1.57. Médico Ortopedista	111	2
		2.2.2.1.67. Médico Dermatologista	117	2
		2.2.2.1.70. Médico Dentista	91	8
		2.2.2.1.75. Médico Oftalmologista	118	2
		2.2.2.1.77. Médico Otorrinolaringologista	119	1
		2.2.2.1.80. Médico Urologista	120	1
	2.2.2.3. Veterinários	2.2.2.3. 05. Veterinário	131	7
	2.2.2.4. Farmacêuticos	2.2.2.4.05. Farmacêutico	52	135
	2.2.3.0 Enfermeiros	2.2.3.0.05 Enfermeiro	16	29
	2.4.1.1 Contabilistas	2.4.1.1.05 Contabilista	10	88
	2.4.2.1. Advogados e consultores jurídicos	2.4.2.1.05. Advogado	86	56
	2.4.4.1. Economistas	2.4.4.1.05. Economista	46	80
		2.4.4.2.05. Sociólogo	151	1
	2.4.4.2. Sociólogos, antropólogos e similares	2.4.4.2.20. Geógrafo	161	1
		2.4.4.5.05 Psicólogo	22	22
	3.1.1.4. Técnicos de electrónica e telecomunicações	3.1.1.4.10. Técnico de Telecomunicações	75	1
		3.1.1.4.15. Técnico de electrónica industrial	72	5
	3.1.1.8 Desenhadores e Trabalhadores Similares	3.1.1.8.25. Topógrafo	82	3
	3.1.3.3. Técnicos de diagnóstico e terapêutica		62	11
		3.1.3.3.20. Técnico de radiologia	139	6
		3.1.3.3.30. Técnico de electromecânica	66	2



	<b>Grupo Base</b>	<b>Profissão</b>	<b>Código na Base</b>	<b>Frequências</b>
<b>Profissões fora do âmbito de formação da ESEC</b>	3.1.4.4. Controladores de tráfego aéreo	3.1.4.4.05. Controlador de tráfego aéreo	150	2
	3.2.1.1 Técnicos das Ciências da Vida	3.2.1.1.05 Técnico de Análises Clínicas e de saúde pública	12	9
	3.2.2.3. Dietistas	3.2.2.3.05. Dietista	79	4
	3.2.2.4 Optometristas e ópticos	3.2.2.4.05 Óptico - optometrista	17	7
	3.2.2.6 Fisioterapeutas e profissionais similares	3.2.2.6.05 Fisioterapeuta	20	15
	3.4.3.3. Técnicos de contabilidade e trabalhadores similares	3.4.3.3.05. Técnico de contas	47	4
	3.4.7.1. Decoradores, desenhadores modelistas de produtos industriais e comerciais	3.4.7.1.15. Modelista - vestuário	61	1
	5.1.3.9. Vigilantes, assistentes médicos e trabalhadores similares não classificados em outra parte	5.1.3.9.05. Ajudante de farmácia	53	5
	<b>Total</b>			1540

## ANEXO XVI - GUIÃO DE ENTREVISTAS

**Pergunta 1:** Na sua opinião, quais as oportunidades e ameaças que actualmente se colocam ao Ensino superior em geral? E quais os pontos fortes e os pontos fracos?

**Dados de Resposta**

<u><b>Pontos fortes</b></u>	<u><b>Pontos fracos</b></u>
<u><b>Oportunidades</b></u>	<u><b>Ameaças</b></u>

**Pergunta 2:** E no futuro? Qual será a tendência de desenvolvimento deste sector?

**Dados de Resposta**

--

**Pergunta 3:** Do seu ponto de vista, quais as áreas de formação que actualmente apresentam um maior grau de empregabilidade? Porquê?

**Dados de Resposta**

<u><b>Quais os mais procurados</b></u>	<u><b>Quais os menos procurados</b></u>
--	---

**Pergunta 4:** E no futuro? Que áreas ou domínios de formação serão os mais necessários ou aqueles que terão uma procura crescente? E os que apresentarão uma procura decrescente, entrarão em declínio ou acabarão por extinguir-se?

**Dados de Resposta**

<u><b>Quais os mais procurados</b></u>	<u><b>Quais os menos procurados</b></u>
--	---

**Pergunta 5:** Como classifica os recém licenciados, em geral, quanto ao seu grau de preparação, aquando da entrada no mercado de trabalho?

**Dados de Resposta**

<u><b>Pontos Fortes</b></u>	<u><b>Pontos Fracos</b></u>
-----------------------------	-----------------------------

**Pergunta 6:** Que recomendações faria para melhorar a qualidade da sua formação e aumentar a adequação dos diplomados ao mercado de trabalho?

**Dados de Resposta**

<u>Competências e conhecimentos a manter</u>	<u>Competências e conhecimentos a incrementar</u>	<u>Competências e conhecimentos a abandonar</u>

**Pergunta 7:** Se pudesse viajar no futuro (10 anos à frente: 2014) e fosse confrontado com o estado actual do ensino superior, quais as alterações que lhe introduziria, no que se refere a conhecimentos, competências e perfis de formação?

**Dados de Resposta**

--

**Pergunta 8:** Ainda nessa viagem ao futuro quais as áreas de formação que privilegiaria? Que áreas novas proporia ou acrescentaria?

**Dados de Resposta**

--

## ANEXO XVII - GUIÃO ENTREVISTAS TELEFÓNICAS A DIPLOMADOS

## Parte I – Apresentação

Cumprimentar.. .., estou a ligar da Escola Superior de Educação de Coimbra e o meu nome é.....

Estamos a actualizar os dados referentes aos diplomados pela ESEC, pelo que gostaria de lhe colocar algumas perguntas...

Se responder **sim** continuar a entrevista.

Se responder **não** tentar agendar novo contacto em hora e dia mais oportuno.

<b>1 Dados relativos ao fim de curso</b>	
1.1 Calculo que já tenha terminado o curso?	Sim [1] Não [2]
1.2 Lembra-se qual foi a nota final com que ficou (arredondada)?	Colocar o valor da nota na folha
1.3 E a data em que terminou, lembra-se?	Colocar a data na folha
<b>2 Dados relativos à actualização da morada</b>	
2.1 A morada (Rua, Localidade, CP) que está na nossa base é ....., confirma-se ou houve alteração? Caso exista uma nova morada saber se a que está na base é a dos pais. Se assim for deixar esta e escrever a do próprio.	Registar nova morada se for caso disso
2.2 E a morada (Rua, Localidade, CP) de férias que nos deu mantém-se?	Corrigir ou anular consoante a resposta
2.3 Pode dar-nos um e-mail no qual seja mais fácil contactá-lo (a)	Registar novo e-mail
2.4 Também lhe vou pedir que me confirme os vários números de telefone: Telefone é ...Confirma-se? Telefone de férias...mantenho ou anulo? Telemóvel...Confirma-se ou houve alteração?	Corrigir os números na folha quando for o caso.
<b>3 Dados relativos à situação profissional</b>	
3.1 Está empregado (a)?	Sim [1] Não [2]
3.2 Qual a profissão?	Registar a descrição da Profissão
3.3 Quanto tempo demorou a conseguir o 1º emprego?	Registar o número de meses ou anos?
3.4 Há alguma formação adicional que gostasse ou ache que precisa de fazer? (tipo, área de formação)	Registar a descrição do tipo de formação adicional